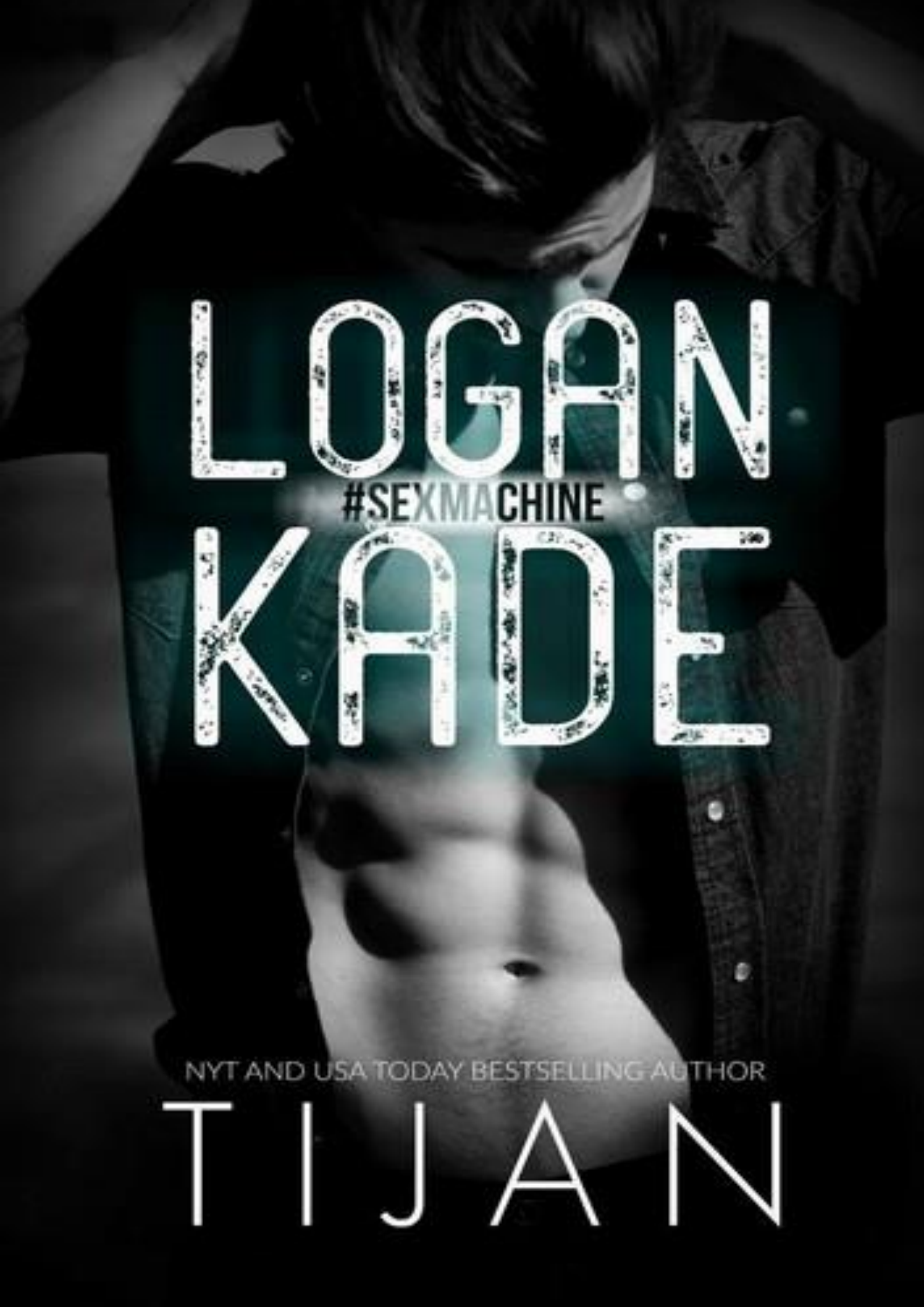

LOGAN
#SEXMACHINE
KADE
NYT AND USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
TIJAN

As pessoas acham que me conhecem só porque sabem meu nome, minha reputação e minha família. Não conhecem.

Eles dizem que eu sou um mulherengo, mas quem não seria com meu rosto e corpo? Eles dizem que eu sou festeiro, e isso não vai mudar. Eles dizem que eu sou um lutador, e inferno, sim eu sou. Foda comigo e com os meus, e eu devolvo dez vezes pior.

Então sim. Talvez o que eles dizem seja verdade, mas isso não é tudo de mim.

Eu sou leal. Se você merecer, eu nunca vou sair do seu lado. E quando eu amo, eu amo muito, mas há outro lado meu que é escuro e doloroso. Esse lado foi mantido escondido, até ela. Taylor viu dentro de mim, e no segundo em que ela estava lá, ela me possuiu.

As pessoas acham que me conhecem

... Mas só ela pode me ver.

LOGAN KADE

#SEX MACHINE

NYT AND USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

TIJAN



CAPÍTULO 01

A PRIMEIRA

LOGAN

— Logan Maldito Kade.

Ouvi o sotaque lento e sensual atrás de mim e sorri. Eu sempre reconhecia essa voz, independentemente do estado de espírito em que ela estivesse. Tate Sullivan gritava debaixo de mim, comigo e nas minhas costas. Enfim, eu a tinha. Amante. Inimiga. Amiga. Amiga de Foda. Nós éramos tudo isso; e ela deixou cair uma bomba em sua saída da última vez que apareceu na minha vida. Virando-me, ela caminhava em minha direção com um andar sexy, a barriga amostra debaixo de uma camiseta branca, e balançava aqueles quadris enclausurados em jeans apertados. Abaixei meus olhos e me encostei contra meu Escalade, deslizando minhas mãos nos bolsos da frente. — Tate Vulgarizada Sullivan. — Não havia calor na minha voz. — O que você quer?

Ela parou e levantou uma sobrancelha. — Você está bravo.

Eu resmunguei. Isso não era uma pergunta, e ela sabia melhor do que me dar uma abertura. Eu a deixaria viva, mas em vez disso, tudo o que eu disse foi: — Você fodeu com meus relacionamentos da última vez que eu te vi.

— Uh. Sim. — Seus lábios rosa fosco pressionaram juntos, e seus olhos me analisaram por um segundo. — Sobre isso, você sabe que não era para alcançar você, certo? Foi para acabar com seu irmão. Ele era o idiota que eu queria machucar.

— Não está melhorando nada aqui, Tate.

— Bem. — Ela gesticulou atrás de mim, para a mansão iluminada. A música de hip-hop tocava, soando alta até mesmo onde nós estávamos – a alguns metros da área de estacionamento. — Eu vi Mason e Samantha lá dentro. Eles parecem felizes e ainda melosamente apaixonados, então tudo ainda está bem no trio Kades/Strattan.

— Você disse a Sam que eu estava apaixonado por ela.

— Para meu crédito, eu pensei que estivesse.

— Mentira. — Me afastei do Escalade e comecei a ir em direção a ela. Seus olhos se arregalaram, e ela recuou. Continuei avançando. Eu não ia machucá-la. Com toda a história entre nós, violência física nunca esteve presente. Manipulação. Ataque surpresa. Decepção. Ela foi apenas uma vagabunda quando se insinuou ao meu irmão enquanto namorávamos – sim, tudo acabou aí, mas quando Tate voltou em nossas vidas, ela e eu nos tornamos amigos. Bem, nós éramos amigos de foda, mas, em minha opinião, esses eram os melhores tipos de amigos.

— Você está com medo de mim agora, Tate? Não estava quando contou a namorada do meu irmão que eu estava apaixonado por ela. Você não apenas machucou Mason. Você ferrou com todos nós. Eu amo Sam. Sempre vou amar, mas apenas como um amigo e uma futura cunhada. Como você se sentiria se eu fizesse algo assim? Se eu fodesse com sua família, com as pessoas que você mais gosta?

Ela parou, com as costas contra uma caminhonete, e eu me aproximei. Abaixando o olhar, eu a encarei e deixei que ela visse a ira lá. Ela não desviou o olhar. Havia vergonha em seus olhos azuis, mas resolução também. Seu queixo

tremeu e depois enrijeceu, e ela ergueu o queixo mais alto, parando quando ficamos a um metro de distância. — Você fodeu com a minha vida.

— Você fala de quando namoramos por dois anos e eu estava apaixonado por você, e você foi ao quarto do meu irmão para transar com ele? Você fala depois disso, quando ele me ligou enquanto você fazia propostas e tirava a roupa para ele e meu pai foi bom o suficiente para dar a você um motorista para levá-la para casa?

Ela mordeu o lábio, suas sobrancelhas se franzindo. — Eu estava nua e vocês dois me expulsaram daquele jeito.

Dei de ombros. — Quem foi que tirou a roupa?

Ela. A verdade ficou no silêncio de Tate, até que ela disse, suavemente, — Pensei que estávamos bem, Logan. Foi por isso que eu vim para cá. — Ela se inclinou, passando os seios contra meu peito. — Nós éramos amigos quando eu fui embora.

Nós éramos mais do que amigos, e estendi a mão, agarrando a nuca dela. Ela estremeceu, fechando os olhos quando eu disse: — Quando você vai aprender, Tate?

Seus olhos se abriram. Ela esperou.

— Quando você fode com um dos meus, você fode comigo. — Inclinei-me, minha testa descansando contra a dela. — E você fodeu com minha família.

Ela sabia que isso não ia a lugar nenhum. Ela puxou a cabeça para trás, se afastou do meu aperto e recostou-se novamente na caminhonete. Seus ombros baixaram um centímetro. — Não pensei que você fosse se machucar pelo que eu disse. Eu realmente não quis isso. Eu só queria machucar Mason. Ele é o idiota.

— Não, Tate. Nós dois somos idiotas. Você apenas gosta de me sentir dentro de você.

— Deus. — Ela me empurrou. Seus olhos brilharam. — Você consegue me irritar.

Meus lábios se curvaram. Eu estava sendo o idiota que ela gostava de foder, e nós dois sabíamos disso. Eu vi a velha luxúria voltando. Sua pele estava aquecendo. Seus lábios se separaram. Seus mamilos endureceram sob a camiseta. Mas falei sério sobre o que eu disse. — O que você está fazendo aqui, Tate?

Ela prendeu seu lábio inferior. — Você voltará para a Cain U amanhã. — Ela revirou os olhos, balançando a cabeça. — Eu pensei em uma última noite, mas posso ver que isso não vai acontecer. — Ela gesticulou ao redor da área de estacionamento. — Pensei que você estava me esperando. Era o que costumávamos fazer. A festa é lá dentro, e você está aqui fora.

— Quem disse que eu estava esperando por você?

Ela abriu a boca, depois parou. Nenhum som saiu. — Deus, você é um cuzão.

Dei de ombros. — Você tem sorte, isso é tudo que você está recebendo. Mason te viu lá dentro?

— Não. Eu os vi nos fundos com Nate, então vi você sair. Pensei que talvez você tivesse me visto também, e aqui estou eu.

Minha boca se contraiu. Eu poderia fazer tanto com essa última declaração, mas me segurei. Ela veria como flerte. — Eu vim aqui por uma garota, mas não era você. Desculpa.

— O mesmo velho Logan. — Seus olhos baixaram e voltaram, com um suave suspiro deixando-a. — Fodendo as meninas, festejando e, — seus olhos caíram para a minha mão e demoraram lá. Ela tocou meus dedos vermelhos. — Ainda brigando.

Afastei minha mão. — Você diz isso como se fosse ruim.

Ela suspirou, tocando o canto da minha boca antes de deixar sua mão cair ao seu lado. — Sinto muito por te machucar. Eu sei que machuquei.

Ela estava sendo sincera e fiz uma careta para isso. — Isso foi há muito tempo. Eu te devolvi o favor. Nós fizemos da sua vida na escola um inferno depois.

Ela gemeu, sorrindo para mim. — Vocês fizeram. Merda, você e Mason fizeram, mas eu ainda quero me desculpar pelo que fiz. Eu errei, e sinto muito por isso.

— Desculpas aceitas. — Esperei. Tate não fazia nada sem razão. Ela provavelmente veio aqui para me chamar para mais uma noite, e se isso acontecesse há dois anos, eu a levaria, mas ela machucou minha família. Não havia como voltar atrás nisso. — O que está acontecendo com você, Tate? Por que você realmente veio aqui?

— Eu realmente saí para ficar com você, mas sei que isso não acontecerá. — Ela levantou seus ombros finos. — Eu vim a esta festa para encontrá-lo e pedir desculpas novamente. Ouvi rumores que o que eu disse a Sam também te

machucou. Eu também vou para minha faculdade amanhã, então, quem sabe quando seria a próxima vez que eu teria a oportunidade de fazer isso pessoalmente.

Eu assenti com a cabeça, minhas suspeitas ainda nubladas em minha mente. — Ok. Obrigado por pedir desculpas novamente.

— Logan!

Tate olhou por cima do ombro, vendo a verdadeira razão pela qual eu saí para este estacionamento, e revirou os olhos antes de encontrar o meu. A menina não importava. Ela tinha uma boa aparência e eu adorei como ela deu trabalho, mas quem era não era importante. Tate e eu sabíamos disso, ainda que a menina pensasse que fosse – eu nunca menti para elas. Nunca fiz promessas de que elas seriam minhas namoradas. Na rara ocasião, eu teria que ferir seus sentimentos, mas na maioria das vezes, elas aceitavam o que eu oferecia. Diversão. Era tudo, e com essa garota, eu esquecerei o nome dela pela manhã, ou mesmo em uma hora, dependendo de quão boa ela fosse. Por uma vez, uma sombra de dúvida cruzou minha mente. Eu amava Tate, ou pensei amar. Ela foi minha primeira namorada séria, e eu só tive outra depois dela. Adorava sexo. Adorava festas. E sim, eu também gostava de brigar, mas nunca pensei em mudar... Até ver a decepção em minha primeira ex.

Então eu sacudi esse pensamento. Isso era loucura.

— Ok. Bem, vejo você por aí, Logan.

Assenti. — Vejo você por aí, Tate.

Ela se virou, uma das mãos apertou seu bolso do jeans quando a outra menina diminuiu, passando por ela. Tate ignorou a menina e disse: — Me ligue se mudar seu ritmo.

Meu sorriso ficou arrogante. — Tate, se isso acontecer, você seria a última menina pela qual eu me apaixonaria.

Ela riu. — Aí está o idiota novamente. Obrigada. Eu quase esqueci por um segundo.

— Sem problemas. Estou aqui se você precisar de um idiota.

Ela balançou a cabeça e se afastou, levantando dois dedos sobre o ombro. — Adeus, Kade. Nunca pensei que falaria isso, mas espero que seu próximo ano seja

ótimo. — Ela fez uma pausa, olhou para trás e sua voz saiu suavemente: — Espero que você se apaixone. Você pode sentir o que sente o resto de nós.

Ela foi embora depois disso, e balancei a cabeça antes de puxar a menina contra mim. Isso nunca aconteceria, e então abaixei a cabeça, meus lábios encontraram os dela e parei de pensar completamente.



CAPÍTULO 02

BEEEEP A SI MESMO

TAYLOR

— Broozer! Você é hilário. Por que eu não sabia disso?

Ouvindo isso ao virar da esquina, minhas unhas afundaram mais nas minhas palmas. Essa mulher havia dito a mesma frase repetidamente nos últimos trinta minutos. Embora estivesse na faculdade, eu sentia algumas tendências do ensino fundamental. Eu queria me levantar do meu poleiro na escada, marchar lá e fazer algo do qual me arrependeria mais tarde.

— Broozer! — Ela riu e sua mão bateu na mesa. — Você é tão engraçado.

Ok. Era isso. Eu me levantei, mas os deuses me fizeram um favor. Os faróis do meu amigo iluminaram a casa.

— Bruce, — disse uma voz masculina na sala de jantar, — Acho que alguém acabou de chegar à sua entrada.

— Oh. — Uma cadeira raspou o chão. — Deve ser Taylor ou os amigos dela. Não sabia que ela estava aqui.

Isso não era surpreendente. Havia muito mais que ele parecia não saber.

— Taylor?

Eu estava na porta alcançando a maçaneta quando ele virou a esquina. Fiz uma pausa e olhei para trás. Eu adorava meu pai. Voltei há quase nove meses para estar aqui com ele, mas éramos companheiros de quarto. A dinâmica pai/filha não estava mais ali. Não estava desde que minha mãe morreu e lidamos com sua perda de duas maneiras diferentes. Ele ficou absorvido em seu trabalho como um dos treinadores da Universidade de Cain e algumas outras atividades. Se não estava pensando em futebol, ele estava assistindo fitas de futebol, planejando ataques, no telefone com um jogador, no telefone com um treinador, e a lista continuava. Ele foi promovido a coordenador defensivo na primavera passada, e eu sabia que era um produto de todo seu trabalho extra.

Não reconheci esse homem que deixou que uma mulher o chamasse de Broozer, como se fosse o nome dele. Ele era conhecido como Treinador Broozer, mas seu nome era Hank. Hank Bruce. O Treinador Broozer sempre foi seu alter ego. Selvagem. Gritante. Apaixonado. Esse era Broozer. Hank era quieto, amável, amava minha mãe. Hank era meu pai. Mas era o Treinador Broozer diante de mim agora, parecendo se arrepender de sair para verificar, porque agora ele realmente precisaria falar comigo.

— É um encontro isso aí?

Suas sobrancelhas se franziram e os cantos de sua boca endureceram. Desviei meu olhar. Ele manteve o corpo em forma, os cabelos castanhos escuros não tinham nenhum fio grisalho, e ele tinha uma forte mandíbula abaixo de olhos azuis claros. Ele estava bem vestido: uma polo azul claro sobre calças jeans da moda. Ele e minha mãe me tiveram quando tinham dezoito anos, e ele tinha apenas trinta e oito. Eu sabia que isso era material de namoro, mas não significava que eu gostasse.

Ele olhou por cima do ombro, dando à sala de jantar um olhar cauteloso antes de levantar um ombro. Ele ainda segurava seu guardanapo de pano, e sua mão se fechou em um punho. — Eu não sei, para ser sincero. Mike e Evelyn trouxeram um amigo, mas é só uma noite com amigos para mim.

Bip! Bip!

— São Jason e Claire? — Meu pai gesticulou para o carro lá fora.

Assenti. — Sim. Espere aí.

Abrindo a porta, coloquei minha cabeça fora. Claire acenou do banco do motorista e sorriu amplamente para mim enquanto Jason inclinava a cabeça pela janela. Ele fez um movimento impaciente.

— Dois segundos, — gritei.

Seus olhos reviraram. Claire acenou para mim.

— Eu deveria ir, — eu disse ao meu pai. — Nós vamos a uma festa.

— Taylor Laurelin Bruce! — Jason gritou lá de fora. — Traga seu lindo traseiro aqui. Nós temos festas a comparecer e bebidas para tomar. Vamos prosseguir, criatura.

Meu pai riu, acenando para mim. — Vá. Divirta-se. Podemos recuperar o atraso depois. — Ele riu e disse: — Oh...

Retrocedi e esperei.

— Você precisa de uma carona para o campus amanhã? Vou sair por volta das seis. Será o treino inicial.

Eu me encolhi. — Eu acho que vou pegar meu próprio carro e lidar com as vagas de estacionamento. Obrigada pela oferta, mesmo assim.

— A qualquer hora. Estou lá todos os dias. Tenho certeza de que podemos descobrir os horários em que podemos ir juntos.

Eu acenei antes de escapar pela porta, mas duvidava disso. A partir de hoje eu assistiria as aulas na Universidade de Cain, tecnicamente como uma caloura de transferência, mas eu sabia que iria sozinha na maioria das vezes – a menos que Claire fosse picada por um inseto na bunda e desejasse ir junto comigo. Isso parecia improvável, no entanto. Ela morava a um quarteirão do campus, em um apartamento com outras três garotas. Dirigir até a minha casa, pegar trânsito, e voltar ao campus seria uma aventura de uma hora. Ela só estava dirigindo esta noite porque a festa era fora da cidade.

— Já era hora. — Jason se retorceu enquanto eu caía no banco de trás. — Você estava contemplando a paz mundial lá? Eu poderia ter me juntado ao mosteiro local e me tornado uma freira até agora.

Eu sorri enquanto afivelava meu cinto de segurança. — Os mosteiros são para monges.

— Hmm-mmm. Para mim eles não são. — Ele balançou as sobrancelhas, me mostrando um sorriso e suas covinhas. Ele acenou com um dedo para mim. — Você sabe que eu também seria a única freira não praticante lá.

— Era o seu pai? — Claire olhou para o espelho retrovisor depois de sair com o carro. Dez e duas. Suas mãos estavam perfeitamente posicionadas no volante. Até sua postura era perfeita. Suas costas estavam retas. Sua cabeça alta e confiante, como o resto dela.

Claire tinha o cabelo loiro quase branco, e estava ondulado e espiralado, como se ela tivesse um permanente que nunca mais sairia. Com um pouco de gel, spray de cabelo e uma amaciada, seus cabelos caíam pelos ombros e chegavam a parte baixa de suas costas, como se ela tivesse saído de um comercial de cabelo. Ela era bronzeada dourada, com um leve toque de sardas e olhos azuis. Se alguém quisesse brincar por se tornar uma freira, Claire tinha a melhor chance para persuadir alguém a acreditar nela. Ela realmente parecia angelical.

Não que ela fosse uma freira. Eu fui a única com namorado constante durante o ensino médio – da oitava série até o dia em que minha mãe morreu. Claire teve sua parte considerável de namorados. Ela tinha uma média de dois por ano, e uma vez, depois de uma noite de muitos daiquiris no ensino médio, ela confessou que gostava de começar o ano letivo com um novo cara e terminar com outro. Ela disse que as coisas nunca ficavam aborrecidas, mas elas duravam tempo suficiente para entrar numa rotina confortável. Ela só começou a corar no nosso último ano, então imaginei que foi quando ela perdeu a virgindade.

Jason era o oposto, não apenas com sua vida sexual, mas também como ele se vestia. Claire era elegante, e Jason era tudo menos isso, com a camisa de colarinho rosa e bermuda xadrez vermelha. Eu era um pouco mais conservadora, em uma camiseta preta e shorts jeans desgastados. Claire gostava de salientar que não importava o que usasse, eu ficava bem – palavras dela, não minhas. Eu achava que ela era ridícula sempre que dizia isso. Todos nós tínhamos a mesma altura – cerca de um e setenta – embora o cabelo de Jason estivesse gelificado como algo do tipo Mohawk[1]. O cabelo de Claire estava solto, e eu usava meus cabelos castanhos claros em uma trança bagunçada.

1 As laterais são curtas e a parte superior como uma crista.

— Tay?

Lembrei-me da pergunta sobre meu pai. — Ele veio me checar. Ele está com uns amigos esta noite.

— Bem, isso foi... — Jason compartilhou um olhar com Claire. Sua boca pousou em uma linha desaprovadora. —... Claro, legal dele.

Eles compartilharam outro olhar, e fingi não notar. Eles me ajudaram a escolher o caixão e a finalizar todos os detalhes do funeral enquanto meu pai assistia vídeos de futebol. Sim. Eles não precisavam dizer nada.

E era hora de mudar o tópico. Limpei a garganta. — Onde é essa festa mesmo, Claire?

— Não é longe da sua casa, um par de quilômetros. Ouvi falar sobre ela de amigos da escola.

— Vou conhecer as pessoas lá? — Jason perguntou.

Ela virou cuidadosamente o carro em uma curva, estacionando em uma estrada de cascalho. — Eu ficaria surpresa se não conhecesse.

— Espera. Amigos ou inimigos?

Claire não respondeu.

— Claire, — ele insistiu, inclinando-se para ela. — Amigo ou inimigo? Você conhece meus inimigos.

Ela jogou um fio de cabelo sobre o ombro, olhando-o de lado com seus olhos. — Um...

Ele voltou a sentar no assento, as costas apoiadas contra a porta. — Você está brincando comigo.

— Pode não ser tão ruim... — ela começou.

Ele terminou. — Os inimigos do Park? Certo? São eles? São eles que estão dando a festa?

Ela limpou a garganta e reajustou a mão no volante enquanto seu pequeno queixo se enrijecia. — Sebastian Park já não está no campus, então isso significa que você não está em dívida com ele. Você pode fazer o que quiser, e isso inclui...

Ele revirou os olhos, cortando-a. — Eu sei quão cruel ele pode ser. Eu acho que não. Park se foi, mas ele não está fora de serviço. Não totalmente. Ele ainda tem algumas conexões, e não vou contra ele. De jeito nenhum. Se aqueles caras

que foram contra ele no ano passado estão lá, você sabe que não posso. Eu sequer serei permitido na festa.

— Isso não é verdade. — A voz de Claire ficou mais alta. — Você ficará bem, e entrará como meu amigo. Você não trabalha para ele mais, e, além disso, acredite ou não, duvido que eles sequer se lembrem de você. Você vai a um colégio diferente.

— Kade lembrará.

Eu me sentei, reconhecendo o nome. — Kade?

Claire soltou um som suave e irritado. — Não é assim, e Kade não se lembrará de você. Estou certa disso. Ele está... — ela ergueu a mão, levantando-a perto do teto do carro. —... Aqui em cima, e você... Você está... — o significado era claro. Jason não era uma merda no radar de gente do tipo dele.

Fiquei com a boca fechada. De jeito nenhum eu entraria nisso.

— Obrigado, Claire.

— Bem, é verdade. — Ela deu de ombros. — Sinto muito. Você teve um encontro com Logan Kade no ano passado, e o carne de boi do Park sequer estava em cima dele. Estava com o irmão dele. Então, sim, acho que Logan Kade estará nesta festa, mas não acho que você precise se preocupar com ele.

Eu não sabia quem era esse Park. Mas Kade parecia familiar, no entanto.

Ele cruzou os braços sobre o peito e encarou Claire com um olhar encrespado.

— Pare com isso. — Ela lhe deu o mesmo olhar. — Sério. Tudo isso acabou. Você não tem com que se preocupar, e se tiver, vou intervir. Ou Taylor irá.

— O quê? — Minha cabeça girou entre eles. — Intervir no que?

— Está bem. Se esses caras vierem atrás de Jason, diga a eles quem é você, quem é o seu pai, e eles ficarão mansinhos. As pessoas sabem que sua mãe morreu no ano passado e respeitam seu pai. Então eles não farão nada que você não goste.

— Ótimo. — O sarcasmo de Jason era forte. — Simplesmente maravilhoso. Tenho que ser salvo por algumas meninas.

— Ei! — Claire e eu gememos.

— Nada contra vaginas, nem as vaginas de vocês, mas apesar de me vestir assim, ainda sou um cara. Eu posso lidar com isso.

Inclinei-me. — Eles sabem como minha mãe morreu?

Um silêncio repentino encheu o carro, seguido por uma ligeira onda de tensão, e eu sabia o motivo. Isso me atormentou nos últimos nove meses, mas não falei sobre isso. Ninguém perguntou, e nunca ofereci. Um conselheiro perguntou meus sentimentos uma vez, mas passei a hora inteira em silêncio. Meus amigos nunca me questionaram. Eles me conheciam. Eu falaria quando quisesse. A última e única vez que falei sobre o assunto foi na minha declaração à polícia – até agora.

Claire se moveu no assento. — Uh... Não, — ela murmurou. — Foi mantido fora dos jornais, e nunca ouvi nenhuma palavra sobre isso no campus.

— Ninguém fala sobre isso no meu campus, — Jason acrescentou.

Fiquei aliviada ao ouvir isso, e tão rápido quanto o trouxe à tona, eu o afastei. Vendo as luzes de uma casa cada vez mais brilhantes conforme nós nos aproximávamos, eu disse a única coisa que queria fazer naquela noite.

— Bom, — eu disse a meus amigos. — Agora vamos ficar bêbados.



CAPÍTULO 03

LOGAN KADE FILHO DA MÃE

TAYLOR

A festa que era na casa se espalhou no quintal. Um rio, descendo a encosta do quintal, estava iluminado por velas flutuantes ancoradas no lugar. Era lindo. Isso deu a toda a cena um sentimento quase mágico. Minha última faculdade tinha festas – pelo curto período de tempo que eu estive lá – mas eram distintamente diferentes disto. Elas eram sobre cerveja, vinho, rum e conversas profundas. Eu entrei em alguns debates filosóficos sobre religião e o egoísmo da sociedade com Eric, o namorado, ao meu lado.

Ele também estava ao meu lado no ensino médio. Aqueles anos foram sobre fingir amadurecimento enquanto as pessoas se enganchavam, bebiam tudo o que podiam e mantinham um olho nos policiais. Ninguém corria nu pela noite. Alguns se pegavam, mas, em geral, essa festa da Cain U parecia leve. As pessoas estavam bebendo e conversando. Aqueles que estavam nadando faziam exatamente isso: nadavam. Alguns indivíduos fingiam embebedar algumas garotas, mas isso foi o mais próximo de gemido de alguém ali.

Claire partiu para encontrar seus amigos, e quando ela voltou, aceitei a bebida que ela ofereceu. Gesticulando ao nosso redor, perguntei: — Por que não podíamos ter festas como essa no ensino médio?

— Estávamos muito ocupadas fingindo ser legal?

— Oh sim.

Jason veio então, com uma careta no rosto. — Eu não enganei ninguém. Você estava errada, Claire. Eles se *lembram* de mim.

Ela quase sufocou. — Você está brincando.

Ele revirou os olhos e tomou o que ela segurava. — Não, docinho. Eles se lembram de mim. Esta é a festa de Blaze. Não sabia que esta casa era dele. Ele se mudou. Ele estava mais perto do campus no ano passado.

Claire levantou as mãos. — Relaxa, tudo bem. Vou tomar uma bebida e deixar de me preocupar. Se eles o quisessem fora, você não estaria aqui.

— Mmm-hmmm. — Ele encarou as costas sobre a bebida que ele ainda segurava. — Ela vai buscar sua *própria* bebida. — Ele levantou o copo para mim. — E eu não sou idiota. Eles estão esperando Logan Kade chegar aqui. Então eles verão o que *ele* quer fazer comigo.

— Ok. — Eu me aproximei dele. — O que aconteceu e quem é Logan Kade? Seu nome parece familiar.

— O nome é familiar porque o irmão dele é um deus do futebol por aqui: Mason Kade. Tenho certeza que seu pai o mencionou.

Arranhei o canto da minha boca. Era aí que eu já tinha ouvido esse nome?

— Então o irmão é um astro no time de futebol. O que tem a ver com Logan e quem é esse garoto Park? Como você estava envolvido?

— Mason Kade odiava Sebastian Park no ano passado, então isso significava que o irmão também o odiava. Não sei por que razão. Há rumores, é claro, — Jason disse, revirando as mãos pelo ar. — Mas quem realmente sabe? O que eu sei é que apostei em algumas lutas pelo Park no ano passado. Logan Kade queria que eu abrisse para seus amigos em uma festa, e eu não poderia fazer isso. Era um conflito de interesses. Eu devia a Sebastian. Todos sabiam sobre a diferença entre os dois. Eu estava me protegendo.

Ele passou a mão pelo rosto. — Desde então, não fui convidado para nenhuma festa da Universidade de Cain. Park basicamente saiu da cidade, e os Kades meio

que assumiram. Quero dizer, muitas pessoas não têm ideia sobre a rivalidade, mas todos que importam sabem, e prestam atenção. Quando Kade chegar aqui, eles me expulsarão… — sua voz se apagou conforme seu olhar encarava algo sobre meu ombro.

De repente, ele se pareceu com uma coruja. Seus olhos se arregalaram, e seu peito levantou enquanto ele suavemente respirava.

Alguém novo chegou à festa, e me virando, eu assumi que era Logan Kade. Eu só podia ver a parte de trás dele. Ele conversava com um grupo de caras logo atrás da porta dos fundos, e alguém fez um gesto em nossa direção.

Jason gemeu.

Logan ergueu a cabeça, olhando para nós.

De costas, ele era o melhor espécime que eu havia visto há muito tempo. Alto. Magro. Ombros largos. Cintura estreita. A camiseta se agarrava à sua forma, descrevendo sua construção. Ele obviamente era um atleta. As pessoas não podiam ter esse físico, a menos que praticassem esportes quase que diariamente e durante horas por dia. Outros podem tentar moldar e esculpir seus corpos para parecer tão bons assim, mas seus esforços parecem não ter fim.

Até mesmo a nuca dele era deliciosa. A camiseta abraçava os músculos de seu ombro e os cumes onde seu pescoço e ombros se tornavam um. Seu cabelo tinha um corte baixo. Quando ele finalmente olhou por cima do ombro novamente, olhando na direção em que o outro homem havia apontado, seus olhos encontraram os meus. Eles se mantiveram firmes.

Eu engoli, era como se eu tivesse acabado de perder o ar. Ele era de tirar o fôlego.

Olhos chocolate escuro. Cílios longos que eu teria matado quando era mais jovem para ter – inferno, eu ainda mataria. Ele tinha um rosto angular com maçãs do rosto altas, e a frente dele correspondia às costas. Seu bíceps se abaixou, e as mangas de sua camiseta apertaram por um segundo antes de relaxar. Os contornos dos abdominais riscados eram visíveis através da camiseta. A calça jeans selou a imagem, fazendo minha boca secar, e eu finalmente desviei meus olhos.

Eu precisei. Eu não reagia a um cara assim há muito tempo. Não parecia certo. Uma brisa passou, deslizando pela parte minha nuca e me dando arrepios.

Senti um arrepio atravessar meu corpo, e virei como se estivesse me protegendo do vento. Talvez eu estivesse me protegendo desse cara. Eu não sabia. Ele era apenas... Demais. Sua atração carismática ainda me puxava, mesmo quando eu não estava olhando para ele.

Engoli um nó. Claire apressou-se em nossa direção, segurando dois copos grandes. Ela quase tropeçou em sua pressa. — Ele nem se lembra de você, Jason, — Claire disse assim que chegou. — Você não precisa ir embora.

— Não. — Jason balançou a cabeça. — Eu vou. Não vou esperar o que quer que Kade vá fazer.

— Ah espera...

— Ele começa as brigas, e as finaliza, — Jason disse com firmeza. — Não tente me dizer que você não espera que ele venha. Eu sei que você fica toda quente por ele. Honestamente, Claire. Ele é um homem. Ele tinha uma garota diferente com ele toda vez que o vi. E olhe para ele. — Jason apontou enquanto Logan Kade se aproximava. — Esta noite não é diferente. Há duas meninas com o grupo dele. Eu não estou...

Claire sorriu. — Acredite ou não, nem todas as garotas estão apaixonadas por ele. Tenho meu próprio grupo de amigos e...

A voz de Jason aumentou conforme Logan se aproximava. — Como você disse antes, ele está aqui em cima... — ele ergueu a mão acima da cabeça e depois abaixou até a cintura. — E estamos aqui embaixo. Não é assim?

Seis metros de distância.

As respirações de Jason vieram em rápidos suspiros.

Quatro.

Claire lançou um olhar para ele. — Talvez possamos lembrar por que viemos hoje?

Três.

Jason já não ouvia. Ele estava congelado, com o olhar fixo ao lado. Ele observou Kade vindo do canto do olho e soltou um suspiro estridente pelo nariz.

Dois.

Eu não conhecia o cara, mas agora eu estava no limite também. Eu me virei para não poder vê-lo, mas ainda podia senti-lo chegando. A presença dele era ainda mais esmagadora. A dois metros de distância, um... E ele passou por nós.

O grupo dele seguiu, assumindo um monte de espreguiçadeiras que cercavam uma estrutura de fogueira vazia. Um barril estava no centro e, quando Kade pegou uma bebida, seus amigos pagaram as deles.

Jason sorriu. — Eu me mijei por um momento.

Claire amaldiçoou em voz baixa. — Eu disse que estava bem, e olhe o que aconteceu. Ele perguntou onde estava o barril. Eles apontaram para ele. Se você me deixasse falar, eu poderia explicar isso, e também que não, eles não falaram seu nome. — Os olhos dela brilhavam. — Que seja. Eu vou entrar e ficar com amigos que são realmente legais comigo.

Ela decolou, e Jason revirou os olhos. Ele se aproximou de mim, seu braço escovando o meu. — Foi ela quem me disse que eu estava abaixo de Kade. Que seja, talvez ele esteja acima de mim. Talvez eu seja uma pequena mosca em comparação a ele, mas ela também. Ela fica com o clube de filosofia. — Ele riu. — Isso soa como alguém que Kade namoraria? Alguém que está em filosofia? Ele é todo sobre sexo, lutar e proteger o irmão dele. Há apenas uma garota a quem ouvi dizer que ele já foi leal e não é ela. Isso é certeza.

Meu interior começou a agitar. Minha mãe. Meu pai. Até mesmo o meu ex. Eu não precisava disso. — Você pode parar? Pensei que ficaríamos bêbados esta noite.

Jason parou antes que pudesse falar mais e seu olhar veio em minha direção. — Desculpe, Taylor. Eu... Claire... — ele terminou a bebida, e depois de jogar o copo no chão, ele abriu as mãos. — Nós nos separamos desde a escola.

O nó voltou. Enraizado no fundo da garganta. — Estou começando a ver isso.

Eu deveria ter perguntado o que aconteceu, por que eles se separaram, ou como eles apresentaram uma boa fachada para mim nos últimos nove meses, mas a verdade é que eu não me importava. Algum dia eu me importaria, mas não naquela noite. Olhei para Kade e para o grupo, meus olhos seguindo uma linda garota sentada ao lado dele. Ela tinha cabelo preto e um rosto deslumbrante, o qual poderia ter agraciado qualquer capa de revista. Ela não estava tocando nele, ele não estava tocando nela, mas eles eram próximos. Isso era óbvio.

Empurrei minha cabeça em direção a eles. — Parece que você não precisa se preocupar com ele agora.

— Sim. Acho que não. — Ele entrelaçou nossos cotovelos. — Vamos, amiga. Você disse que queria se divertir, então vamos fazer isso. Vamos beber como bebíamos no ensino médio.

— Isso soa fodástico.

Jason riu, e algumas garrafas depois, estávamos em duas cadeiras no gramado da frente. Perdi a noção do tempo, mas fiquei feliz. Ou estar embriagada me deixava feliz. O mundo estava um pouco embaçado, como eu gostava. Jason acabou de voltar com o terceiro jarro e se abaixou quando uma menina veio da parte de trás da casa. Ela ia para a rua, mas antes que pudesse passar por dois carros, alguns caras a cercaram. Pareciam ter se materializado da rua, parando a garota.

Ela recuou ao mesmo tempo em que Jason inclinou-se em sua cadeira. — Ah, não.

Eu olhei. — O que?

— Saiam, imbecis. Estou indo embora, — disse a garota. Ela não tinha medo. Ela estava irritada.

Jason disse para mim, levantando-se: — Aquela é Samantha e aqueles são os caras de Sebastian. Isso não é bom. De modo nenhum. Espere aí.

— Quem é Samantha? — Perguntei, mas ele não respondeu. Olhei para onde ele estava e vi que ele não estava mais.

Quando ele desapareceu atrás da casa, algumas pessoas seguiram Samantha até a frente da casa. Essas pessoas pararam, viram o que estava acontecendo e voltaram para seus amigos. Logo, mais e mais pessoas começaram a vir da casa e uma multidão começou a se formar. Eu me levantei, indo também. Talvez tenha sido a cerveja em mim, ou talvez tenha sido por causa do meu ex-namorado babaca, mas não a deixaria ficar lá sozinha. Minha confiança de que qualquer um ajudaria estava em um mínimo ativada, então foda-se. Eu ia ajudar.

Malditas consequências.

Eu me aproximei, reconhecendo a garota agora quando as palavras de Jason clicaram. Esta era a garota que veio com Logan Kade. Ela estava com as mãos nos lados, os pés separados. Seus ombros estavam para trás e prontos, enquanto ela observava os caras. Ela estava pronta para lutar, e uma onda nervosa me atravessou, mas havia uma excitação bem ao lado. Não. Isso era uma irritação,

mas estava ao lado da emoção. Eu estava pronta para lutar também, e recordar uma época em que alguém não ficara ao meu lado, me estimulou.

— Chame Logan.

— Onde está o Logan?

Ouvi outras pessoas dizendo o mesmo, mas eu estava focada na garota. Ela realmente era deslumbrante, ainda mais tão próxima. Ela ergueu o queixo, e um aviso piscou em seus olhos. — Se atreva a me tocar.

Os três rapazes estavam imperturbáveis. Todos altos, e não é estereotipando, mas eles pareciam com uma liga ou algo assim. Se eu descobrir posteriormente que todos pertencem a um clube da sociedade secreta da Ivy League, eu não ficarei surpresa. Cada um deles era maravilhoso, com os corpos construídos como se remassem durante horas todas as manhãs. Também pareciam ter dinheiro. Estava escorrendo deles, por como se vestiam. Suas linhas da mandíbula pareciam rígidas o suficiente para formar geleiras. Os olhos também estavam frios enquanto olhavam para a garota.

Kade parou ao lado dela, e a atenção dos três homens voltou para ele. Eles não se moveram nem disseram nada, mas o ar mudou. Já estava sombrio e ameaçador, e eu ainda sentia uma batalha se aproximando.

Kade começa as lutas, e ele as finaliza.

Um pequeno arrepio passou por mim, me aquecendo. Lembrei o que Jason disse e os nervos/raiva/emoção foram para outro nível. Minha boca estava quase salivando. Queria ver o que aconteceria. Queria ver este Logan Kade em ação, e por algum motivo, eu estava com sede de ver essa luta.

— Kade, — um deles disse o nome dele, rangendo.

Kade olhou para a menina, e se virou para o porta-voz. — O que você está fazendo aqui?

— É uma festa. Fomos convidados.

— E é por isso que vocês estão confrontando Sam? — Logan avançou um passo.

— Nós não estávamos confrontando-a.

A menina resmungou, cruzando os braços sobre o peito. — Ok, certo. É por isso que vocês não me deixaram ir até o carro, porque vocês não estavam me *confrontando*. — Você poderia ter desviado, idiota.

Uma pequena risada escapou de mim.

Kade lançou um olhar de lado para mim.

Eu deveria ter tampado minha boca. Deveria ter avisado que não estava envolvida, porque na verdade eu não estava. Eu não conhecia essa garota. Não era meu lugar dizer algo ou participar, mas não o fiz. Uma parte sombria de mim saiu, vendo que essa garota talvez precisasse de ajuda. Eu queria que algo acontecesse. Estava quase incitando-o na minha cabeça, e enquanto Kade me observava com seus olhos persistentes, a parte sombria se transformou em outra coisa. Meu corpo esquentou e meu pulso começou a acelerar. Era como se ele soubesse o que estava acontecendo em mim e engoli em seco, porque não estava certo. Ele não podia saber. Ele nem me conhecia...

Mas eu senti como se ele conhecesse. Senti como se soubesse exatamente o que estava acontecendo comigo, e um raio de raiva me atravessou. Eu me afastei. Ele podia ver dentro de mim, e isso era demais. Eu não queria isso, então voltei para a multidão. Enquanto eu me afastava o suficiente, então não estaria na linha da frente, meu interior ainda estava em carga total.

— Vamos. Quem os convidou? — Alguém perto de mim perguntou.

— Quem são esses caras?

— Lacaios do Park, — respondeu outra voz. — E eles não foram convidados.

Mais e mais pessoas estavam falando. Eles estavam irritados, e um zumbido entusiasmado encheu a atmosfera. As pessoas queriam uma luta. Elas queriam ver alguma ação.

Os três patetas examinaram a multidão. Dois recuaram. Eles pareciam cautelosos, mas o terceiro centrou sua atenção em Kade. Ele se aproximou, dando mais um passo, então ele estava bem na cara de Kade. Seu lábio enrolou em zombaria, e sua boca se moveu, dizendo algo que eu não podia ouvir.

Oh, cara. Engoli.

Reconheci o olhar em Kade. A raiva dele não estava desaparecendo; estava aumentando. E então não importava.

A mão de Kade voou e deu um soco no cara. O idiota teve sua cabeça voltada para trás, e tropeçou alguns passos antes de se recuperar. Seus dois amigos compartilharam um olhar, parecendo inseguros com o que fazer, mas o babaca

um tomou a decisão por eles. Ele passou o dorso da mão sobre a boca, encarou Kade e deu um soco nele.

A luta começou.

— Não, não, não! — Jason entrou no meio da multidão. — Os policiais foram chamados, — ele gritou. — Espalham-se todos!

Antes de terminar de falar, as sirenes começaram a soar. Estavam fracas, ainda distantes, mas ele estava certo. Eles estavam vindo.

O babaca um levantou. Ele ia bater em Kade.

— Pare! — Gritei.

Kade me ouviu e virou para olhar. Apontei para trás dele. Antes de se virar, ele se abaixou e o braço do babaca um passou por cima da cabeça dele. Kade agarrou-o no tronco, virou e empurrou o cotovelo na barriga do garoto. Ele o atingiu com um golpe, então curvou e jogou-o de costas no chão. Os outros dois homens correram para o amigo e puxaram-no enquanto passavam pela multidão dispersa.

Eu assisti, franzindo o cenho. Nós não estávamos no ensino médio. Não precisávamos nos preocupar realmente, não é? Mas Jason agarrou minha mão e me puxou atrás dele.

— Vamos lá, — ele disse. — Há merdas ilegais aqui. Não queremos ser pegos. Confie em mim.

Eu ainda estava acelerada. Não sabia do que: de Kade ou da luta, mas Jason decolou e eu segui logo atrás. Quando passamos atrás de um carro, Kade estava ali. Ele seguia para um veículo diferente, e por um momento, nossos caminhos se cruzaram.

Kade olhou para mim. As sobrancelhas franzidas, como se quisesse dizer alguma coisa, mas Jason puxou minha mão e passamos por ele.

— Logan! — Samantha chamou da rua.

Ela acenou de um Escalade. Jason virou em direção a eles, me puxando. Eu não sabia o que estava fazendo, mas ele continuou após passar pelo veículo. Eu olhei para trás e assisti enquanto Kade corria. Ele saltou, segurou o teto do Escalade, e de alguma forma, jogou-se no banco da frente enquanto Samantha entrava atrás.

Uma vez dentro, Kade estendeu a mão e bateu na parte superior do veículo. — Vamos, — ele latiu.

O motorista decolou, e eles passaram por nós em dois segundos, assim que Claire parou.

Jason correu para o assento do passageiro e eu me joguei na parte de trás. Claire disparou para fora do quarteirão e seguimos para outra rua conforme os carros da polícia começavam a parar na frente da casa.

— Essa foi por pouco.

Eu não sabia quem disse isso, mas não importava. Todos nós estávamos pensando isso.

Então sorri. Eu queria fazer isso de novo.



CAPÍTULO 04

SOCIOLOGIA 101: FODENDO A MENTE DE UM GRUPO

TAYLOR

A casa estava escura quando Claire me deixou.

Garrafas vazias de vinho estavam na mesa da cozinha, junto com copos meio vazios e um prato com queijo e bolachas. Algumas uvas permaneceram em uma tigela, junto com alguns guardanapos amassados e três garrafas de cerveja, onde assumi que o colega de trabalho do meu pai estivesse sentado. Alguns copos tinham manchas de batom na borda.

Puxei uma cadeira e examinei a cena. A julgar pelos pratos sujos na pia, a comida abundante. E com base em mais algumas garrafas de vinho vazias no lixo, as bebidas fluíram a noite toda.

Falando em bebidas alcoólicas, algumas cervejas começaram a caminhar para a minha garganta. Fiz uma careta e engoli enquanto limpava a cozinha rapidamente. Meu pai não teria tempo de manhã, e eu não tinha dúvidas de que ele já estava nocauteado, dormindo pela bebida. Quando terminei e fui para o andar de cima, fiquei surpresa ao ouvir os sons da televisão vindo do escritório dele.

Mas ele estava apagado. Eu tinha razão.

Passava um velho jogo de futebol enquanto meu pai roncava na cadeira. Sua cabeça estava para trás, sua boca aberta e o ronco fluindo. Balancei a cabeça; eu o peguei assim muitas noites, ou era assim ou ele já havia saído. Ser um viciado em trabalho não ajudava a esquecer, ele encontrava outras maneiras: o álcool. Clubes de strip-tease. Eu estava bastante segura dele ter tido um breve caso com uma mulher casada.

A casa cheirava a perfumes baratos e à fumaça de cigarro, e achei notas escritas em guardanapos no lixo. A maioria continha nomes de hotel e números de quarto, mas eu não tinha coração para segui-lo nesses lugares. Pensei nisso uma vez. Eu tinha o meu telefone pronto para ir. Eu chamaria Jason e o faria ir comigo – Claire não entenderia. Seus pais ainda estavam juntos e vivos. Mas Jason era diferente. Ele entenderia, mas após discar o número dele, não pude pressionar o botão de chamada.

Então agora, eu volto para casa e encontro meu pai aqui? Eu estava bem com isso. Pelo menos ele estava aqui.

Eu tenho que trabalhar. A televisão foi desligada e levei a cadeira pelo corredor até o quarto. Agradecendo a Deus pelos pisos de madeira. Coloquei a cadeira reclinada ao lado da cama, e os pés no colchão, dobrei o tapete debaixo das rodas, de modo que a cadeira não escorregasse para qualquer lugar, e peguei o controlador, de modo que a cadeira recostasse. Ele estava ao lado da cama, caso quisesse rolar para lá, ou poderia dormir o resto da noite do jeito que estava. De qualquer forma, ele ficaria dolorido pela manhã.

Peguei uma garrafa de água e alguns analgésicos e coloquei na mesa de cabeceira antes de ir para a cama.

Quando acordei na manhã seguinte, a cadeira estava de volta ao escritório e ele levou a água com ele. Os analgésicos também se foram. Após me vestir e estar pronta, eu sentei à mesa da cozinha e tomei meu café. Foi pacífico. Silencioso. Relaxante, mas não durou conforme eu saía e chegava à escola. Eu estava atrasada. Realmente atrasada.

A porta da minha primeira aula estava prestes a se fechar enquanto eu corria e virava a esquina. Um cara estava a caminho de entrar, e quando me viu uma careta apareceu, mas ele esperou. Passei com um suspiro, — Obrigada.

Fiquei na primeira cadeira vazia, que estava na primeira fila. A porta se fechou e o cara passou por mim... Até a frente da classe. Adorável. Ele podia me encarar durante toda a classe. Olhei por cima do meu ombro, mas não vi outras cadeiras vazias. Eu estava presa aqui.

Nota para si mesma: Saia vinte minutos mais cedo amanhã.

O rapaz limpou a garganta. Suas mãos descansaram no pódio, e seus olhos se demoraram por um momento em mim antes de varrer a turma. — Bem-vindos à Psicologia Anormal. Meu nome é Jeremy Fuller, — ele disse. — Sou o assistente do Professor Gayle, então eu ajudarei com a maioria das lições e testes para esta aula.

Ele tinha feições impressionantes. Olhos azuis, cabelos loiros claros que formavam uma pequena onda e um rosto quase magro, mas era bonito. Ele parecia um pouco com Jude Law, o que normalmente me fazia franzir a testa, mas, tanto quanto me interessava, esse cara era meu professor. Eu seria amiga, não inimiga.

Nós pegamos o programa, e uma explicação de tudo o que continha nele, e desde que ninguém poderia pensar em uma pergunta para impedir a chegada da nossa primeira aula, também tivemos isso. A lição completou o resto da hora. Ele encerrou a aula, e eu estava pegando meu laptop quando ele veio até mim, limpando a garganta.

— Você é Taylor Bruce?

— Sim?

— Oi. Eu sou Jeremy Fuller... — seu lábio se contraiu, e ele puxou a mão para trás. — Desculpa. Hábito. Nós já fizemos apresentações, e eu juro, não sou esse cara assustador. — Ele fez uma pausa, fechando os olhos por um segundo. Então balançou a cabeça. — Estou parecendo um idiota. Ok. Deixe-me tentar de novo. Eu conheci sua mãe.

Meu coração parou.

— Não. Desculpa. Uau. Estou murmurando isso, não estou? — Ele tentou outro sorriso. — Eu realmente sinto muito. Não percebi quem você era quando entrou, mas uma vez que você se apresentou... Eu queria encontrá-la antes que a aula começasse. É o que estou tentando dizer. Você não precisa estar aqui.

Uma rocha foi alojada no meu peito. Alguém me abriu e enfiou ela lá, e agora tentava me costurar em torno dela. — O quê? — Não consegui me mexer.

— Não, não, não, — ele disse novamente, apressadamente. — Tudo está saindo errado. Reconheci o seu nome na lista, e a Professora Gayle me pediu para verificar novamente, porque ela também reconheceu seu nome. Ela é uma amiga do seu pai, e se lembrou de ouvir que você já estava em um programa de enfermagem. Verifiquei suas transcrições e liguei para o seu último professor.

Meu peito ficou mais apertado enquanto ele falava.

Ele ligou para o meu último professor...

Ele sabia...

Ele deveria saber...

Lambi meus lábios. Eles estavam ressecados. Quando isso aconteceu? Um leve zumbido começou em meus ouvidos e balancei a cabeça, tentando limpá-la. Quando falei, minha voz estava rouca. — Essa matéria ficou incompleta, aquela igual a essa.

— Sim. — Ele assentiu. — O professor explicou quando foi que...

Eu fiquei tensa, esperando o golpe. Ele ia dizer.

—... Você precisou deixá-la incompleta. Ele me disse que era final de semestre, e você tinha noventa e oito por cento das aulas. Ele teria passado você, mas você não pegou a final, você o assegurou que voltaria.

Isso era um tipo de pesadelo.

Minhas mãos afundaram na minha bolsa, segurando-a com força. — Eu deixei a escola completamente.

Ele fez uma pausa, abriu a boca, e seus olhos se dirigiram para o meu rosto. — Uh, sim. Ele também me disse isso. Eu expliquei que agora você era uma estudante aqui, e ele disse que renunciaria ao seu último acordo. Você fez oitenta e três por cento do curso. Foi o que eu quis dizer quando disse que não precisa estar aqui.

— Não preciso?

— Eu nem tenho você na lista. Já coloquei você na próxima turma. Agora... — ele limpou a garganta, deslizando os óculos até o topo do nariz. — Isso significa que você estará na aula com estudantes de enfermagem. Eles seguiram esse curso

e entraram no programa, então, em essência, você também, mas não oficialmente. Isso faz sentido?

Não.

Ele sabia. Ele devia saber.

Ele fez uma pausa novamente, franzindo o cenho para mim. — Taylor?

Eu assenti. Ele estava dizendo algo. Eu me lembraria disso mais tarde e descobriria o que era. Turma. A próxima. Essa não. Assenti com a cabeça, o que foi suficiente para ele. Ele lançou a próxima parte de sua declaração.

Eu não estava ouvindo. Não podia.

—... Amanhã, então? — Ele parecia tão brilhante e alegre.

Forcei um sorriso fraco — Ok.

— Ótimo. Bom. Tudo bem então, — ele disse. — Eu tenho outra aula aqui. O que você tem a seguir?

Fechei-me e liguei meu piloto automático. Eu estava bem. Estava ótima. Estava tão agradecida por ele fazer isso.

E quase me convenci que era verdade enquanto ele me seguia até o corredor e batia no meu ombro antes de voltar para o banheiro. Ele tinha que ir antes de sua próxima aula, e ele não dava aula, explicou. Ele era um estudante normal como eu nessa. Assenti enquanto ele desaparecia.

E a minha próxima aula? Verifiquei meu horário. Eu tinha tempo suficiente para tomar um café. Eu estava virando para fazer isso quando percebi que minha próxima aula era no mesmo prédio. Minha última aula foi na sala 311... E a nova era na 309. As pessoas já estavam entrando, e escolhi um assento nos fundos.

Uma mochila caiu na mesa ao meu lado e olhei para os olhos brilhantes de Logan Kade.

— Você.

Eu me endireitei no meu assento. — Você.

— Eu reconheço você da noite passada.

Meu queixo subiu, todo meu leve pânico fugiu, e fui acesa. Ouvi o desafio na voz dele. — Eu também reconheço você da noite passada, — eu disse. Desafio aceito. Meu corpo passou de estar entorpecido para queimando. Todas as memórias de pânico, dor e assombração – tudo o que Jeremy Fuller acabou de criar em mim foi destruído pela mera presença desse cara. Eu deveria estar grata,

mas não estava. Eu estava quente. Estava com raiva. E sabia que não tinha nada a ver com Logan Kade, mas, como a noite passada, não importava.

— Você é amiga de Jason Delray. Lembro-me dele agora.

— Você é amigo... — comecei, e então me parei. — Sim... Ele é meu amigo.

Seu lábio superior se contraiu em um sorriso. O resto de seu rosto deslumbrante era estoico. Seus olhos estavam alertas, concentrados em mim, mas era da boca dele que eu não conseguia afastar meu olhar. Um pouco da minha raiva estava derretendo em outra coisa, algo que eu não queria pensar. Por algum motivo, Logan Kade já havia se alastrado na minha pele.

Ele olhou para mim por um momento, com uma máscara sobre o rosto, antes de começar a rir. — Você é sincera.

— Isso é um problema?

— Você não me conhece? Mulheres sinceras são a minha especialidade.

— Você é arrogante.

Ele era todo riso agora. — Você não me conhecia? Nah. — Ele acenou enquanto seu sorriso se estendia. Ele sabia muito bem o efeito que tinha em todos. — Eu sou Logan Fodido Kade. Tenho minhas próprias hashtags, mas, — seus olhos suavizaram e ele se inclinou mais perto, — Eu quero saber mais sobre você. Conheço seu amigo, mas não conheço você. Qual o seu nome?

Segurei minha língua. Ele descobriria meu nome durante a chamada. Eu não estava preocupada com isso. Não, eu segurava minha língua porque eu estava tendo uma reação a esse cara que eu nunca tive antes. Eric era um idiota. Ele provou isso no dia em que minha mãe morreu, mas ele foi minha constante antes. Ele era doce, popular e sempre presente. Eu tinha sentimentos por ele, isso era óbvio, mas nada assim. Eu não sabia como reagir a alguém como Logan Kade.

No segundo em que ele se sentou ao meu lado, os outros começaram a olhar para nós, mas agora que ele estava rindo, eles olhavam abertamente cada vez mais. Algumas meninas da fileira estavam quase brilhando. Kade também viu e ergueu uma mão. — Ei.

Os olhos dela se transformaram em sorrisos, e elas acenaram. Uma garota perguntou como foi a festa ontem à noite e eu caí na real. Essas meninas já conheciam Kade. Dei a elas um segundo olhar. Elas podem realmente conhecê-lo. Uma dupla lhe dava um olhar de venha-aqui-ser-feliz.

Murmurei em voz baixa: — Então isso é o que se sente. — *Huh.*

— O quê? — Ele recostou-se na cadeira para descansar contra a parede atrás de nós. Seus olhos me prenderam, mas não de maneira ruim. Ele estava curioso e divertido. Sua boca ergueu-se em um sorriso. Ele *era* arrogante. Não menti sobre isso, mas talvez eu tivesse descoberto a parte errada. A arrogância de um narcisista falava com ele. Ele simplesmente parecia se divertir.

Minhas sobrancelhas franziram enquanto eu me lembrava da noite anterior. Ele tinha a mesma aparência. Isso é, até aqueles caras irem atrás da namorada dele. O aspecto sombrio, meditativo, e perigoso assumiu então. Um arrepio percorreu minha coluna quando me lembrei dele batendo naquele cara.

Nossa professora entrou na sala, mas Logan ergueu uma sobrancelha para mim. — O que *é que* se sente?

Ela limpou a garganta e estendeu uma pilha de papéis. — Aqui está o plano de aula de vocês. Vamos pegar e passar por eles antes de começar qualquer outra coisa.

Virei no meu assento e balancei a cabeça. Fiquei parcialmente agradecida pela interrupção. Embora acabasse de chegar a esta faculdade, eu sabia que Kade estava no topo da escada social. Inferno, ele provavelmente criou o nível superior.

Ele entrava em uma sala e chamava atenção.

Kade comandava toda essa sala. Era esmagador, todo esse poder irradiando dele, e ao deixá-lo se dirigir a mim, eu meio que recebia um pouco desse poder também? Era uma experiência totalmente nova. Eu me movi no meu assento, tentando me sentir confortável, mas me senti irritada.

— Bem-vindos à Sociologia 101, o estudo científico da sociedade humana, — anunciou nossa professora.

Logan inclinou-se e sussurrou: — Ou como eu gosto de chamar, o guia tutorial sobre como foder a mente de grupos inteiros.



CAPÍTULO 05

QUER APOSTAR?

TAYLOR

— Eu tenho assuntos para tratar com seu amigo Delray. — Kade caiu em um passo ao meu lado enquanto saíamos da aula. Passando os braços pela mochila, puxou-a sobre as costas e apoiou as mãos nas alças. De alguma forma, isso o fez parecer ainda mais alto, ou mais magro.

— Sim?

Ele correu para andar na minha frente, de costas. Eu poderia ter desviado o olhar antes, mas agora não havia chance. Fui presa no lugar. Não querendo que ele caísse pelas escadas, que estavam a dez metros de distância, parei de andar. Ele também parou e sorriu para mim, me dando o impacto total de seus quase dois metros de altura.

— Eu queria que ele fizesse uma coisa de jogo com alguns dos meus caras no ano passado. Ele rejeitou.

Fiz uma careta. — Ok?

— Você fará com que ele faça uma coisa de jogo para mim.

Estudei com diversão aqueles olhos de chocolate dele. — Você é sempre assim?

O sorriso dele se aprofundou. — Lindo?

— Irritante. — Mas isso sequer era verdade. Vi a diversão em seus olhos. Era como se estivesse rindo de mim, mas ele olhou para os alunos passando por nós e o olhar era firme. Não. Não era só eu. — Como se você estivesse rindo do mundo.

Ele levantou um ombro. — Porque eu estou.

— É irritante. — Não era, no entanto. Era outra coisa. Logan me fez sentir como se fosse arrancada da minha cadeira e precisasse passar pela vida deitada de lado no chão. Era desconcertante. — Não te chateia isso, né.

Ele riu. — Ser chamado de irritante? Não. Eu não registro essas coisas. Não estou sendo arrogante quando digo que as garotas gostam de mim – elas realmente gostam de mim. Sou engraçado, sarcástico, inteligente e um bad boy na arte de deixar as garotas molhadas. Se eu gosto de você, sou leal a você. Se eu te amo – e não fique tão empolgada porque essa lista é muito pequena – farei quase tudo para protegê-la. As meninas gostam dessa merda como se fosse bebida que faz emagrecer.

— Você acabou de se comparar com uma bebida sem gordura.

— Uma bebida alcoólica sem gordura, e sim. — Seu sorriso era quase adorável agora. — Eu sei como garotas pensam. Se algo assim existe – onde você emagrece enquanto fica bêbado – eu vou comprar todo o estoque que puder. Não me diga que você também não estaria louca por isso.

— O que? O estoque ou a bebida?

— Ambos. — Seu sorriso se aprofundou. — Ou apenas eu.

Ignorei a última declaração e comecei a passar ao redor dele. Eu precisava almoçar e descobrir onde era minha terceira aula, mas ele andou comigo. Ele abriu a porta, então eu passei debaixo do braço dele. Eu estava apenas saindo, quase passando por ele, quando olhei para cima. Claire estava correndo em minha direção, com a mandíbula apertada. Quando ela me viu, seus olhos deslizaram para o braço que eu estava passando por debaixo e seus olhos se arregalaram.

Passei por ele, mas senti que ele se movia comigo. Ele estava atrás de mim, sua respiração na minha nuca. Tentei não notar – tentei desligar minha mente. Eu falhei. Estava sintonizada com ele desde que a aula começou, mas isso era outro nível. Ele se moveu de propósito, para que estivesse quase me tocando, e

meu corpo ficou em alerta. Meus joelhos ameaçaram falhar. As sensações dispararam pela minha espinha, era como se eu estivesse em uma sauna. Quase me abaixei para esfriar, mas Kade saberia instantaneamente o efeito que ele estava provocando em mim. Senti uma dor entre minhas pernas, a qual eu não sentia há nove meses.

Claire desacelerou ao se aproximar de nós.

— Ah. — Sua respiração provocou minha pele. — A amiga número dois de Delray. Posso conversar com vocês duas então.

— Ei, — murmurei para Claire.

— Ei, — ela disse, e seu olhar seguiu para ele.

Logan riu. — Você estava aqui no ano passado, certo?

O olhar dela cortou para o meu, me questionando.

Eu pisei para o lado, longe de Logan. Eu não queria me afastar. Não, na verdade eu queria, mas meu corpo não. Quase me amaldiçoei, mas senti o olhar de Logan em mim. Era como se ele pudesse ver dentro de mim, bem através das paredes que eu ergui.

— Uh, sim, eu estava, — Claire disse.

— Então você sabe que Delray me derrubou no ano passado.

— Te derrubou...? — Ela olhou para mim novamente.

— O circuito de jogo que ele costumava gerenciar para Park, — Logan indicou. — Ele ainda está fazendo?

— Uh... — Claire se tornou uma estátua. Ela estava no local, particularmente porque eu estava presente. Jason prometeu sair do jogo depois de se formar. Nós três fizemos uma promessa uns aos outros, e essa era a dele. Agora eu sabia que ele mentiu, e Claire também. Ela sabia que ele não havia desistido.

— Sim. Ele ainda está gerenciando.

— Então isso é o que vai acontecer. — Logan bateu as mãos juntas e as esfregou para frente e para trás. Seus olhos brilhavam, mas não era com malícia. Ele estava mais empolgado, e a mesma expressão de rir do mundo todo estava lá. — Eu vou pegar o número de Taylor. — Ele apontou com as duas mãos para mim. — E sim, vou usar Delray para conseguir o seu número. Não há vergonha no meu jogo. Eu quero muito o seu número, Bruce, mas também tenho uma mensagem para Delray. Ele tem que entrar em contato comigo através da minha nova amiga

de sociologia aqui. — Ele colocou o braço em volta do meu ombro, me puxando para o lado dele.

Um choque me atravessou com o toque dele.

Ele continuou falando: — Diga que eu quero que ele faça algumas apostas para mim em uma festa que vou dar. E não, não é negociável. Ele tem que fazer isso. Eu o deixei no ano passado. Compreendi o conflito de interesse, mas Sebastian já se foi. Os idiotas foram esmagados. Então, todos nós sabemos nossos papéis agora né? — Ele olhou para nós duas.

Claire parecia cautelosa. — Você vai ligar para Taylor?

— Sim. — Ele estendeu a mão. — Telefone, Srta. TayTay.

Entreguei a ele, mas tentei manter um olhar duro no rosto. — Estou fazendo isso sob protesto. Não aprovo as apostas de Jason.

Logan pegou o telefone e fez uma pausa, olhando para mim. Um leve sorriso surgiu direcionado a mim. — Por que você acha que estou passando por você para isso?

Não respondi. Meu instinto me disse para deixar para lá. Logan Kade era ainda mais astuto do que pensei que seria, e eu me senti um pouco como se estivesse no maldito Sahara. Minha boca e meus lábios estavam secos. Lambi meus lábios, como um hábito inconsciente, mas quando o olhar de Kade permaneceu lá, eu percebi o que eu havia feito. Afundei meus dentes no meu lábio e afastei o meu olhar. Senti como se lutasse contra uma elasticidade, se estendendo entre mim e ele. Quanto mais eu tentava me libertar, mais forte ficava.

— Tudo bem. — Ele devolveu meu telefone, e seus olhos estavam rindo de mim. Uma promessa mais sombria surgiu ali também. Meu coração acelerou. — Eu tenho o seu número, — acrescentou. — Ligo para você mais tarde, e quero a resposta de Delray através de você.

— Por que estamos ajudando você? — Claire enfiou um fio de cabelo atrás da orelha. Ela tentava ser severa. Ela estava falhando. — Jason é nosso amigo. Você não. Nenhum de nós quer que ele faça parte do mundo dos jogos de azar.

Logan sorriu para ela. — Você está ajudando porque não sou um desses garotos moralmente bem-vindos. Estou completamente bem com chantagear você, e você ajudará, porque talvez eu não saiba seu nome, mas eu me lembro dos caras com quem você estava na noite passada. Meus amigos podem chegar aos

seus amigos e quando isso acontece? Bem, eu não vou expulsar seus amigos, mas vou proibi-los nas festas do campus. E não sendo um idiota aqui, mas algo me diz que seus amigos estão um pouco desesperados quando se trata de entrar em festas.

— Você é um idiota. — Claire ofegou, sua mão cobrindo a boca. — Não posso acreditar que eu disse isso.

Ele era, mas não parecia se importar. Na verdade, acho que ele estava amando.

Ele começou a se afastar, virando para trás, com aquele sorriso ainda no rosto. Ele levantou ambos os ombros. — Como eu disse antes, já fui chamado de coisa pior. Ligarei mais tarde. — Ele não estava falando com Claire, e nós duas sabíamos disso.

Ele começou a se afastar, mas seu olhar segurou o meu, e eu o encarei. Eu não deveria, mas encarei... E eu também não queria pensar nisso.

#

LOGAN

— O que você está fazendo?

Eu estava caminhando para a minha próxima aula, mas parei. Sam estava parada, com a bolsa nas costas e as mãos segurando as alças pretas em volta dos ombros. Seus olhos castanhos estavam irritados e sua boca pressionada em uma careta irritada. Contudo, ela não estava olhando para mim. Seu olhar estava fixo nas duas garotas das quais acabei de me afastar.

— Ei, minha irmã de alma. — Estendi um punho. — Como está se saindo?

Ela ignorou a mão e se moveu, com uma das mãos caindo no quadril. — Falo sério, Logan. — Ela apontou com a cabeça para as meninas. — O que você está fazendo?

— O quê? — Eu virei para olhar também. A loira parecia agitada, e a outra, Taylor, vulgo, a quente, parecia... Bem, ela não parecia nada. Fiz uma pausa e franzi o cenho, me concentrando ainda mais nela. Isso era surpreendente. Muitas

vezes, as garotas gostavam quando eu dizia que ligaria para elas. Essa não parecia muito feliz com isso. — Huh. — Eu cocei atrás da minha orelha.

— Huh? — Sam deu um soco no meu braço. — Huh O quê? Pela terceira vez, o que você está fazendo?

— O quê? — Minha mão caiu para onde ela me atingiu, e esfreguei lá, distraidamente. Por que essa garota não parecia se importar? Mas, novamente, lembrei-me dela na festa. Havia algo diferente, algo sombrio nela. Algo sobre o motivo pelo qual me sentei ao lado dela hoje.

— Logan!

— Oh, sim. — Limpei meus pensamentos. — Você se lembra de Delray do ano passado?

— Não.

Dei de ombros. Isso não importava. — Ele era um dos lacaios de Sebastian, e recusou trabalhar comigo no ano passado. — Gesticulei para as meninas. — Elas são amigas dele.

— Você não vai.

— O quê?

As pontas de sua boca comprimiram em desaprovação. Sam inclinou a cabeça para o lado, me dando aquele olhar inclinado de quando estava realmente desapontada comigo. — Não as use para se vingar dele.

— O quê? — Franzi minhas sobrancelhas. Essa era a coisa mais distante do que eu estava pensando. Bem, talvez não. — Não. Não é isso. Estou usando ele para conseguir os números mais quentes. Isso é tudo.

— Desde quando você precisa usar de manipulação para ter o número de alguém?

— Desde que se tornou divertido, e, além disso... — falei com um sorriso. — Não se preocupe. Não planejo usar essas garotas para nada. Elas não se machucarão. Eu prometo. Estou apenas dando alguns passos extras para fazer Delray se contorcer. É isso aí.

Os ombros dela levantaram e baixaram lentamente. Ela continuou me examinando, mas eu vi o amolecimento, e quando os ombros estavam relaxados, ela estava sorrindo para mim. Ela balançou a cabeça, revirando os olhos. — Eu gosto daquela menina.

— Você se lembra dela?

Ela assentiu, seus olhos endureceram. — Ela iria intervir e me ajudar na noite passada. Eu não a conheço, mas isso não é normal, sabe. Muitas pessoas não se metem quando é uma garota contra três caras. As pessoas não ajudam mais assim.

Assenti. Eu sabia. Ambos sabíamos o quanto eu sabia. A lealdade corria profundamente em nosso grupo por algum motivo. Levantei as mãos. — Não vou machucá-la. Eu prometo.

— Ok.

Eu sorri. — Mas posso transar com ela.

— Logan!

— Se ela merecer isso.



CAPÍTULO 06

LOGANISMOS E KAPOW!

TAYLOR

A casa estava escura quando entrei com duas sacolas de mantimentos. Batendo no interruptor com o meu cotovelo, fechei a porta.

— Papai? Eu trouxe comida.

Ele não respondeu, mas ele poderia estar em seu escritório assistindo as fitas. Ele sempre parecia estar lá. Ou então ele ainda estava no campus.

— Papai?

Coloquei um pote no fogão e guardei o leite e o suco de laranja. Descarrego a carne para sanduíches, vegetais, frutas e iogurte. Depois de pegar os macarrões e colocá-los no balcão para o jantar, percebi uma coisa: meu café ainda estava na pia. Eu o abandonei lá esta manhã, e uma pequena mancha ainda estava ao redor do ralo. Papai não esteve em casa o dia todo.

Ele ainda não estava em casa.

Eram oito da noite. Os pais normais chegavam em casa por volta das seis. O último treino do meu pai terminava as três nas segundas-feiras. Ele passou a

última quinta, sexta e sábado com a equipe de futebol. Domingo era igreja, e então ele recebeu seus amigos e eu saí.

Mas hoje era o meu dia. Deveria ser minha noite com ele.

Segui para desligar o fogão, mas fiz uma pausa. Imaginei arremessar a água ainda não fervida pela cozinha. Por um momento, um momento, eu pensei. Quem se importava se a água alagasse tudo? Quem se importava com quão quente a água estava? Quem se importava, em geral, com isso?

Eu, mas a necessidade de fazer algo louco estava lá...

— Taylor?

Minha respiração sibilou, me deixando. Não era ele, mas eu queria que fosse. Jason abriu à porta quando eu virei.

Ele disse: — Claire disse que estou fundo na merda com você.

— Sim, — eu tossi; minha voz não funcionava bem.

— Ei, — Jason murmurou quando eu apareci. Sua mão havia se levantado, mas ele a deixou cair. — Você parece, uh, um pouco... — ele vacilou e entrou quando terminei de abrir a porta. — Qual o problema?

Eu gemi. — Não me diga que eu pareço uma porcaria.

— Você parece suada e pálida. Você está bem em tudo, mas isso não é uma boa aparência para você.

Ele me seguiu até a cozinha, e deslizou sobre um banquinho, apoiando os cotovelos no balcão. — O que aconteceu hoje?

Nada.

— Quero dizer, eu ouvi sobre Kade, — acrescentou. — Ele se lembrou de mim, afinal? — Ele mastigou o lábio. — Claire disse que vocês duas receberam a vibração do wow-façam-o-que-eu-digo-e-talvez-eu-te-ligue-mais-tarde dele? Isso é chamado de Loganismo, por sinal. Você conseguiu a versão direta. Ele convence as pessoas e elas fazem o que ele quer – seja para irritar ou para ir para cama com ele. — Ele se acalmou, inclinando a cabeça para o lado. — Não estou tendo essa vibração de você. Taylor, qual o problema?

Minha mãe estava morta.

Meu pai estava ausente.

Meu namorado me deixou.

Balancei a cabeça. — Nada. — Voz normal. Seja charmosa. Seja... *Lembre por que ele está aqui, em primeiro lugar. Use isso.* Fiquei olhando para ele e franzi o cenho. — Kade vai te pedir para fazer uma coisa de jogo para ele.

Ele se deslocou em seu assento. — Sim. — Ele pegou um pedaço de fiapo invisível em seu braço. — E então?

— Não faça isso.

Lá estava. Falei sério quando eu disse que não queria que ele fizesse mais isso, mas, julgando pela forma como seus ombros caíram e ele desviou o olhar, eu sabia que ele faria, de qualquer maneira.

— Você foi espancado no ensino médio, — acrescentei.

— Ah, fala sério. — Ele se empurrou em seu assento. Suas mãos caíram no colo, mas ele ainda não olhou para mim.

— Eles ameaçaram Claire, — lembrei.

— Isso não é justo. — Seus olhos se elevaram para os meus, e eles estavam acalorados. Ele levantou um dedo entre nós. — Isso não é justo, Taylor. Agora também é diferente. Não estou fazendo as apostas desta vez.

— Você perdeu um pagamento e eles me chantagearam.

Ele bufou, cruzando os braços sobre o peito. — Sim, bem, Claire me contou o que Kade fez. Você já deve estar familiarizada a ser chantageada. — Seus olhos se desviaram novamente para o lado.

Nunca contei a ele essa próxima parte. Eu esperei. Ele precisava estar olhando para mim, e depois de uma batida de silêncio, ele olhou. — Eles foram pegar o dinheiro deles, nada importava – e nem se vinha de você ou de outra pessoa.

— Sobre o que você está falando? — Sua voz aumentou agora. Ele estava incerto.

— Eles disseram que ou você dava o dinheiro deles ou conseguiriam com meu pai.

Seus braços se desdobraram, e ele se inclinou. — Do que você está falando?

— Eu nunca te contei porque você pagou, mas eles iam me levar. — Uma grande bola pousou na minha garganta. Ah bem. O que havia de novo? — Eles me ligaram um dia. Eles deveriam fazer meu pai pagar. Quero dizer, foi apenas um telefonema, mas...

— O qu... — ele sufocou. O sangue sumiu do rosto dele. Eu não era a única pálida no cômodo agora. — Você nunca – eu não sabia disso.

— Não aconteceu. — Então eu não contei a ninguém.

— Eric sabia?

Resmunguei. — De jeito nenhum. Ele teria mijado nas calças e corrido para a polícia.

Jason se acalmou, puxando uma das mangas da camisa. Ele parecia ridículo. Era uma camisa rosa de mangas curtas – se tirasse alguns centímetros ele estaria usando uma camiseta. Mas ele continuou puxando-a. Para quê? Não ia cobrir a mão dele.

— Pare de fazer isso. — Afastei a mão dele. — Você vai rasgar a camisa

Uma risada pesarosa o deixou, mas sua mão foi para o cabelo. Ele ainda tinha uma expressão estupefata. — Eu... Eu quero dizer... Meu Deus, Taylor. Você nunca me contou.

— Por que eu contaria? — Eu precisava de algo para fazer, algo para eu me concentrar. Isso foi para um território que eu não queria visitar: o que Eric teria feito, o que eu fiz. Tudo isso entraria em espiral em outros tópicos que eu poderia evitar por meses. Não, obrigada.

— Você quer algo para comer? — Virei o acendedor do fogão debaixo da panela novamente. — Eu estava fazendo isso para o meu pai.

Ele olhou ao redor. — Achei que seu pai não estava aqui.

— Ele não está.

— Oh...

Eu precisava ignorá-lo. Ignorar para onde isso estava indo. Esse era o meu mantra.

— Uh, Taylor...

— Você quer uma cerveja? — Perguntei. — Meu pai tem um refrigerador cheio. Confie em mim quando eu disser que ele não sentirá falta de nada. Preciso ir até a garagem para pegar algo, de qualquer maneira. Quer uma?

— Não. — Ele me viu se virar para a garagem, sua boca ligeiramente aberta. — Obrigado mesmo assim.

Quando voltei, entreguei uma cerveja e abri o molho.

— Taylor. — Jason veio e tirou o frasco de mim. — Pare de fazer comida. Pare com isso.

— Não. — Eu puxei o frasco das mãos dele e o empurrei de lado. Com um empurrão suave, mas ainda firme. — Eu ia fazer de qualquer maneira. Se não comermos, estará aqui para o meu pai. Ele estará em casa a qualquer momento...

Jason pegou uma nota da geladeira e leu em voz alta, — Na casa de Mike. Volto tarde. Espero que seu primeiro dia tenha sido excelente. — Ele me entregou o papel enquanto suavizava. — Assinado, seu pai.

Parei por um momento. Não olhei para Jason. Eu não fiz nada. Apenas olhei para frente. Ele disse que nós jantaríamos, que queria ouvir sobre o meu primeiro dia na Universidade de Cain... Não. De jeito nenhum. Eu não ia lidar com isso.

Desliguei o fogão e peguei a nota da mão de Jason, rasgando-a em dois. — Ok. — Meu peito estava apertado. — Vamos sair?

Jason não disse nada, veio atrás de mim. Nós saímos e comemos, mas se alguém me perguntasse mais tarde, onde fomos ou o que comemos, eu não me lembraria. A tempestade estava de volta. Esteve dentro de mim há nove meses. Jason sabia o que estava acontecendo, mas não me empurrou. Graças a Deus. Durante o jantar, ficamos quase em silêncio, cada um em nossos próprios pensamentos, e quando voltamos para a casa, ele quebrou o silêncio quando não me movi para sair do carro. Nós nos sentamos na entrada e ele perguntou: — Então, Kade já ligou para você?

Fiz uma careta, mas era outra coisa para conversarmos. — Por quê? — Eu não estava perguntando por que ele perguntava sobre Kade.

— Preciso do dinheiro.

— Todos nós precisamos de dinheiro. Faça outra coisa.

Ele fez um som descontente.

— Falo sério, Jason.

— E eu também. Nada vai respingar em você. A vida é diferente agora que estamos na faculdade. É maior. — Ele estendeu as mãos. — Grande. Mais liberdade. Mais... Não sei. Não estamos tão confinados. Não estou amarrado a você e à Claire. Meus problemas não voltarão para assombrá-la. Eu prometo. E não é o mesmo porque não estou apostando. Estou fazendo as apostas.

Olhei para ele, imóvel.

— Kade é rico. Os amigos dele são ricos. Perderei uma tonelada de dinheiro se não fizer.

— Porque você vai enganá-los?

— Não, porque a maioria dos amigos de Kade são idiotas. Quer dizer, sim, alguns deles não são, e Kade geralmente não é, mas eles não se importam. Esta é diversão deles. Eles podem se dar ao luxo de perder algumas apostas. Eu não podia no ensino médio. Essa é a diferença. — Ele olhou para mim, implorando. — Apenas diga a ele que eu farei, e dê o meu número quando ele ligar.

— Talvez. — Eu estava sendo malvada.

— Taylor, vamos lá!

Revirei os olhos. Eu faria. Eu seria a boa amiga para ele.

Jason relaxou, sentindo minha rendição. Ele me deu um pequeno sorriso. — Obrigado, Taylor.

Eu assenti enquanto ele acenava e saía com o carro. Quando entrei, pude sentir que a casa ainda estava vazia, mas chequei a garagem, de qualquer maneira. Nenhum carro. Nenhum pai. Fui ao meu quarto e li os dois capítulos para a aula de sociologia. Eles foram cobrados para daqui a dois dias, mas bom para mim. Eu estava sendo ambiciosa. Quando terminei, assisti as notícias.

Nenhum pai.

Eu era estúpida por estar preocupada. Quero dizer, eu voltei para estar aqui para ele. Esse era o plano, mas era óbvio, e foi por muito tempo, que ele não queria que eu estivesse aqui. Talvez eu tenha voltado por mim? Talvez fosse muito difícil voltar para minha velha escola. Seria como se eu estivesse abandonando-a, ou talvez eu ainda precisasse de Jason e Claire? Ou talvez eu estivesse aqui esperando estar aqui para ele, porque era o que ela queria que eu fizesse.

Suspirei. Eu precisava deixar isso para lá, deixá-lo para lá, mas algo estava me incomodando. Eu não conseguia dormir, então verifiquei meu e-mail e o horário da minha turma no dia seguinte. Estava perto da meia-noite.

Nenhum pai.

Li um livro por mais uma hora.

Ainda sem nenhum pai.

A coisa normal era ir para a cama. Minha aula era às nove da manhã. Essa seria a coisa responsável, mas mesmo quando o relógio me disse que passava das duas da manhã, eu ainda estava bem acordada.

Meu telefone tocou. Estava no silencioso, exceto pelo alarme, mas a tela iluminou todo o quarto. Meu coração saltou para o meu peito enquanto eu rolava, mas não. Não era nenhum pai. Em vez disso eu li, **Ei, garota quente. Eu me esqueci de ligar. Aqui é Kade. Você tem uma resposta para mim?**

Digitei, **venha me buscar. Eu lhe darei sua resposta**.

Minha cabeça caiu contra o meu travesseiro assim que eu bati em enviar. Eu precisava de um passeio. Era isso. Kade poderia lidar com ele mesmo em uma briga, e meu pai ainda estava desaparecido. Eu precisava descobrir onde ele estava – ter certeza de que ele estava bem e não em algum clube de strip-tease. Era tudo o que eu ia fazer. Era isso.

No próximo segundo, meu telefone tocou novamente. **Estarei aí em vinte minutos.**



CAPÍTULO 07

PIEDADE DE ESTRANHO

TAYLOR

Eu esperava na sala de estar com as luzes apagadas quando os faróis me atingiram. Tudo se iluminou por uma fração de segundo antes do carro parar na garagem. Embora fosse a metade da noite – mais perto do início da manhã, na verdade – ainda estava úmido. Uma pequena brisa atravessou meu pescoço enquanto fechava a porta da casa e corria para o carro dele. Uma vez dentro, não olhei para ele.

Por que eu estava aqui? Por que enviei mensagens? Meu pai, eu lembrei. A nota dele me disse que ele estaria na casa de Mike até tarde, mas isso era tarde demais.

— Garota quente.

Levantei os olhos e imediatamente desejei não ter feito. Logan não ficou menos lindo desde ontem. Seus olhos escuros me observavam, com um pouco de diversão ainda ali – com uma pitada de algo mais sombrio. O elemento mais sombrio acelerou o sangue em minhas veias. Eu ignorei isso, observando a camisa

escura que ele usava e o jeans. Os brancos de seus olhos se destacavam de sua pele bronzeada, e quando sorriu, eles combinaram com seus perfeitos dentes brancos.

Ele acrescentou: — Para onde? Sou seu motorista pessoal durante a noite. — Ele tocou o volante. — Também posso ser outro tipo de guia para você, se você sabe o que quero dizer.

Eu corei, depois franzi o cenho, lamentando. Ignorei o nó no estômago. — Tenho que dar um recado.

Uma risada suave veio quando ele deu a ré. — Qualquer coisa que você diga. Sério. Aonde vamos? Eu não achei que você realmente tivesse que me dar a resposta pessoalmente. — Ele começou a descer a rua, mas desacelerou quando nos dirigimos para o primeiro cruzamento.

Peguei as coordenadas do GPS do meu pai. — Vire à direita.

Ele assentiu. — Entendido.

Trinta minutos depois, paramos na casa do treinador Mike. Com um braço apoiado no volante, Logan me encarou. — Quer me contar por que estamos do lado de fora da casa do treinador do meu irmão?

— Você sabe quem mora aqui?

Seus olhos pareciam rir de mim. Eles sempre pareciam assim. — Eu sei. Passei um tempo aqui com meu irmão. Fui também para a sua casa, por sinal. Foi assim que soube para onde ir esta noite.

Oh sim. Ele nunca pediu meu endereço. — Você foi?

— Foi uma coisa para o seu pai uma vez, depois que sua mãe morreu. Todos nos apresentamos com nossa própria comida e tal. Sam nos fez fazer isso. Ela não nos permitiu comprar algo, e não me escutava quando eu dizia que seu pai não se importaria.

Ele sabia sobre minha mãe, mas isso não deveria me surpreender. Claro, todos no campus saberiam que um dos seus amados treinadores havia perdido a esposa. O canto da minha boca se contraiu. — Isso é engraçado.

— O que?

Olhei para cima, segurando seu olhar. — Ouvir que você sabia sobre ela. Geralmente, é como ter meu interior arrancado com uma colher. Isso foi... Legal... — Essa foi uma sensação estranha para mim.

— Bem, ei, Garota Quente. — Sua voz caiu, baixa e sensual. Ele riu em voz baixa. — Se você é toda sobre se sentir bem, estou cheio de ideias. — Ele acenou com os dedos para mim. — Você tem meu telefone agora, então sempre que quiser o uso dos meus outros dígitos, estou apenas a um botão. — Ele ergueu uma sobrancelha.

— Porém, eu me sinto enganada, — eu disse a ele, com as bordas da minha boca se curvando. — Recebi a oferta do dedo. Quero dizer, sério. Vamos. Se eu for aceitar isso, quero o acordo completo. Eu quero ser amarrada, recheada por trás e com um plugue anal. Que tal? Não quero um trabalho com os dedos. Não do lendário Logan Kade.

Eu poderia jurar que estava brincando, mas quando reclinei, uma parte de mim estava séria. Bem, não sobre o plugue. Isso foi uma piada... Eu acho.

Logan sorriu maliciosamente. — Só se eu for o submisso. Eu gosto de ser dominante fora dos lençóis, mas todo homem gosta de ter seu lado mais suave nutrido. — Ele piscou. — Ou chicoteado. — Ele ficou muito charmoso. — Quando começamos?

Balancei a cabeça. Foi bom rir. Suspirei. — Obrigada por isso.

— Por quê? Falei sério.

Olhei para ele.

Ele sorriu. — Estou brincando, mas estou meio sério sobre a minha primeira pergunta. O que você está fazendo aqui?

— Oh. — Meu pescoço corou, e contei os carros. Quatro carros. Quatro treinadores. E demorei no último Civic. — Meu pai.

— Seu pai?

— Ele está aqui. — Apontei para o último carro. — Eu só queria ter certeza.

— Ah, o velho, *estou na casa do meu amigo, mas na verdade estou com minha amante secreta*, ou algo pior... — Logan se afastou, me observando. — Se ajuda, Mason nunca mencionou seu pai tendo uma propensão por prostitutas ou strippers, se é aí que você pensou que essa noite acabaria.

O humor desapareceu e mordi o interior do meu lábio. O que ele não sabia... — Sim, bem, desde que minha mãe morreu, ele não é realmente o mesmo cara. — Minha voz suavizou enquanto eu olhava para o carro dele novamente. — Ela não gostaria dele em algum lugar assim.

Eu esperava que Logan o defendesse, mas não havia nada. Olhei e o vi me observando, apenas me observando. Sem julgamento. Nada, exceto uma leve curiosidade.

— O quê? Sem piada? — Perguntei.

— Pensei que estávamos falando sério. — Ele levantou um ombro. — Não parecia de bom gosto. — Um sorriso perverso enrolou sobre seus lábios. — Mas se você quiser uma, falando de bom gosto...

— Pare. — Levantei minha mão. — Eu já ganhei a oferta de dedo. Não quero ouvir a próxima.

— Tudo bem, mas preciso te perguntar uma coisa.

— Manda.

— Por que você me chamou? Perguntei por aí. Você é amiga daquela menina e Delray desde o ensino médio, certo? Significa que você deve ser próxima deles.

— Sou... Ou era.

— Qual é?

— Sou. — Um suspiro. Dei uma longa respiração. — Muito aconteceu no ano passado, mas ainda sou próxima a eles. Eles estiveram lá para mim.

Ele assentiu. — Então por que não eles esta noite? Por que eu? Eu sei que não era sobre a resposta de Delray.

— Eu... — eu ia mentir, mas não. Ele mereceu a verdade. — Eu não queria lidar com a pena deles. É pior do que a pena de um estranho. — Gesticulei para ele. Meu intestino se agitou, pensando no outro motivo, que eu afastei. — Eu não queria lidar com as perguntas.

— Então você pegou o cara certo. Sem piedade aqui. Confie em mim. Eu tenho pais ferrados.

Olhei para ele. — Tem?

Ele assentiu.

Jason e Claire nunca pressionaram por respostas, mas as perguntas estavam lá. Eu as sentia. Todo dia. Eles queriam saber, e eu não podia culpá-los. Estavam preocupados. Esperei para ver se ele pediria mais, mas não aconteceu. Meu estômago não estava apertado em nós. Ele não me pareceu alguém que se importaria. Não fez as perguntas invasivas. Ele estava tranquilo, com uma piada

pronta o tempo todo. Havia também um lado mais sombrio, mas não sei... Talvez eu estivesse sozinha, e ele fosse a única pessoa que eu conhecia.

Foi isso.

Eu estava sozinha. Bom Deus. Que patético.

Logan voltou para a rua e foi ao próximo cruzamento. — Agora que me sinto próximo a você, você está presa comigo, — ele anunciou. — Estou com fome. Você vai me fazer companhia. — Ele esfregou o estômago. — O lugar que vende taco perto da minha casa não fecha por mais meia hora.



LOGAN

Eu estava assobiando enquanto trancava meu carro e ia para casa, um saco de comida em uma mão e as chaves sendo jogadas no ar com a outra.

Eu estava em uma festa. Trocando mensagem com a Garota Quente, que eu escolhi para uma aventura aleatória, e agora eu estava em casa depois de deixá-la. Faltavam alguns minutos para as quatro da manhã numa segunda-feira à noite, mas isso era a faculdade. Esta era a vida. Era o que eu deveria fazer: ficar fora, ir para onde eu queria – não dormir as sólidas oito horas por noite, e aprontar.

Nada contra a namorada do meu irmão, mas a escrita já estava gravada em pedra. Mason e Sam passaram por muita coisa em uma idade precoce; eles ficariam juntos para sempre. E esse era o pontapé. Eu nem acho que eles se importam. Provavelmente apreciariam a ideia de estarem apenas nos braços um do outro para o resto dos seus noventa anos. Eu não daria mais dez anos. Merda, Sam *poderia* aguentar tanto tempo – quem sabe toda aquela corrida era boa para seu corpo ou a matava lentamente.

Nah, eu adivinhei que ela afundaria em torno de oitenta e nove. Meu irmão mais velho? Setenta e cinco, e isso era ser generoso. Ele era muito frio, calculista e disciplinado. Ele estará sob muito estresse para aguentar mais tempo do que isso.

Eu, por outro lado, uns sólidos oitenta e três. E também uns oitenta e três com tesão. Eu estaria fazendo a mesma merda que faço agora. Pediria meus tacos por delivery para a casa de um velho, de preferência por alguma coisa jovem. A ideia tinha mérito. Eu sorri enquanto entrava, pensando nos banhos de esponja.

Parei ao entrar. A luz da cozinha estava acesa. Nós nunca deixávamos essa luz acesa.

— Olá? — Eu entrei e vi Mason bloqueando a porta dos fundos. — Ei. O que você está fazendo? — Sorri novamente. — Teve uma briga com a esposa?

Ele franziu o cenho, coçando o topo da cabeça enquanto passava por mim até o corredor. — Não, seu idiota. Eu precisava pegar Nate.

— Nate... — minha voz parou, e olhei como meu irmão estava vestido: camiseta. Moletom. Bolsas sob seus olhos, seus cabelos ligeiramente desarrumados e linhas cansadas ao redor da boca – bem, foda. — Eu o esqueci na festa, não foi? — Olhei em volta, mas ninguém havia entrado atrás de Mason. — Onde ele está?

— Sim. Você o deixou. Eu o deixei no hotel.

Eu gemi, agarrando minha nuca. Isso era ainda pior. — Os pais dele estão na cidade. — As peças estavam voltando para mim. Nate não queria ir à festa. Mas eu sim, então falei isso com a promessa de que nós só iríamos por algumas horas. Os pais dele chegariam hoje à noite – tipo, a noite passada. — O avião se atrasaria, então ele queria ficar acordado e surpreendê-los no hotel. Merda. Merda. Merda.

Mason balançou a cabeça. — Espero que a garota tenha valido a pena.

— A garota? — É isso que eles pensavam. Deixei-o lá para transar. Balancei a cabeça. — Eu não sou tão superficial. Quero dizer, vamos lá.

Mason estava na metade do corredor escuro agora, metade ainda na luz da cozinha. Seu rosto estava mascarado com sombras, mas peguei o sorriso. — Você não deixou a festa por causa de uma garota?

— Deixei, mas...

Ele resmungou uma risada. — Esse é o seu problema. Tudo o que você fez e com quem quer que seja, espero que tenha valido a pena. Nate está chateado. — Ele caminhou em direção ao quarto dele. — E boa sorte, você dorme no quarto ao lado do dele.

Eu não o deixei lá para transar. Eu sabia disso, mesmo quando Taylor respondeu minhas mensagens. Ela não era esse tipo de garota. Mas ao ouvir isso do meu irmão, eu não podia dizer a verdade a Nate. Seria ainda pior que eu o deixasse para não transar. Ele não entenderia. Eu deixei a bola cair. Nate era o melhor amigo do meu irmão, mas porque nós três crescemos juntos, nós éramos família. Todos nós moramos na mesma casa, junto com Samantha, minha futura irmã e a *esposa* de Mason.

— Noite, irmãozinho. Você fará as pazes com ele. Não se preocupe. — Mason fez uma pausa antes de entrar no quarto. — Ei. — Sua voz suavizou.

— Sim?

— Você se divertiu?

— O quê?

— Com a menina. Se você não transou com ela, você se divertiu, pelo menos?

Alonguei-me. *Eu me diverti?* — Pensei que você não quisesse saber.

Mason levantou um ombro. — Você está um pouco diferente esta noite.

Franzi o cenho. — Estou? — Eu não queria ouvir merdas assim. Eu era o mesmo. — Eu estava saindo para pegar comida, de qualquer maneira. Esqueci que Nate estava lá porque ele estava com uma garota. Eu não. Tive uma noite muito assexuada.

— Logan.

— O quê? — A minha careta não sumiu. Isso me incomodou.

— Eu estava brincando. Você é o mesmo idiota sarcástico que sempre foi.

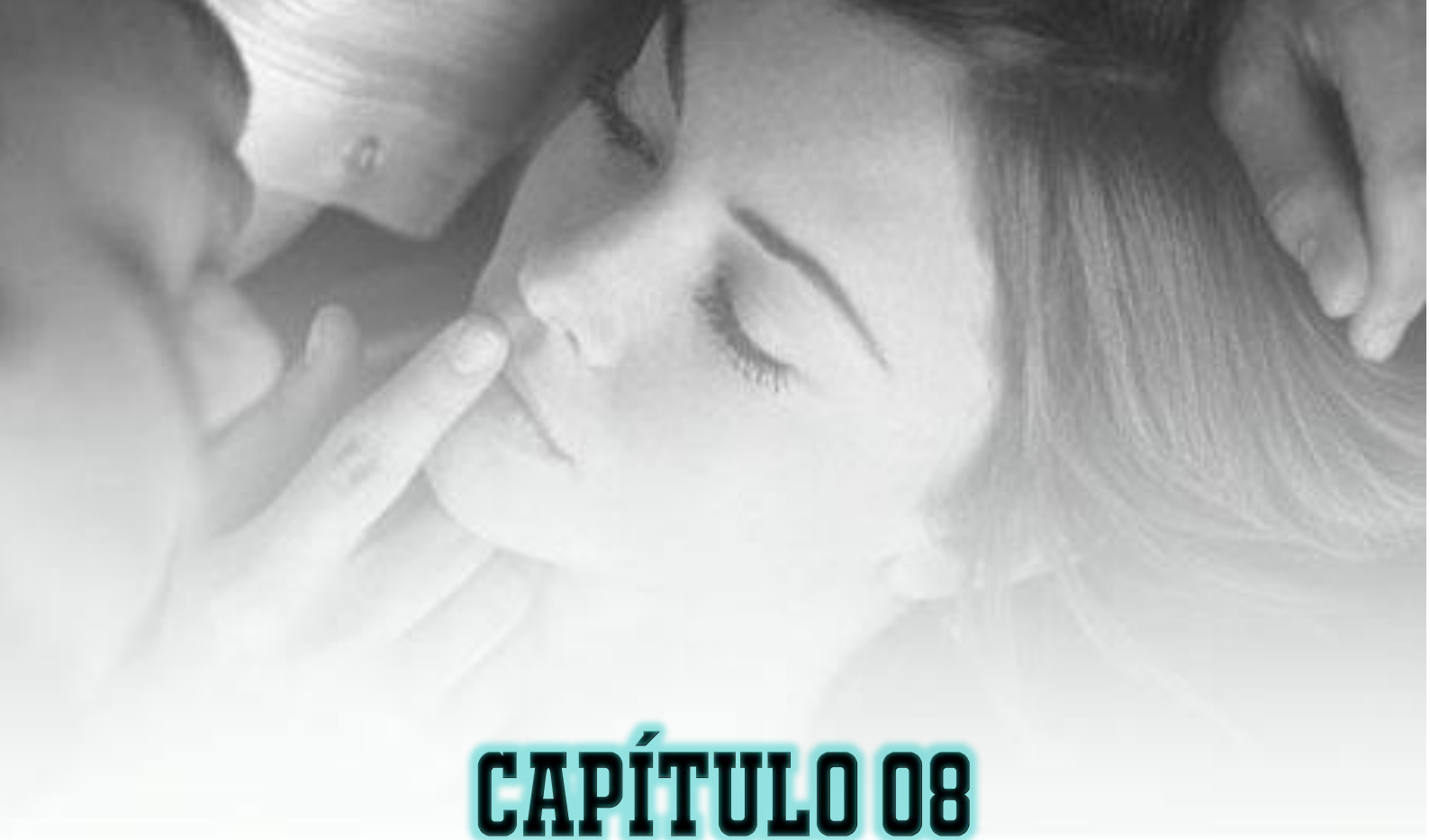
— Oh, graças a Deus. — Apertei uma mão no peito, dando-lhe um sorriso aquoso. — Isso me assustou. Não faça isso. — Sam chamou-o para dentro do quarto, e acenei para ele. — Volte para Sam. Durma bem, irmão mais velho. Você terá um dia cheio daqui a duas horas. — O que me lembrou... — Oh, ei, — acrescentei quando ele abriu a porta. Ele olhou para mim. — Os treinadores tiveram uma noite dura. Todos os quatro passaram a noite na casa do treinador esta noite.

Ele amaldiçoou. — Você tem certeza?

— Sim.

Uma segunda, terceira e quarta maldição. — Isso significa que correremos o treino todo.

Eu ri. — Tenha uma boa noite. — Gritei atrás dele, — Você também, Sam.
— Pare de falar para que possamos ir para a cama! — Ela gritou.
Mason fechou a porta e eu fui à cozinha.



CAPÍTULO 08

PARCEIROS DE CRIME INTELIGENTES

TAYLOR

— O que você disse para ele?

A visão de Jason esperando do lado de fora do meu prédio da sala de aula não se registrou antes dele me ver e atacar. Bem, ele não atacou, mas era quase o mesmo. Ele se afastou do prédio, esmagou o cigarro e jogou uma mão no ar enquanto corria para me encontrar. Seu cabelo estava grudado, como se ele estivesse passando a mão nele.

— Uh... — *Espere um minuto.* Fiz uma careta. — O que você está fazendo aqui? Você não vai à escola aqui.

— Estou esperando você. — Ele olhou e cruzou os braços sobre o peito magro. — Kade me rejeitou. Ele pediu o número do concorrente.

Minha boca se contraiu. Eu não riria. — Pediu? — Eu podia sentir que eu estava sorrindo. Não consegui segurar.

— Não é engraçado. Você sabe quanto dinheiro eu perdi?

Dei de ombros. — Olhe, eu disse a ele que você faria. Esse era o meu trabalho. Não disse mais nada.

— Então por que ele mudou de ideia?

— Não sei. — Um enxame de estudantes entrou no prédio – até os fumantes estavam entrando. — Preciso ir à aula. Por que você não pergunta a ele?

— Porque não posso.

Comecei a passar pela porta, mas me virei para caminhar de costas. — O que você quer dizer?

— Ele me ligou de um telefone descartável. Já não está em uso. — Pude ver as rodas começarem a girar conforme ele falava. O olhar dele foi até minhas mãos, que estavam vazias, depois se deslocou para a minha bolsa de livros.

— Não. — Balancei a cabeça, parando antes de bater na porta.

— Você tem o número verdadeiro. Ele não dá a ninguém.

Estendi a mão para trás, encontrando a maçaneta da porta. — Aparentemente por uma boa razão. — Minha mão apertou a maçaneta. — E não, você não pode usar o meu.

— Vamos...

Olhei para ele.

Ele parou; seus ombros caindo em um suspiro. — Bem. Ok.

— Eu tenho aula. Se quiser, vou tentar novos trabalhos para você.

— Novos trabalhos? — Ele levantou uma mão para coçar a cabeça.

— Sabe, para que você pare com a coisa do jogo. Porque você sabe que eu odeio isso.

— Uh... — ele mordeu o lábio e olhou ao redor. — Eu acho que você chegará atrasada para a aula. — Ele gesticulou atrás de mim. — Você deveria ir. Falaremos mais tarde, talvez neste fim de semana. — Ele começou a se afastar.

Esperei, observando-o ir. Não importa de que lado ele estava – pegando as apostas ou fazendo as apostas – era tudo igual para mim. O mesmo mundo. Um mundo perigoso. Reprimi um suspiro. Jason nunca pararia. Ele simplesmente deixaria de ser sincero comigo sobre isso.

Mas no momento ele estava certo. Eu precisava ir à aula. Eu estava alguns minutos atrasada, mas peguei uma das cadeiras dos fundos, despercebida. Ou pensei estar despercebida. Olhei para frente da sala e encontrei Jeremy Fuller, o

assistente da aula de ontem, liderando essa também. Ele apresentou o projeto na parede e apontou para ele enquanto dizia o que era esperado dos alunos.

Sem interromper seu discurso, pegou um pedaço de papel e começou a caminhar em minha direção. Ele estava explicando quais livros foram aprovados para a aula quando colocou a folha de papel na minha mesa. *Fico feliz em vê-la*, ele escreveu. Minhas bochechas coraram e olhei para cima. Ele seguiu para os critérios para um grau A, mas piscou para mim enquanto voltava para frente da sala. Algumas garotas ao meu lado testemunharam a troca, e eu podia sentir seus olhares especulativos.

Mas, que seja. Não pensei que a atenção delas estivesse academicamente enraizada. Olhei e uma garota ainda estava olhando para mim. Isso definitivamente não era ciúme acadêmico. Jeremy Fuller era bom de se ver. Eu também percebi ontem, mas ele era o assistente do professor. Eu não era uma daquelas garotas que se inscreviam para pegar o assistente por uma nota melhor. Garotas brilhantes não precisavam se preocupar. Absolutamente.

Eu a ignorei, e eventualmente ela voltou seus olhares sexys para o assistente. Quando a aula terminou, eu peguei minhas coisas para fugir sorrateiramente. Senti que Jeremy poderia tentar falar comigo depois. Talvez eu devesse ter ficado e me desculpado por ter atrasado, mas não queria chamar mais atenção.

Estava quase saindo quando ouvi meu nome atrás de mim. — Taylor.

Eu me encolhi e me virei, andando contra o fluxo de estudantes saindo ao meu redor. Jeremy acenou para que eu voltasse para a sala, e pude ver a garota que olhava ao lado dele. Claro. Rangendo meus dentes, voltei, mas fiquei ao lado da parede. Eu não quis me aproximar mais. Não queria briga. Não com ela. Nem com ninguém. Eu só queria ir à escola e continuar com minha vida.

— Fico feliz que você veio hoje. — Jeremy entregou algo a outro aluno e falou comigo, pegando sua bolsa. Ele começou a colocar seus papéis e livros remanescentes lá.

A menina limpou a garganta, logo ao lado da mesa dele. — Jeremy?

Os olhos dele se arregalaram. — Oh, Sarah. Não vi você aí.

Ela não parecia divertida. Os olhos dela ficaram planos, mas seu sorriso não deslizou um entalhe. — Eu esperava perguntar sobre o Grupo de Estudo de Honras. Ouvi dizer que você estava liderando este ano?

— Oh. — Seus olhos se moveram para mim, depois voltaram para ela. — Você sabe que só está aberto aos dois por cento de alunos mais destacados em suas aulas. Você... — ele vacilou, soltando um pequeno suspiro. Enrolando a mão em torno da alça da bolsa. — Você sabe que não está nesses dois por cento.

Ela recuou como se ele tivesse batido nela. O sorriso sensual desapareceu. Eu esperava que ela retrucasse, mas tudo o que ela fez foi murmurar: — Oh, tudo bem. — Ela inclinou a cabeça e afastou as mãos da mesa. — Terei que chegar lá então.

— Sim, — ele disse, com voz alegre. Ele limpou a garganta, olhando novamente para mim. — Nós podemos ver onde você está depois das provas. Nós adicionamos novos estudantes no meio do semestre, de qualquer maneira.

— Ok. — Ela olhou para ele, com um brilho de um novo sorriso flutuando sobre seu rosto. — Obrigada, Jeremy.

— Uh, certo. — Ele se afastou da mesa, segurando a bolsa na frente dele, como um escudo. — Se não se importa, Sarah... — ele assentiu em minha direção. — Preciso falar com a nova transferida.

Ela olhou para mim, e a transformação foi notável. Seus olhos gelaram. Seu sorriso permaneceu, mas tornou-se ameaçador. E eu juro que a sala esfriou. Um arrepio subiu por meus braços, mas me recusei a cruzá-los no peito. Levantei meu queixo enquanto ela continuava olhando para mim.

Seus olhos se estreitaram.

Os meus também.

Jeremy limpou a garganta novamente. — Sarah, se você puder ir? Eu trancarei a sala.

— Sim. Claro. — Ela lançou mais um olhar sobre o ombro antes de aceitar a derrota. Ela ajustou sua mochila, agarrando a alça que estava sobre o ombro, e correu para a porta. Saí atrás dela, com Jeremy na retaguarda. Fui cautelosa enquanto me movia para o corredor. Se ela pudesse arrumar sua mochila para me bater, acho que ela faria, mas não o fez.

Meu estômago relaxou quando a vi se apressar pelo corredor até a entrada principal.

— Desculpe por isso. — Jeremy fechou a porta e trancou. Ele me rodeou com um sorriso e estendeu o braço para liderar o caminho. — A professora Gayle me permite usar o escritório dela entre as aulas. Nós podemos ir lá.

Eu segui enquanto ele ia para o corredor traseiro onde os professores tinham seus escritórios. Ele fez uma pausa na frente do último.

— Estou com problemas? — Perguntei.

Ele abriu a porta, mas olhou para trás, surpreso. — Por que estaria?

— Porque eu estava atrasada.

— Oh. — Ele riu. — Não, não é nada. Quero falar com você sobre o que a outra aluna perguntou.

Inclinei a cabeça. — Grupo de Estudo de Honras?

Ele riu pela segunda vez enquanto colocava a bolsa na mesa desordenada e sentava-se na cadeira. Ele fez sinal para a porta. — Se não se importa, você pode fechar? — Quando fechei, ele apontou para a cadeira vazia em frente a ele. — Você pode se sentar.

Quando me sentei, ele se inclinou, com os cotovelos na mesa. — Nós dizemos aos alunos que o Grupo de Estudo de Honras é apenas para aqueles que são os primeiros dois por cento, mas isso não é inteiramente verdade. É para quem escolhemos. Mas, mais do que provavelmente, os dois maiores por cento estão entre eles. O grupo é formado pelos melhores alunos do programa de enfermagem. Nós nos juntamos toda quinta-feira à noite para fazer... — ele encolheu os ombros, recostando-se na cadeira. — Qualquer coisa. Nós estudamos juntos, damos dicas, ajudamos com papéis e guias de estudo, ou simplesmente saímos. A última vez, nós passamos no boliche, e a vez antes dessa, uma das meninas nos levou até a casa dela. — Ele fez uma pausa, com um sorriso secreto no rosto. — Essa foi uma noite interessante, de fato.

Eu sentia como se estivesse sendo induzida a uma sociedade secreta de nerds – do tipo que tinha moralistas idiotas que só falavam em como eles eram inteligentes. Se Claire estivesse sentada onde eu estava, ela estaria babando com a exclusividade. Esse cara estava querendo me convidar ou me dizer como se inscrever. Mordi meu lábio. Não tinha certeza se eu queria lidar com isso, fosse o que fosse, mas uma voz na minha cabeça me impediu de dizer algo. Isso me

lembrou de que às vezes vale a pena calar a boca e ver se há benefícios em fazer perguntas.

Fiquei quieta, ouvindo.

— De qualquer forma. — Ele juntou as mãos e apoiou-as na mesa. — Gayle queria que eu perguntasse se você estaria interessada em se juntar a nós.

Gayle, a Professora Gayle.

Fiz uma careta. Ele disse no dia anterior que ela pediu alguns favores por causa do meu pai. Compreensão me inundou. Isso era por causa do meu pai. — Ela está fazendo um favor ao meu pai?

As sobrancelhas dele levantaram em surpresa. — Uh... Sim, mas não é tudo por causa do seu pai. Antes do seu, uh, antes do que aconteceu no ano passado, você estava nos cinco por cento da sua classe. A professora Gayle acha que você se encaixa perfeitamente com o grupo e... — ele se aproximou e abaixou a voz, embora mais ninguém estivesse no escritório. — Entre você e eu, vale a pena. Qualquer tempo extra que possa ter, e mesmo lidar com alguns dos egos, tudo vale a pena. Nós realmente nos ajudamos, e você conhecerá os professores em uma base social. É bom ter um professor conhecendo seu nome e se preocupando com o que acontece com o seu futuro. É realmente bom.

Mordi o interior do meu lábio. Meus olhos vagaram pela sala e encontraram uma foto de uma mulher deslumbrante: bonitos cabelos longos e dourados. Dente branco. Sorriso perfeito. Olhos azuis. Ela era magra com um rosto em forma de coração. Eu assenti com a cabeça para a fotografia. — É a Professora Gayle?

Ele seguiu meu olhar. — Sim. É ela.

— Ela é casada?

— Não.

Sua resposta foi rápida, rápida o suficiente para que o Sr. Fuller tivesse uma pequena paixão própria. A professora Gayle parecia ter seus trinta anos, e tive a mesma sensação que me enchia quando alguém me usava para chegar ao meu pai. Talvez não devesse tirar conclusões, mas eu apostava que a Professora Gayle quis namorar meu pai, ou já estava, e estava cuidando da filha dele. De qualquer forma, eu sabia a minha resposta.

Levantei, pegando minha bolsa. — Eu não posso.

Ele levantou comigo, parecendo surpreso. — Você tem certeza?

Assenti, indo para a porta. — Obrigada pelo convite, mas não posso agora.

— Ah.

Olhei para trás antes de abrir a porta. Ele olhava para a mesa, sua boca virada para baixo.

Minha resposta o atordoou. — Obrigada novamente, — eu disse.

— Sim. — Ele balançou a cabeça para cima e para baixo. — Uh, avise se mudar de ideia.

As pessoas não rejeitavam chances dessas. Isso era óbvio. Mas eu precisava rejeitar.

As mulheres costumavam vir até a nossa casa para ver meu pai, e eu estava acostumada a elas me adulando porque achavam que iria aproximá-las dele. Meu pai tinha um ótimo trabalho. Nós tínhamos dinheiro, e também uma herança da minha mãe, que incluía dinheiro que recebeu dos pais dela quando eles morreram cinco anos atrás. Essas mulheres mais recentes poderiam dizer que havia dinheiro em algum lugar, e meu pai era bonito.

Renunciei ao fato de que ele iria namorar, mas não gostava disso. Eu não precisava gostar, e certamente não queria que isso tivesse um impacto na minha vida acadêmica.

Meus estudos eram meus. Nenhum pai. Nenhuma candidata a esposa. Eu queria que a identidade do meu pai e a minha fossem separadas. Isso significava manter minha cabeça baixa, tentar não dizer o meu sobrenome, e fazer o que eu sabia fazer: estudar e deixar minha mãe orgulhosa.

Pensar em viver minha própria vida me lembrou de Jason e peguei meu telefone para enviar uma mensagem para ele: **você ainda está com raiva de mim?**

Não vou te responder.

Você acabou de responder.

Para dizer que não vou responder.

Então você está bravo?

Esperei. Não veio mensagem. Mas assim que deslizei meu telefone na minha bolsa, eu ouvi o zumbido novamente. Eu o peguei para ver o que Jason respondeu: **Sim.**

Joguei na minha bolsa sem resposta. Não havia razão. Quando Jason ficava com raiva, eu precisava deixá-lo cozinhar. Ele acabaria com isso, eventualmente. Eu estava no caminho do refeitório para o almoço antes da minha próxima aula quando outra mensagem chegou. Jason novamente: **não estarei bravo no fim de semana. Nós deveríamos sair.**

Respondi com um rosto sorridente, então guardei meu telefone.



O refeitório era como os de um shopping. Cabines de fast-food alinhadas nas paredes externas, e mesas, cadeiras e sofás cobriam o meio. Uma grande fonte enchia a área ao lado da entrada principal, e um rio descia dela pelo centro da área de alimentação. Árvores e folhagens em vasos foram adicionadas à atmosfera. As portas ao lado da fonte levavam ao refeitório de verdade para estudantes com um plano de refeições. Eles só precisavam do cartão de identificação para entrar. Eu tinha um plano de refeições, mas ainda assim peguei uma mesa vazia no canto mais distante da praça de alimentação, logo ao lado das janelas. Estava fora do caminho, e eu podia ver todos os estudantes lá fora.

Perfeito.

Pegando minha salada, uma maçã e uma água, tirei meu laptop. Eu tinha uma hora e meia antes da minha próxima aula. Acabei de começar a verificar meu e-mail quando ouvi uma voz familiar. Claire entrou através de uma porta lateral perto de mim. Ela estava com um monte de gente, de quem Jason teria revirado os olhos.

Alguns dos meninos usavam camisas polo pastéis sobre shorts caquis, seus cabelos com gel e penteados para o lado. Outros caras estavam com os cabelos desordenadamente espetados, mas sem dúvida meticulosamente penteados. Claire e algumas das outras meninas usavam vestidos, enquanto outras duas usavam jeans e camisetas. Essas duas seguiam atrás, e eu me perguntei se elas eram realmente parte do grupo.

Quando todos encontraram uma mesa, essas duas meninas sentaram-se na extremidade. Claire aterrou no meio, logo ao lado do cara que parecia o líder. Ele

não era o mais alto, mas tinha o maior carisma e um grande sorriso. Todos pareciam falar com ele, ou aguardando o que ele tinha a dizer antes de continuar a conversa.

Eu poderia ter chamado ou levantado uma mão e ela teria vindo. Na verdade, ao ver quão confortável ela parecia ao lado desse cara, ela provavelmente teria me chamado para me juntar a eles. Ela se sentou de costas para mim, então eu sabia que ela não iria me ver. Fiquei quieta. Às vezes, estar sozinha era muito solitário, e às vezes – como agora – era uma pausa bem-vinda.

Então eu escutei: — É minha inteligente parceira de crime.



CAPÍTULO 09

O CARA LEGAL DE SEMPRE

LOGAN

Taylor queria ficar sozinha. Isso era óbvio.

Eu a vi de fora antes de entrar. Ela estava observando sua amiga, seu rosto fofo estava pensativo. Eu poderia ter feito um roteiro de seus pensamentos: *devo chamá-la? Eu quero? Então eu terei que lidar com os idiotas com ela.*

Então seu rosto clareou. Ela parou de mordiscar o lábio e deslocou-se em seu assento, afastando-se da mesa onde estava sua amiga. Sim. Taylor tomou a decisão certa.

E eu fiz a minha grande entrada, caindo no banco em frente a ela. — É a minha inteligente parceira de crime.

Todo o corpo dela ficou rígido, a maçã congelada a poucos centímetros da boca.

Eu sorri. — Todo tempo que você passa com esses idiotas é desperdiçado. Boa escolha, ignorando sua amiga.

Suas bochechas inundaram de cor, e ela se endireitou no assento. — Não estou ignorando... — ela começou. Ela respirou fundo e olhou em volta. — Eu nem a vi por aí.

Estreitei meus olhos. — Não minta. — Acenei para o rosto dela. — Você fica roxa quando tenta essas besteiras. Não combina com você.

— Eu não estou roxa. — Suas bochechas passaram de vermelho para uma cor de lavanda.

— Está. É um pouco fofo, se você quer um cara que goste da aparência do Barney[2], mas eu assumiria que esses caras não olharão em sua direção, a menos que você tenha nove anos e goste de furgões pretos indefinidos.

— O quê?

— Ok. Estou estereotipando. — Peguei a água dela. — Mas não me importo.

— Essa água é minha.

Abri e tomei um gole. — É minha agora. — Gesticulei para a cabine do café. — Preciso pegar um latte para Sam. — Levantei a garrafa dela. — Pegarei para você uma dessa. Você quer um café ou outra coisa também?

— Não.

Levantei, franzindo o cenho para ela. — Não sou tão idiota, eu juro, — eu disse a ela, acenando a água no ar enquanto caminhava. — Vou comprar outra para você. Só preciso de um gole enquanto espero na fila. Minha garganta está seca.

Ela me olhou com seu olhar habitual, uma mistura de cautela, curiosidade, leve diversão e outra coisa. Eu esperava que fosse atração sexual, mas essa menina era diferente das outras.

— Por que você desistiu de Jason para a coisa do jogo? — Taylor perguntou quando voltei à mesa.

Sentei e passei um café para ela, junto com a nova água. Eu sorri rapidamente. — Viu? Mantenho minha palavra.

Ela franziu o cenho. — Responda sobre Jason.

Resmunguei. — Impaciente demais? — Apontei para a garrafa de água. — Eu gostaria que você observasse que eu cumpri com a minha palavra.

2 Personagem de um seriado americano infantil: Barney e seus amigos.

Ela olhou para a água e o café. — O que é isso, e por que você está fazendo uma grande coisa sobre isso?

Ignorei uma de suas perguntas. — Essa é a coisa que você bebe, certo? Ou comprei o tipo errado? Você estava com uma dessas na aula, embora eu ache que você tenha esquecido lá.

— Você comprou café para mim?

— Eu disse que sim.

— Você não precisava fazer isso. — Ela olhou para ele, com as mãos em volta do copo.

Ouvi o espanto em sua voz e fiz uma careta. — Não é nada. É café. — Coloquei outro copo na mesa. — Preciso levar isso para Sam mesmo.

Seus olhos se demoraram no copo de Sam antes de murmurar: — Ah, sim. — Então ela balançou a cabeça e voltou a focar em mim. — Jason. Por que você o rejeitou? Ele está me culpando por isso.

— Está? — O canto da minha boca levantou. Eu não esperava isso. — Delray é um merdinha, não é? Eu meio que gosto dele.

Os cantos da boca dela estavam se contraindo, como se ela não pudesse decidir por rir ou me intimidar. — Você pediu o número do concorrente?

Lembrei-me de como Delray explodira pelo telefone. — Oh, sim. Bom momento, mas sem preocupações. Você não é a culpada. Eu nunca o usaria. Só queria fazê-lo saltar um pouco por vingança por me rejeitar no ano passado.

— Tudo foi uma mentira?

Assenti. — Você não estava no ano passado, mas seu amigo trabalhou para um grande merda. Quando o vi na festa no fim de semana passada, fiquei surpreso. Não pensei que ele tivesse bolas para ir a uma das festas do meu amigo, ele ou aqueles outros idiotas. Era o meu jeito de colar no Sebastian, apenas um pouco, mesmo que o cara tenha ido embora.

Ela ainda parecia confusa. Mencionei Sebastian antes, e eu tinha certeza de que Delray havia contado tudo, mas era difícil explicar a magnitude do idiota. Ele era um buraco escuro no abismo.

Dei de ombros, novamente de pé. — Mas não se preocupe. Na próxima vez que eu ver seu amigo, falarei que não foi por você. Eu estava sendo um pé no saco propositalmente.

Ela olhou pela janela, franzindo a testa um pouco. — Obrigada pelo café.

Estudei-a por um segundo e lhe dei um último sorriso de despedida. — Vejo você na aula amanhã. Não deixe outro idiota sentar ao seu lado.

Eu a ouvi dizer, — O quê? — Quando saí, mas não parei.

Eu gostei de Taylor Bruce. Pensei novamente em como ela estava pronta para defender Sam. Se outra garota fizesse isso, eu acharia que ela tinha um plano: ela queria usar Sam para chegar em Mason, ou até mesmo em mim, ou usar a própria Sam para o reconhecimento e o poder no campus. Meu irmão era um deus desportivo, então a namorada dele também era conhecida. Todos nós éramos. Só de sentar à mesa de Taylor já chamou a atenção. Eu não acho que ela estava ciente disso, mas ela teria percebido isso eventualmente e ficaria desconfortável.

Algo aconteceu que fez Taylor evitar o centro das atenções. Eu cresci no centro das atenções, em torno de outras pessoas que queriam o destaque também. Ver alguém como Taylor Bruce era refrescante. Inferno, *ela* era refrescante.

Eu queria transar com ela, mas eu queria transar com muitas garotas. Se a oportunidade surgisse – eu parei antes de abrir a segunda porta e sair – mas havia algo mais em Taylor, algo que não senti em outras garotas. Eu não conseguia descobrir o que era, indo ao edifício de comunicação, não pensei nisso novamente. Sam me esperava do lado de fora e seus olhos se iluminaram ao ver o café. — Dê-me. Dê-me. Dê-me. — Depois de tomar um gole, ela fechou os olhos com um sorriso satisfeito. — Obrigada, Logan.

Joguei meu braço ao redor de seus ombros. — Veja, é assim que eu deveria ser agradecido por fazer algo legal. Pegar café para alguém – é uma coisa legal de se fazer.

— O quê?

— Nada. — Eu a apertei contra mim por um segundo. — Vamos para a aula.

Viu? Eu poderia ser um cara legal. Às vezes.



TAYLOR

— Você é amiga de Logan Kade agora?

Eu estava perdida, ainda surpreendida pela generosidade dele, quando a voz de Claire me distraiu.

— Huh? — Olhei para encontrá-la em frente à minha mesa. A bolsa dela pendia de suas mãos, que estavam presas na frente dela. Seus olhos se estreitaram ligeiramente, e ela olhou por cima do ombro. Segui seu olhar. Toda a sua mesa nos observava com expressões misturadas. Os olhos das meninas estavam arregalados. Uma tinha um sorriso sonhador no rosto, e a maioria dos rapazes pareciam confusos. O líder parecia estoico, seu rosto ilegível, mas peguei um flash de dureza em seus olhos antes de mudar. Quando ele me pegou estudando-o, um sorriso caloroso transformou suas feições. Seus olhos se tornaram amigáveis e acolhedores. Foi uma mudança tão abrupta que eu não sabia como processá-la. Em vez disso, voltei para Claire.

Ela se sentou na minha frente, pegando uma água da bolsa e colocando-a sobre a mesa. — Então, você é?

— O quê?

— Amiga de Logan Kade agora? — Ela se virou para olhar para a porta, onde Logan tinha ido.

Enquanto assistíamos, ele entregou o outro café para aquela garota, a menina da festa. Os olhos dela se iluminaram, e ela inalou, com uma expressão feliz no rosto. Ela disse algo, e ele jogou o braço sobre os ombros dela quando entraram no prédio. Ela sendo namorada dele ou não, a total devoção dele era evidente.

Meu estômago agitou um pouco. Eu queria isso. Mas assim que tive o pensamento, eu parei. Não era a devoção de Logan Kade que eu queria. Eu não tinha ciúmes disso; era a lealdade. Eric não era leal. Ele me deixou, literalmente. E meu pai... Não. Eu não ia pensar na minha porcaria agora.

Forcei um sorriso. — Jason te enviou mensagens hoje?

— Você não vai falar sobre Logan Kade?

Dei de ombros, olhando para o lado. — Não faço ideia. Acho que ele gosta de mexer comigo ou algo assim.

— Oh. — Suas sobrancelhas se juntaram. — Isso é tudo?

Eu me concentrei nela novamente. — Eu não pensei que você gostava dele. — Olhei para a mesa dela. O cara com quem ela estava sentada ainda estava assistindo. — Qual é a história dele?

Ela lançou outro olhar sobre o ombro. — Aquele é Ben, e antes de perguntar, não tenho ideia do que está acontecendo com ele.

— Mas você quer alguma coisa com ele?

Sua cabeça fez outra pequena vibração. — Não tenho nenhuma pista, como eu disse, e acabo de pensar nisso. Ele recebe toda essa atenção – fica ao meu lado, me chama, quer estudar junto, ir comer junto. Mas, então, quando temos outras pessoas por perto? Nada. Eu tenho dificuldade de lê-lo. Não sei o que ele quer, ou se quer alguma coisa. — Ela começou a acariciar a borda da mesa. — Você estava aqui antes, certo? — Ela inclinou a cabeça e olhou para mim. — Foi o que Malia disse. Ela viu você primeiro. Bem... — ela revirou os olhos. — Ela viu Logan primeiro, mas ela disse, *a garota já estava aqui quando pegamos a nossa mesa.* — Ela pausou, com seus olhos se intercalando entre a mesa e eu. — Por que não disse nada? Você poderia ter sentado conosco.

Inclinei minha cabeça em direção a ela. — Eu pensei em dizer algo, mas você estava com seus amigos. Você me conhece. Não tenho sido a criatura mais social ultimamente.

Os olhos dela ficaram tristes.

— Eu não queria rejeitá-la, — murmurei. — Eu e muitas pessoas não nos misturamos bem.

Seus olhos baixaram, e ela começou a segurar novamente na mesa. — Eu poderia ter vindo sentar com você. Você não precisava ficar aqui sozinha.

Gesticulei para o assento vazio ao lado dela. — Eu não estava sozinha, lembra? — Logan ocupara esse assento. — Infelizmente.

Seus lábios comprimiram, dando-lhe um olhar pensativo e quase desgostoso ao mesmo tempo. Ela se moveu para a borda do assento, sua mão agora tecendo a figura do oito na mesa. — Sim. Isso é... Estranho, hein?

Eu me reclinei.

— Logan Kade meio que gostou de você ou algo assim. — Ela empurrou um ombro. — Quero dizer, isso é o que parece para mim... — a voz dela se apagou, como se ela quisesse dizer outra coisa.

Permaneci imóvel enquanto a percepção me atingia. Claire estava com ciúmes, e os seus amigos também – as meninas, em todo o caso. Examinei a praça de alimentação. Havia mais do que algumas garotas olhando para nós, me observando. Esta não era uma reação normal. Eu não sabia o que era, mas sabia que não era normal. Se Eric tivesse vindo à Universidade de Cain e se tornasse popular, não teria conseguido essa reação das pessoas. Outros poderiam ter me notado, mas não consegui imaginar esse escrutínio invejoso, suspeito e um tanto cauteloso. É como se tentassem decidir se eu era uma ameaça ou não.

Merda. Soltei uma risada abrupta. — Esse cara tem sêmen de ouro ou algo assim?

— O quê?

— Nada. — Comecei a reunir minhas coisas. Permanecer aqui significava que outra garota poderia vir com perguntas. Eu não queria conversar. Então fiquei de pé, levantando minha bolsa nas minhas costas. — Preciso ir para aula.



CAPÍTULO 10

VOCÊ É MAL

TAYLOR

O resto da semana passou sem drama. Felizmente. As aulas eram numa terça-feira/quinta-feira ou em um horário de segunda/quarta/sexta, então eu tive que ver Logan mais uma vez. Eu esperava chacotas, piadas infelizes, ou um imbecil fazendo insinuações, mas quando ele caiu no assento na manhã de sexta, não teve nada disso.

Tentei me dizer que a sensação de estar decepcionada não tinha nada a ver com ele, mas sim. Fiquei desapontada. Em apenas alguns dias, eu me acostumei com Logan... Bem, por Logan e como ele era. Não havia uma palavra para descrevê-lo perfeitamente, então fui com *loganismos* para explicar os encontros com ele. E não tive nenhum deles naquela manhã, e senti falta. De alguma forma, Logan me fez esquecer as coisas que eu precisava esquecer.

Quando a aula acabou e ele me ofereceu um bom *até mais tarde* ao se levantar, eu quase o chamei. Ele parecia cansado. Ele passou a mão pelo rosto algumas vezes durante a aula, e seus olhos pareciam pesados. Algo estava errado... Mas

eu não conseguia lidar com minhas próprias coisas, então, como eu poderia assumir as de outra pessoa? E Logan foi embora antes que eu pudesse perguntar se ele estava bem ou não.

Na sala de aula, Jeremy, que agora eu tentava chamar de Sr. Fuller, porque usar seu primeiro nome me deixava desconfortável, mencionou o Grupo de Estudo de Honras mais uma vez. E quando abri a boca para dizer novamente que não podia, ele interrompeu. Ele colocou uma mão no meu ombro e disse: — Basta pensar nisso. Ajuda ter amigos em lugares altos às vezes.

Ajudava. Eu não podia negar isso, mas meu pai... Finalmente, eu assenti. — Vou pensar nisso.

— Ótimo.

Depois disso, saí da sala, e agora estava aqui, preenchendo o meu terceiro pedido de emprego. O primeiro foi para a biblioteca da universidade, o segundo para o café no campus. Este era para um pequeno pub a alguns quilômetros da minha casa. Era fora do campus, não tinha nada a ver com a Universidade de Cain, e embora a proprietária dissesse que conhecia meu pai, ela não parecia se importar nem um pouco com ele. Era perfeito.

Então Logan entrou.

Eu olhei para cima, com minha caneta na mão, e olhei para ele.

Ele entrou com outro cara, abriu a porta toda, e saíram andando como se possuíssem o lugar. Uma semana atrás, eu teria odiado essa arrogância e o sorriso satisfeito que adornava seu rosto, mas hoje? Engoli uma pequena bola se formando em minha garganta.

Eu *não* estava animada para vê-lo, e ignorei a pequena vibração no meu estômago. Fiquei satisfeita ao ver que tudo o que o incomodava já havia desaparecido. Seu toque normal voltou, e fiquei quieta enquanto ele andava pelo lugar.

Eventualmente, ele me encontrou no canto e parou. O sorriso dele cresceu enquanto seus olhos começavam a brilhar maliciosamente. Ele disse algo a seu amigo, que assentiu e se dirigiu ao bar. Então Logan entrou no meu caminho, deslizando no banco do bar na minha frente. Ele não perguntou o que eu fazia lá. Ele puxou o papel e começou a lê-lo em voz alta.

Eu o agarrei, olhando. — Isso é particular.

— Bruce. — Ele balançou a cabeça com um som brincalhão. — Nada é particular sobre meus amigos.

Fiz uma careta. — Nós somos amigos?

— Nós não fizemos sexo, e você ainda não me chamou de idiota ou me deu uma bofetada, então sim. — Ele piscou para mim. — Isso nos classifica como amigos para mim.

Deveria haver uma resposta para isso, mas não estava chegando até mim. Eu apenas olhei para ele. Ele puxou o banco para que pudesse encostar-se à parede e levantar as pernas para descansar sobre outro banquinho em frente a ele. Tudo sobre ele estava relaxado, e por um momento, um vapor quente cresceu em mim. Eu gostei desse lado dele. Tenho a sensação de que Logan não classificava muitas pessoas como amigas. Ou talvez ele tivesse mil amigos, e eu era apenas um deles, mas não parou o aquecimento dentro de mim.

Eu me senti incluída.

Eu tinha Jason e Claire, mas isso era diferente. Eu não sabia o que era, e não queria analisá-lo. Eu só queria aproveitar o sentimento.

Logan sinalizou para o cara com quem ele entrou e me pegou olhando para ele. Seus olhos se estreitaram brevemente. — O quê?

— O quê?

— Você está olhando para mim de forma estranha.

Seu amigo colocou um jarro de cerveja na mesa. Logan moveu os pés para que o sujeito pudesse se sentar. Quando sentou, ele acenou com a cabeça e em silêncio.

Logan estalou os dedos. — Nate Monson. Taylor Bruce. Vocês foram apresentados.

Nate assentiu novamente, perguntando a Logan, — Bruce?

— Tipo o treinador de Mason.

Eu fiquei tensa. Alguns rapazes saíam quando descobriam quem era meu pai, mas não esse. Eu sabia que Logan também não se importava. Então eu relaxei. Nate tinha cabelos pretos e características que o teriam feito se sentir em casa em uma passarela. Ele não era tão magro quanto Logan, mas era um pouco mais alto. Quando ele ficou confortável e derramou um pouco de cerveja em um copo,

olhei entre os dois. Nate parecia reservado, calmo e muito diferente de Logan, que me observava enquanto os analisava.

— Bruce, — Logan começou, inclinando-se mais perto de mim sobre a mesa, com a mão enrolada ao redor da cerveja. — O que você está fazendo, se candidatando a um emprego aqui?

Olhei para Nate. Ele ia dizer algo? Mas levantou a cerveja para tomar um gole e virou para olhar para o bar. Ele não parecia se preocupar com a pergunta de Logan.

Dei de ombros. — Eu preciso de um emprego.

— Besteira. Eu vi aquela casa na qual você mora. Vocês têm dinheiro.

Nate olhou para Logan então, com um sorrisinho no rosto. Logan viu, e seus próprios lábios se curvaram, mas nem uma palavra foi trocada de um para o outro.

Logan arqueou uma sobrancelha para mim.

Balancei a cabeça. — Não sei o que você quer que eu diga. Eu preciso de um emprego. É isso aí.

Eu precisava de algo para fazer fora a escola e meus estudos. Não queria depender de Jason e Claire estarem sempre lá para eu me divertir, e não queria outros amigos. Eu não estava preparada para procurar novas amizades que vêm com drama às vezes.

Logan recostou-se, levantando a cerveja novamente. — Eu chamo de besteira, mas que seja. — Ele olhou ao redor. — Este é um bom lugar para trabalhar. A cerveja não é muito diluída. Nós recebemos lanches grátis. — Ele gesticulou para a máquina de pipoca. — E boas músicas. — Ele assentiu para o palco onde uma banda estava se preparando, e depois para o jukebox.

Nate disse em um barítono baixo e suave, — É longe o suficiente da escola e você também não terá muitas piriguetes vindo.

Logan concordou com a cabeça.

— Isso normalmente é um problema?

Ambos olharam para mim.

Eu encolhi os ombros, me sentindo um pouco intimidada. — Quero dizer, vocês não querem garotas sortidas em um bar?

Nate grunhiu. — Claro, se você quiser um caminho barato. Prefiro ter uma garota sóbria no final da noite, ou pelo menos que saiba quem é, e não seja tão insegura que fará qualquer coisa que eu peça a ela.

— Vocês são esnobes invertidos.

Ambos franziram a testa para mim, confusos.

— O que você quer dizer? — Logan perguntou.

— As pessoas gostam de meninas bêbadas.

Logan balançou a cabeça. — Caras inseguros querem garotas perdidas. Eu tenho uma reputação. Eu sei disso. Mas nenhuma das garotas estava bêbada. De jeito nenhum.

Eric sempre gostou de me ter alegre. Ele não se importava se eu estava bêbada ou não. Isso me fez olhar Logan um pouco diferente. Alguma coisa próxima a respeito começou a se formar em mim.

Eu precisava ir. Isso era perigoso. Eu já esperava as piadas dele, mas se eu o respeitasse também? Isso era ruim. Essas coisas poderiam levar a algo mais, algo profundo, então eu precisava ir.

Peguei minha bolsa e escorreguei no meu banquinho.

— Aonde você vai?

— Eu, uh...

Nate não estava prestando atenção. Ele observava a banda se arrumando no palco. Mas Logan quase parecia desapontado. Peguei o requerimento para a vaga e amassei em uma bola.

— Preciso ir para casa.

— Você não vai se candidatar agora?

— Não. — Minha língua ficou pesada no fundo da minha boca. Eu me virei para ir. Minha mão descansou na mesa.

— Ei. — Logan levantou do tamborete e veio até mim. Ele se abaixou, aproximando-se para eu poder sentir o calor do corpo dele. Ele apoiou a mão ao lado da minha e seu dedo roçou contra o meu. Ele me impediu de escapar e perguntou: — Qual o problema?

Ele se importava. Não esperava isso dele. Lembrei que eu realmente não o conhecia. Há uma semana, eu não o conhecia.

— Taylor?

— Use meu sobrenome. — Eu o movi de novo um pouco, então tive um pouco de espaço para respirar. Tentei não notar quão bom ele se sentia, ou quão forte era seu braço sob meu toque. — É mais apropriado.

— O quê?

Lá estava de novo. Confusão genuína. Ele não estava com raiva. Não estava ficando defensivo. Estava apenas confuso.

— O que está acontecendo aqui? — Ele recuou mais um passo. — Você está bem?

— Não. — Acenei minha mão para ele. — É você.

— Eu?

— Porque você é mal.

Ele sorriu. — Sei quem eu sou.

Eu lhe dei um olhar sombrio. — Você é encrenca. Não consigo lidar com você.

Ele gemeu, jogando a cabeça para trás e fechando os olhos. — Você sabe para quantas direções eu poderia levar isso? Sério, Tay-Bruce. Cuidado com suas palavras, se não quiser que eu dê em cima de você com algumas cantadas.

Fiz uma pausa. — O quê?

— Nada. — Ele se forçou a respirar. — Continue. Sou encrenca. Por quê?

— Porque não consigo lidar... — comecei a repetir minhas palavras, mas Logan soltou um grunhido de boca fechada. — Não consigo lidar com a atenção que o acompanha, — ofereci em vez disso.

Ele soltou um suspiro que estava segurando. — Obrigado. Não pensei que eu poderia aguentar mais se você não parasse.

Apertei meus lábios juntos. Eu estava tentando abandoná-lo, e ele estava criando seus Loganismos, ainda que ele não estivesse distribuindo-os. Claro que ele estava se divertindo com tudo isso. Quanto mais o sorriso dele crescia, mais eu queria esquecer que eu precisava ficar longe. Parte de mim queria ficar. Eu queria sair com ele e com Nate. Eles não se importavam. Eu não entendia, mas eu gostava, seja lá o que fosse, eles não se importavam. Eu precisava disso.

Logan me estudou, e era como se ele pudesse ler minha mente. Ele jogou um braço ao redor dos meus ombros, e uma onda de emoções calorosas me arrasou. Ele me voltou para o banquinho e acariciou meu quadril. — Ok. Senta aí.

Ignorei o quão boa sua mão me fazia sentir, tocando meu quadril. E uma vez que estava de volta ao banquinho, não pensei em como eu sentia falta do peso dela e quão segura eu me sentia escondida ao lado dele.

Ele sentou no banco vazio ao meu lado, em frente à Nate, e se virou para mim. Eu pensei que ele colocaria o braço ao meu redor novamente, e eu queria, embora não devesse. Eu segurei a respiração, mas ele não colocou.

Logan encheu o terceiro copo que Nate trouxe para a mesa e cutucou a cerveja em minha direção. — Vamos, Bruce. — Ele tocou a borda de seu copo no meu. — Eu não gosto de garotas bêbadas para foder, mas gosto de amigos bêbados para sair. — Os olhos dele olharam para os meus.

Lambi meus lábios. Aquele maldito calor estava de volta ao meu estômago. — Amigos?

Ele sorriu para mim, seus olhos escurecendo com uma promessa. — Aos amigos, Bruce.

Ainda nos olhando, levantamos nossos copos e tomamos um gole. Foi quando eu soube.

Logan Kade realmente se tornou meu amigo. Deus me ajude.



LOGAN

Merda.

Eu queria fodê-la. Não. Eu queria fazer muito mais com ela, mas ela não estava pronta. Ela queria um amigo, muito legal. Eu seria o melhor maldito amigo que havia. Eu a analisei de cima a baixo, e fiquei duro, olhando o corte de seu jeans, e quando a camisa dela mexeu eu pude ver o lado de seu peito. Quão suave a pele dela parecia, quão suave era a mão dela.

Não. Eu colocaria um chapéu que eu raramente usava e faria o que ela queria, e com esse pensamento olhei para cima. Duas meninas estavam olhando para a

nossa mesa. Movi-me, então eu estava de frente para elas, e olhei. Isso foi o suficiente.

Elas compartilharam um olhar entre elas, depois pegaram suas bolsas e as bebidas. Elas vieram. E eu poderia me sentar ao lado da garota que eu queria, dar em cima da garota que eu não queria, e ser um amigo.

Maldito inferno.



TAYLOR

Três horas depois, olhei para o meu copo vazio de cerveja. Não, eu não estava apenas olhando para ele. Eu estava agarrando-o em minhas mãos e inspecionando-o por fora – girando-o, olhando para dentro, cheirando dentro e depois o colocando na mesa. Toda essa cerveja. Foi embora. Consumida por mim.

Eu estava bêbada.

A primeira hora foi rápida. Foi divertido ser a amiga de Logan. As cantadas dele mudaram do tipo sexual para apenas perversamente inteligente. Ele gostava de provocar Nate. Descobri muito rápido. Algumas escolhas de palavras de Logan e ele enrijecia, dava um olhar duro, e então finalmente revirava os olhos e revidava o insulto. Logan se animava, geralmente voltando o insulto para ele.

As meninas chegaram às duas horas. Foi quando percebi que eu realmente era a amiga de Logan. Ele ainda se sentava ao meu lado, mas se virou para as duas garotas na extremidade da nossa mesa. Nate desapareceu da mesa com outra garota. Eu cutuquei Logan e perguntei quem era ela. Ele disse que não tinha ideia, só que Nate gostava de ter uma ação de boca-no-pau quando pudesse. Ele falou tão casualmente, como se estivesse me contando sobre o clima. Esse foi o início da minha jornada solo com este jarro de cerveja.

Levou uma hora para beber.

Isso não contava as três cervejas que Logan derramou para mim antes, ou as doses que Nate trouxe para todos nós, ou meu estômago vazio. Eu parei aqui no

caminho de casa para preencher o requerimento para a vaga. Nate e Logan pediram comida mais cedo, mas eu não estava com fome.

Meu estômago resmungou.

Eu olhei para ele. Eu estava com fome agora.

— Logan. — Puxei a manga dele.

Ele olhou por cima do ombro, mas não se afastou das garotas. — Hmmm?

Viu? Eu era um dos rapazes agora. Era um saco.

— Preciso comer, ou tenho que ir para casa. — Tentei lhe dar o meu rosto mais sério. — O que você propõe que a gente faça?

O canto de sua boca se contraiu, como se tentasse segurar um sorriso. — Bem, *amiga*. — Ele enfatizou essa palavra.

Pisquei um pouco para ele, atirando-o com o dedo. — Uma boa.

Ele encolheu os ombros, parecendo orgulhoso de si mesmo. — Estou sendo bom. Não dei em cima de você esta noite, certo? Eu me segurei. Estava sendo um bom amigo.

Eu assenti, então parei. Eu não acho que queria encorajar isso, não é? Então meu estômago retumbou novamente. Se eu podia sentir isso quando estava bêbada, eu sabia estaria faminta se estivesse sóbria. — Como você propõe que cheguemos em casa? Ou conseguir comida? A cozinha fechou uma hora atrás, logo após o jantar, não?

A risada dele escorregou e me acariciou. Eu queria fechar meus olhos para saboreá-la, mas, em vez disso, um sorriso pateta veio ao meu rosto.

Logan se endireitou na mesa e olhou o bar. Então ele girou em seu banquinho para me encarar. Isso colocou suas costas para as duas meninas, e ambas pareciam irritadas, mas esse era o Logan Fodido Kade, palavras dele, duas horas atrás, não minhas. Elas não discutiriam.

Sentindo meus pensamentos, meu corpo se abriu enquanto Logan colocava as mãos nos joelhos. Ele se inclinou e murmurou: — Não estou sendo tão bom amigo agora. Eu deveria me desculpar, mas não vou.

Eu quase fechei os olhos, deixando suas palavras deslizarem sobre mim. Elas me esquentaram, e eu não me importava se éramos amigos ou não. Os joelhos dele também descansavam contra os meus, me prendendo entre as pernas. Então suas mãos começaram um passeio lento. Elas deixaram meus joelhos e

progrediram para as minhas coxas ao ritmo de um caracol. Tudo o que eu podia fazer era abaixar minha cabeça e observá-las. Elas pararam logo antes de tocar meu estômago, e seus dedos se abriram. Seus polegares descansaram muito perto do meu lugar feliz.

Eu segurei a respiração. — Estou um pouco embriagada, Logan.

Ele sorriu, e bom Deus, meu coração pulou no meu peito. Meu corpo estava queimando. Era um fodido Sahara aqui, então ele disse: — Eu também. — Sua testa descansou na minha, e ele estava ali mesmo, *tipo, ali mesmo*. Nossos olhos olhavam um para o outro. Sua respiração me provocava, agindo como sua própria sedução. Esse cara era perigoso, com um P maiúsculo. Eu precisava começar a me abanar porque estava perdendo todos os sentidos aqui.

Eu olhei para baixo. Precisava fazer alguma coisa ou meus lábios estariam no dele e isso seria um problema, tanto problema, mas senti a atenção de Logan totalmente focada em mim. Meu corpo ainda queimava. Eu estava em chamas. Eu engoli e comecei a lamber meus lábios, mas ouvi seu gemido. Parei, ou tentei parar. Meu corpo inclinou para frente. Estava afiado, apenas um centímetro na direção dele.

Não! Pare, Taylor. Tentei me comandar, mas senti meu corpo ir. Ele também me queria, mas estava me esperando. Ele fez o primeiro movimento, e agora era minha vez. Um movimento meu, e seria um jogo.

Nunca transei em um bar, mas Logan me fez pensar por que não.

— Eu recebi uma ligação. — Nate veio à mesa, interrompendo tudo o que estava acontecendo.

Eu me afastei das mãos de Logan, aquelas mãos deliciosas, e ele riu. Levantando a cabeça, perguntou a Nate: — Você pode dirigir? — Os olhos dele permaneceram em mim.

— Porra, não.

A boca de Logan mergulhou em uma expressão pesarosa. — Nem eu.

Ambos se voltaram para mim.

Dentro, eu estava nadando na minha cerveja e toda a glória dos meus hormônios. Eles gritavam o nome de Logan. Eu dei um sorriso.

Nate balançou a cabeça, puxando o telefone. Ele deu uma olhada em Logan. — Mason ficará chateado.

— Nós poderíamos pegar um taxi?

— Minha amiga está sóbria, — uma das garotas enrolou. — Ela pode dar uma carona para casa. — As meninas não foram a lugar algum. Não. Elas agora estavam sendo úteis, ouvindo a nossa conversa.

Evidentemente, meu lábio superior levantou com um ligeiro rosnado, mas eu não estava ciente até que Logan o alisou com o dedo. Ele se virou, me escondendo da visão delas quando perguntou: — Cabe nos três?

— Oh, sim. Muito espaço. — A menina que oferecera a carona estava muito alegre.

— Bem... — a amiga dela parecia mais cautelosa. — Alguém terá que se sentar no colo. Poderia ser um ajuste apertado.

— Isso não é problema. — Ela cotovelou sua amiga relutante.

Eu revirei os olhos.

O entusiasmo da garota ralou meus nervos. Ela adorava a ideia de sentar no colo, e eu tinha um palpite sobre o colo que ela esperava.

Mas quando chegamos ao carro, a mão de Logan encontrou minha cintura. Um formigamento surgiu em mim, me dando um arrepio, um dos tipos deliciosos. Ele ficou logo atrás de mim, e tive dificuldade em me concentrar no que estava acontecendo. Seu toque era quase possessivo, como se ele me reivindicasse, mas eu sabia que não era o que ele estava fazendo. Isso não teria feito nenhum sentido.

As portas do carro se abriram, e seu aperto aumentou quando disse: — Taylor pode sentar no meu colo.

Muito bom. Meu corpo esquentou. Ouvindo-o dizer essas palavras, uma dor se formou entre minhas pernas.

Amigos. Amigos. Comecei a recitar isso para mim. Apenas amigos... Olhei para cima e peguei seu olhar. Ele não estava olhando para mim de uma maneira de apenas amigos.

Eu engoli.

Nate rodeou o outro lado do carro. Fez uma pausa agora, ouvindo a oferta de Logan, ele olhou para nós. Ele bufou, balançando a cabeça antes de entrar.

A primeira garota parecia pronta para dizer alguma coisa, mas sua boca formou um O. — Oh. Está bem então.

Logan se moveu em volta de mim e sua mão percorreu minhas costas, enviando uma nova onda de sensações em meu corpo. Essa mesma mão permaneceu no meu quadril antes de entrar no banco de trás. Era um carro pequeno. Ele empurrou uma bolsa e um cobertor para o meio entre ele e Nate, então estendeu a mão para mim.

Isto era... Eu não pensei.

Do jeito como ele me olhou, era hipnótico. Minhas pernas trabalharam sozinhas, e fui até ele. De alguma forma, eu me encontrei em uma das pernas dele, virada para o interior do carro. Tentei me sentar, então todo meu peso não estaria nele, mas ele me puxou para baixo. O braço levantou nas minhas costas para descansar em sua perna. Eu estava presa nos braços dele. Eu poderia ter colocado minha cabeça no ombro dele e me enrolado em uma bola.

Talvez fosse a bebida. Talvez fosse o fato de ter sobrevivido à minha primeira semana na Universidade de Cain, ou talvez – eu não sabia o que era. Mas o que deveria ter sido a situação mais estranha, não foi. Fiquei tensa quando Nate e Logan deram instruções para minha casa, mas Logan me puxou. Sua mão passou da sua perna para a minha e me ancorou no lugar.

Eu não podia negar que me sentia bem. Por estar lá, nos braços dele, e que ambos estavam dando instruções para mim. A mesma sensação de antes gotejou novamente. Eu me senti incluída – por Nate, também. Eu estava bêbada, mas sabia que esse tipo de inclusão era uma raridade.

Os olhares invejosos que eu estava recebendo toda a noite no bar, os que estavam na praça de alimentação esta semana, em sociologia, e até agora, das duas garotas no carro, elas queriam estar onde eu estava. Agora, onde eu estava, eu não tinha a mínima ideia. Mas, por enquanto, eu não iria questioná-lo. Eu estava indo com o fluxo, uma coisa muito Logan de se fazer.

— Sua garota abandonou um encontro hoje?

Meus olhos estavam fechados, mas a voz de Nate era clara, pois ele deve ter olhado em minha direção. Logan se mexeu debaixo de mim e se inclinou. Sua voz soou diretamente na minha testa. — Aquele é o carro de Delray?

Meus olhos se abriram em um instante. Os pensamentos giraram na minha cabeça. Tentei lembrar... Então eu lembrei.

Eu deveria assistir um filme com Jason hoje à noite. Acabei de dar bolo no meu melhor amigo.

Eu gemi, recuando contra o peito de Logan.



CAPÍTULO 11

AINDA MAL

TAYLOR

A mão de Logan apertou minha perna. — Você quer que eu entre com você? — Ele perguntou próximo ao meu ouvido.

Oh Deus. A ideia de outra pessoa cuidando do meu problema era tão bem-vinda. Eu queria dizer sim. Eu fiz tanto nos últimos nove meses: organizando todos os planos de funeral, escolhendo o caixão, enterrando minha mãe, sendo a anfitriã quando as pessoas trouxeram comida para a casa, me transferindo para Cain U, me registrando para as aulas, comprando meus livros, indo à escola, e até hoje, procurando um emprego. Era apenas a vida, mas era cansativo. Eu queria que alguém me ajudasse, mas não poderia ser Logan.

Balancei a cabeça, me sentindo fraca, mas determinada. — Não. Eu estraguei tudo.

Jason teria um ataque se eu enviasse alguém no meu lugar, particularmente Logan. Eu lhe devia uma explicação. Ele era meu melhor amigo.

Os sorrisos das meninas ficaram mais brilhantes quando perceberam que Logan não sairia comigo. Logan e Nate acenaram enquanto eu recuava, e o carro decolou. O pequeno flerte que eu acabara de ter com o Logan foi bom. Inferno, era como dançar com o diabo por um momento. Era tentador – a promessa de algo ótimo – mas no final, era tudo o que era. Uma dança com o diabo. Eu seria cega para não ver quantas garotas o queriam. Eu também não era surda. Eu o ouvi no bar, quando ele disse que éramos amigos porque não transamos. Ainda. Sexo parecia inevitável quando se tratava de Logan.

— Nós não transamos, e você não me chamou de idiota ou me deu uma bofetada, então sim. — Ele piscou para mim. *— Isso nos classifica como amigos para mim.*

Logan dormia com as meninas. Elas ficavam emocionalmente ligadas. Ele não. Então ele era chamado de idiota e levava uma bofetada. Provavelmente era a história da maioria, e talvez, se não houvesse Eric, ou se minha mãe não tivesse morrido na minha frente, talvez eu tivesse desligado meu lado racional e me deixasse cair no mesmo caminho como as outras meninas.

Mas havia um Eric que me deixou, e perdi minha mãe no mesmo dia. Eu não poderia me apaixonar por Logan Kade. Eu entendia por que as meninas se apaixonavam, mas eu simplesmente não podia. Eu não voltaria disso se eu me deixar ir. Eu não era especial. Eu era como qualquer outra garota, e Logan Kade não amava. Ele também me disse isso.

— Se eu te amar – e não fique tão empolgada porque essa lista é muito pequena – então farei quase tudo para protegê-la. As meninas bebem essa merda...

A escrita estava em pedra. *— Não estou sendo arrogante quando digo que as garotas gostam de mim, elas realmente gostam de mim. Sou engraçado, sarcástico, inteligente e um garoto maligno para deixar as moças molhadas. Se eu gosto de você, sou leal a você.*

Por qualquer motivo, Logan gostou de mim. Eu ficaria com isso. Eu poderia me contentar com a lealdade dele. Lembrei como foi quando ele me tocou, quando suas mãos me seguraram e eu quis fechar os olhos, afundar nele e deixar sua força me inundar. Esse era o lado perigoso dele.

Balancei a cabeça. O carro já havia desaparecido, mas eu ainda estava no gramado da frente. Eu precisava me reiniciar, tirar os ganchos que Logan colocou

em mim. Eu não podia entrar assim com um Jason irritado esperando por mim. Ele observava bem, e quando Jason estava louco, ele não se segurava. Eu precisava da minha parede de volta para que pudesse lidar com o que ele atirar em mim.

Ouvi a porta da minha casa se abrir atrás de mim. — Taylor? — Jason chamou.

Senti como se estivesse me fechando, empurrando todos os sentimentos crus e expostos para dentro. Eu podia sentir me puxando, fechando minha cabeça. Quando terminou, eu estava bem. Estava pronta.

— Ei. Sim, — chamei. — Sou eu. — Comecei a ir para a porta.

Jason gesticulou para dentro da casa, voltando para que eu pudesse passar. Seus olhos estavam preocupados. Seu rosto parecia tenso, e suas mãos estavam puxadas dentro das mangas. Quando ele fazia isso, ele estava ansioso.

— Eu usei a chave extra, — ele me disse. — Seu pai não está aqui.

Eu não sabia se aquela era uma pergunta ou uma declaração. Ignorei isso, indo para a cozinha. Eu esperava um bilhete, mas não havia nenhuma.

— Não há nenhum bilhete, — eu disse.

Ele levantou a sobrancelha. — Geralmente tem?

Não. Não muito frequentemente. — Ele está tentando.

Jason cruzou os braços sobre o peito e sentou-se à mesa. Ele bufou com descrença.

— Ele tem tentado.

— Não querendo ser um idiota insensível, mas eu vi apenas um bilhete de seu pai. — Seus cotovelos descansaram sobre a mesa. Ele apoiou o queixo nas mãos, ainda dentro das mangas. Ele me observou.

— Bem. — Eu caí contra o balcão, acertando com força o suficiente para encontrar um hematoma lá mais tarde. Eu fiz uma careta. — Você está sendo um idiota insensível.

Sua outra sobrancelha arqueou, e ele apertou os lábios juntos brevemente. — Você se esqueceu de mim esta noite.

Eu corei.

— Mas acho que não deveríamos jogar palavras fora, — acrescentou. Seus olhos foram para a janela, e um brilho irritado veio sobre ele. Não durou muito

tempo, depois desapareceu – mas eu me preparei. Quando Jason olhou para mim, seu rosto se encheu de algo parecido com desapontamento. Ele se recostou na cadeira, seus olhos fixos em mim. Suas mãos caíram em seu colo. — Sabe...

Aqui vamos.

— Claire disse que você e Logan Kade estão se aproximando agora. Foi isso que te segurou?

E lá estava.

— Eu estava preenchendo a uma vaga de emprego no Pete's Pub. Ele entrou com um amigo.

— Porque isso faz sentido.

Suspirei. — Você não precisa ser sarcástico.

Ele se jogou para frente em seu assento. — Por que você está se candidatando a um emprego? Sua mãe era rica. Eu sei que você herdará a herança.

Ele não entendia. Dei de ombros. — Porque sim.

— Por que sim?

— Só porque sim. — Meu maxilar endureceu. — Não consigo estudar o tempo todo.

— Quem está lhe pedindo para estudar o tempo todo? — Ele balançou a cabeça. — Taylor, eu entendi. Você precisa se manter ocupada. E suponho que você não queira sobrecarregar Claire e eu com sua presença.

Um nódulo foi formado na parte de trás da minha garganta. Talvez ele tenha entendido?

Sua voz suavizou. — Mas você não é um fardo, amor. Você é minha melhor amiga.

— Vocês têm vidas. — Minha voz saiu como um sussurro. — Você e Claire. Vocês têm outros amigos.

— Você é nossa amiga. Você é família.

Quanto mais ele falava, mais emoção crescia em mim. — Não consigo lidar com pessoas.

Ele olhou para mim. — E conseguir um emprego em um bar vai ajudar nisso?

— Não é o mesmo. — Ali eu esperaria fazer um trabalho. Pegar uma bebida. Trazer a conta. Ser legal. — Estar perto das pessoas e trabalhar ao redor de pessoas são diferentes. — Eles não saberiam nem se importariam com meu nome.

— Eu vi Claire com os amigos hoje e pensei em sentar com eles... — minha voz desapareceu. Uma pressão empurrando meu peito. — Não posso fazer isso, Jason. Eu simplesmente não posso.

— Ok. — Ele ficou parado, sua cadeira raspando o chão enquanto se aproximava de mim. — Entendi. Eu entendi. Eu sou um perdedor, lembra?

Eu fiz uma careta. — Você não é.

Ele balançou a cabeça e ficou de pé na minha frente. Suas mãos saíram das mangas para segurar meus braços. Seu toque era suave. — Eu sou. Eu sempre fui. Sou gay, Taylor. As pessoas ainda odeiam pessoas como eu.

Eu queria mexer minha cabeça. Queria protestar, mas ele estava certo. Muitos não se importavam, mas muitos ainda se importavam. Uma lágrima deslizou pela minha bochecha. — Essas pessoas são idiotas.

Ele riu suavemente. — Sim. Essas pessoas são idiotas, mas isso não é sobre isso. Estou tentando lembrá-la de que entendo como é.

Eu estava sozinha no momento, mas ele cresceu sozinho. Virei minhas mãos para agarrar o braço dele. E apertei. — Você não é um perdedor, e você não está mais sozinho. — Ele balançou a cabeça. A velha dor que eu sempre vi no colégio floresceu sobre o rosto dele. Apertei os braços dele com mais força. Minha voz aumentou. — Você não está. Eu odeio as coisas de jogo, mas sei que você tem bons amigos.

Ele começou a protestar.

Eu o cortei novamente. — Eu sei que você tem. As pessoas estão sempre ligando para você. — Fiz uma careta. — A menos que sejam clientes.

— Não. — Ele riu. — Não são. Você está certa. Eu tenho um círculo de amigos na escola.

— Eu gostaria de conhecer seus amigos em algum momento, — eu disse a ele.

Sua cabeça virou uma polegada. — Você gostaria?

Então pensei nisso, e minhas bochechas ficaram vermelhas novamente. — Talvez mais tarde, ou talvez um de seus amigos. Apenas um de cada vez, — acrescentei.

— Meus amigos são melhores do que os de Claire, de qualquer forma. Os amigos dela estão com a cabeça erguida, cheirando seus próprios gases e ficando altos.

— Diga o que você quis dizer.

Um meio sorriso se formou, e ele revirou os olhos, soltando meus braços. Ele recuou para encostar-se ao balcão. — Sorte de Claire que a consideramos nossa amiga. Do contrário, ela se perderia. Ela é atraída por esse tipo de pessoas, porque é quem é a família dela. Todos pensam apenas em quão especiais e importantes são. Eles são como plástico – fracos e quebradiços, querida.

Eu relaxei. Quando Jason começa com o *querida* ele era ele mesmo. Eu não ouvia mais essa palavra com frequência. — Não se segure, — incitei-o. — Diga o que você acha da família e dos amigos de Claire.

Ele estava olhando para longe, mas seus olhos voltaram para os meus, e nós compartilhamos um sorriso. Jason sempre achou que a escolha de amigos de Claire era pobre. Nós fomos as exceções, e na cabeça dele era assim porque nós é que escolhemos Claire. Essa era meio que a verdade. Jason me escolheu. Ele me viu na sétima série e disse que eu não precisava de muita maquiagem, pois era exatamente o que os caras gostavam. Então ele viu Claire ao meu lado, viu sua maquiagem pesada e ergueu o nariz no ar. Ele a olhou. — Você também parece bem.

A boca dela caiu. Ela não era de confrontos, mas naquele dia ela explodiu, — Foda-se.

Jason fez uma pausa, olhou para ela, e um sorriso lento se formou. Foi a melhor amizade à primeira vista.

— Todos nós sabemos como a vida de Claire vai acabar, — ele me disse, olhando em volta da cozinha. — Ela se casará com um político que a enganará em algum escândalo público, e se divorciará dele, mas não do dinheiro dele. Ou se casará com um empresário promissor. Se ele a amar mais, ela acabará traindo-o. Se ela o amar mais, ele a enganará. É assim que sempre acontece com ela. De qualquer forma, ela se divorciará dele, ficará com todo o dinheiro e nos levará para tomar margaritas.

Isso parecia preciso. — Estou ansiosa pelas margaritas.

Ele riu. — Nós dois.

Ficamos bravos. Ficamos tristes. Agora estávamos rindo. Em suma, foi melhor do que eu esperava.

Então Jason suspirou. — Não se apaixone por ele. — Os olhos dele estavam solenes, quase tristes novamente. — Não, Taylor.

— Não estou... — comecei a argumentar.

— Você está magoada. — Ele afastou minhas palavras. — Não sei o que aconteceu com Eric, mas você ficou com ele por anos, e de repente não estava mais, e você ainda não fala sobre isso. Eu sei que você está tentando ser corajosa e seguir em frente como sempre faz, mas eu conheço você. Vejo você. — Sua voz suavizou mais uma vez. — Um cara como Logan Kade é muito perigoso para uma garota como você.

Fechei meus olhos. Tudo o que ele disse era verdade.



CAPÍTULO 12

#CHEFLOGAN

LOGAN

Queijo. Ok.

Ovos. Ok.

Verduras. Ok.

Fiquei olhando e examinando os ingredientes no balcão. Eu tinha tudo... Espere, não tinha. Bacon – Ok. Nós estávamos bem para prosseguir. A missão de fazer-o-melhor-omelete-do-mundo estava prestes a começar.

— O que você está fazendo? — Nate entrou atrás de mim, abrindo a geladeira.

Bloqueei e golpeei seu braço. — Sem suco para você.

Ele virou, mandando uma careta para mim. — Eu ia pegar o leite.

— Sem leite para você. — Apontei a espátula para ele e fiz um gesto para a mesa. — Senta. Sou o Chefe Logan esta manhã.

— Oh, Deus. — Ele gemeu, mas sentou. — Que diabo é isso?

Ele estava olhando a pilha de frutas ao lado do liquidificador. — Isso é para o grande receptor quando ele acordar.

— Como ninguém mais nesta casa joga futebol, suponho que você esteja falando de mim e sim, *ele* está acordado, — Mason disse, entrando na cozinha. Ele parou, levantou a sobrancelha ao olhar a pilha de frutas, e passou uma mão

pelo cabelo. — Merda, Logan. Eu disse para pegar alguns pedaços de fruta. Você comprou a seção toda.

Sorri. — Você não sabe. Esse poderia ser o meu novo apelido para o Nate. Grande receptor...

Nate gritou: — Feche a porra da boca!

Rindo, acenei a espátula para ambos. — Relaxe, Monson. Estou brincando, e sim, eu falava do meu grande irmão malvado, mas não odeie as frutas, Mase. Estou seguindo as regras de Mama Malinda: seja grande ou saia de cena.

— Minha madrasta não compraria toda a seção de frutas no supermercado, — Sam disse, seguindo Mason na cozinha. Mas quando ela viu as frutas empilhadas em um prato, ela suspirou. — Deixa para lá. Ela realmente faria isso.

Levantei meu dedo e fingi adicionar um número ao ar. — Marque um para mim e um grande zero gordo para o resto de vocês. Como deveria ser na Logan Land. — Eu me virei para o meu irmão. — Sério, no entanto. Peguei toda essa merda para você. Não me faça me arrepender.

Hoje era o primeiro jogo em casa de Mason. Ele perguntou na noite anterior se eu poderia comprar frutas para a vitamina dele. Mason sempre treinou, mas desde que decidiu ficar na escola nos últimos dois anos e conseguir seu diploma antes de ir, ele era extremamente cuidadoso com seu corpo – como devia ser – e tentar evitar lesões nos próximos dois anos. Estava sendo raro irmos para a faculdade todos os quatro antes da NFL. Eu sabia que Mason queria ter um diploma universitário, não importa o quê, mas quando ele começou a tomar a vitamina, eu o vi olhar por cima do ombro para Sam. Ela era a outra razão pela qual ele havia ficado.

Eu achei que amava Tate. Isso terminou horrivelmente. Então Sam entrou em nossas vidas, entrando literalmente com sua mãe psicótica, e agora Sam era da família. Depois, havia minha última namorada, Kris. Ela era jovem, com alguns de seus próprios problemas e uma irmã super protetora. Eu me importava com Kris. Fiquei com ela por quase um ano, e fui fiel. Muitas pessoas assumiram que eu era infiel, mas foda-se isso. Eu não era um covarde fraco, não como meu pai. Eu me importava com Kris, mas eu sabia que não a amava. Talvez seja por isso que o amor de Mason e Sam era um pouco demais para mim às vezes.

Eu adorava vaginas. Era isso que eu amava, e sabia que seria um relacionamento duradouro. Não importa o quê, nunca me afastaria das bucetas. Essa parte mais doce da anatomia feminina era minha alma gêmea.

— No que você está pensando, Logan?

Nate estava me observando. — Se eu pudesse me casar com uma vagina – não a de uma pessoa em particular, mas vaginas em geral – acho que eu poderia ser feliz e apaixonado.

Houve silêncio.

Nate tossiu. — Não vou nem comentar. — Ele ergueu a mão. — Posso pegar um copo, Mason?

— Oh, sim.

Mason fez o suco. Eu fiz as omeletes, e todos comeram uma, até Sam. A dela estava recheada com tudo. Ela começou a protestar quando dei a ela, mas eu a encarei com um olhar firme. — Você terá tudo isso eliminado dentro de uma hora quando for correr. Lide com isso e coma.

Ninguém mais pulou para apoiá-la, então ela abaixou a cabeça, levantou o garfo e pegou uma fatia. Depois de uma mordida, ela me deu um sorriso caloroso. Após algumas mordidas, ela disse: — Quii boom, Loganth.

Peguei meu próprio prato e sentei no último lugar livre na mesa. — Caramba, é bom. Eu fiz isso. É aprovado por Logan.

— Quando você comprou todas essas coisas? — Nate pegou seu copo. — Não estava na geladeira ontem à noite. Eu teria comido se tivesse, e entrei depois de você.

Depois de deixar Taylor, as duas meninas nos levaram para casa. Houve muito flerte, mas por uma vez, eu não estava dentro. Entrei e Nate partiu com as duas.

— Comprei esta manhã. Eu estava bem descansado. — Sorri para ele. — Você teve as duas pelo preço de uma na noite passada?

Ele riu. — Uh... — ele abaixou o copo, concentrando-se nele mais do que o necessário. — Digamos que uma garota ficou um pouco magoada por você tê-la rejeitado. — Seu sorriso aumentou. — Tentei fazê-la se sentir melhor.

Sam franziu o nariz. — Estou comendo aqui.

Mason riu. — Eu acho que a grande notícia é que Logan rejeitou uma garota.

Os três olharam para mim. Eu fiz uma careta. — O quê?

Sam perguntou: — Você rejeitou uma menina?

— Eu posso ser seletivo.

— Normalmente, — meu irmão respondeu. — Com quem você namora, sim. Não com quem você transa. Você arruína muitas garotas.

— Cale a boca. — Fiz uma careta. — Passei por tudo isso para comprar suas frutas e seu suco, e me tornei o Chefe Logan esta manhã. — Eu acenei para a mesa. — A maioria dos pratos já está vazio.

— Ninguém está dizendo nada negativo, e você sabe que eu aprecio você fazendo tudo isso. Eu estou realmente grato.

Eu podia ouvir o *mas* vindo do meu irmão. Ele compartilhou um olhar com Nate antes de continuar. — Todos nós notamos um declínio nas suas atividades femininas na semana passada.

Sam atirou a mão no ar. — Estou bem com isso. Adoro voltar para casa e não encontrar uma nova aleatória na cozinha ou vagando pela casa. — Ela apontou o garfo para Mason. — Não gostei daquela garota na nossa cama na semana passada.

Ele enrijeceu e apontou para mim. — Foi ele. Não tive nada a ver com ela.

— Eu sei. — O garfo dela girou para mim. — Nós temos uma fechadura na nossa porta, mas nunca usamos, até aquele dia.

— Foi a ruiva, certo? — Eu sorri, lembrando. — Ela era uma fogueira. Gostei dela.

Nate grunhiu, enfiando um guardanapo debaixo do prato. — Não suficiente para namorá-la.

Dei de ombros. Isso era normal.

— Eu só estava pensando se tinha alguma coisa a ver com a filha do treinador Bruce. — Nate estreitou os olhos, mas não mostrou nenhuma outra reação quando falou.

Eu o encarei. Ele se manteve firme.

Nate era o melhor amigo de Mason. Ele cresceu sendo nosso vizinho, até a família dele considerar Mason uma influência ruim e se afastar, levando o filho com eles. Ele voltou no final de seu último ano de ensino médio porque terminou todas as aulas e passou dos dezoito anos. Seus pais não tinham mais nada a dizer na vida dele.

Ele esteve conosco desde então, mas a dinâmica mudou. Eu era o melhor amigo de Mason. Nate era o segundo melhor amigo. Bem, isso sem contar com Sam, que era mais do que a melhor amiga de Mason, então eu ainda reivindicava o lugar. Nate não lidou bem com a mudança de amizade. Ele foi idiota por um tempo, fazendo alguma merda sombria e se rebelou completamente quando ele e Mason chegaram à Universidade de Cain.

Ele era o motivo pelo qual Park Sebastian chegou até a nossa vida.

Um sentimento melancólico caiu sobre mim. Meus pensamentos eram muito intensos. Eu poderia bancar o idiota. Poderia ser o idiota, mas não importa o que eu aparentava, eu não gostava de me sentir como o idiota.

Estudei Nate por um momento. — Qual o seu problema?

— Você gosta dela.

A mesa ficou em silêncio novamente. Essa não era uma pergunta. Era uma declaração. E por algum motivo, não me caiu bem. Eu franzi o cenho. — Não se meta nisso, Monson.

Sam olhou para mim. Significava algo quando usávamos os sobrenomes. Mas ela não disse nada. Nem Mason.

As mãos de Nate se levantaram. — Não estou tentando ser idiota aqui.

— Mas você está. Você está inferindo uma merda que não é verdade. Eu não queria foder uma periguete. E daí?

— Você está ficando chateado com uma pergunta.

— Não estou. — Eu me inclinei sobre a mesa. — A filha do treinador Bruce é uma amiga. É isso aí.

— Não estou dizendo nada diferente.

— Sim, estava. — Gesticulei ao redor da mesa. — Ninguém aqui é idiota. Eu não vou me sentar aqui e deixar você estabelecer as bases para o quê? Provocar-me? Causar problemas? Se eu gosto de uma menina, eu vou sair com ela. Se eu quiser afastar uma garota, vou me afastar dela. Se eu quiser chatear alguém, também farei isso, mas o que não farei é deixá-lo dirigir as coisas para que eu fique na defesa e você na ofensiva. Nunca mais acontecerá comigo.

— Logan. — Nate se moveu para a borda de seu assento. Seus olhos estavam largos e claros, não estreitados nem cínicos. Ele colocou as palmas sobre a mesa. — Eu sei como essa merda acontece, e não é isso que eu estava fazendo. Eu juro.

A menina de ontem à noite era quente, e você parecia na dela até a carona para casa. Então você foi todo sobre a filha de Bruce. Eu só estava tentando mencionar o assunto para ver se há algo mais aí. Não estou tentando foder com você.

Meu pulso acelerou nas minhas veias. Eu senti através do meu maxilar enquanto o encarava. *Pooooorra.* Ele não estava fazendo nada. Pensei que ele só quisesse provocar, mas não. — Desculpa. Interpretei mal. — Eu me senti um merda.

— Eu não estava tentando mexer com nada, — Nate murmurou. — Mas, a uma semana você teria aceitado o que aquela garota estava oferecendo ontem. Além disso, você queria sair com a filha de Bruce. Isso não é normal. Você não anda com as meninas, a menos que esteja transando com elas.

Nate lança um olhar a Mason. Ele ficou quieto, observando toda a troca.

— Nada está acontecendo, — eu disse a eles. — Sim, eu quero transar com ela. Ela é quente. Mas não sei. — Olhei para Sam. — Ela me faz lembrar você, de alguma forma. Talvez seja isso.

Ela inclinou a cabeça para o lado, ficando pensativa. — Porque nossos pais são treinadores de futebol?

— Não. Quero dizer, sim, mas há algo mais...

— Há um trauma lá. — Mason levantou e levou o prato para a pia. Ele virou e apoiou as mãos contra o balcão enquanto se inclinava para trás. — A esposa morreu algumas semanas antes das férias de Natal, no ano passado. O treinador Bruce ficou uma bagunça no resto do ano.

— Houve algo na casa dele, certo? — Sam perguntou. — Nós levamos comida lá?

Ele assentiu. — Ouvi rumores, mas não disse nada porque estávamos lidando com Sebastian então. Foi ao mesmo tempo.

— O que você quer dizer com ele sendo uma bagunça? — Virei minha cadeira para a mesa, cruzando meus braços sobre meu peito.

— Ele estava sempre na casa de campo. Não percebi muito durante o treinamento fora da temporada, mas ouvi rumores. A esposa dele não morreu de câncer ou qualquer coisa médica.

Sam inalou suavemente. — Ela se matou?

Um mal estar começou em mim. Eu não gostava dos meus pais na maioria dos dias, mas eu os amava. Se eles tirassem suas vidas – eu encarei meu irmão – isso me afugentaria. Como um pai poderia escolher não estar mais lá? Pensei em Sam. Seus pais não estavam mortos, mas eles a deixaram. David, Garrett, Analise, os três a deixaram em um ponto ou outro. Merda, eu acho que a nossa mãe estava fora quase na maior parte do tempo, mas isso era diferente. Um telefonema e estaria aqui. Ela seria irritante e agiria com pretensão, mas estaria aqui. Sam não tinha isso, e ir um passo além disso, para onde a mãe realmente suicidou?

Foi isso que aconteceu com Taylor? Ela viu?

Parecia errado falar sobre isso. — Vamos esquecer isso, podemos?

Mason e Nate assentiram.

— Você gosta dela? — Sam me perguntou.

Meus olhos foram para os dela. Ela não estava inferindo nada como Nate fez, então eu assenti. — Sim. Eu gosto dela.

A resolução foi confirmada em suas feições. Ela assentiu, e seus olhos ficaram sérios. — Então eu também. — Havia um último pedaço de omelete em seu prato, e ela o pegou com o garfo, comendo-o rapidamente. Ela me deu outro pequeno sorriso. — Parece que ela poderia ter alguns amigos.



CAPÍTULO 13

EVITANDO MERLOT

TAYLOR

Na manhã de segunda-feira, fui à secretaria e me transferi para um horário diferente de Sociologia 101. Senti-me ridícula – mudar uma aula por causa de um cara? Eu *era* aquela garota? Mas eu precisava enfrentar os fatos. Mesmo que Logan e eu fôssemos amigos, como ele havia dito que nós éramos, eu não poderia ser estúpida. Já havia danos.

Depois de mudar meu horário, fui à minha aula. Sr. Fuller, Jeremy – eu ainda não sabia como chamá-lo – me pediu para esperar depois da aula e caminhar com ele até o escritório da Professora Gayle. Talvez tenha sido o sentimento de vazio que tive quando meu pai e eu cruzamos nossos caminhos durante o fim de semana. Paramos e olhamos um para o outro. Não falamos, ou talvez seja até mesmo porque eu sabia que não estudaria mais com Logan, mas quando ele me convidou novamente para o Grupo de Estudo de Honras na noite de quinta-feira, eu disse que iria.

A pequena festa foi no apartamento de Jeremy. Nenhum professor estava lá, mas cada aluno poderia levar um par. Depois que falou a última parte, ele esperou, e um silêncio constrangedor se estabeleceu entre nós.

Fiz uma careta, mas assenti. — Ok. Parece bom.

— Ótimo. — Ele sorriu, mas pareceu forçado. — No caso de eu não me lembrar de lhe dar os detalhes durante a aula de quarta-feira, aqui vai. — Ele rabiscou instruções para o apartamento dele em um pedaço de papel. — Uh, lembre-se de me informar se você for levar um par. Preciso do número de pessoas para pedir comida. Oh... — seu sorriso suavizou. — E haverá vinho, e eu sei que alguns alunos ainda não têm vinte e um, então, se você puder não falar sobre a festa... Sim...

Fingi fechar meus lábios. — Considere a chave jogada fora. Não falarei sobre uma festa do Grupo de Estudo de Honras.

— Ótimo. — Ele apontou um número no pedaço de papel agora na minha mão. — Você pode chamar nesse apartamento, mas se estiver realmente alto-oh, espere. — Ele pegou o papel e escreveu seu número de telefone. — Você também pode me ligar. Vou manter meu telefone no bolso. Se eu não conseguir ouvir a campainha, sentirei o celular vibrando, então não se preocupe. As pessoas provavelmente estarão do lado de fora, de qualquer maneira, então a porta estará aberta. Você não deve ter problemas para entrar.

— Ok. — Coloquei o pedaço de papel no meu livro. — Vejo você quarta-feira, na aula.

— Sim. — Ele me seguiu até a porta. — E então quinta-feira, na festa.

Eu assenti. Sim, a festa.



A semana passou sem intercorrências. Eu odiava admitir isso, mas senti falta dos loganismos. Minha nova classe de sociologia não foi divertida. Não houve comentários sobre mentes fodidas. Ninguém me fez sentir estranha com insinuações sexuais, ou me fez sentir algo que eu realmente não deveria sentir ainda. Mas foi por isso que mudei. Logan era demais, cedo demais. E na noite de

quinta-feira, quando fui para o apartamento de Jeremy, tive a sensação de que eu não teria esse problema nesse evento.

Um grupo de alunos estava parado na frente do prédio de Jeremy. Eu reconheci alguns deles do edifício da ciência, mas vacilei. Eu realmente queria fazer isso? Ir lá e ser social? Mas não. Foi por isso que vim a esta festa, lembrei. Não poderia ser só Claire e Jason. Era o mesmo motivo pelo qual eu estava procurando um emprego – o que eu ainda precisava fazer. Mas até então... Olhei para uma janela aberta no terceiro andar. A música e o riso diminuíram.

Ok, festa do Grupo de Estudo de Honras, aqui vou eu.

Jeremy não atendeu quando bati na porta. Uma garota estava lá. Suas bochechas estavam vermelhas, junto com o pescoço e os olhos brilhantes. Ela segurava um copo enorme na mão, cheio com líquido vermelho, e quase caiu com a força usada ao abrir a porta. — Uau. — Ela derrapou um pouco. Mantendo um aperto firme na maçaneta da porta, ela afastou seu cabelo do rosto com o braço e entrecerrou os olhos para mim. — Eu conheço você?

— Uh...

Ela apontou para mim. — Você é amiga de Claire.

Fiz uma careta. Claire estava aqui?

— Espere. — Ela se virou e gritou, — Claire! Sua melhor amiga do ensino médio está aqui.

Não ouvi uma resposta, mas quando entrei, a garota fechou e saiu. Ela manteve o copo acima da cabeça e atravessou a multidão na sala de estar.

— Taylor?

A cabeça de Claire apareceu, surgindo da cozinha. Ela passou no meio de um sujeito e dois amigos, contornando a mesa coberta de bandejas e frutas, bandejas de queijo, pratos de carne e tigelas de biscoitos. Também havia pipoca, ao lado de pratinhos de plástico transparente e uma tigela cheia de palitos de dente. Uma pilha de guardanapos estava ao lado dos pratos, mas sem talheres.

— O que você está fazendo aqui? — Claire tinha um copo semelhante de líquido vermelho, e eu me inclinei para cheirá-lo.

Não precisei chegar muito perto. — É Merlot?

Ela assentiu. Suas bochechas estavam coradas como as da outra garota. — Quer um copo? Um dos garotos de química trouxe um engradado inteiro da vinícola da família dele. É uma coisa poderosa, mas tão bom.

Eu era uma garota de cerveja, e pelo que eu me lembrava, Claire foi uma garota de doses no colégio. Balancei a cabeça. Porém, ela não parecia se importar, estando com um sorriso pateta no rosto. Ela uniu nossos cotovelos e nos moveu para um corredor, onde poderíamos espionar a cozinha, mas as pessoas que estavam lá não podiam nos ver.

Ela se aproximou e sussurrou alto no meu ouvido. — Você se lembra de Ben, certo?

Havia três garotos e uma garota na cozinha agora. — Malia? — Então eu me lembrei das pessoas também. Era o mesmo grupo da praça de alimentação. Ben era o líder, e o cara que Claire estava pegando. — Eu lembro.

Um bom cheiro de Merlot misturado com algo cítrico me dominou quando ela se aproximou, seu corpo quase me pressionando na parede. Seu braço apertou o meu.

— Então, Ben é quem foi convidado para esta festa, — ela disse. — Ele é amigo do cara que mora aqui, que dirige o Grupo de Estudo de Honras, mas posso dizer que os quatro do outro dia vieram também. Ben não devia trazer todos nós, porque não estamos no grupo. A festa permitia um convidado, e ele me chamou para vir, mas Malia descobriu e deu um ataque, então agora todos nós invadimos a festa. — Ela olhou ao redor. — Eu acho que muitas pessoas invadiram a festa, mas, voltando ao Ben. Ele fez um movimento mais cedo, — ela gritou.

— Sério?

Seus olhos se iluminaram com animação, e a cabeça dela subiu e desceu. — Você acredita nisso? Esperei por tanto tempo, e não sabia quando aconteceria, ou mesmo se isso aconteceria, mas aconteceu. — Ela saltou para cima e para baixo com os dedos dos pés ainda no chão. — Eu gosto dele há tanto tempo, Taylor.

— Quanto tempo?

Os olhos dela brilhavam. — Desde o ano passado, desde... — alguém desligou as luzes dentro dela. A faísca desapareceu, substituída por um olhar maçante e vazio, e sua mão se afrouxou sobre a minha. — Desde um mês depois de você ter voltado.

Oito meses depois. Senti uma dor no meu peito. — Então há muito tempo, hein? — Apertei a mão dela. — Isso é ótimo, Claire.

— Oh, Taylor.

Eu estremeci. Sua pena deu uma bofetada no meu rosto. — Não, pare. Eu não estava realmente presente, apesar de estar aqui depois do que aconteceu. Eu estou bem. Falo sério. Eu só queria ter pensado em você antes.

— Você tinha outras coisas acontecendo. — Seus dedos entrelaçaram com os meus. — E fiquei um pouco ausente na última semana. Eu sinto muito.

Dispensei suas desculpas com um aceno de mão. — Não se preocupe. Você e Jason se entregaram tanto a mim depois que eu voltei. Eu acho que sobrecarreguei demais vocês dois. — A encarei e apertei ambas as mãos. — Estou feliz que você tenha um cara para pegar, e estou feliz por ele ter te beijado esta noite. Eu realmente estou.

Ela fechou os olhos. Uma lágrima deslizou pela bochecha dela. Era assim que costumávamos compartilhar nossos segredos. Se estivéssemos cheias de notícias, nós dávamos nossas mãos. A última vez que ficamos assim foi quando minha mãe foi enterrada. Eu chorei naquela noite, e Claire segurou minhas mãos. Jason ficou atrás de mim, pressionando a testa nas minhas costas.

— Taylor... — ela começou.

Balancei a cabeça para frente e para trás. Era minha vez de estar lá para ela. — Não. Sem desculpas. Quero ouvir tudo sobre Ben.

— Eu vou te contar tudo sobre ele, mas não esta noite. — Suas mãos agarraram meus braços, e ela riu, fingindo me sacudir. — O que você está fazendo aqui?

Abri minha boca, mas foi então que percebi que eu realmente não deveria estar lá. Eles não eram meu pessoal. Uma imagem de estar em um determinado bar, preenchendo um requerimento de emprego brilhou na minha cabeça. Eu não queria pensar nisso, mas sabia que isso também não estava certo. — Sabe, eu realmente estou indo embora.

— Tem certeza?

Eu assenti. — Sim. Eu te vejo depois?

— Certo. Sim. Vamos almoçar.

O almoço me pareceu ótimo, e saí do apartamento. Talvez eu devesse ter procurado Jeremy, para me despedir, mas quando me dirigi a calçada, meus pensamentos não estavam no assistente do professor. Na verdade, eles estavam em alguém que eu realmente não queria pensar. Então, é claro, quando eu o ouvi pela primeira vez, pensei que minha mente estava aplicando um truque em mim.

Ao me aproximar do meu carro, peguei minhas chaves, e foi quando o ouvi novamente. — Você estava naquela festa?

Eu parei. Era... Sim, sim, era ele.

Logan Kade estava de pé com as mãos nos bolsos do jeans, olhando para onde eu acabei de vir. Quando seus olhos encontraram os meus, eu vi um toque de mágoa.

Ele acrescentou: — Você tem me evitado.



CAPÍTULO 14

O MAL ESTÁ DE VOLTA

TAYLOR

— O que você está fazendo aqui?

Logan gesticulou para o lado, onde tinha uma loja de taco. — É o mais próximo da escola. — Ele recuou novamente e olhou para o grupo nos degraus. — De quem é essa festa?

— Ninguém.

Então ouvi meu nome ser chamado. Jeremy estava correndo para nós. Quando viu Logan, ele parou a alguns metros de distância. Não pude deixar de comparar os dois. Logan era mais alto, mais magro, e seus ombros eram mais largos. Ele usava uma camiseta preta e jeans e, com as mãos nos bolsos, o jeans deslizou, deixando aparecer um pouco do seu abdômen, a crista definida onde os músculos e os quadris do estômago se encontravam em um sentido descendente. Era tentador, uma tentação que eu já estava sentindo. Embora ele fosse bonito, ao lado de Logan, Jeremy parecia terrível com sua camisa polo e jeans. Ele não podia nem competir.

Logan era confiante, com um toque de escuridão. Jeremy era acadêmico, com uma pitada de esnobismo.

— Jeremy, — eu disse. — Você não precisava vir atrás de mim.

— Claire disse que você saiu... — ele parou, olhando para Logan.

Logan levantou uma sobrancelha e se virou para sentar no porta-malas do carro ao lado dele. Ele parecia confortável e quase despreocupado. Peguei uma chama de interesse em seu olhar e soube que o que quer que fosse, sua atenção era totalmente dirigida a Jeremy.

— Olá. — Jeremy estendeu a mão. — Você é?

Logan olhou a mão dele, mas não fez nenhum movimento para cumprimentá-lo. Ele deu a Jeremy um meio sorriso. — Como se você não soubesse.

Um rubor subiu pelo pescoço de Jeremy, avermelhando suas bochechas. — Você conhece Taylor? — Ele retirou a mão, colocando-a no bolso.

Logan assentiu. Ele não falou, apenas assistiu.

Jeremy lançou um rápido olhar para mim. — Bem, eh. — Ele passou a mão nos cabelos. Eles foram perfeitamente penteados para o lado, mas a aparência ligeiramente bagunçada lhe convinha, o deixava menos abafado. — Taylor. — Ele veio em minha direção, afastando-se de Logan com o mesmo movimento. — Eu queria ter certeza de que você estava bem, e agradecer por ter vindo, mesmo que tenha sido por pouco tempo.

Logan se levantou do carro, aproximando-se. Ele olhou entre nós como se fosse um espectador curtindo o show.

Lutei contra os meus olhos. Ele estava tentando irritar Jeremy, e estava funcionando. De repente, senti pena de Jeremy. — Estou bem. Eu simplesmente não estava preparada para uma festa, afinal de contas. Pensei que talvez estivesse.

— Oh. — Sua cabeça ergueu e abaixou novamente. — Está bom então. Fico feliz que você não esteja doente nem nada.

— Estou bem.

Jeremy ainda olhava de lado para Logan. Logan olhava para ele sem reservas. Meu pulso acelerou. Nunca vi Logan em ação, e não achava que isso viraria uma luta, mas eu ainda sentia algo perigoso no ar. Logan quase se divertia em deixá-

lo nervoso. O instinto me disse para tirar Jeremy da situação ou ele seria humilhado, então gesticulei para o meu carro.

— Eu estou – uh. Na verdade, estou indo para o meu carro...

— Eu estava esperando conversar com você, — Logan disse, seus olhos se encontraram com os meus.

E lá estava. Eu não poderia ir agora, e não havia dúvida sobre o propósito de Logan aqui. Jeremy se endireitou.

— Ah, — ele disse. Seu rosto se contraiu, e depois se acalmou. Ele sorriu para mim. — Eu... Acho que te vejo na aula amanhã.

— Sim.

Ele assentiu com a cabeça para Logan, depois voltou, seus ombros caindo um pouco. Senti uma pontada de simpatia por ele.

— Não faça isso.

Eu virei para Logan. Ele balançou a cabeça.

— Fazer o quê? — Perguntei.

— Sentir pena do idiota pretensioso.

Pressionei meus lábios em uma linha desaprovadora. — Você não sabe se ele é assim.

Ele zombou. — Você sabe. — Ele gesticulou para o meu rosto. — Está escrito em você. E você sente pena dele por quê? Eu sou o grande idiota mau aqui, e ele saiu parecendo um cara legal e normal ao meu lado? Por favor.

Ele se levantou e passou uma mão pelos cabelos. O dele não estava perfeitamente penteado como o de Jeremy. Já estava bagunçado, e quando sua mão caiu para o lado, estava ainda mais bagunçado, o que aumentava o seu já perigoso fascínio.

— Não se deixe enganar por esse cara, — ele disse. — Se você estivesse em um lugar ruim, um cara como esse não a salvaria. Ele salvaria seu próprio traseiro. Mas eu? — Ele se aproximou, suavizando a voz. — Eu sempre salvarei você.

— Eric! — Alguém gritava no meu ouvido. Eu não sabia quem era, mas quando Eric olhou para mim, percebi que era eu. Eu estendi a mão. Ele poderia me levar em segurança. Olhei para a minha mãe novamente. Eu não sabia onde ela estava.

Um tiro de bala soou no corredor.

Um segundo grito começou na minha garganta, mas cobri minha boca. Eu não podia deixar sair. Eles me encontrariam...

O flashback me percorreu. Tudo se mexeu dentro de mim e apertei meus olhos, abaixando a cabeça. Eu não queria as memórias. Eu não podia lidar com elas. Mesmo agora, eu tremia, meus dentes batiam.

— Ei. — A voz de Logan era baixa e calmante. Ele se aproximou ainda mais. Eu podia sentir o calor do corpo dele, e sua mão tocou meu braço. — O que acabou de acontecer?

Estendi a mão para afastar a mão dele, mas me vi segurando-a.

— Taylor?

Concentrei-me em respirar. Era o que o conselheiro havia dito para fazer. Uma respiração. Aguardar. Cinco, quatro, três, eu contei e expirei, repetindo a contagem regressiva. Através do estômago, através dos pulmões. Percorri o processo, e quando terminei, minha testa descansava no peito de Logan. Sua mão livre segurava a parte de trás da minha cabeça, me mantendo no lugar. Sua outra mão estava emaranhada com a minha, nossos dedos entrelaçados.

Quando a pressão começou a diminuir, eu olhei para ele e pisquei, limpando as lágrimas que chegaram com o pânico. Eu me senti ridícula.

Ele balançou a cabeça. — Não.

— O quê?

— Não fique com vergonha por isso. Eu vejo em seu rosto. Você teve um pequeno ataque de pânico?

Foi um flashback, mas assenti. Era mais fácil deixá-lo pensar que foi um ataque de pânico. — Você já os teve? — Perguntei.

— Eu costumava ter quando era pequeno. Eu tinha alguns.

— Alguém o ajudou com isso?

— Meu irmão. — Seus olhos baixaram, protegendo-o. Eu não podia mais vê-lo. Ele levantou uma parede.

Afastei-me e a mão dele caiu do meu pescoço. O escudo que ele projetou me trouxe de volta à realidade. Eu não o conhecia — não como eu conhecia Claire, ou Jason.

Levantei um ombro. — Sinto muito.

Sua mandíbula enrijeceu, e ele passou por mim. — Não sinta. Merdas acontecem.

Aparentemente. Queria perguntar o que aconteceu, mas segurei minha língua. Ele não queria contar. Isso era óbvio. Ainda assim, se ele não tivesse me segurado, eu ainda estaria presa nos flashbacks. Quando vinham, eles eram como um tornado, circulando por mim uma e outra vez. Em vez disso, Logan me acalmou. O tornado só apareceu uma vez desta vez.

— Ok. — Olhei para o meu carro. — Eu deveria ir.

— Espere, — ele disse. — Eu queria te perguntar uma coisa.

— Sim?

A parede caiu. — Por que você deixou de ir à aula? — Ele perguntou suavemente.

Oh. Isso. Eu deveria ter uma desculpa pronta. Eu não tinha. — Troquei os horários.

Seus olhos se estreitaram. — Por quê?

Encolhi os ombros, desviando o olhar. — Simplesmente funcionava melhor na minha agenda.

— Não. — Ele riu calmamente. — Não aceito essa besteira. Eu acho que você está me evitando.

— Sério? — Meus lábios se contraíram. — Eu mudaria toda a minha agenda por causa de um cara? Que eu conheci há apenas algumas semanas?

Seu sorriso apareceu, esticando-se para mostrar a covinha na bochecha. — Eu sou o Logan Fodido Kade. Eu também trocaria as aulas. Quero dizer, merda. Se eu fosse uma garota? Eu ficaria em cima de mim. Não conseguiria me afastar de mim. Ele soltou um assovio. — Traga as algemas e os chicotes. Vamos para a rota BDSM.

Eu sorri, sentindo algum alívio. — Você não tem um problema de autoestima. Isso é certo.

Ele resmungou, seus olhos ficaram sérios novamente. — Por que eu? — Ele fez um gesto sobre ele mesmo. — Eu sou incrível. Ninguém pode esquecer.

Eu gargalhei, balançando a cabeça.

O sorriso dele esmaeceu, e ele olhou para onde Jeremy foi. — Você realmente não está no humor para festa?

— Por quê?

— Responda primeiro.

Pensei por um momento. Eu não sentia vontade de estar naquela festa esta noite. Eu fui porque — eu não conseguia lembrar mais. Contudo, foi bom conversar com Claire. Sorri para esse pensamento, e então eu sabia que ele me tinha.

— Venha. — Os olhos de Logan escureceram, com uma promessa lá. Eu senti me puxando para dentro.

Eu não deveria... Mas me ouvi dizendo: — Eu poderia estar a fim de uma festa.

Um sorriso esticou seu rosto, e ele pegou minha mão. — Deixe seu carro e venha comigo.

— Aonde vamos?

— Eu vou levá-la a uma festa de verdade. — Ele me conduziu para o outro lado do Escalade. Quando nos sentamos, ele apontou o ombro para o apartamento de Jeremy. — Não será assim, eu prometo.

— Sem vinhos?

— Mais como barris. — Ele ligou seu carro e saiu.

Eu não deveria estar com ele, mas me ouvi falar novamente. — Sem bandejas de queijo?

— Somente nas férias, e quando eu tiver trinta anos. — Ele sorriu para mim. — Espere muita cerveja, piscina, jogo de cerveja, talvez alguma nudez. — Ele piscou para mim. — Se tiver sorte.

Descansando a cabeça contra o assento, eu ri com ele. — Soa maravilhoso.

E isso aconteceu, o que me surpreendeu. Isso deveria ter sido um pesadelo, mas eu estava indo com Logan. Tudo era diferente com ele. Tudo seria sempre diferente com ele. Senti profundamente essa percepção no meu interior, e algo flutuou dentro de mim, mas não consegui identificar.

Eu não queria.



CAPÍTULO 15

ELE É UM DEUS
NÃO, SÉRIO

TAYLOR

Eu estava com problemas.

Assim que Logan entrou no caminho de entrada, percebi que era a mesma casa da primeira festa da faculdade que eu vim com Jason e Claire – aquela onde eu vi Logan pela primeira vez. Ao contrário da última vez, quando uma grande multidão se formava no quintal, esta noite quase todos estavam dentro. Quando atravessamos a porta da frente, senti todos os olhos em nós. Eles foram primeiro a Logan, como se esperassem por ele. Então perceberam que ele estava com alguém, e quando eles registraram que eu era uma garota, eu realmente senti a atenção.

Nada disso era flagrante e óbvio, mas estava no ar. Eu podia sentir uma mudança na atmosfera. Logan também sentiu enquanto estendia a mão para trás para agarrar a minha, unindo nossos dedos. Ele não olhou para mim, e meu coração acelerou. Apertei uma mão no meu peito, na esperança de me acalmar, mas não havia nada que eu pudesse fazer.

Os cabelos na minha nuca levantaram quando passamos pela sala de estar e cozinha. Logo que atravessamos a porta, minha mão apertou a de Logan por uma fração de segundo. Eu não tinha certeza se esta festa era melhor. A garota que eu reconheci da última vez estava aqui. Samantha. Ela se inclinou contra o balcão, cercada por algumas outras garotas. Ela ria de alguma coisa, mas as duas meninas ao lado dela tinham expressões diferentes. Uma era um pouco mais cheia, com o cabelo vermelho ondulando livremente sobre seus ombros. Ela tinha uma careta. A menina do outro lado de Sam era muito menor, com cabelos quase brancos. Ela não estava franzindo o cenho, mas parecia confusa, como se tentasse descobrir o enigma mais importante do mundo. Eu notei tudo isso antes que elas me notassem.

Quando notaram, Sam pareceu surpresa, e de repente as outras duas franziram a testa. Elas não pareciam ser minhas fãs.

— Ei! — Um cara viu Logan do outro lado da sala e ergueu os braços. — Kade está aqui. Inferno, amigo.

Logan soltou minha mão e avançou para colidir os punhos com os do cara. Então eles se bateram nos ombros. Depois desse cara, foi como se formasse uma fila. Logan ficou no lugar enquanto cara atrás de cara passava por ele para fazer a mesma coisa do punho-punho-ombro-ombro. Quando percebi que a fila não acabaria logo, me afundei contra o batente da porta e cruzei os braços para me proteger. Eu senti que precisava disso.

— Oi.

Meus músculos estavam rígidos, mas a voz suave os acalmou um pouco. Samantha, a única garota com quem eu sabia que Logan se importava, estava na minha frente. Olhei para baixo, e ela estendeu a mão. Droga. Ela era legal. Engoli um nó na minha garganta. Coloquei minha mão na dela e senti quando ela fechou a mão sobre a minha.

— Oi, — eu disse.

Ela sorriu, e iluminou todo seu rosto em forma de coração. Ela tinha olhos castanhos escuros, belos lábios suaves, cílios que não podiam ser fabricados, e longos cabelos pretos que me ajudaram a reconhecê-la. Eu sabia que ela era deslumbrante, mas era ainda mais de perto. Adicione a bondade genuína que senti, e eu estava tendo-a como minha crush.

Depois de soltar minha mão, ela gesticulou para ela. — Eu sou Sam. Não sei se Logan disse algo sobre mim.

Ele não disse, mas eu já sabia. — Você namora o irmão dele?

Ela assentiu. — Há uma longa história que vai com isso, mas sim. Eu namoro Mason, e minha mãe se casará com o pai dele, então também sou a futura meio irmã. — Seus lábios se curvaram em um sorriso impessoal, e ela revirou os olhos. — É tudo uma grande bagunça, mas Log...

Ela parou quando Logan se afastou e veio para o lado dela, colocando o braço ao redor de seus ombros. Ele a aproximou e sorriu para mim. — Ela é da família. — Era claro o amor nos olhos dele. Ele realmente amava essa garota. Uma sensação que eu não sentia há muito tempo agarrou meu coração, apertando-o com um aperto doloroso.

Eu estava com ciúmes.

Completamente.

Totalmente.

Eu queria o que ela tinha.

Minha garganta estava repentinamente seca e soltei uma tosse silenciosa para limpá-la. — É um prazer conhecê-la. — Acenei com a cabeça para ela, e ela sorriu, um olhar conhecedor em seus olhos. Ela viu minha reação e sabia o que era. Ela sorriu para Logan. Sua mão encontrou a dele em seu ombro, e ela apertou-a antes de remover o braço dele.

— Nós devemos descer, — ela disse. — Nate está lá embaixo.

— Está? — Logan virou, franzindo um pouco as sobrancelhas.

Ela assentiu. — Sim, e ele parece feliz. — Seu dedo descansou no peito de Logan. — Não tire isso dele.

— Por que eu deveria?

— Porque vocês brigam como se estivessem casados. Vocês estão querendo um ao outro ou estão na garganta do outro. Pare com isso. — Ela disse. — Estou tendo flashbacks de Analise versus David 2.0.

Um olhar de horror brilhou nos olhos de Logan. Ele parou em seus passos. — Não me insulte assim. Pelo menos me fale que eu sou David e não Analise. Qualquer coisa, exceto Analise.

Sam balançou a cabeça, avançando para frente. — Então pare as brigas. — Ela saiu da cozinha, e as duas garotas que estavam ao lado dela anteriormente se aproximaram novamente.

Logan permaneceu um passo atrás comigo. Ele balançou a cabeça, murmurando em voz baixa. — Essa é a pior coisa que ela poderia me chamar. Eu não sou Analise. De jeito nenhum. Eu totalmente seria David. — Ele se encolheu. — Eu nem quero ser isso.

— Quem são David e Analise?

Logan ainda balançava a cabeça, mas o braço se ergueu até os meus ombros, como se tivesse passado o momento de Sam. Todo o movimento parecia tão natural, como se eu tivesse me aproximado dele milhares de vezes antes, e meus ombros fossem sempre onde ele descansava o braço.

Eu não registrei até terminar, e fiquei perto do peito dele. Eu o encarei, olhando diretamente para o colarinho, entre o pescoço e o ombro. Pisquei algumas vezes, então meu corpo percebeu onde eu estava e me acalmei. Isso floresceu dentro de mim, acelerando meu pulso, e tentei me acalmar. Eu não queria que ele sentisse os batimentos cardíacos. Seu braço estava tão perto das veias no meu pescoço.

Se ele podia sentir, ele não parecia se importar. Ele apoiou a testa na minha. — Faça-me um favor.

Qualquer coisa. — Sim?

Seu braço apertou uma fração, e ele olhou bem dentro de mim. — Nunca insinue que estou sendo como os pais de alguém, especialmente aqueles super fodidos.

Fiz uma careta. — Ok.

— Graças a Deus, — ele expirou.

Eu pensei que ele iria tirar o braço então, e eu esperava por isso, sabendo que sentiria falta, mas ele não tirou. Ele simplesmente se virou para que pudéssemos caminhar um ao lado do outro. Segui a liderança quando saímos da cozinha e fomos ao porão. Quando chegamos, Nate estava na mesa de bilhar, com o objetivo de fazer uma jogada.

Logan parou, observando em silêncio até que o taco de Nate fosse conectado com a bola branca. Atirou para frente, acertando uma bola vermelha que saltou

do lado da mesa e atingiu uma bola listrada azul. Essa bola afundou na caçapa, e a bola vermelha ricocheteou para um canto distante da mesa.

— Ei! — Protestou o adversário de Nate. — Obrigado, idiota. Essa seria a minha próxima.

Nate se endireitou e sorriu para o rapaz. — Por que você acha que eu peguei? Tinha uma chance direta se eu quisesse.

O cara resmungou, recuando enquanto Nate circulava a mesa para outra tacada. O cara murmurou alguma coisa, mas foi perdido quando o braço de Logan saiu dos meus ombros. Ele pegou minha mão e me levou ao redor de um grupo de garotas até uma mesa no canto, onde Samantha, suas duas amigas e algumas pessoas se reuniram. Todos estavam assistindo ao jogo, mas quando nos aproximamos, seus focos foram para Logan e eu.

Particularmente para nossas mãos juntas.

Eu me afastei, e Logan avançou, com um sorriso no rosto. Ele foi até onde Nate estava.

— Taylor? — Sam gesticulou para o assento vazio em frente a ela. Quando deslizei para lá, ela se inclinou para que eu pudesse ouvi-la. A música e a conversa no porão eram altas. — Logan falou sobre você.

— Falou?

Ela assentiu. — Apenas para dizer que ele gosta de você. É o grande elogio dele. Ele age como se fosse um bom amigo de todos, mas ele realmente não gosta de muita gente.

As duas amigas gemeram.

Sam lançou um olhar para elas. — Estas são Katie e Nina. Elas viveram no meu andar no ano passado, — Sam acrescentou. — Quando éramos calouras.

Acenei com a cabeça para ambas. — Olá.

Cada uma me deu um sorriso educado e forçado.

Sam riu e se inclinou. — Não leve isso pessoalmente. Ambas estão um pouco apaixonadas por Logan, apesar de eu ter dito para não ficarem. — Ela olhou afiadamente, com as sobrancelhas se erguendo.

Katie, a ruiva, franziu o nariz e se virou para assistir ao jogo da piscina. Nina, a pequena, não reagiu. Ela não franziu o cenho e desviou o olhar.

Sam suspirou, balançando a cabeça. — Elas se animarão com você. Não se preocupe. Na verdade, elas são realmente amigas excelentes e leais. — Ela jogou a última palavra para elas com outro olhar sisudo.

Katie não olhou para ela, mas o cenho franzido diminuiu. Nina encontrou meus olhos por um momento, e peguei o menor sorriso antes dele desaparecer.

Sam me deu um sorriso mais reconfortante antes de virar para a mesa de bilhar. — Logan, você e Taylor querem algo para beber?

Logan estava dizendo algo a Nate, mas se virou para ver o espaço vazio na minha frente. — Eu ia pegar algo no andar de cima. Taylor, você quer alguma coisa?

Sam ficou de pé, acenando para que ele ficasse. — Taylor e eu iremos pegar algo para vocês. O que você quer?

Ele encolheu os ombros. — Uma cerveja está bom. — Ele encontrou meu olhar novamente. — Você quer que eu vá com você?

Sam bloqueou sua visão de mim. — Ela está bem. Eu cuido dela. — Ela se dirigiu para a escada e Logan abriu a boca, mas ela acenou para ele novamente. — Eu juro, Logan. Ela está bem. Eu cuidarei dela.

Eu não sabia o que estava acontecendo, mas eles pareciam ter uma conversa mais envolvente com seus olhares e palavras.

Sorri para Logan quando passei. Ele se moveu de modo que nossos braços se esbarrassem e eu podia sentir seus olhos me seguindo até o andar de cima. Foi bom. Eu não podia negar isso. Sentia-me bem, e então Sam estava lá, esperando por mim quando passei pela porta.

— Desculpe por puxá-la para longe de Logan. Eu queria dar a ele algum tempo com Nate antes de se distrair e lembrar que você estava aqui.

Eu assenti. — Oh, sim. Sem problemas.

Ela falou sobre o ombro. — Aqueles dois realmente brigam como um casal, mas há mais.

— Aconteceu alguma coisa?

— Uh... — ela hesitou enquanto gesticulava para a cozinha. — Vamos pegar algo para beber.

Ela olhou por cima do ombro com outro sorriso, mas eu recebi a mensagem. Não era para eu saber. Quando vi esse grupo na primeira festa, estava lá fora.

Todo mundo parecia próximo, mas agora eu podia sentir as camadas. Logan era mais próximo de Sam, então de Nate, e então – eu não tinha ideia. De repente e tão completamente, eu queria entrar.

Eu queria estar do outro lado de qualquer parede que ele mantinha entre ele e a maioria das pessoas. Queria isso quase desesperadamente.

Eu segui Sam enquanto ela passava pela multidão para pegar as bebidas. A dela não era exatamente como a recepção de Logan, mas muitos dos mesmos homens se afastaram e cumprimentaram-na. Alguns se ofereceram para pegar bebidas para ela.

Com as mãos cheias de vodca, cerveja e outras garrafas, ela sorriu quando pegou o olhar no meu rosto. — É por causa de Logan.

— Estou juntando isso.

— Eles gostam dele.

Eles o respeitavam.

Sam olhou ao redor enquanto os rapazes tiravam as bebidas dos braços dela e desciam as escadas. Ela passou a mão pelos cabelos, com uma expressão pesarosa no rosto. — Eu havia esquecido como é.

— Como é o que?

Ela sorriu para mim. — Você. Seu rosto. — Ela olhou ao redor da sala. — Ver tudo isso pela primeira vez. É esmagador. É assim que me lembro.

— Eles agem como se ele fosse um deus. — *Isso não era normal, era?*

— Logan guardaria as costas deles em um piscar de olhos. É o que ele faz. Ele é realmente muito mais agradável do que ele era na escola.

— O quê?

Ela riu da minha surpresa. — Ele era mais maluco no ensino médio, mas acho que ele era apenas mais protetor com o irmão. — Ela parou, franzindo os lábios. — Ou talvez fosse Mason quem trazia à tona esse lado dele? — Ela deu de ombros e acariciou meu braço. — Você se acostumará com isso.

O que ela quis dizer com isso?

Ela leu a pergunta nos meus olhos. — Logan gosta de você. Se ele gosta de você, todos os outros também irão.

— Suas amigas não.

Ela acenou. — Elas vão.

— Como você sabe?

Ela começou a virar, e sobre o ombro, enquanto descia as escadas, ela apenas disse, — Porque Logan disse que você é amiga.



CAPÍTULO 16

#SHOWDEGAROTAS

TAYLOR

Eu estava me divertindo. Eu estava rindo. Eu estava brincando.

Eu estava bêbada.

Logan voltou com outra cerveja para mim, e parei de contar quantas eu bebi. Foi assim durante as últimas duas horas. Logan passou algum tempo com Nate e os caras, mas continuou vindo me verificar. Se eu não fosse inteligente, eu teria deixado isso entrar na minha cabeça. Mas não. Logan e eu somos amigos. Samantha disse isso antes. Logan disse em algumas ocasiões, e com uma decisão firme em minha cabeça, eu também me lembrei disso.

Amigos. Nada mais. Mas enquanto o observava arrumar sua tacada – seus olhos se estreitando para poder se concentrar, ignorando os caras tentando distraí-lo – havia uma pequena batida no meu coração. Eu não estava apenas com problemas. Eu estava firmemente afundada na merda.

— Não quero ser intrusiva, — Sam disse, inclinando-se sobre a mesa. Ela olhou para suas duas amigas, mas ambas pareciam inconscientes.

Ela disse que elas se animariam comigo, e elas se animaram. Elas conversaram e beberam comigo. Bem, eu ainda me limitava entre estar realmente embriagada e bêbada. Ambas tinham olhos vidrados e bocas abertas enquanto viam Logan. O traseiro dele estava bem na nossa frente conforme ele se debruçava para dar uma tacada. Rasguei meu olhar para longe e voltei a focar em Sam.

Ela continuou: — Como você e Logan se conheceram?

Encolhi os ombros, balançando a cabeça. — Eu estava em uma aula de sociologia com ele, e... — eu fiz uma careta. Havia algo mais. Levantei os dedos. — Jason.

— Jason?

Logan deve ter me ouvido, e quando terminou a sua jogada, ele apareceu ao lado da mesa. Ele se inclinou sobre o seu taco de bilhar enquanto Nate realizava sua próxima tacada. Seus olhos se demoraram em mim.

— Delray, — ele disse a Sam, mudando o olhar para ela. — Essa pequena criatura é uma das amigas dele. Ele me rejeitou no ano passado por causa de Sebastian, então usei Taylor para me vingar um pouco dele.

— Você a usou? — Sam olhou para mim, questionando.

Balancei a cabeça. — Não foi assim.

— Pense assim... — Logan ergueu uma mão para coçar atrás da orelha. — Eu *o* usei para conseguir o número de telefone dela. — Ele piscou para mim. — A melhor jogada que fiz em muito tempo, até que ela me abandonou.

— Ela o abandonou?

Toquei minhas bochechas. Eu deveria estar corando, mas o álcool já me deixara corada permanente. — Precisei trocar meus horários.

— Ela não podia mais me aguentar, Sam. Devo ter quebrado o coração dela sem sequer ter percebido.

— Logan! — Os caras o chamaram para o jogo novamente.

Ele olhou para mim como se tivéssemos nossa própria piada particular. — Na verdade, ela quebrou meu coração. Ela me deixou sozinho. Não tenho ninguém para tramar os esquemas malignos agora.

Não pude deixar de sorrir. — Não acho que você tenha uma escassez de pessoas que gostariam de fazer isso com você.

— Logan!

Ele os ignorou, inclinando-se para pegar minha cerveja. Ele tomou a bebida, seus olhos em mim o tempo todo, antes de abaixá-la e murmurar, então só eu podia ouvir: — Mas ninguém como você.

— *Logan!*

Ele deu outra piscadinha para mim antes de voltar à mesa de bilhar. Ele revirou os ombros e ergueu a mão. — Calma, fodidos. Eu vou ganhar agora ou daqui a cinco minutos. Por que vocês precisam acelerar minha vitória?

Nate começou a rir, mas os outros resmungaram. Meus olhos permaneceram em Logan um momento mais do que deveriam enquanto ele se inclinava e encaçapava mais uma bola. Voltei para a mesa, só para perceber que Samantha estava me observando o tempo todo. Ela tinha uma expressão conhecedora em seus olhos.

Eu tossi e me levantei. Não queria ver a pena que viria a seguir. Ela não me conhecia, ainda que naquele momento ela provavelmente me conhecesse em um nível que ninguém mais conhecia. Ela viu os sentimentos que eu ainda tentava esconder.

— Com licença, — eu disse. Suas amigas tinham olhares similares, parecidos com corujas. Mantive meus olhos afastados de Samantha enquanto eu apontava para o meu ombro. — Eu, eu, eu tenho que ir ao banheiro. Volto daqui a pouco.

— Taylor. — Logan contornou a mesa de bilhar enquanto eu ia para as escadas. Ele pegou minha mão.

Um formigamento acelerou meu braço, queimando todo o meu corpo. Olhei para as nossas mãos juntas antes de me forçar a puxar a minha.

— Preciso ir ao banheiro, e deveria ligar para o meu pai, para que ele saiba que estou segura. Você sabe, apenas no caso. — Minha mentira parecia estúpida, mesmo para mim. Eu precisava me recompor.

— Você está bem?

Eu assenti, não encontrando seu olhar. Eu podia sentir o peso de seus olhos. — Sim, — murmurei. — Eu voltarei.

— Eu vou ganhar este jogo, e então podemos ir, — ele disse. — Nate falou sobre voltar para a casa e fazer uma fogueira. Sam provavelmente vai para a cama, mas ele e eu não temos uma aula amanhã de manhã. Nós íamos ficar acordados

e ter mais algumas cervejas. Pensei que talvez, se quisesse, você poderia vir, mas se precisa ir para casa...

— Não. — Levantei meus olhos para encontrar os dele. — Eu quero fazer isso.

— Sim?

Eu assenti. Uma fogueira com ele e com Nate e com ninguém mais? Não consegui deixar isso passar. Depois desta noite, eu ficaria longe de Logan, prometi a mim mesma. Inferno, eu aceitaria um encontro com Jeremy Fuller se fosse preciso – qualquer coisa para apagar Logan Kade da minha mente. Mas primeiro, uma noite.

Mais uma noite.

— Eu ainda deveria ligar para o meu pai. — Levantei a mão. Pensei que o meu telefone estava lá, mas era uma cerveja.

Logan sorriu. — Subirei daqui a pouco.

Eu assenti. — Ok.

Não dei telefonema nenhum, mas usei o banheiro. Então fiquei sentada em uma mesa de piquenique na frente da casa. Era quase no mesmo lugar em que fiquei na primeira vez que estive aqui com Jason e Claire. Só que desta vez eu estava sentada sozinha, e Jason não estava esperando, era Logan.

— Logan chegará em um minuto, — disse uma voz atrás de mim. — Ele disse que você estava aqui esperando por nós.

Fechei os olhos e não olhei para Samantha enquanto ela deslizava no banco a poucos metros de distância. Não havia outros sons, então eu sabia que ela veio sozinha. Sentia que queria dizer algo, mas não queria ouvi-la. Ela não me conhecia. Não sabia nada sobre mim. Ela não ganhou o direito de me dizer o que fazer, ou me avisar de Logan, ou o que ela sentia a necessidade de compartilhar. Eu estive sob controle... Na maior parte... Mas eu não precisava de nada dela, não importava o quanto ela parecesse agradável.

— Sabe... — ela começou. Sua voz desapareceu, e quando olhei, ela olhava para a mesa. — Logan está muito ferido.

— Quantas vezes nos encontramos? — Eu a interrompi.

Ela olhou para cima, um pouco surpresa. — Logan me disse que você estava aqui na última vez que Blaze deu uma festa.

Então ela perguntou sobre mim. Eu poderia dizer que ela conhecia Logan muito bem. Talvez eu devesse ouvir o que ela tinha a dizer. Ela não me pareceu maldosa, mas ela era demais para mim no momento.

— Nós só nos conhecemos oficialmente esta noite. — Eu a encarei, me esforçando para não desviar. — Quando você encontra as pessoas pela primeira vez, você geralmente força uma conversa de coração com elas?

Não queria ser conflitante, mas eu precisava afastá-la, pegar um pouco de espaço para respirar.

A boca dela se abriu. Ela tinha uma resposta, mas segurou. Nenhum som veio dela, até que uma risada arrepiante escapou. Ela inclinou a cabeça, seus olhos se fecharam por uma batida antes de olhar para mim. Suas bochechas estavam coradas agora. — Você está certa. Estou ultrapassando meu limite. Mas só para você saber, não é por sua causa. Eu não conheço você. Você também está certa sobre isso, e não é direito meu lhe dizer o que fazer. É só... — ela parou, e olhou para a rua. O luar iluminou seu rosto e mais uma vez lembrei quão bela ela era. Uma dor abriu caminho no meu peito, fazendo um buraco lá. Logan cuidava dela de uma maneira que eu queria que ele cuidasse de mim.

Eu tinha sentimentos por Logan. Lá estava. Admiti para mim mesma.

— Você é diferente, — Sam disse calmamente. — Logan nunca agiu assim perto de uma menina, e me desculpe, mas é por isso que estou agindo como uma mãe insistente ou uma irmãzinha chata. — Ela voltou os olhos escuros para mim e fiquei surpresa ao encontrar um toque de assombro neles.

Minha irritação com ela derreteu. O que quer que a assombre, minha própria dor respondeu. Eu estava olhando para mim mesma, então ela piscou e desapareceu. A conexão que tínhamos foi quebrada.

— Eu disse a Logan que seria uma amiga para você, — ela continuou. — Então eu gostaria de fazer isso, e gostaria de fazê-lo da maneira que eu gostaria que fosse feita comigo: sem opiniões. Sem julgamentos. Apenas uma aceitação fácil.

Isso parecia maravilhoso.

Ela abaixou a cabeça e me deu um meio sorriso. — Você quer isso?

— Eu gostaria. — Uma risada pesarosa seguiu com minhas palavras. — Ser amiga das pessoas é trabalhoso. Você deve dar, e tem que estar bem com não ter de volta. Eu fui amiga de Claire e Jason desde a sétima série, e todos nós tivemos

momentos em que não fomos os melhores. Os últimos nove meses foram o meu tempo egoísta. Eu só tirei deles. Não devolvi porque não tinha nada em mim para devolver, mas desde o início da escola...

Dei de ombros e olhei para baixo. Sentamos lado a lado, ambas viradas para a rua. — Eu só era amiga deles, e gostaria de dar o que eles precisam. Mas tudo saiu pela porta quando Logan sentou ao meu lado em sociologia. De alguma forma, e eu realmente não tenho ideia de como, ele se tornou meu amigo. — Eu olhei para ela. — E tendo dito tudo isso, sim; eu adoraria ter mais uma amiga este ano.

As pessoas geralmente não proclamavam que elas seriam amigas. Mas isso parecia a coisa mais natural do mundo.

— Isso é ótimo. — Sam sorriu tão calorosamente para mim, e disse: — E se você machucá-lo, eu me tornarei sua pior inimiga.

Meu sorriso vacilou. — Ah.

O sorriso dela aumentou, e ela nunca desviou o olhar, então Logan saiu da casa. Ele ergueu os braços. — Aí está você. Vamos começar nossa fogueira.

Nate estava atrás dele, e Sam levantou para encontrá-los. O braço de Logan caiu ao redor dos ombros dela. Ele fez uma pausa, esperando que eu me levantasse. Eu ainda estava sentada à mesa, piscando por um momento. A ameaça de Sam não era uma ameaça. Era uma promessa, e enquanto eu olhava para ela, um arrepio estranho deslizou pela minha coluna vertebral.

— Vamos, Sam, — Nate disse. Ele levantou seu braço, apontando para a rua. Ela se separou para ir com ele. — Nós encontraremos vocês em casa, — Nate gritou quando saíram.

Logan assentiu antes de virar para mim. — Você está bem?

— Sim. — Fiquei de pé. — Eu estou bem. Ainda vamos para a fogueira?

— Sim.

Eu assisti Nate entrando no carro. Sam no lado do passageiro. — Vocês podem dirigir?

— Nate e eu não bebemos esta noite. Nós simplesmente deixamos os outros pensarem que bebemos. — Ele piscou. — É mais fácil ganhar dessa maneira.

Eu balancei a cabeça, não me surpreendendo, e fui até ele. Seu braço veio sobre meus ombros tão naturalmente quanto respirar. Enquanto caminhávamos para o carro de Logan, Nate passou. Tanto ele quanto Sam acenaram.

Quando entramos, Logan perguntou: — O que estava acontecendo com você e Sam?

Fiz uma pausa. — O que você quer dizer?

O canto da boca dele se levantou. — Eu sei quando Sam acaba de entregar uma bomba. Posso reconhecer o olhar agora. #ShowDeGarotas. É sexy, mas sério, eu sei que ela disse alguma coisa. O que foi? — Todas as suas brincadeiras e provocações desapareceram. — Eu não quero que você tenha uma ideia errada sobre ela. Mason, Sam e eu – nós três passamos por muito. Ela foi parar no hospital por nossa causa, coisas assim. Eu poderia dizer que ela estava prestando mais atenção a você do que normalmente faz com as garotas que eu trago, mas é só porque ela é protetora comigo. É isso aí. Eu sou da mesma forma com ela.

— Sim. — Desejei que a tensão em mim se dissipasse. — Todos vocês se amam. Isso é óbvio.

Ele não desistiu. Seus olhos apenas se estreitaram. — O que ela disse?

Balancei a cabeça, minhas mãos se ergueram do meu colo. — Nada. Ela apenas disse que se eu machucasse você, ela se tornaria minha pior inimiga.

A cabeça dele voltou uma polegada. — Foi isso?

Eu assenti. — Sim. Foi isso.

— Oh. — Ele encolheu os ombros, ligando seu Escalade. — Isso não é nada então.

— Isso é normal para vocês?

Ele se afastou da calçada. O brilho das luzes traseiras de Nate ainda era visível, e ele se dirigiu para eles. — Oh, sim. Visitas hospitalares. Destruição de carros. Explosões de carros. Lutas. Muitas lutas. Você ficaria surpresa com o nosso normal. — Ele sorriu. — Bons tempos.

Eu permaneci lá, atordoada, e então lembrei que ainda não conheci o irmão dele.



CAPÍTULO 17

#BÊBADONAFOGUEIRA

TAYLOR

Nate estava na parte de trás fazendo o fogo quando chegamos a casa. Eu sabia que era tarde, e poderia ter verificado meu telefone para descobrir a hora, mas eu não queria. Não queria pensar em nada. Eu só queria ser. Lembrando-me de me focar no momento, olhei a casa de Logan. O cenário era agradável, a decoração *impressionante*. A casa era grande, então eu sabia que os fundos eram bons, mas quando saí, eu ainda fiquei surpresa.

No canto de uma enorme varanda havia uma lareira feita de diferentes pedras coloridas. Ao redor havia um monte de bancos acolchoados, mas Nate começou nossa fogueira no quintal, mais longe da varanda. Eles tinham uma enorme área de tijolos circulares com um recipiente de metal no meio. Nate empilhou madeira lá, e quando Logan fechou a porta, Nate acendeu uma parte. Ele jogou a pilha e *oomph!* Toda a parte sul do quintal estava banhada pela luz.

Quando se instalou, Nate abriu os braços, sorrindo de orelha a orelha. — Temos uma fogueira.

A mão de Logan descansou na parte inferior das minhas costas e a outra segurava duas cervejas para nós. — Chegamos. Onde está Sam?

Nate acenou para a casa. — Mason estava acordado quando chegamos, então ela saiu com ele.

— Você quer comer alguma coisa?

Olhei para cima. Comida não entrou na minha mente a noite toda, mas na pergunta de Logan, percebi que eu estava faminta. — Sim, por favor, — eu disse a ele. — Posso ajudar com algo?

Ele assentiu na direção de Nate. — Sente aí. Há cobertores lá e mais cerveja, se precisar também. Nate irá pegar.

— O que você vai fazer?

— Eu vou preparar um pouco de comida para nós. Sente um pouco.

Parecia um pouco estranho. Eu associei fogueiras com atmosferas de festa. Com apenas algumas pessoas, parecia íntimo. Nate estava revirando uma caixa a poucos metros da fogueira. Eu não queria sentir uma vibração íntima com ele. Logan agora representava minha zona de conforto, e isso em si deveria ter sido um sinal de alarme. Em vez disso, eu me concentrei nisso até ele retornar...

— Ei, — Nate disse enquanto me aproximava. — Os cobertores estão aqui se você ficar frio.

Olhei para o fogo furioso. — Não acho que isso será um problema.

Ele riu, sentando em um dos bancos. — Sim, mas você ficaria surpresa com o frio que pode sentir quando o fogo acabar.

Fiz uma careta para ele. Ele estava tentando me dizer algo?

Ele notou meu olhar. — O quê?

Dei de ombros, me sentando em um dos bancos mais distantes dele. — Nada. — Coloquei minhas mãos nos bolsos e encostei. — Logan está fazendo comida para nós?

— Sim. Ele faz isso. Chefe Logan. Isso é tudo o que estamos ouvindo ultimamente. É irritante.

Oh. — Todos vocês vivem aqui?

— Sim. — Nate se inclinou e cutucou o fogo com uma vara. — Tínhamos uma casa diferente mais perto do campus no ano passado. Como Sam está morando conosco agora, Mason queria algo mais privado e seguro. — Ele usou a vara para acenar para o quintal. — Você não pode ver, mas há um perímetro ao redor da

casa. Se qualquer um que não conheçamos passar por ele, todos nós receberemos alarmes nos nossos telefones.

Olhei em volta, mas isso era nos arredores da cidade. O quintal era de árvores, e era isso que também enchia o pátio da frente. — Quem são vocês?

Nate sorriu. — Tivemos nossa justa parcela de inimigos; eu acho que posso dizer isso.

— Você pode dizer isso e mais. — Logan juntou-se à conversa quando chegou, segurando uma panela com uma luva de forno na mão. Ele colocou a panela em um tijolo perto do fogo, assumindo o banco entre nós. — Fiz quesadillas. Viu? — Ele apontou para um prato com três copos menores. — Molho.

— Você fez o molho? — Nate pareceu impressionado.

— Não. — Logan balançou a cabeça. — Mas eu o coloquei naquelas coisinhas. Chefe Logan sempre faz o que é certo para o meu marido. — Ele piscou para Nate.

— Eu disse a você... — Nate revirou os olhos, mas sorriu enquanto pegava uma quesadilla. — Você precisa parar de tentar entrar na minha calça, Logan. Mason já deixou isso claro. Nosso romance é estritamente proibido.

Logan deu uma risada baixa e suave.

Até a risada dele era contagiante. Ela deslizou para dentro de mim, me aquecendo e relaxando ao mesmo tempo.

Logan refletiu Nate, chutando as pernas na ponta do meu assento e os dois começaram a conversar. Eu virei para encarar o fogo, mas não consegui desligar dos pés de Logan tão perto de mim. Senti a agitação de coisas que eu não devia sentir. Imagens minhas indo a Logan, afundando ao lado dele, sentindo o braço dele ao meu redor, ou – fechei os olhos; as imagens estavam vivas agora. Beijando-o. Tocando o rosto dele. Eu segurei a respiração. Era tão tentador se aproximar e sentar ao lado dele. Seu braço envolveria meus ombros. Eu poderia me inclinar. Então...

Eu estava queimando, uma dor se construindo entre minhas pernas.

Logan e Nate conversavam e riam. Eu estava me segurando para não saltar em Logan. E então eu estava em outro lugar. Eric e eu ríamos juntos na cama naquela manhã...

— Vamos. — Ele me cutucou deitado ao meu lado, nossos membros nus emaranhados. Sua boca descansou no meu ombro, e seus lábios roçavam minha

pele quando acrescentou: — Nós devemos levantar se formos ver sua mãe quando chegarmos em casa.

Não tive oportunidade de responder.

O cutucão se transformou em uma cócega, e logo Eric estava em cima de mim. Todos os risos e gritos logo se transformaram em gemidos. Ele deslizou para dentro de mim, e nós ficamos na cama por mais uma hora.

Agarrei meu prato no meu colo e olhei para o fogo, mas eu estava de volta. Lembrei-me de quando chegamos ao hospital. Eric segurou minha mão quando entramos. Não paramos na recepção. Eu cresci visitando minha mãe no trabalho. A recepcionista acenou enquanto nos via passar no corredor. Foi quando ouvimos o primeiro tiro.

— Taylor?

Eu me assustei. Empurrei minhas mãos e o prato voou. — Merda. — Peguei, mas Logan chegou lá primeiro, seus olhos em mim.

— Bruce, você está bem?

Eu relaxei instantaneamente. Era estúpido, mas meu sobrenome colocava distância entre nós. Isso me deu espaço para pensar, sentir, respirar. Eu não faria nada estúpido. Assenti com a cabeça, relaxando o resto do meu corpo o melhor que pude. — Sim. Eu estou bem.

Provavelmente era óbvio que não estava. Após um breve momento de silêncio, Nate tossiu e se levantou, seu prato na mão. — Acho que vou me retirar para a cama. — Ele pegou o prato de quesadilla vazio e sua cerveja, além daquele que Logan havia esvaziado. Eu tinha uma cerveja na minha frente, mas não toquei nela.

Ele fez uma pausa, olhando para baixo, mas passou. — Boa noite, pessoal.

Eu queria desaparecer.

Se Logan acenou ou qualquer mensagem silenciosa passou entre os dois, eu não vi. Minha cabeça estava firmemente curvada, meu queixo contra meu peito. Logo que ouvi a porta do pátio se abrir e fechar, Logan ajustou as pernas. Seus pés descansaram ao lado dos meus, e ele bateu meu sapato com o dele.

— Ei, — ele disse. — Qual o problema?

Minha cabeça voou, e eu estava pronta para brigar. Mas parei logo que meus olhos encontraram o dele. Ele não demonstrou nenhuma reação com essa frase.

Eu reagi muito rápido. Ele estava firme, calmo e esperando que eu respondesse. Ele tentava apenas aliviar o humor.

— Desculpe. — Até meu maxilar estava apertado. Maldita seja. Minhas mãos se fecharam. Forcei-as a abrir. — Eu tenho esses momentos onde... — eu fico louca. — Lembro-me de coisas... De antes.

— Sim?

Deus. Uma tempestade de tudo me assolou. Culpa. Vergonha. Raiva. Traição. E engoli com força, até relaxar. Eu sobrevivi. Minha mãe não. E eu estava sentada aqui, tentando não beijar esse cara porque ele poderia me quebrar.

O que diabos eu estava fazendo?

— Ei. — Logan inclinou-se para mais perto. Os cotovelos descansaram em seus joelhos. Sua cabeça aproximou-se da minha, e os dedos tocaram minha perna. — Olhe. — Ele se endireitou. — Eu sei que alguma merda aconteceu no ano passado com sua mãe. Não tenho ideia do que, só que algo aconteceu. Se você acha que eu me importo com o que é, você está errada. Posso ver que está machucando você. Essa é a única coisa que me interessa. Então, se você quiser falar, estou aqui. Se não quiser, eu também não.

Quanto mais ele dizia, mais tensão me deixava.

Sua voz suavizou. — Todos nós temos uma merda em nosso passado. — Ele gesticulou para a casa. — Aquelas pessoas lá? Mason, Sam, até Nate – eles são minha família porque tivemos nossas próprias batalhas. Eu amo meus pais, mas não amadureci por causa deles. Eu amadureci por causa de Mason. Então, o que aconteceu com você no ano passado – não sei o que estou dizendo. Eu acho que você pode guardar isso se quiser, se isso fizer algo para você. Porra. — Ele expulsou uma respiração. — Eu também não falo com ninguém, então quem sou eu para encorajar toda a questão de compartilhar? — Ele se levantou, segurando sua garrafa de cerveja com tanta força que seus dedos estavam quase brancos. — De repente, eu quero ficar bêbado nessa fogueira.

Eu esperava que ele passasse e fosse para a casa, e meu olhar voltou ao chão. Mas seus pés nunca se afastaram. Eu olhei para cima e ele estendeu a mão para mim. — Você vai?

Não pude desviar o olhar. — Ficar bêbada?

Ele encolheu os ombros. — Para qualquer coisa, mas sim, eu preferiria se a bebida estiver envolvida.

Olhei em seus olhos então. A tempestade que estava em mim estava lá também. O lado brincalhão se foi. Este era o verdadeiro Logan, e havia muita escuridão lá. Peguei a mão dele, levantei, e o segui para dentro. Tudo falava sim para mim. Sim, eu queria segurar a mão dele. Sim, queria beijá-lo. Sim, queria contar o que aconteceu. Sim, eu queria ir onde ele estava me levando.

Parei de pensar. Eu provavelmente me arrependeria, mas parei de pensar, analisar, preocupar. Parei de ter medo. Eu estava indo com os sentimentos, e quando Logan entrou, pegou uma garrafa de Jack. A sensação seria perigosa para mim naquela noite. Mas eu a abracei.

Logan subiu as escadas, depois subiu um segundo lance de escadas. Ele tinha todo o terceiro andar como seu quarto. Ele montou uma pequena sala de estar no canto com uma enorme televisão na parede. Um console de videogame estava no meio do caminho entre a televisão e o sofá. Logan empurrou-o para a parede e afundou no sofá.

Fiquei de pé na frente dele. Ele olhou para mim, nossas mãos ainda juntas. Meu coração batia tão rápido.

Nada foi dito, mas eu senti. Senti que ele me queria. Eu também o queria. O ar estava espesso. Eu senti me pressionando, mas não me incomodou. Tudo o que eu podia sentir era o desejo de tocá-lo, de prová-lo.

Eu queria esquecer tudo.

Minha voz estava rouca, quando eu disse: — O que estamos fazendo?

— Honestamente? — Ele abriu as pernas e me puxou para frente. — Tudo o que quiser.

Eu estava presa entre as coxas dele e adorei. Comecei a me baixar para descansar em um de seus joelhos, mas Logan colocou a garrafa de lado e encontrou minha cintura. Ele me ergueu, apenas para me puxar de volta, montando-o. Minha mão ainda segurava uma de suas mãos, e elas descansavam entre nós enquanto ele se encostava contra o sofá. Pegando a garrafa de novo, ele desenroscou a tampa com a mão livre, depois tirou, jogando-a no chão. Os olhos dele encontraram os meus novamente.

Sua mão deixou a minha e se moveu para a minha cintura. Ele deslizou debaixo da minha camisa e dentro do meu jeans para segurar meu quadril. — O que você quer fazer?

Ele questionou muita coisa com essa pergunta. Minhas pálpebras estavam pesadas. Eu só o queria. Era isso. — Não quero pensar esta noite.

Sua mão apertou meu quadril. Ele deu um longo gole da garrafa e depois passou para mim. Eu a segurei. Fechei os olhos e bebi, jogando minha cabeça para trás, sentindo o ardor quando o líquido escorregou pela minha garganta. Isso me aqueceu. Dei um segundo gole, depois um terceiro. Logan fez o mesmo.

— Qual o veredicto, Bruce?

Sorri com o meu sobrenome. — O que você quer dizer?

Sua mão deslizou para cima, curvando em minhas costas. Ele se inclinou para mim enquanto sua mão parava bem no meu sutiã. Fechei os olhos para saborear a sensação de seus dedos lá. Eu queria tirar minha camisa. Queria meu sutiã fora. Queria o toque de seus dedos, mas mordi o lábio e esperei a resposta dele.

— Você sabe.

Eu sabia. Meus olhos se abriram e olhei para dentro dele. Nossas frentes estavam tão próximas. Tudo estava tão perto. Seus olhos foram para os meus lábios, escurecendo, e pensei, aproxime-se. Fechei a distância, mas uma vez que meus lábios tocaram os dele, ele assumiu o controle. Ele estava esperando por mim, segurando, e uma vez que dei minha resposta, ele estava pronto. Pegando-me em seus braços, ele me levou para a cama.

Ele deslizou uma mão pelas minhas costas, deixando uma trilha de arrepios em seu rastro. Ele levantou minha camisa, deslizando-a até tirá-la. Quando meu cabelo soltou, ele me acariciou lentamente. Senti um arrepio delicioso e inebriante enquanto Logan inclinava a cabeça para encontrar meu olhar.

Fome. Necessidade. Seus olhos escureceram antes dos seus lábios caírem nos meus. Essa leve pressão provocou uma gama de sensações em mim, e meus dedos dos pés curvaram no toque tentador de seus lábios. Enrolei os braços ao redor do pescoço dele, pressionando contra ele enquanto eu queimava, com os arrepios correndo pelas minhas costas nuas.

— Taylor, — Logan murmurou; uma de suas mãos caindo no meu jeans. Um toque suave lá, e ele me guiou para trás.

Abaixei na cama, seus braços se fecharam ao meu redor. Ele se enrolou comigo e segurou-se acima de mim. Quando abriu meu jeans, a dor que se construía se transformou em uma palpitação. Eu estava molhada, já o queria lá. Queria a sensação dele se deslocando em mim, quão apertado seria, quão conectado e íntimo. Estiquei lentamente, saboreando a sensação suave de seus lençóis nas minhas costas quando ele começou a tirar meus jeans.

— Logan. — Segurei o rosto dele. Eu queria beijá-lo novamente. Queria o toque que só os amantes podiam saborear, e quando seus lábios voltaram para os meus, eu chutei minha calça.

Logan se afastou e eu gemi com a separação, mas sua risada suave me acalmou. Senti sua respiração descendo em meu corpo, em seu próprio ritmo, apertando beijos ao longo do caminho e demorando antes de puxar meus jeans, e então minha calcinha. Ele fez uma pausa, levantando a cabeça.

Abri meus olhos para vê-lo estudando o interior da minha coxa. Mordi o lábio, sabendo o que ele viu e me preparando. Mas quando ele olhou para mim, não havia julgamento. Ele acariciou minha pele e perguntou com voz rouca: — Você tem uma tatuagem?

Eu acenei, com minha garganta cheia de emoção e rezando para que ele não perguntasse mais nada. — É um diamante.

— É lindo, Taylor. — Ele curvou e apertou os lábios lá. — É um maldito foguete. Perfeito.

Eu ofeguei, minhas costas arquearam com o choque de seu toque. Então ele virou a cabeça, movendo a boca para onde doía. Quando ele começou a me acariciar – beijando, mordiscando, lambendo e esfregando – sua mão passou pelo meu corpo, do meu ombro até meu braço. O lado de sua mão então escovou meu peito e veio descansar no meu estômago.

O prazer estava construindo. Quanto mais ele me acariciava, mais alto as minhas costas arqueavam. — Logan!

Ele ainda não parou. Uma risada suave veio dele, enviando vibrações através do meu corpo, mas eu estava tão longe. Abaixei, meus dedos deslizaram em seus cabelos, agarrando-o. Ele usava a língua agora, e senti um grito na parte de trás da minha garganta. Ia me rasgar.

Apertei meus dentes em meus lábios. Então ele se afastou, e suspirei com a súbita parada. Mas então seus lábios estavam nos meus enquanto seus dedos afundavam dentro de mim.

Eu gemi, incapaz de me segurar. Nunca fui escandalosa durante o sexo, mas Logan trouxe algo novo em mim. Nunca foi assim com Eric. Havia um toque aqui e ali, uma mão no meu seio, uma bombeada de dedo rápida, e então ele me enchia. Ele não me esticava, não da maneira como Logan estava fazendo. Seu dedo deslizou profundamente antes sair para entrar de novo. Então um segundo dedo se moveu com o primeiro, e ele continuou. Ele foi mais profundo do que Eric já tinha ido, e eu estava ofegante.

Agarrei seus ombros, e minhas unhas se afundaram nele. Ele enrijeceu acima de mim, e descansei minha cabeça no travesseiro.

— Oh, não, não, não. — Logan sorriu para mim, o desejo quase palpável em seu rosto. Ele balançou a cabeça, agitando-se. — Se acha que pode recuar e simplesmente curtir isso, você está enganada.

Parei de morder o lábio para sorrir para ele. Isso também era novo, rir, provocar. Eu estava acostumada ao silêncio até Eric ter terminado. Eu conseguiria um rápido alívio, seguido de um clímax curto e trêmulo, mas era isso. Hoje à noite meu corpo brilhava de suor, e eu me segurava na borda agora.

Logan parecia descansado e pronto para ir à noite toda. — Tenho a sensação de que ficarei dolorida amanhã, — eu disse.

— Amanhã? — Ele afastou os dedos e descansou, olhando para mim. — Você ficará dolorida esta noite. Eu vou acompanhá-la por muito tempo, até você pensar que o mundo é feito de sexo. — Ele sorriu, arqueando uma sobrancelha. — Que tal isso?

Ele roubou minha respiração. A maneira como ele me olhava – arrogante, os olhos cheios de excitação e seu único foco em mim – ele era de tirar o fôlego.

Levantei uma mão para segurar seu rosto e meu dedo rastreou sua boca. — Você é lindo, — eu disse.

Ele não respondeu, mas surpresa floresceu no rosto dele. Ele olhou para baixo enquanto eu olhava para cima, e naquele momento, uma parede deslizou. Ele me deixou entrar. Vi o menino nele, o irmão mais novo, o amigo. Vi o membro protetor

da família. Eu já conhecia o jogador, o brincalhão e o lutador, mas esse era mais uma vez o Logan de verdade.

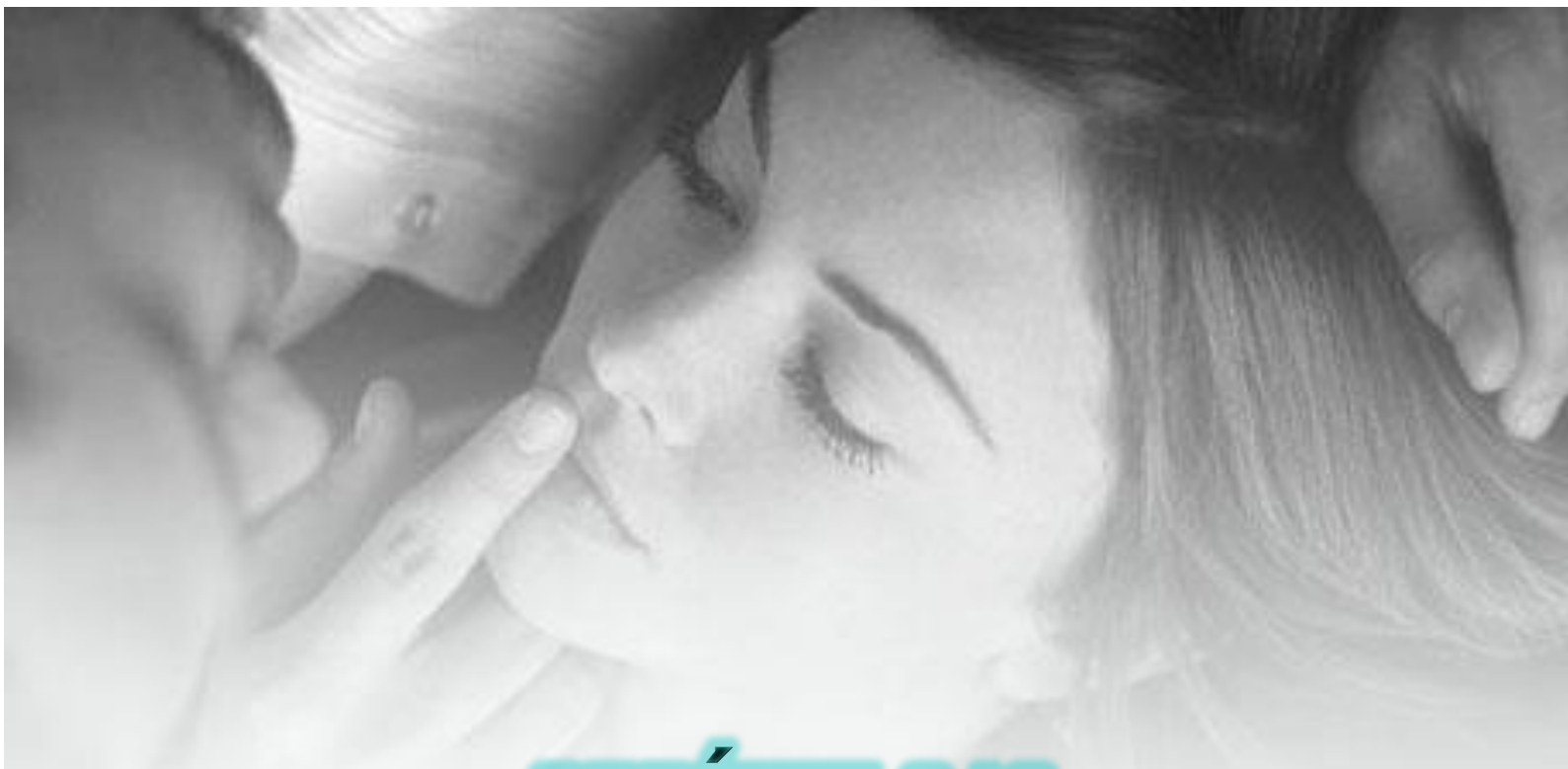
Uma onda de emoção me tomou. Fiquei agradecida. Comovida. Senti-me inspirada, seguida de uma sensação de desespero. Ele me permitiu entrar. Ele não deixava ninguém entrar. Eu precisava provar que era leal, que eu o respeitava como ele me respeitou, que era digna desse presente. Pisquei as lágrimas. — Logan, — eu disse suavemente.

Um olhar diferente apareceu em seus olhos, tornando-os claros, quase impressionados. Seus olhos se fecharam e ele curvou a cabeça novamente. Desta vez, o beijo não foi apenas para dar prazer. Era mais. Era uma mensagem dele para mim, e enquanto meus lábios se moviam sob os dele, eu respondi.

Qual era a mensagem, eu não estava pronta para entender. Eu só sabia que era profunda, era primordial, e nunca experimentei na minha vida.

Quando Logan deslizou dentro de mim um pouco mais tarde, o preservativo no lugar, ele me encheu ao máximo. Amanhã, ele encontraria marcas de unhas em suas costas. Amanhã, eu não conseguiria andar. Amanhã, eu posso ficar surpresa com quão crua e exposta eu me senti hoje à noite. Mas amanhã será amanhã. Eu lidaria com isso então.

Por enquanto, me apertei em Logan e movi meus quadris com os dele.



CAPÍTULO 18

LOGAN SEX MACHINE KADE

TAYLOR

Logan ainda dormia quando acordei. Ele estava enrolado em minha direção, com uma mão apoiada no meu quadril e a outra debaixo da cabeça. Nossas pernas estavam emaranhadas, e levei um minuto para olhar para ele.

Ele era arrogante e tão cheio de vida quando acordado. Enquanto dormia, parecia quase angelical. Olhos fechados, seu peito se movendo em um ritmo silencioso e estável. Quando acordasse, ele teria um comentário inteligência nos lábios, e naquele momento, eu não queria. Eu queria esse sentimento sereno que eu tinha agora.

Ele era pacífico e quase puro. Então meus olhos caíram na tatuagem dele, lembrando-me que ele não era. Eu vi na noite passada e quis perguntar sobre ela, mas seus lábios se torceram enquanto eu tocava, com um raio de raiva nos olhos. Eu o guiei de volta para mim sem dizer uma palavra, mas ele fez uma pausa, olhando para a tatuagem e depois para mim. O momento foi breve, e eu sabia que

ele não estava com raiva de mim. Era essa tatuagem. Gostaria de perguntar a ele sobre isso um dia.

Ouvindo um pequeno zumbido do chão, segurei a respiração e saí da cama de Logan, indo até a beirada. Todas as minhas roupas estavam em uma pilha, e meu telefone havia caído do meu jeans. Continuava zumbindo, então o peguei de onde pousou, bem debaixo do meu sutiã.

Era meu alarme para a aula, e passando uma mão pelo meu cabelo, amaldiçoei com a respiração. Eu estava quase uma hora atrasada. Eu não assistiria as minhas aulas matutinas. Depois de desligar o alarme, vi uma mensagem de Claire e fiz uma careta. Nós falamos em almoçar juntas ontem. Verifiquei a mensagem; ela precisava antecipar vinte minutos. Isso não era um problema.

Reunindo a maior parte da minha roupa como pude, entrei no banheiro de Logan e me vesti. Respondi a mensagem de Claire, informando que a mudança de horário estava bom para mim e decidi chamar um Uber. E... Estava presa. Eu não sabia onde estava. A Operação Se-acovardar-e-Ignorar-O-Cara-Deslumbrante-Na-Cama-E-Achar-Seu-Correio iria começar.

Tentei me acalmar no banheiro, mas quando abri a porta e espiei, vi Logan na beira da cama, sentado exatamente onde eu estava antes. Ele vestiu o jeans, mas eles não estavam fechados. Ele franziu a testa, seus cabelos espetados, e esfregou uma mão sobre um olho.

— Você parece uma assaltante gata e quente agora, — ele disse. — Por que isso, e por que eu quero ser seu parceiro de delito?

Sorri. Não consegui evitar, então terminei de entrar no quarto. Ainda não me atrevi a me aproximar. Eu não era estúpida. Acabaríamos na cama novamente. Mesmo agora, meus olhos o percorreram, observando seus ombros largos e fortes, me lembrando de como eles me seguraram. E seu estômago. Ele era magro, esculpido e definido. Lembrei-me de como ele se manteve acima de mim, me observando enquanto eu gozava. Aqueles músculos ondularam sob minhas mãos enquanto eu o explorava.

Eu me abaixei. — Você tem uma janela? Devemos abri-la.

Ele sorriu. — Segunda rodada. — Ele deu um tapinha no espaço ao lado dele. — Estou pronto quando você estiver, Foguetinho.

Esse nome... Eu olhei para baixo. Foi bom. Era realmente bom, para não mencionar o resto do que ele havia dito. Quase gemi. A ideia era tentadora, mas não, Claire. Não podia esquecer Claire. Acenei meu telefone para ele. — Tenho um encontro no almoço. A segunda rodada terá que ser adiada.

O sorriso se abriu. — Não me diga que você se encontrará com aquele idiota para almoçar.

— O quê?

— O cara da festa na noite passada.

— Oh... Oh! — Ele falava de Jeremy. — Não. É Claire. Nós combinamos na noite passada antes de te ver. E falando nisso, qual é o seu endereço? Eu ia chamar um Uber.

Logan bufou. Ele levantou, gesticulando para o meu telefone. — Afaste essa coisa. Eu te darei uma carona para onde você precisar.

— Meu carro ainda está do lado de fora do apartamento daquele cara.

Ele grunhiu, se alongando ao mesmo tempo. Todos os seus músculos achatados. Não pude deixar de assistir. Quando seus braços caíram, meus olhos foram puxados para baixo, mais baixo, todo o caminho para o V que mergulhava debaixo do jeans.

Depois de um momento, percebi que Logan estava me assistindo observando-o. Outra explosão de calor veio às minhas bochechas, e me afastei. — É como se você fosse uma máquina ou algo assim, — murmurei. — Apenas fique vestido, por favor.

Logan riu, desaparecendo dentro do closet. Sua voz estava abafada, — Uma máquina de sexo.

Ouvi a voz dele mesmo assim.

Ele voltou e eu olhei para cima. O sorriso estava de volta ao lugar, assim como uma camisa simples, que lhe cabia bem e não escondia o que estava embaixo.

— Acredito que esse seja o melhor elogio que eu já ouvi na manhã seguinte. — Ele piscou para mim, pegando um boné de beisebol. — Apenas me chame de Logan Sex Machine Kade de agora em diante.

— Você parecia tão angélico quando estava dormindo.

— Não, Taylor. — Logan foi ao banheiro, mas virou a cabeça. O sorriso dele ficou perverso. — Eu parecia fodidamente angélico. — Ele fez uma pausa. — Isso

não faz sentido. Continue. — Ele desapareceu novamente, mas sua voz ecoou para mim. — Continue me dizendo como você estava me observando dormir. Quero ouvir tudo sobre quão lindo eu estava.

Eu gemi, sentando na cama para esperar. — Humildade não te falta. Isso é certo.

A água correu por um minuto, então ele desligou. Ele voltou, secando as mãos e sorriu para mim. — Confiança é sexy, e falando de sexo... — ele se inclinou de repente no meu espaço.

Fiquei firme. Um formigamento me atravessou quando ele se aproximou, mas ele parou a poucos centímetros de distância. Seus olhos se aproximaram do meu rosto, indo aos meus lábios, depois voltando aos meus olhos.

Ele sorriu, devagar, deliciosamente. — Quando a rodada dois vai acontecer?

Tentei ignorar a adrenalina que disparou pelo meu corpo, e o fato de que se ele abaixasse o rosto mais duas polegadas sua boca ficaria novamente na minha. Eu engoli. — Tecnicamente, a rodada dois já aconteceu.

E a três. Ele me inclinou para uma posição que eu nunca saberia que existia. Minha mente começou a vagar, lembrando aquele momento e instantaneamente, meu corpo estava ficando mais quente. Limpei minha garganta e fixei um sorriso no meu rosto. — Você pode me levar até o meu carro agora?

Ele riu, recuando e, bem gracioso, não queria que ele fosse embora. Quase caí com sua ausência abrupta.

— Vamos, foguetinho. — Agarrando a carteira e as chaves, ele abriu a porta e apontou para o corredor. — Você tem sorte por ter compromisso de almoço, ou eu a faria comer comigo. Não cheguei a comer os tacos na noite passada.

Quando me movi para passar por ele, ele bateu firmemente na minha bunda, depois veio para andar ao meu lado. A porta se fechou, e o braço dele veio para os meus ombros. Nós caminhamos até o piso principal daquele jeito, e gostei de como isso me fazia sentir, como se eu fosse dele.

Com esse pensamento, minhas veias gelaram.

Dele.

Não, não, não. Isso estava errado. O que eu estava fazendo? O braço dele caiu dos meus ombros quando chegamos à porta da frente, e ele me disse para esperar um minuto por ele. Ele foi até a cozinha e o ouvi conversando com alguém. Eu

não queria ir lá, especialmente depois de ouvir Sam responder. Ela daria uma olhada e saberia instantaneamente.

Um nódulo do tamanho de uma bola de baseball se formou no fundo da minha garganta.

Eu tinha sentimentos por Logan. O que eu faria sobre eles?

Ele voltou, seus olhos se encontraram com os meus, e um sorriso genuíno apareceu. Ele gostava de mim. Eu podia ver em seus olhos, mas isso era conhecido. Ele me disse isso. Sam me disse isso. Até Claire mencionara isso, mas este era Logan Sex Machine Kade.

— *Ele é todo sobre sexo, lutar e proteger o irmão*. — As palavras de Jason filtraram em minha névoa. Ele me avisou sobre Logan. Inferno, eu me avisei, mas já era tarde demais. Isso deve ser sobre Eric, eu raciocinei. Logan criou emoções em mim que realmente eram sobre Eric. Mas mesmo assim, quando Logan veio em minha direção, senti uma vibração no estômago.

Eu estava me apaixonando por Logan Sex Machine Kade.

— Você está bem? — Ele franziu a testa, seus olhos nos meus quando abriu a porta da frente. — Você está um pouco pálida.

Peguei o movimento na cozinha com o canto do meu olho. Eu sabia que era Sam. Quase podia sentir seu julgamento – ou pior, sua pena. Não olhei. Eu não queria ver aquele olhar. Lidei com olhares desse tipo o suficiente nos últimos nove meses, então acenei para Logan e disse: — Estou bem. — E antes que qualquer outra coisa pudesse aparecer, eu saí, correndo para o carro dele.

Logan parou no drive-in. Ele comprou café para nós dois, e ainda assim parecia que a viagem até o meu carro passou muito rápido. Ele parou ao lado dele e deixou o motor ligado. Olhei para ele enquanto desafivelava meu cinto de segurança. A noite passada foi... Fui assaltada por imagens nossas na cama, minhas pernas ao redor da cintura dele enquanto ele entrava profundamente em mim.

Soltei uma pequena tosse. — Bem, isso foi...

Logan riu; sua cabeça caindo para descansar contra seu assento. — Economize suas palavras, Bruce. Você e eu, nós vamos para a Noite 2.0 em breve.

Minha mão soltou o cinto de segurança. Meu coração veio à minha garganta com essa promessa.

Ele se inclinou, e seu corpo escovou o meu ao abrir a porta para mim. Antes de voltar, ele virou a cabeça e plantou um beijo nos meus lábios. Foi rápido, mas firme e autoritário. — Pare de pensar nisso, — ele sussurrou, com seus lábios ainda nos meus. — Ainda não estou pronto para te deixar ir.

Suas palavras me atingiram. Sentindo-me aturdida por tudo, eu acenei, meus lábios escovando os dele. — Apenas diversão, — sussurrei.

Seus olhos escureceram. — Isso aí.

Sim. Diversão. Era o que era, mas suas palavras ainda estavam em mim. Ele não estava pronto para me deixar ir, e eu também não estava pronta para deixá-lo. Ainda assim, apertei meus lábios contra os dele e saí do carro. Meus joelhos estavam instáveis enquanto fechava a porta e me virava para o meu carro. Olhando por cima do meu ombro, vi que Logan estava me esperando. Uma vez que liguei o motor, ele ergueu a mão em um aceno e foi embora.

Afastei-me, descansando a testa no volante. Bom Deus. Logan Kade seria a minha morte.

Mas você está viva, uma voz que soou muito como a minha mãe disse na minha cabeça.

Respirei fundo, sentindo o meu pulso batendo e formando sensações por toda parte. A voz estava certa. Não importa o final, Logan Kade valeria a pena.

Eu estava viva.

#

Fiquei nervosa quando encontrei Claire para o almoço. Eu não era uma virgem ontem, mas agora eu estava diferente. Havia um brilho extra no meu rosto. Eu era a única brilhando, até eu via. Eu praticamente podia sentir meus olhos brilhando, mas ela não parecia notar. Fiquei aliviada, então entediada quando me sentei e passei uma hora inteira ouvindo sobre Ben. Aparentemente, Claire havia tido razão, e Malia também tinha uma coisa por ele. Sempre que ele e Claire estavam sozinhos no pátio, ela continuava se intrometendo. Estava bêbada, e tudo o que podia fazer era se pendurar nele. Isso irritou Claire, mas o final da noite compensou tudo.

Ele a beijou. Novamente.

E não parou por aí. Eles tiveram uma sessão completa de amasso quando ele a conduziu até a porta do apartamento – embora Malia e outro homem estivessem esperando no carro. Após um breve momento, Ben disse que estava duro. Ele entrou no apartamento com ela e enviou mensagens a seus amigos para que fossem sem ele. Ele ficou durante a noite, e hoje Claire estava caindo sobre si mesma, vertiginosa e rindo.

Eu não conseguia me lembrar dela tão feliz desde... A escola? Desde... Eu podia sentir o brilho deixando o meu rosto. Desde que minha mãe morreu e Eric foi embora. Claire começou a descrever a circunferência de Ben, e eu me concentrei em adormecer o sentimento. Só que não conseguia.

Logan.

Lembrei como a mão dele esbarrou nas minhas costas. Lembrei como os lábios dele passaram pelos meus, como ele segurou o meu rosto enquanto deslizava dentro de mim. Lembrei-me de arquear minhas costas, sentindo os lábios dele percorrerem minha garganta. Lembrei-me da maneira como ele me abraçou durante a noite, como embalou meu rosto no peito e passou os dedos pelos meus cabelos, esfregando minha nuca.

Lembrei como ele se chamou de Logan Sex Machine Kade esta manhã.

— O que é engraçado?

— Hã?

Eu olhei para cima. Claire havia parado de falar e os cantos de seus lábios estavam tensos; ela parecia com dor. Ela apontou para mim com um garfo. — Você estava sorrindo.

— Oh. — Clareei minha garganta. — Ouvir falar sobre Ben me lembrou do ensino médio. Estava pensando na última vez em que te vi feliz.

Sua careta desapareceu. Ela parecia derreter, seus ombros relaxando dramaticamente. — Oh, Taylor. — Ela piscou e apertou uma mão em seu peito. — Você está certa. Há muito tempo que não estava feliz. Quero dizer, o ano passado foi... — ela congelou. Ela pegou o copo de água, mas até os olhos dela pararam. Eles ficaram focados em um lugar na mesa.

Eu não queria que o humor mudasse, então perguntei: — Jason conhece Ben?

Isso a lançou sobre toda uma discussão. Quando eles deveriam se encontrar? Mas, espere, ela não sabia se havia realmente um motivo para que Jason fosse apresentado. Eles eram um casal ou não? Ela não sabia, e durante a próxima meia hora, Claire questionou todos os comentários que Ben já havia feito. Quando terminamos de almoçar, ela ainda estava brilhando, mas a luz se apagara um pouco e um olhar ansioso se formou em seus olhos. Ela segurou o telefone com força quando saímos do café do campus juntas. Eu estava prestes a perguntar a ela sobre seus planos de fim de semana quando ela jogou um distraído *até mais* sobre seu ombro e partiu.

Bem. Está bem então.



CAPÍTULO 19

#OPAUDELOGAN

LOGAN

A noite passada foi o melhor sexo que eu já tive, e continuamos tendo um ótimo sexo na noite seguinte e a noite depois. A semana seguinte. A semana depois disso, também. Na verdade, tivemos um ótimo sexo durante um maldito mês todo, e eu estava com um humor glorioso. A única coisa que não era gloriosa era o meu tempo gasto longe da família. Eu fui egoísta, mantendo Taylor para mim. Fomos às festas, mas passamos muitas dessas noites em meu quarto ou no dela, e em pé na frente da geladeira, eu não podia parar de pensar no próximo fim de semana. O jogo de Mason era longe e nós íamos de carro, e por *nós* eu quis dizer a família. Eu devia a eles aquele momento, mas não houve nenhuma menção de Taylor indo junto. Eu sabia que isso não aconteceu por acidente.

Eu queria que ela fosse. Merda. Eu acho que estava começando a precisar que ela fosse, mas então Sam apagou essa ideia.

— Você vai machucá-la, — ela disse, parando atrás de mim.

Eu estava pegando o suco, mas parei e me endireitei. Ela estava na entrada da cozinha. Seus olhos estavam perturbados, e cruzou os braços sobre o peito.

Balancei a cabeça, deixando a porta da geladeira se fechar. — Não, Sam.

— Eu não gostei de Kris no início, e sei que você realmente se importava com ela... — ela parou, franzindo a testa e olhando para o chão.

Eu me importava, mas não amava Kris. Era aí que Sam estava indo. Eu sabia que ela começara a se preocupar com Kris no final. Era sobre isso? Sam não queria começar a gostar de outra garota e sofrer por ela quando as coisas acabassem? Apoiei um ombro contra a geladeira e também cruzei meus braços sobre o peito. — De onde você vem com isso?

Ela balançou a cabeça, mas não olhou para cima. — Não sei, — ela murmurou. Ela cruzou os braços com as mãos em sua cintura. — Eu gosto de Taylor.

— Eu também.

Sam olhou para cima. Vi a surpresa. Este seria o momento perfeito para uma observação inteligente, mas isso era sério. Estreitei meus olhos. — Não tive a sensação de que você realmente gostava dela na primeira noite.

— Isso não é verdade. Eu simplesmente... — ela mordeu o lábio e desviou o olhar.

— Sam. — Esperei até seus olhos encontrarem os meus, e depois esperei outra batida. Eu não queria que ela desviasse o olhar. — Você nunca me advertiu sobre uma garota antes.

— Você vai machucá-la, — ela repetiu.

Fiz uma careta. Sam desviou o olhar e percebi que ela não falava sobre Taylor. — Ok. Bem... Notável. — Continuei franzindo a testa para ela, mas ela estava perdida em seus pensamentos. — Eu não concordo, e ainda assim vou sair com ela.

Ela soltou um suspiro. — Não a convide neste fim de semana, ok?

Balancei a cabeça. — Que diabos? Você não é assim.

— Eu sei. Eu só – é muito cedo. Se não quiser foder as coisas, como você diz, vá devagar. Vocês estão apenas dormindo juntos, certo? — Seus olhos encontraram os meus novamente, finalmente.

Minha cabeça foi para trás. Eu não estava preparado para a expressão assombrada no rosto dela. O que estava acontecendo com ela? Suavizei minha voz. — Você está bem, Sam?

Ela assentiu. — Sim. — Sua voz era igualmente suave. — Eu só... Não quero vê-la machucada. Isso é tudo.

Besteira. Eu queria dizer isso, interrogá-la, mas segurei. Ela não estava falando sobre Taylor. — Você não está falando sobre Taylor, não é?

Lá estava. Eu coloquei para fora. Passamos por merda demais para não sermos sinceros. Esperei e recebi minha resposta quando ela abaixou a cabeça. Eu tinha razão. Murmurei suavemente: — Ela não vai me machucar, Sam.

— Isso é o que você diz agora. — Ela balançou a cabeça, fazendo uma careta. — Você é a nossa cola. Você sabe disso?

Sorri. — Quando eu *não* sou a cola?

— Não. Falo sério. — O olhar assombrado estava de volta. Ela sequer escondeu isso agora. — As coisas realmente mudaram desde que entrei no grupo, mas a cola não é Mason. Não mais. É você. Mason parece não se importar. Eu acho que ele gosta de Taylor, mas sei que Nate e eu estamos preocupados. E nós... Apenas... Não queremos que você se machuque. Isso é tudo.

— Eu estou bem, Strattan. — Pisquei o olho para amenizar tudo. — Eu sempre estou bem. Você sabe disso.

Os ombros dela levantaram em uma respiração lenta e profunda. — Sim, bem. — Ela mordeu o lábio antes de olhar para mim novamente. — Você é como eu, Logan.

— O que você quer dizer?

— Você cresceu sendo ferido, assim como eu.

Senti as palavras dela dentro de mim, e não gostei disso. Fiz uma careta. — Bem...

Uma observação insignificante estava na minha língua, mas ela balançou a cabeça, dizendo sobre mim: — Não. Ok? Mason viu seus pais felizes em algum momento. Eu sei que você não viu. Nem eu, e se vi alguma vez, já não consigo lembrar. Eu sei que esse tipo de dor é profunda, cava túneis dentro de você como um câncer. Você mascara isso, assim como eu fazia.

Porra. Ela foi profunda, mas desculpe, Sam. Eu não iria lá. Ainda não, de qualquer forma. Mudei de assunto, tentando um sorriso, — Você não está correndo tanto ultimamente.

Uma risada irônica veio da garganta dela. Ela desviou o olhar novamente, depois acenou com a cabeça para si mesma antes de encontrar meu olhar mais uma vez. — Surpreendente, hein? — Eu relaxei. Ela estava indo com a mudança do tópico. Ela era uma irmã para mim, mas eu não estava pronto. Eu não queria ir lá com ninguém. Eu não fui, exceto com Mason. Então ela estava dizendo: — Considerando que minha mãe voltou no verão.

— Bem, desde que você a trouxe, sim. — Meu lábio se contraiu. Aquela psicopata maldita.

A mãe de Sam, Analise, voltou às nossas vidas no Natal passado, mas Sam ficou longe dela. Ela recusou-se a ir para casa nas férias, e quando as férias de verão chegaram, Sam passou um mês na casa do pai dela. Ela estava de volta aqui, ficando em casa com Mason, já que ele começou a treinar cedo. Ele me disse que Analise já estava ligando para Sam mais recentemente, forçando-a para passarem um tempo juntas, então eu tinha a sensação de que os velhos tempos em que Sam corria por horas acontecerão de novo, e muito em breve.

— Sabe... — Sam me deu um sorriso forçado. Os cantos de sua boca levantaram, mas não alcançaram os olhos dela. Eles ainda pareciam mortos. — Não importa o que eu disse antes. Eu amo você, mas você sabe o que está fazendo.

— Tem certeza?

Ela assentiu, voltando para o corredor. Sua cabeça baixou, e sua voz se apagou. — Sim... — ela olhou por cima do ombro uma última vez antes de voltar para o quarto dela. — Foda até cansar.

Eu sorri. — Esse é o plano. Quantas vezes eu puder.

#

TAYLOR

Eu ficava principalmente na casa de Logan no último mês. Eu odiava dizer isso, mas a maioria de tudo e todos foram para o segundo plano. Não era que eu

queria fazer isso. Acabou acontecendo. Jason estava ocupado com os amigos. E então, Claire. Eu os via de vez em quando, e a Claire no almoço algumas vezes por semana, mas era isso. Logan era da mesma forma. Nós nos vimos nas festas de Nate, às vezes indo com ele, mas sempre saíamos sozinhos. E por qualquer motivo, não cruzamos muitas vezes o caminho do irmão de Logan e Sam. Houve algumas vezes, mas nada onde passamos muito tempo juntos.

Na noite passada foi uma daquelas vezes, e como nas outras manhãs, fui a aula antes de Logan, sem um plano para o fim de semana. Ouvi outros alunos falando sobre o jogo fora. Ainda não tinham tido um, o que não era normal. As pessoas ficaram entusiasmadas, planejando as trocas de caronas para o evento. Perguntei-me se Logan iria, e o que isso significava sobre nós, mas obtive minha resposta mais tarde.

Ei! Sex Machine aqui. Como está o seu dia? Podemos nos encontrar no domingo à noite? Nós vamos ao jogo neste fim de semana, então não estaremos por aqui.

Nós. Ele disse nós. Meu sorriso vacilou. O que isso significava? *Nós.*

Não *eu*, como *ele* não estaria por perto, mas *nós*, como ele e outros, como se todos estivessem juntos, como se fossem amigos. Ouvindo meus próprios pensamentos, revirei os olhos. Eu estava sendo uma idiota. Respondi, **Parece bom. Tenha um fim de semana divertido!**

Boa. Falo com você mais tarde, Bruce.

Suspirei e escorreguei no sofá. Tive que me fazer a mesma pergunta novamente: o que diabos eu estava fazendo? Digitei de volta, **Certo. Eu te vejo no domingo.**

Quando a conversa terminou, comecei a colocar meu telefone na mesa, mas voltou a tocar.

Você provavelmente receberá mensagens de texto bêbadas minhas. Esteja preparada.

Meu sorriso voltou. **É melhor que sejam boas.**

Apenas fotos do meu pau.

Eu ri em voz alta. **Promete?**

Posso enviar uma agora.

Se fizer isso, não posso prometer o que farei com ela.

Sugiro banners, talvez até folhetos. Todo mundo deve ter uma visão disso. ;)

Digitei: **Você deveria ter seu próprio grupo de fãs.**

#PauDoLogan vou colocar Nate como administrador.

Continuamos trocando mensagens, e era tarde quando finalmente paramos, e meus lados doíam de rir, e minhas bochechas também.

E eles realmente não machucaram, de modo nenhum.



Logan enviou mensagens algumas vezes durante o próximo dia. Cain ganhou, queria compartilhar comigo. O resto eram piadas durante o dia. Eu estava cochilando quando meu telefone acendeu. Quando vi a primeira mensagem, recostei, já sorrindo.

Se eu não estivesse em um hotel com Nate, a três horas de distância, isso seria uma mensagem de sexo.

Respondi, **você está bêbado?**

Sim. Se não estivesse, provavelmente estaria dirigindo para sua casa.

Isso seria bom para mim. Meu pai já saiu hoje à noite.

Merda. Por causa do jogo, certo? Porra. Viu? Eu deveria ter pedido para você vir, afinal de contas.

Fiz uma pausa. Ele pensou em me perguntar? Sentei, surpresa por um momento. **Tudo bem. Eu precisava fazer muitas coisas. Preenchi um pedido de emprego no Pete's Pub.**

Preencheu? Você conseguiu o emprego?

Já fiz o treinamento esta noite.

Porra, sim! Espera. Você é uma garçonete?

Bartender.

Melhor ainda. Merda, eu tenho que ir. Nate vai pegar meu telefone. Ligo para você amanhã.

Escrevi boa noite e deixei o telefone no criado-mudo. Puxando minha coberta, nem tentei conter o sorriso no meu rosto. Era bom ter esse sentimento excitado na barriga.



— Eric! — Gostaria de ter gritado, mas não pude. Outro tiro soou mais perto do corredor. Eu me agachei no chão e olhei pelo corredor, segurando minha respiração. Eles não viraram no corredor. Ainda havia tempo. Estendi a mão. Eric ficou gelado sobre mim. Ele começou a curvar para me ajudar, mas então o tiro disparou. Ele não podia se mover. Ele apenas olhou de onde eles viriam.

— Eric, — sussurrei. Estendi minha mão para ele.

Ele ainda não se moveu.

Eu estava em pânico. — Eric! Por favor.

Mais um tiro.

— Eri... — comecei novamente, mas ele olhou para baixo. O medo em seus olhos era nítido.

Eu sabia. Mesmo antes de começar a balançar a cabeça, eu sabia. Senti nos meus ossos, e me congelou. Ele ia me deixar aqui.

Tentei me levantar do chão, mas não pude. Meu joelho não funcionou. — Eric. Por favor.

Seus olhos ficaram planos. Sua cabeça tremia da direita para a esquerda, e ele começou a se afastar. Ele quase desapareceu. Ele se moveu tão suavemente, como um fantasma. Mal o ouvi quando ele disse: — Não posso. Eu... Não posso, Taylor.

— Eric! — Disse, sentando-me o máximo que pude. — Ajude-me!

Ele foi meu primeiro beijo.

Ele ainda balançava a cabeça. Ele estava tão longe agora, quase na recepção.

Ele tirou minha virgindade.

Ele foi o primeiro cara a segurar minha mão, o primeiro cara a me tirar para uma dança, o primeiro de tudo. Ele foi o primeiro que eu amei.

— Desculpe, Taylor. — Sua mão tremia. Ele parou na porta, logo antes de escorregar para fora. — Por favor, me perdoe.

Ele foi o primeiro cara a me abandonar.

Acordei gritando. Afastei minhas cobertas, e meu corpo inteiro estava encharcado de suor. Forcei-me a me sentar e segurei meu joelho. Eu ainda podia

sentir a dor lá. Mas não, eu estava no meu quarto. Eu me forcei a olhar ao redor. A janela estava aberta. Uma brisa suave atravessou o quarto. Eu dei uma respiração tremendo enquanto meu coração batia em meus ouvidos.

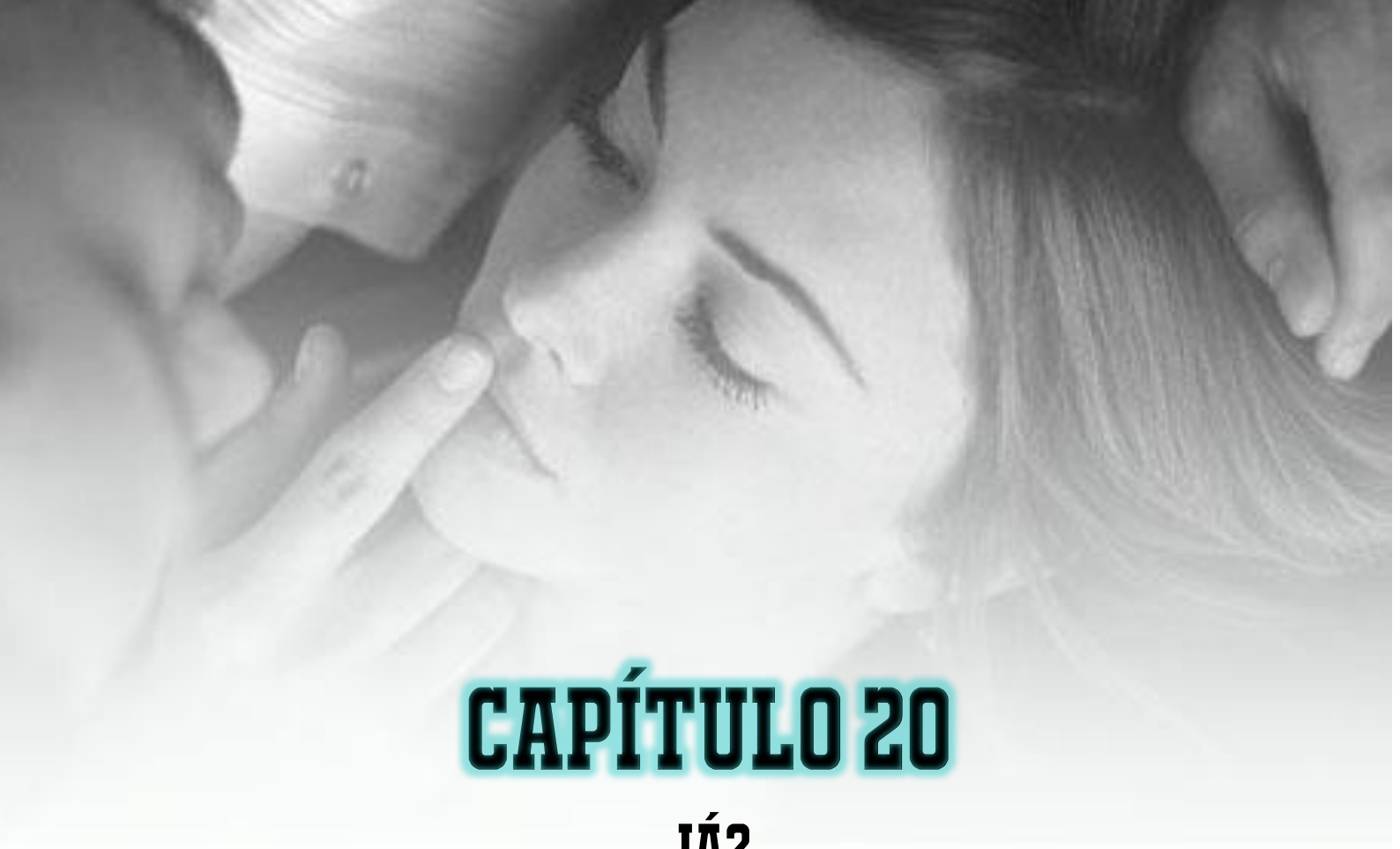
Foi um sonho.

Minha mente parecia confusa. Não foi apenas um pesadelo desta vez. Havia outros pensamentos misturados, esfreguei minhas mãos no rosto e me balancei de um lado para o outro. Eu precisava me acalmar. Pressionando a testa nos meus joelhos, eu puxei um pouco de ar. Senti algo pingando contra as minhas mãos. Não era suor. Eram lágrimas; eu estava chorando.

Ninguém estava em casa. Era só eu.

— Mãe, — sussurrei. Eu a queria aqui. Queria sentir seus braços ao meu redor. Fechei os olhos, imaginando o toque de seus lábios na minha testa. Não importa o pesadelo, independentemente da minha idade, ela sempre cuidou de mim. Eu virei para o lado e peguei o cobertor. Minha mão formou um punho ao redor dele, e imaginei que era a mão dela. Ela se sentando ao meu lado. Ela ainda era minha mãe.

Mas ela não estava aqui. Ela se foi.



CAPÍTULO 20

JÁ?

LOGAN

Olhei para o meu telefone no caminho de casa e franzi o cenho para a tela em branco. Bem, não estava completamente em branco. Havia mensagens lá, mas nenhuma de Taylor. Eu enviei mensagens naquela manhã e algumas vezes mais desde que começamos o caminho para casa.

Meu pau estava duro só de pensar nela.

Se eu fosse alguém como Nate, ficaria preocupado com a insegurança de que ela deveria ter mudado de ideia ou de que poderia haver outro cara. Ele pensava coisas assim, mas eu não. Olhei para o meu garoto e o senti concordar. Nós dois estávamos confiantes. Eu não.

Algo estava errado.

— O que está errado?

Olhei para Nate no banco do motorista. Ele se ofereceu para fazer a última parte do caminho porque Sam estava dormindo atrás, toda enrolada em Mason. Nate e eu sabíamos que Mase não ia dirigir. Eram apenas três horas, mas ele

estava cansado, e deveria estar. Ele acabou com o outro time no campo. Eu deveria saber. Nós coordenamos um jogo de bebidas que correspondia a qualquer coisa que ele fazia no campo. Se ele marcava um touchdown? Duas doses. Se ele bloqueasse outro cara? Uma dose. Foi nossa fodida sorte que ele teve o melhor maldito jogo de sua vida.

Eu estava com ressaca, assim como preocupado com Taylor.

Afastei meu telefone. — Nada.

O olhar de Nate caiu no console entre nós, onde meu telefone estava. — Mmm-hmmm.

Soltei um suspiro, recostando-me no banco. — Pelo amor de Deus, qual é o seu problema?

— Você estava enviando mensagens para aquela garota?

— A garota tem um nome, e sim, eu estava.

— Você está se apaixonando por ela?

Olhei para ele e Nate voltou a prestar atenção na estrada. Foi quando isso me atingiu – porra, talvez eu estivesse. Quem ligava? Namorei Kris e nada aconteceu. Eu poderia namorar outra garota. Não era grande coisa.

— Ei, — Mason disse enquanto se movia para frente atrás de nós. — Sam está desmaiada. — Ele apoiou os braços nas costas dos bancos e inclinou-se, então ele estava quase sentado entre nós. — O que vocês estão falando?

Nate sorriu. — Namorada de Logan.

— Ela não é minha namorada.

— Já faz um mês agora. — Nate olhou para mim. — Nós quase não o vimos esse mês.

Fiz uma careta para ele. Eu tinha lances mais longos, mas o que aconteceu com esse babaca? Então lembrei de que Sam estava preocupada também. Mesmo assim. Meu olhar franzido mudou para algo mais sombrio. Eu era a cola, seja lá o que for. Aquilo foi legal. Ele ainda precisava se importar com sua própria vida. Respondi, — E o quê?

Nate não respondeu. Ele continuava dirigindo, com a mandíbula apertada.

Mason olhou entre nós dois e depois virou para mim. — A filha do meu treinador? Certo?

Inclinei-me, depois virei para ver os dois. — E daí? Sim. Ela. Eu gosto dela.

Mason levantou as mãos. — Cara, não esquenta. Estou bem com isso. Estava apenas me certificando de que não havia mudado para alguém novo. — Seus olhos se deslocaram para Nate. — Estou pensando que Nate não tem sido completamente honesto sobre seus pensamentos.

Lá estava. Mason colocou isso para fora. Era o problema de Nate. Mas foi Mase quem falou de Taylor algumas vezes, como se tivesse problemas com a situação. Eu precisava ter certeza. — Você não tem um problema com isso? — Perguntei a ele.

Ele me avaliou com cuidado. — Vocês estão ficando como um casal, tipo namorando?

Dei de ombros. — Não sei. Agora estamos indo com o fluxo por enquanto.

— Você quer namorá-la desse jeito?

Dei de ombros. — Eu gosto do que estamos fazendo. Não estamos pensando. Nós estamos apenas, no agora. Isso é o suficiente para mim. Ainda estamos começando.

— Então é o suficiente para mim. Quem dá uma merda para o que eu penso?

Se alguém estivesse incomodado, seria Mason. O pai de Taylor era o treinador dele, e embora o treinador não fosse o melhor como pai de Taylor, ele era um bom treinador para a equipe.

Agradeci a Mason e virei para Nate. — E por que devemos ligar para o que você acha?

Nate não disse nada.

Eu explodi. — Mas que diabos, Nate? Ou é isso? Você quer foder com ela ou algo assim? — Chega com a besteira. Eu queria ouvir o problema dele.

— Não. — Seu maxilar apertou enquanto observava a estrada. Suas mãos estavam apertadas no volante.

Ele iria bancar o silencioso? Não mesmo. — Nate, vamos lá.

Mason cruzou os braços sobre o peito. — É hora da verdade, Nate. Se tiver um problema, você deve falar agora.

— Ou o quê? — Ele olhou para Mason através do espelho retrovisor.

— Ou pare de deixar pequenas iscas. Você já tentou isso antes, mas Logan explodiu na sua cara.

— Quando?

— No dia do suco.

Mason estava certo. Lembrei-me daquela manhã. — Você tentou me provocar como se fosse uma putinha. De jeito nenhum eu deixo isso acontecer. Se eu gosto de uma garota, vou pegar ela. Quando diabos, algum de nós precisou de permissão para entrar?

— É o que você acha que ela é? Algum pedaço de bunda? — A voz de Nate estava como cascalho.

A resposta dele foi rápida, rápida demais para ter sido um pensamento aleatório que ele jogou fora. Eu me endireitei no meu assento e compartilhei um olhar com meu irmão. Era isso. Era isso que estava comendo Nate.

— É isso que você acha? Que não estou valorizando-a o suficiente?

Nate não respondeu. Ele apenas deu de ombros.

Eu estava passado. — Quando você já se importou com uma garota com quem eu estava saindo?

— Então você *está* saindo com ela? — Ele me lançou um olhar de lado.

— Não – eu não sei. Não sei. Acabei de resolver isso. Talvez. — Olhei dele para Mason, e poupei um olhar para as costas de Sam. Ela estava deitada, então eu só podia ver seus pés. — Nunca sofri muito por uma garota. Sam também me mostrou isso no outro dia.

— Olhe, — Nate começou. — Não sei o que Sam disse, mas estou fazendo isso porque essa garota é diferente.

— Porque ela é a filha do treinador de Mason?

— Não. — Ele revirou os olhos, apertando a mandíbula novamente. — Porque ela não é como as outras garotas. Ela é diferente. Você a salvou no seu telefone como Garota Quente antes.

— Nate.

Ele acrescentou: — Agora ela está salva como Foguetinho. Você tem seu próprio apelido para ela, e não é como as outras. Ela não é como A Garota da Mercearia, ou Ligar Depois das 2, ou até mesmo a Stalker.

— Eu não uso as garotas. Você está fazendo parecer assim.

— Não. — Ele balançou a cabeça. — Você não usa, mas você não sorri quando envia mensagens para elas, como você faz quando está enviando para ela. Logan, eu...

Eu estava cansado do questionamento. — É melhor você ter um grande cuidado sobre para onde vai com isso.

— Loga...

— Sério. Cuidado. — Minha mão fechou, formando um punho na perna.

Nate olhou para mim pelo canto do olho. Ele olhou para a estrada e suspirou. Seus ombros relaxaram um pouco. — Não estou tentando ser chato aqui, mas essa garota está sofrendo. E se eu posso ver isso, sei que você também pode.

— Você acha que vou machucá-la mais?

— Não. Eu me pergunto se você está se apaixonando por ela *por causa* disso.

Hã? Inclinei a cabeça para o lado. — Como é?

— Oh, cara. — Nate ajustou a mão no volante e revirou os ombros. Ele olhou no espelho retrovisor para Mason por um momento. Ele falou enquanto voltava o olhar. — Você se apaixona por garotas que estão sofrendo. Tate...

Eu interrompi, — Ela não estava sofrendo.

— Sim, ela estava. Ela tinha algo acontecendo com os pais. Ela estava sofrendo naquela época, assim como Kris.

— Kris. — Franzi a testa. Ela não agia assim, mas ele estava certo. Ela também estava confusa por causa dos pais. — Tudo bem, eu admito Kris.

— E... — Nate suavizou a voz. — Sam.

Oh, foda-se. Ele foi lá. Balancei a cabeça. — Houve um breve momento de atração por Sam, mas isso foi apagado há muito tempo.

— Você é um idiota por trazer isso, — eu disse.

Mason era o elefante gigante no carro naquele momento. Toda a questão de Sam e eu foi tratada. Não era um problema, mas Nate foi lá.

— Eu sei. — As mãos de Nate apertaram o volante. — Desculpe, mas há um padrão. Esse é o meu argumento. Estou preocupado que você se apaixone por ela, porque ela se adapta a algum padrão para você, mas seus sentimentos não serão de longo prazo. Não deu em nada nos outros casos.

Que porra é essa? — Eu namorei Tate por dois anos, e fiquei com Kris por um.

— Mas você não as amava. E essa garota, eu posso ver você pensando que está apaixonado. Esse é o problema.

— Que eu vá me apaixonar por ela e namorá-la? *Deus* me livre.

Mason começou a rir, e ouvir isso me relaxou um pouco. A questão de Sam e eu foi tratada há dois anos. Eu não queria que Nate fizesse aquela volta, e a julgar pela risada de Mason, ele parecia bem.

— Não, estou falando como você pensa que se apaixonou por elas, começa a namorá-las e percebe depois que não as ama. Você machucou muito Kris.

Revirei os olhos. — E Tate me machucou. Faz parte do namoro, Nate. Ainda estou tentando descobrindo por que você está sendo uma cadela agora. Quer namorar ela? Esse é o problema real aqui?

— Não. — A voz dele era firme, e ele estendeu a mão para pressionar o olho antes de voltar a mão para o volante. — Estou apenas preocupado com você.

— Então me diga com o que você realmente está preocupado. Pare de dançar ao redor do problema.

— Ok. Isto é o que eu acho que vai acontecer: você gosta dessa garota. Posso dizer, e sim, você é o que quer que seja agora. Você cuida dela. É óbvio que o sexo é bom, e posso ver isso se aprofundando. Mas estou preocupado que você faça o que você tem feito. Você vai namorá-la, pensando que a ama, e depois não. Você ficará cansado dela. Estou preocupado que você destrua esta garota, e estou preocupado que isso fará com que você fique ainda mais farto. — Seu tom suavizou. — Estou preocupado com você. Não é realmente a garota.

— Que. Porra? — Olhei bem para ele. — Você cheirou crack? Você deveria estar dirigindo agora?

— Você está farto. — Nate me deu um olhar duro. — Eu que saio com você o tempo todo. Eu vejo como você fala sobre as meninas, como age ao redor delas. Você é difícil quando se trata de relacionamentos. Tate te danificou.

— Cale a boca, Nate.

— Gostar de Sam, e depois perceber que ela era a alma gêmea de Mason? Isso também o incomodou.

— Falo sério, Nate. Cale a boca.

— E então Kris. Você a namorou, e quase a destruiu. Aquela garota te amava. Estou falando de amor verdadeiro.

— Nate! — Minhas mãos formaram punhos no meu colo, mas as pressionei contra minha perna.

Ele não parou. — Eu sei que te incomoda tê-la machucado. Você não namorou outra garota desde então. Você as desfila, e as descarta. Estou me perguntando como isso também está machucando você. Acho que essa garota, se você namorá-la, vai acontecer de novo. Você pensará que a ama, mas na verdade, não se deixaria amá-la, porque agora você tem algumas malditas paredes com as garotas. Estou preocupado com os efeitos a longo prazo.

Estávamos chegando em casa. Se não estivéssemos, eu o faria parar. Nate não sabia nada. Concentrei-me em manter minhas mãos no meu colo, porque se elas saíssem, eu o atingiria. Eu senti em mim – a necessidade de brigar, de atacar. Era como um demônio. Esse filho da puta queria sair. Ele queria agir, fazer algum dano.

— Logan... — Nate não estava prestando atenção em mim. Eu podia ouvir na voz dele. Ele ia continuar, continuar com sua merda.

— Pare, — Mason o cortou. A voz dele era suave. Eu podia sentir os olhos do meu irmão em mim. Ele acrescentou: — Deixe isso, Nate.

— O quê? — A voz de Nate ficou mais clara. Ele deve ter olhado para mim. — Ah.

Dirigimos os últimos quarteirões em silêncio, mas continuei ouvindo as palavras de Nate na minha cabeça. Assim que ele estacionou, eu saí e contornei o veículo. Nate havia acabado de abrir a porta quando entrei, agarrando-o. E o tirei para fora. Nenhuma palavra foi falada. Ele sabia o que estava por vir e eu bati. Bati o mais forte que pude, e depois do golpe, eu o soltei. Eu me virei, sem me importar se ele caiu no chão ou se estava atordoado. Se eu olhasse, eu iria querer acertá-lo novamente, e talvez pela terceira vez.

Mason veio atrás de mim. — Ele está errado.

— Não. — Balancei a cabeça, reconhecendo o que Nate disse. Uma parte da minha raiva derreteu, mas foi substituída por amargura. — Não está.

— Ele está errado, Logan. Ele está. — A voz do meu irmão se acalmou. — Tate fez essa merda com você. Kris e Sam, não. Não permita que ele faça você pensar isso.

— Não. — Mason também estava errado. — Você não entendeu? Não são elas. Nem mesmo Tate. — Esse é o problema. — Eu queria que fossem elas.

— Então o que é? Você está endurecido?

— Sim. — Respirei fundo. Doía admitir. — Mas não é por causa de nenhuma delas. Não é por isso que eu sou assim.

— Então por quê?

Eu tive que rir. O som foi triste e amargo. Ele veio de um lugar sombrio em mim. Meu irmão, que sabia tudo, que me criou desde que somos pequenos, não sabia. Mas não era o problema dele. Ele tinha alguém que nunca o deixaria. Ele nunca a deixaria. Ele nunca teria esse problema.

Voltei para a casa, balançando a cabeça. — Não, Mase.

— Logan. — Ele começou a vir comigo.

— Não. — Atirei minhas mãos para cima, parando-o. — Eu preciso de espaço.



TAYLOR

O pesadelo da noite passada me manteve acordada por um tempo, então quando eu voltei a dormir, era tarde. Acordei tarde e quando chequei meu telefone, não havia mensagens de Jason ou Claire. Havia algumas de Logan. Eu já estava sorrindo quando cliquei na primeira.

Bêbado. 3 horas da manhã. Isso significa uma coisa. Estou perdendo meu taco. ;) Você é meu taco?

Isso foi seguido de, **Todas as piadas de lado, eu quero levá-la para aquele lugar. Seu amigo idiota mora ao lado, mas é uma boa comida. Vale a pena o risco de águas turcas obscenas.**

Eu ri e cliquei em outra mensagem. **Cheguei mais cedo esta manhã. Escapei ileso. Um pouco de dor de cabeça e ressaca. É isso aí. Lendo sobre minhas mensagens de ontem à noite. Não era de admirar que eu tenha sonhado com malditos tacos. Pensei ter assistido alguma pornografia esquisita ontem à noite.**

E a última foi enviada há uma hora. **Chegando em casa. Se você não responder à mensagem, eu serei esse cara. Estou chegando. Não chame a polícia para mim. Não tenho um registro com eles. Ainda.**

Recebi um aviso de cinco segundos. Li essa mensagem, ouvi uma porta de carro fechar e minha campainha estava tocando no próximo suspiro. E continuou tocando. Ele estava segurando o dedo nela. Eu xinguei, me certifiquei de estar usando um sutiã, e corri para atender a porta.

Logan deu um passo atrás, mas manteve o dedo na campainha enquanto eu abria a porta. — Você não respondeu minhas mensagens, — ele disse sobre o barulho.

— Pare. — Peguei seu braço e o afastei. Finalmente, o ar estava em silêncio. Meus ouvidos não estavam. Eles ainda estavam tocando. — Vou ouvir essa maldita coisa pela próxima hora.

— Me dê uma hora. — Logan passou por mim, entrando e batendo na minha bunda no caminho. — Eu farei você gozar tão forte que você estará ouvindo seu clímax pela próxima semana, Foguetinho.

Oh, querido Deus. Parei na entrada. Suas palavras e a maneira casual como ele falou estouraram uma barragem dentro de mim. Fiquei instantaneamente molhada, e gemi em voz baixa.

— Você está vindo?[3] — Ele perguntou.

Revirei os olhos enquanto fechava a porta. — Você precisava usar essa palavra?

Ele desapareceu ao virar a esquina da cozinha, mas voltou agora, com um brilho perverso nos olhos. — Podemos ignorar as formalidades e seguir para o seu quarto, se é isso que você quer? — Ele disse.

Meu coração bateu contra meu peito como se quisesse. — Você pode parar[4] e pelo menos me deixar tomar uma xícara de café?

Parei logo que comecei. Eu usei a palavra errada desta vez.

— O que foi isso? — O sorriso de Logan subiu um nível. — Você quer que eu pare, e diz isso para mim?

---

3 No original come, que pode ser traduzido como vir ou gozar.
4 No original lay off, que pode ser traduzido como parar, se acalmar ou deitar.

Levantei uma mão, balançando a cabeça. — Apenas... Deixe isso por enquanto. — Passei por ele, dando-lhe um amplo espaço. Se ele me tocasse de novo, eu não confiava em mim mesma. Podemos terminar no meu quarto mais cedo do que eu queria. Logan me seguiu, e olhei para ele por debaixo dos meus cílios. Ele estava cutucando a cozinha e a sala de jantar, e por uma vez, a atenção do falcão não estava em mim.

Eu precisava me controlar, e precisava fazer isso rapidamente. Logan Kade era um tornado. Quando aparecia, ele assumia o controle, e tudo era varrido no seu rastro. Sim, logo que o vi na porta, eu sabia que isso iria acontecer. Sempre acontecia, mas desta vez, eu esperava prolongá-lo. Eu queria mais tempo com ele, fora do quarto. Derramei um pouco de café para mim. Minha mão apertou o punho da xícara. Eu precisava gerenciar alguma aparência de controle, ou ele me faria me curvar sobre a mesa.

Logan era quente e encantador. Ele tinha carisma saindo de seu lado idiota, mas as coisas precisavam cozinhar um pouco. Olhei para ele e o devorei. Ele me olhava sedutoramente, como se pudesse ver através de mim, ver meus pensamentos, e por que diabos nós não estávamos no quarto?

— Você está bem? — Ele perguntou.

— O quê? — Eu não esperava essa pergunta.

Ele deu um passo para mais perto de mim. — Sua mão está tremendo um pouco.

Cruzei meus braços. — Estou bem.

— Você tem certeza? — Seu tom parou de ser de sexo e mudou para o de preocupação. — Você não respondeu as minhas mensagens, sabe.

— Oh sim. Eu... — eu olhei para o relógio no micro-ondas. Eram quase onze. — Uau. Eu dormi até tarde esta manhã.

— Você estava dormindo esse tempo todo?

— Sim. — Um arrepio passou por mim enquanto eu me lembrava do pesadelo. — Não consegui dormir muito ontem à noite.

— Porque você está sozinha? — Ele olhou ao redor. — O time deve estar de volta. Tomamos café da manhã com eles antes de sairmos. Mason voltou com a gente.

Meu coração afundou. — Meu pai provavelmente... — porra. — Não tenho ideia de onde meu pai está. Ele esteve ausente no último ano.

Sua voz suavizou. — Eu sei.

— Com certeza. — Ele saberia. Ele me levou até ele uma noite. Uma risada triste saiu de mim. Eu me inclinei contra o balcão e segurei minha xícara de café com as duas mãos. Isso foi lá atrás, quando eu sabia que ele não se importaria. Se eu sentisse piedade ou julgamento nos olhos dele, não me machucaria, não que eu esperasse ver isso nele.

As coisas eram diferentes agora. Havia sentimentos envolvidos. Que tipo de sentimentos, eu não fazia ideia, mas eles estavam lá. As linhas foram borradas.

— Se ele vier para casa, não será até tarde. — Meu peito queimou. — Isso é, se ele chegar em casa. Ele poderia ficar a noite... Em outro lugar... — Com alguém, alguém que não era minha mãe. A queimação aumentou.

— Ok. — Logan tirou o copo de café das minhas mãos.

— O que você está fazendo? — Perguntei enquanto ele o colocava no balcão e pegava a minha mão.

Ele me levou para fora da cozinha. — Vá para o seu quarto.

— Já? — Eu explodi, e então me encolhi.

Ele me deu um sorriso sexy, mas parou na escada e apontou para cima. — Suba lá.

— E fazer o quê?

— Se troque.

Eu olhei para baixo. — Meu grande suéter e as calças de yoga não estão funcionando para você?

Ele balançou a cabeça. — Essas são roupas de certo humor. Eu sei uma coisa ou duas sobre as mulheres. É o que você veste quando se sente uma merda. — Ele levantou as mãos, com as palmas para mim. — Não que eu diga que você está no seu período, mas... — ele gesticulou no meu rosto com um dedo. — Posso dizer que algo está errado. Então suba e troque de roupa. — Ele me virou e me encaminhou para os degraus com um impulso gentil.

— Aonde vamos?

— Isso importa? Nós vamos nos divertir.

— Divertir?

— Sim. Vá. — Ele fez um gesto de assombro. — Estarei no carro aguardando.

E com isso, a decisão foi tomada. Logan foi para o carro. Subi as escadas para me trocar.

Poucos minutos depois, parei na frente do espelho antes de sair. Levei uma mão em minha camisa preta e jeans. Minha mãe comprou essa camisa para mim. Foi a última vez que fizemos uma série de compras juntas.

Respirei fundo, esperando uma onda de tristeza. Não veio... Por que não veio? Logan me esperava. Não tive tempo de me perguntar. Soltando a respiração, levantei minha cabeça e fui para o carro.

Nós transamos.

Nós nos divertimos.

Era isso.

Por que esse sentimento parecia mais?



CAPÍTULO 21

PARAÍSO NA MONTANHA RUSSA ABANDONADA

TAYLOR

Não sabia o que esperar, mas o dia inteiro foi diferente – um bem diferente. Nós fomos a alguns lugares diferentes, e ele fez as piadas habituais, mas estava diferente, um pouco mais retirado e um pouco mais silencioso do que o normal. Toda vez que deixávamos um lugar, eu esperava que ele me levasse para casa. Mas ele nunca levou. Foi primeiro um filme, depois o salão de jogos do outro lado da rua, depois o Pete's Pub para uma refeição, e quando deixamos o meu local de trabalho, já era à noite.

Pensei em pedir para ele voltar à minha casa, mas não pedi, e ele dirigiu para uma parte antiga da cidade. Paramos do lado de fora de uma porta grande, e ele colocou o veículo no estacionamento para enviar uma mensagem a alguém.

— Que lugar é este?

As paredes eram altas. Era uma entrada fechada para algo, mas eu não conseguia ter uma ideia do que estava dentro. Olhei para as casas abandonadas e vi uma das placas na rua. — Este é o antigo parque de diversões?

Logan assentiu, enviando outra mensagem antes de afastar o telefone. — Sim.

— Este lugar fechou anos atrás. Lembro-me de vir aqui quando eu era criança. — Eu me virei, olhando algumas casas. Estavam apodrecendo. As varandas da frente estavam quase caindo. A pintura foi removida, substituída por grafite. — Há muito tempo que não venho aqui. Eu sabia que este lugar havia acabado, mas não sabia que estava tão ruim assim.

— Meu pai viu esse lugar no ano passado e comprou.

— Seu pai? — Eu despertei no meu assento. Logan não estava olhando para mim. Seu olhar estava fixo no painel, e eu tinha uma fraca sensação de que ele sequer estava no veículo.

— Ele veio me tirar de uma situação complicada no ano passado.

Minha boca ficou seca. — O que aconteceu?

Uma risada seca escapou dele antes de olhar para mim. Seus olhos não estavam rindo. — Eu deixei a merda me vencer, foi o que aconteceu.

— O quê?

Ele assentiu, olhando para frente novamente. E descansou a cabeça no assento. — Eu bati primeiro, então houve uma reunião sobre mim. Eles iam me expulsar, mas meu pai entrou e fez o que sempre faz. Ele pagou o bastante para eles me manterem. Os idiotas ficaram impunes. Foram cinco contra um, mas eles levaram umas porradas minhas.

— Quem? — Meu coração acelerou no pensamento de cinco caras contra Logan. Eu queria encontrá-los e acabar com eles.

Sua cabeça ainda descansava contra o assento, mas ele se virou para sorrir. — Você vai enfrentá-los?

Dei de ombros. — Talvez. Eu poderia contratar alguém. Se eu pudesse escapar com isso.

Ele riu, mas o som era quase triste. — Foi o cara para quem seu amigo trabalhou, Park Sebastian. Ele já se foi. Mason o expulsou.

— Oh. — Fiz uma careta.

Logan gesticulou para o portão. — Meu pai estava saindo da cidade depois disso, quando ele se perdeu. Ele dirigiu nesse dia, e por algum motivo, acabou aqui. Ele teve visões de uma nova fábrica ou empresa ou alguma porra assim, e dois meses depois ele nos disse que havia comprado esse lugar. — Ele apontou para as casas. — Aquelas também. Não tenho ideia do que ele fará com isso, mas

ficará vazio e abandonado pelos próximos dois meses, até que todas as licenças sejam aprovadas. Eu acho que ele vai demolir tudo.

Tudo isso me disse uma coisa: Logan era rico. Não apenas rico. Ele era rico, rico, e rico, do tipo rico. Ele nunca agiu assim. Pensei que eu fosse a única com uma herança, mas não era nada comparado ao que ele descreveu. Eu não sabia o que dizer.

— Ah.

Isso foi o que veio de mim.

Logan riu de novo. — Estou esperando que o cara venha nos deixar entrar.

— Você vem aqui?

— Às vezes. É um pouco legal lá, na verdade, e há um lugar que eu gostaria de ir. Normalmente, eu simplesmente entro e tal, mas achei que eu poderia ser um cavalheiro desta vez e entrar legalmente. — Seus olhos ficaram calorosos enquanto permaneciam em mim. — Eu recebo pontos por isso? Ser todo legal e essa merda? Ou você quer que eu seja mal e entre no lugar? Isso está bom para mim.

Sim. Senti uma vibração no meu peito. Oh cara. Mas eu apenas sorri. Eu sentia essas vibrações por todo o mês agora. — Durão e cavalheiro. Suponho que eu deveria responder isso com *você é muito gentil, senhor*.

— Senhor. Prefiro ser chamado de merda a senhor. — Ele fez uma careta. — Todos os minions do meu pai são chamados assim.

Meu sorriso desapareceu. Eu estava provocando. Ele sabia disso, mas eu podia ouvir a raiva dele. Parecia mais profunda do que a minha, e eu me perguntei quanto tempo estava lá. — Você disse antes que seu pai e a mãe de Samantha estão juntos?

— Sim. — Ele balançou a cabeça. — Se você acha que seu pai está mal, você deveria conhecer Analise. É a mãe de Samantha. Ela é um problema.

Fiz uma careta. Ele não estava zangado com ela; tudo era dirigido ao pai dele. Eu queria perguntar mais. Queria saber mais, o que estava machucando-o, mas segurei minha língua. Nós não estávamos lá – eu não sabia, mas achava que ainda não. Eu não lhe contei minhas próprias perseguições, então eu não tinha direito de perguntar as dele.

— Boa. O cara chegou.

Um carro parou junto a nós. Logan abriu a janela e se inclinou para falar, então um homem saiu do outro carro e foi até o portão. Depois de um momento, abriu para nós. Ele entregou algo a Logan pela janela antes de voltar ao carro. Com um aceno curto, ele se afastou, e Logan entrou com o carro.

Os prédios estavam todos lá, como eu me lembrava, mas envelheceram, assim como as casas lá fora. A pintura descascou. As portas estavam apodrecidas. Janelas. Painéis. A folhagem começou a crescer sobre as coisas. A bilheteria estava encerrada em um monte de arbustos. Lixo explodia no chão.

Fiquei fascinada.

— Minha mãe... — minha voz engoliu a memória. —... Ela me trazia muito aqui. Claire e eu. Jason veio conosco uma vez na sétima série, mas foi isso. O verão acabou logo depois disso. — Balancei a cabeça. — Nunca ouvi o que aconteceu com isso. Está vazio esse tempo todo?

Logan colocou as chaves no bolso quando saímos. — Eu acho. Meu pai trouxe algumas pessoas. Eles limparam alguns grafites.

As pinturas antigas ainda estavam lá, mas depois que ele disse isso, eu podia ver onde o branco foi pintado em partes. — Isso é surreal, Logan. Não acredito que seu pai tenha esse lugar agora.

Ele bufou. — Ele vai construir algo, e então ele provavelmente vai vender. Ele não terá por muito tempo.

— Os prédios são seguros para entrar? — Comecei a avançar, passando pelos carros antigos, a arcada, a barraca do beijo, a casa mal-assombrada, o celeiro de animais. Lembrei-me de tudo. Um grande tigre foi pintado em cima do prédio, mas metade de seu rosto estava branco agora.

Logan parou ao meu lado. — Alguns babacas pintaram um pau lá em cima. — Ele segurava um sorriso. Eu vi a boca dele se contrair.

— Não ria. Esse tigre era lindo.

— Desculpa. Não me sinto mais sentimental sobre os lugares.

— Isso fez parte da minha infância. — Não pude parar de falar tudo. A estátua de flamingo rosa estava coberta de videiras. — Como você não pode se sentir sentimental sobre lugares como este?

Logan encolheu os ombros. — Não me apego a lugares. Eu sempre estava me mudando e vivendo em lugares diferentes no ensino médio.

— Estava?

Ele acenou com a cabeça, e de repente era ele quem olhava ao redor, e eu não conseguia olhar para nada além dele. — Nós estávamos na casa em Fallen Crest quando minha mãe foi embora. Eu fiquei com minha tia e primos naquele verão. Então a mãe de Sam se mudou, e tudo mudou. Vivemos em um hotel por um tempo, depois na casa dos pais de Nate. Eu acho que moramos em algum lugar depois disso também. Minha mãe voltou à cidade – oh, eu fiquei em Paris com ela por um mês. Quando ela voltou, eu fui morar com ela. Meio que... Eu senti como se estivesse meio vivendo com ela e meio morando na casa de Sam no nosso último ano. Acho que foi o último lugar onde morei antes de ir para Cain. E nós moramos uma casa diferente no meu primeiro ano.

— Isso é muito emocionante.

— Como eu disse... — ele passou uma mão pelos cabelos, sorrindo para mim. — Não me apego a lugares. Eu vou ao contrário.

— O que você quer dizer?

— Eu me apego às pessoas.

Ele olhou bem para mim quando disse isso, e todo o meu corpo se aqueceu. Engoli um nó na minha garganta. — Por quem você está apegado?

— Não. — Ele riu suavemente e agarrou minha mão.

Segurei a respiração ao toque dele.

Ele me puxou para frente. — Isso é revelação suficiente, por enquanto. Vamos. Quero te mostrar o meu lugar favorito.

Ele me levou pelos brinquedos até chegar à montanha-russa. Quando começou a passar pelo portão em direção à pista, eu parei. — Não. De jeito nenhum. — Balancei a cabeça.

— É seguro.

— Não importa. De jeito nenhum. — Estendi minhas mãos e dei um passo atrás. — Eu escapei da morte uma vez. Não quero rever esse sentimento. — Os olhos de Logan se arregalaram com minhas palavras, e eu poderia bater em mim mesma. Eu me encolhi. — Sinto muito. Não queria dizer isso, mas...

Ele acenou para deixar para lá. — Eu disse algumas coisas. Você disse algumas coisas. Vamos transar e nos abraçar mais tarde. Tudo ótimo.

Eu ri. — Você está bem seguro. — Seu olhar aguçou, e tive a nítida sensação de que ele estava olhando para mim. Ele estava passando por minhas paredes.

— Nós dois sabíamos onde acabaríamos esta noite quando você abriu a porta, — ele murmurou. — Eu também vi isso em seu rosto.

O ar mudou. Eu estava ciente dele desde que ele chegou à minha casa, e ele estava certo. Quando ele disse essas palavras, tudo esquentou. Sempre me senti empurrada para Logan – eu senti isso desde que o conheci – e essa atração era quase irresistível no momento.

Tossi, me forçando a desviar o olhar. — Talvez. — Eu me movi, passando por ele, atravessando o portão em direção à pista da montanha-russa.

— Talvez?

Sorri por cima do meu ombro. — Eu simplesmente não quero que você fique muito arrogante.

Ele gemeu, recuando a cabeça por um momento. — Muito arrogante? Taylor, eu não estou sendo arrogante. Estou apenas afirmando um fato.

— Você não é arrogante?

Ele se aproximou, segurando meu olhar. Fiquei firme, segurando minha respiração enquanto seus lábios se aproximavam dos meus. Ele parou a um centímetro de distância, mas pude sentir o calor de seu corpo, e lutei contra o desejo de agarrá-lo. Esse cara. Estava quase ofegante por ele, e ele sabia disso. Vi o olhar malicioso em seus olhos escuros, e isso me fez querê-lo ainda mais.

Ele sorriu. — Você acha que eu sou muito arrogante?

— Eu *sei* que é.

— Isso significa que terei que me provar esta noite.

Meu sangue começou a chiar. Estava correndo por mim e mordi o lábio. Eu esqueci o que estávamos falando. Inclinei-me para ele. Meu corpo descansou contra o dele e aqueles lábios – eu me aproximei cada vez mais. Apenas alguns centímetros me impediram. Meus lábios escovaram os dele, mas eu me parei.

Ele provaria a si mesmo esta noite?

Eu engoli. Deus, sim.

— Foguetinho, — ele sussurrou.

Adorei como ele disse meu apelido. Eu adorei, durante o mês todo. Senti-me bêbada quando perguntei: — Sim?

Seus olhos foram dos meus lábios aos meus olhos e voltaram, repetidas vezes. Meu cérebro desligou. O pesadelo havia tirado tanto da minha força, e agora, com Logan, sentindo-o tão perto, eu queria desligar completamente. A necessidade de estar em seus braços novamente me queimava, consumia, e eu não me importava.

— Logan, — eu disse. Minha voz era um pouco mais do que um sussurro.

Ele gemeu e se afastou.

Eu o senti se afastar, e doeu. Meu corpo realmente doía, mas me mantive firme.

Ele riu, sua voz tremendo. — Eu estava a dois segundos de te tomar aqui.

— Eu estava a dois segundos de deixar.

Ele virou e balançou a cabeça. — Não fui para sua casa para uma maratona de sexo, eu juro. Mas tenho o pressentimento de que vamos para isso. — Era para onde nós sempre íamos.

Seus olhos escureceram, caindo sobre meu rosto e caindo nos meus lábios mais uma vez. Um gemido gutural o deixou.

— Por que você?

— O quê? — Ele encontrou meus olhos novamente.

— Por que você veio?

— Oh. — De alguma forma, o calor esfriou. Minha pergunta colocou algum amortecedor nele. Eu tentei dizer a mim mesma que era o melhor.

Eu tentei...

Ele limpou a garganta, olhando para a montanha-russa. — Honestamente? Eu fui para ter certeza de que você estava bem. Você não respondeu às minhas mensagens.

— Oh, sim. — O pesadelo. Eu afastei isso.

— Mas você dormiu tarde. — Seus olhos se estreitaram, vendo através de mim novamente. — Certo?

Assenti. Eu dormi. Essa era a verdade. Apenas não contei o motivo. Eu já escorregara demais, embora começasse a sentir que eu poderia dizer qualquer coisa a Logan. O pensamento de soltá-lo, falar pela primeira vez sobre isso sem ser forçada, fez minha garganta inchar de emoção. Eu queria mesmo falar sobre isso? Eu estava trancando isso por quase um ano. Meu pai leu o relatório. Ele sabia o que aconteceu, mas não discutimos. Claire. Jason. Eles não sabiam.

A não ser que falassem com Eric, disse uma voz na minha cabeça.

Eric.

Tudo esvaziou dentro de mim. O calor que fermentava minha boca e que fez com que eu me lembrasse de Logan esfriou – como se um pote de água tivesse sido derramado sobre ele. Em vez disso, fiquei com uma fumaça amarga. Enchendo minha boca com um gosto azedo.

— Nós vamos lá? — Um carrinho estava parado na pista, com a porta aberta esperando o próximo passageiro.

— Não, não. — Logan pegou minha mão antes que eu pudesse tocar o carro para entrar. Ele apontou para uma passagem estreita ao lado da pista. — Nós vamos lá.

— Lá em cima? — A montanha-russa enrolava em círculos, e o ponto mais alto era o lugar mais alto de todo o parque. — Pensei que sentaríamos no carro ou algo assim. E quanto a uma barraca simples e chata? Ou casa assombrada? Ali parece perigoso. Isso funciona? Isso é seguro?

— Não, mas meu pai trouxe uma equipe aqui. É seguro caminhar. Ele não pode ser processado, mesmo que não haja sinais intrusos. — Ele apontou para um celeiro de animais atrás de nós. Eu podia ouvir a risada na voz dele. — Você nunca sabe o que os idiotas podem vir fazer aqui, tentando descobrir se poderiam dar uma festa.

Virei para ele. — É por isso que você vem aqui?

Ele pulou na pista e estendeu as mãos para mim. Eu fui até ele e suas mãos descansaram nos meus quadris enquanto ele me levantava e me colocava atrás dele.

— Sim, na primeira vez, — ele disse com um aceno de cabeça. — Então eu percebi que o lugar é muito grande, muito perigoso para uma festa.

Eu não queria que as mãos dele saíssem. — E desde então?

Elas saíram, mas então a mão dele encontrou a minha. Elas se encaixaram perfeitamente. — E desde então, é só para mim. Eu arrumei algo aqui. Não venho aqui muitas vezes, mas às vezes eu venho quando quero estar sozinho. Não comece a pensar que sou um pensador. É um novo lugar para mim. Confie em mim, meu lugar habitual para ir pensar é o bar, mas não sei. Você pode ver toda

Cain lá em cima. Um armazém é fácil de encontrar, mas não isso. Vamos. — Ele começou a avançar. — Eu quero te mostrar algo.



CAPÍTULO 22

LISTA DE DESEJOS #SEXONAMONTANHARUSSA

TAYLOR

Estávamos em outro mundo.

Essa foi a sensação quando subimos para a parte mais alta da montanha-russa. Recusei-me a olhar para baixo, e, felizmente, a pista não tinha aquelas voltas loucas que as pistas tinham. Meu estômago não poderia aguentar. Logo que chegamos ao topo, vi o que Logan falava. Um carrinho solitário estava na crista da parte mais alta. Estava limpo e brilhante. Logan deve ter limpado. Quando ele abriu a porta para poder escalar dentro, eu vi uma manta perfeitamente dobrada na parte de trás de dois lugares.

— Nuh-uh.

— O quê?

Apontei para o carro. — Não vou entrar nessa coisa. Nós morreremos.

Ele riu e sacudiu o carro. Ele bateu contra a pista, mas não se moveu. Ele tremeu um pouco mais e ainda não foi a lugar nenhum. — Eu o rolei e joguei-o

para baixo. Este bebê não vai a lugar nenhum, e não pode sair da pista. A única maneira de cair é se a pista caísse. É seguro. Eu juro.

Meu estômago estava apertado em nós durante toda a caminhada até aqui. Eles não estavam indo embora, e ainda precisávamos descer. — Logan, eu não sei.

— Venha. — Ele deu um tapinha no carro. Seu tom era gentil. — Por favor?

— Você me trouxe aqui para me matar? — Eu me segurei contra a grade.

— Eu trouxe você por um motivo, mas não é isso.

— Você rodou este carro até aqui?

— Sim.

Dei um passo à frente, pensei melhor nisso. Apontei para o carro. — Você vai primeiro.

Ele franziu a testa, mas pulou. Na maneira como ele se moveu, tão tênue e ágil, engasguei. Meu estômago saltou, e estendi a mão para ele. Era reflexo, mas juro que pensei que ele estava caindo. — Logan! — Meu coração batia rápido e furioso.

— Eu estou bem. — Ele deu um tapinha no banco ao lado dele. — Você tem medo de altura?

Eu gemi, entrando no carrinho. Então fiquei indecisa. Fecho a porta do carrinho ou não? Devo manter o acesso fácil a pista e aos trilhos, ou me sentir mais segura? Eu respirei fundo. Meus dedos apertaram a porta, mas a fechei. Logo que ela clicou no lugar, eu precisava de um minuto. Eu me forcei a continuar respirando. Respirar. Dentro e fora. Dentro e fora, e quando o carrinho não caiu ou se moveu, comecei a me sentir um pouco mais segura. Só um pouco.

Logan me observou. — Acho que isso responde a minha pergunta.

— Você é louco.

— Já me disseram isso.

Balancei a cabeça, mas seus olhos estavam calorosos, olhando para mim, e suas covinhas apareceram – eu já estava esquecendo onde estávamos. Eu estava com ele. Isso estava na vanguarda da minha mente. Todo o resto foi retirado. Esse era o poder que Logan Kade tinha sobre mim, e ficava mais forte a cada minuto que passávamos juntos.

Soltei um suspiro suave e senti o mundo novamente. Eu não estava mais assustada.

— Melhor?

— Melhor.

O sorriso dele se abriu. Peguei um brilho de algo malicioso nele e só tive um segundo para me preparar antes dele se virar para alcançar o assento de trás.

Peguei a barra na nossa frente e segurei.

Logan riu enquanto puxava o cobertor pelas costas. Ele desdobrou-o e sacudiu-o sobre o lado dele do carrinho. Então virou para mim e o colocou sobre nossas costas. A noite começou a cair, assim como a temperatura. Eu não havia notado a brisa gelada até agora, mas logo que o cobertor bateu no meu colo, aqueceu minhas pernas.

— Ok. Isso é bom, — eu disse a ele.

— Bom. — Logan apontou a nossa frente. — É por isso que eu trouxe você aqui. Veja.

Então tudo fez sentido – por que ele tomou o tempo e o esforço para trazer o carrinho aqui, por que escalamos todo o caminho: a vista. Quando levantei a cabeça e olhei para além de nós, vi minha cidade natal bonita e serena, como era para mim. Gesticulei para a cidade disposta na nossa frente. — Isso é lindo. Obrigada, Logan. — Olhei para ele agora. — De verdade. Obrigada. Eu havia esquecido que minha casa poderia ser tão linda.

Logan ficou quieto, mas não importava. Por algum motivo, as palavras vieram até mim agora, e eu não queria detê-las.

— Minha mãe morreu no ano passado, e desde então eu esqueci todas as outras coisas. Esqueci sobre vistas como esta. — Apontei para o hospital. Era o prédio mais alto, situado nos arredores da cidade. — Ela morreu lá.

Bang! Bang!

Eu me encolhi, minha mão se fechou novamente ao redor da barra na minha frente. Eu podia ouvir os tiros novamente. — Eu estava voltando para casa para os feriados. Havia terminado minhas provas finais uma semana antes. Tive sorte, de alguma forma. Eric, meu namorado, não havia terminado. Ele queria ficar e estudar todo o fim de semana, mas eu pedi para ele ir para casa comigo. Prometi ajudá-lo a estudar, então ele concordou. Eu sabia que minha mãe estava

trabalhando em jornada dupla – ela era enfermeira – então falei para ele parar no hospital no caminho para a cidade... — vacilei, lembrando mais uma vez do dia.

Entrando no hospital.

Passando pela recepção.

Deslizando pelo corredor para a sala das enfermeiras – então o primeiro tiro.

— Minha mãe estava na sala de emergência naquela noite. Ela adorava trabalhar lá. Adorava a adrenalina, a excitação, mas naquela noite... — meu peito parecia estar diminuindo. Eu estava me movendo para trás, embora ainda estivesse sentada. — Me disseram depois que um homem entrou com uma ferida de bala. Ele ainda estava vivo.

Sentindo o pânico, comecei a correr pelo corredor... Boom.

— No caos, outro homem voltou lá e atirou nele. Ele queria terminar o que havia começado. Após o primeiro tiro, tudo ficou quieto. Eric e eu estávamos caminhando pelo corredor para a estação das enfermeiras, mas todos pararam. Então o segundo tiro soou, e todos começaram a correr. Um grande cara virou e me acertou. Aparentemente, eu ainda não estava fora do caminho dele, porque ele me chutou então, e eu caí no chão. Foi engraçado porque não senti nenhuma dor, mas sabia que isso deveria ter me machucado, porque não conseguia andar.

Bang!

— O homem armado virou a arma na minha mãe. Ele atirou duas vezes, e matou o médico lá também. Então ele começou a atirar em todos no corredor.

Taylor, vamos lá! Eric agarrou minha mão e começou a me puxar.

— Eric tentou me arrastar de volta.

Não. Minha mãe.

Taylor, venha!

Não. Eu olhei de volta para a estação de enfermeiros. Ninguém estava lá. *Ela está lá. Preciso encontrá-la.*

— Ele queria correr, mas eu só podia pensar na minha mãe. Ela estava lá, em algum lugar.

— Taylor, — Logan disse.

Balancei a cabeça. Ouvi a simpatia na voz dele, e sabia que ele iria dizer todas as coisas certas: eu não precisava falar. Não precisava compartilhar. Eu não

precisava preencher o espaço em branco. Ele estava errado. Eu precisava fazer isso. Precisava fazer isso agora ou nunca faria.

— Não importa, de qualquer maneira, — continuei. — Mesmo que Eric tivesse tentado me levar, eu não conseguia me mexer. O cara chutou forte o meu joelho. E então... — *O quarto tiro soou ao virar no corredor.* — O homem armado estava vindo em nossa direção. Podíamos ouvi-lo.

Ouvi os gritos novamente.

— Eric me deixou lá. — Eu me encolhi. — Havia banheiros na nossa frente; nós poderíamos ter entrado lá. No entanto, não importava. Eric foi embora. Ele correu enquanto eu pedia que ele me ajudasse.

— O que aconteceu com o homem armado?

— Um policial o pegou. Eles sempre são chamados quando acontece algo assim. Eles simplesmente não chegaram a tempo. Eles entraram pela saída de emergência, então estavam atrás dele. Ele estava saindo. Ele havia acabado de virar a esquina até o corredor onde estava quando atiraram nele.

— Isso aconteceu no Cain Memorial?

Eu assenti. — A coisa toda foi mantida em silêncio pelos policiais. O atirador estava envolvido em outro tiroteio, de modo que não houve cobertura da mídia. A mídia respeitou os desejos deles.

— Eu não fazia ideia do que aconteceu no ano passado.

— Muitas pessoas ainda não sabem todos os detalhes, e agora o hospital tem uma segurança melhor. Eu acho que eles têm detectores de metal.

— Taylor. — A voz de Logan era tão suave.

— Não estou dizendo por simpatia, — expliquei. — Estou te contando por agradecimento. — Meu peito levantou e respirei fundo. — Obrigada por me trazer aqui. Obrigada por me mostrar isso.

O canto da boca de Logan ergueu-se em um adorável meio sorriso. Ele passou a mão pelo cabelo e riu suavemente. — Se estamos sendo completamente honestos, eu esperava tirar algo da minha lista de desejos.

— E o que é?

— Transar em uma montanha-russa.

Não havia piedade nos olhos dele. Não havia estranheza, como se ele não tivesse ideia do que dizer. Era apenas sexo em uma montanha-russa. E o absurdo disso me fez rir.

O meio sorriso ainda estava lá. Era um sorriso meio amplo agora. — Então isso significa que há uma chance?

Balancei a cabeça, ainda rindo. — Sem chance.

— Achei que era a melhor hora para perguntar. — Ele piscou para mim. — Porque você deve se sentir próxima de mim, certo?

Isso provocou outra rodada de risos, e limpei as lágrimas dos meus olhos, mas eram lágrimas felizes. Logan continuou me provocando. Eu continuei sorrindo como uma idiota, e antes que eu percebesse, a noite caiu. As luzes da cidade brilhavam cheias, brilhantes e fortes. Elas eram de tirar o fôlego, e um momento de silêncio confortável desceu sobre nós, então olhei para ele pelo canto do meu olho. Ele olhava para a cidade, sua mandíbula apertada.

— Eu vim aqui antes, — ele disse.

— Antes?

— Quando eu era pequeno. — Ele olhou para mim, seus olhos calorosos. — Minha mãe deveria me trazer. Nós não fazíamos muita coisa juntos quando eu estava crescendo. Eu realmente não sei por quê. Acho que foi porque outras coisas já estavam acontecendo. — As linhas ao redor da boca dele franziram. — Meu pai a traiu uma tonelada de vezes, e ela começou a beber por causa disso. As coisas ficaram ruins em casa, mas em uma manhã ela prometeu que viríamos aqui. Lembro tão claramente porque ouvi que este parque de diversão tinha elefantes, e eu realmente queria ver um de perto. — Ele sorriu. — Eu queria ver quão grande eram os pênis deles.

Eu nem me surpreendi. — Quantos anos você tinha?

Ele deu de ombros, ainda sorrindo. — Eu era jovem. Estava na sexta série, e Mason estava na sétima.

— O que aconteceu?

— Meu pai levou uma mulher para casa. Minha mãe encontrou a calcinha dela naquela tarde. Acho que meu pai já a tinha tirado, mas o dano já estava feito. A prostituta deixou a calcinha para trás. Elas faziam isso às vezes. Elas gostavam

de deixar as coisas para trás. Esperavam que minha mãe as encontrasse, e ela costumava encontrar.

— É isso acabou com as coisas?

— Não, naquele dia não. Eles se divorciaram depois, provavelmente após a amante número quarenta. Não. — O sorriso de Logan desapareceu. — Naquele dia, minha mãe ficou bêbada na mesa da cozinha, então decidiu que ir a um spa era a melhor ideia do mundo. Eu cheguei em casa do treino da liga, vi a roupa íntima, vi as garrafas de vinho e sabia que era um banho.

— Mas você ainda veio?

— Mason me trouxe. Ele e Nate. — Sua voz soou mais forte. — Eu me diverti nesse dia.

Apesar da mãe dele.

Ouvi o significado não dito e não tinha palavras, então cobri a mão dele com a minha. Ele virou a mão e uniu nossos dedos. Quando olhou para mim, eu pude ver o branco de seus olhos, e vi sua boca levantar o menor sorriso. Seu polegar esfregou meus dedos.

— Minha mãe nunca se lembrou desse dia. Bem, isso não é verdade. Ela se lembra da amante, e se lembra da cor da roupa íntima, mas não que ela deveria me levar ao parque. — Ele amaldiçoou em voz baixa, inclinando-se, e seus braços dobraram na barra. Minha mão ainda estava na dele, escondida firmemente entre seus braços. Isso me aproximou dele. Ele se virou para olhar para mim, e nossos rostos estavam tão perto. — Ela não tinha ideia de que fomos sem ela.

Meu coração parou em minha garganta. — Sinto muito.

Ele sorriu, mas não alcançou seus olhos. — Você compartilhou. Eu também queria compartilhar algo.

Quanto mais eu olhava nos olhos dele, tão perto de mim, mais eu podia ver a profunda dor escondida lá. Eu estava tendo um vislumbre que foi concedido há poucos. Meu coração acelerou, e quanto mais eu olhava nos olhos dele, mais rápido ele batia. O mundo havia se derretido.

Fui puxada para mais perto dele.

Era Logan. Ele atraía as pessoas para ele, e eu não era diferente. Meu coração batia perpetuamente no meu peito, tentando alcançá-lo. Com outro ligeiro movimento, meus lábios descansaram contra os dele. Nossos olhos se

encontraram, olhando um para o outro. Eu queria que ele me beijasse. Eu engoli, e quando seus olhos se fecharam, seus lábios pressionaram os meus mais firmemente.

Então ouvimos um disparo.



CAPÍTULO 23

CARROS BOMBA #AQUIVAMOSNÓSDENOVO

LOGAN

Por um momento ficamos congelados, olhando um para o outro, sem saber o que ouvimos. Taylor parecia paralisada, e depois disso, não pensei.

Lancei-me para fora do carro, disse para ela se levantar e ir para o chão o mais rápido que pudesse. Ela precisava estar segura. Esse foi o meu primeiro pensamento, mas eu precisava saber o que estava acontecendo. Se as pessoas viessem atirando, Taylor estaria no lugar mais distante possível. Eu me abaixei, me mexi e saltei de uma seção da passarela para outra. Quando cheguei perto o suficiente, pulei sobre a cerca da montanha-russa e, logo que meus pés tocaram o chão, corri para onde pensei que viera o tiro.

Eu me mantive abaixado, correndo para o meu Escalade, e cheguei tão perto dos prédios quanto pude. Quando ouvi os gritos do outro lado do portão, relaxei um pouco. Só um pouco.

— Eu disse para você pegar o maldito dinheiro!

— Eu tentei, Rankin. Ok?

— Não está ok!

Houve mais gritos, mas eles estavam abafados, e desacelerei para que não conseguissem ouvir minha chegada. Fui ao portão. Graças a merda, eu decidi estacionar do lado de dentro, não na rua, como normalmente. Segui adiante para poder ver através de um pequeno buraco na parede. Não consegui ver os rostos, mas havia um grupo deles. Eles cercavam um cara no meio.

Ele enfiou as mãos nos bolsos e disse: — Vou pegar o dinheiro, ok?

A outra voz respondeu: — Foda-se isso, Delray. Há três meses que você não paga. Isso não cola mais.

— Delray?

Não – eu olhei para trás e Taylor estava lá, com os olhos arregalados e a boca aberta. Enquanto eu assistia, o sangue escorreu de seu rosto. Ela parou de repente, a poucos metros de mim, e fui até ela, agarrando-a. Puxando-a para o meu peito, eu a segurei e congelei no lugar. Nem um movimento. Nenhuma palavra. Quando ela se afastou para falar, eu balancei a cabeça. Meu dedo foi até a minha boca, e apontei para o portão. Eles estavam a três metros de nós. Três metros de merda. Eles não podiam saber que estávamos aqui.

— Logan? — Ela disse tão silenciosamente que quase não a ouvi.

Olhei para baixo e balancei a cabeça. Era tudo o que eu podia fazer; minha mente girava. Ela ouviu seu amigo lá fora. Eu não conhecia Delray bem, mas sabia o suficiente para saber que ele estava ferrado. Ele fez merda ilegal para Sebastian no ano passado, e pelo que Blaze disse, ele entrara em uma ainda pior este ano.

Mas, mesmo que não soubesse essas coisas, eu ainda conhecia esses caras, eram caras ruins. O tiro deve ter vindo deles. Eu não queria pensar se eles já atiraram em alguém.

Segurei os ombros de Taylor. Ela começou a dizer algo novamente, mas balancei a cabeça. Disse não a ela e virei o suficiente para poder pegar o meu telefone. Sem chamadas. Sem conversas. Mandei uma mensagem para Mason em vez disso. Meu telefone vibrou em segundos. **Entendi. Chegando.**

Mostrei a mensagem a Taylor, e então apontei para o meu carro. Eu queria que ela entrasse.

Ela balançou a cabeça.

Eu apontei novamente.

Ela balançou a cabeça novamente.

Pensei em levá-la lá, mas poderia dizer pela pressão em sua boca que ela não ia gostar. Como se sentisse o que estava pensando, ela cruzou os braços sobre o peito. Eu ainda pensava no que fazer quando peguei uma lágrima no canto de seu olho. Ela levantou a mão e a limpou tão rapidamente quanto apareceu. E erguendo o queixo, seus olhos seguiram para o portão.

Ela não se esconderia. Revirei os olhos. A menina me deixava louco às vezes. Eu sabia desde o início que ela tinha um trauma em sua vida. Eu podia sentir, e o instinto me impediu. Eu queria me lançar e levá-la para casa comigo naquela primeira noite, na festa de Blaze, mas eu me abstive, uma qualidade muito anti-Logan.

Mas esta noite, após ouvir o que ela passou, eu sabia que valia a pena. Eu tinha razão em ir devagar, e sabia outra coisa sobre ela: ela não se esconderia. Eu não podia forçar. Delray era amigo dela, família dela. Se fosse Nate, Mason ou Sam, nenhum fodido me seguraria.

Dei-lhe um aceno relutante. Seu alívio foi evidente. Seus braços caíram e ela assentiu para mim. Eu vi o agradecimento silencioso em seu rosto.

Olhei novamente para o portão. Não sabia o que Mason planejava. Ele fazia o planejamento e eu falava. Então nós dois dávamos o golpe. Achei que poderia improvisar até aparecer. Eu podia sentir a ansiedade de Taylor atrás de mim. Ela não desviava o olhar do portão, mas estava me esperando.

Suspirei e olhei de novo pelo pequeno buraco. Ninguém estava saindo. Alguns dos caras estavam na calçada. Um casal estava sentado em dois carros abandonados, e Delray ainda estava no meio. O cara-líder estava de frente para ele.

Eles estavam esperando por alguém.

Bem, foda-se.

Senti algo cutucar minha mão e olhei para baixo. Taylor escreveu uma mensagem não enviada para mim: **a polícia?**

Peguei, apaguei a palavra e escrevi: **Mason talvez os tenha chamado, mas seu amigo está ferrado. Se ele for, eles podem pensar que ele irá entregá-los.**

Sua testa enrugou, e ela assentiu. Ela escreveu, **Mason está vindo? Esse é o seu plano?**

Você tem um?

Ela balançou a cabeça, digitando, **Jason está com problemas, não importa o que aconteça. Não quero que ele se machuque agora**.

Eu sei. Vamos esperar e ver.

Ela assentiu e afastou o telefone, voltando para o portão. Ela se moveu até encontrar um pequeno buraco para ver também.

Dei um momento e a estudei. Taylor era uma coisa pequena, mas era forte. A maioria das meninas correria, elas se esconderiam ou chorariam. Ela não fez nada disso. Ela estava segurando firme comigo.

Nate estava me provocando. Ele sabia que eu tinha sentimentos por ela. Não sei por que ligava, mas ele ligava. Eu não estava disposto a falar muito, pelo menos em parte pelo puro prazer em irritá-lo, mas, honestamente, após lidar com Tate e ser aquele que machucara a Kris, eu não ia conversar com ele sobre garotas. Eu sequer queria falar com elas. Nunca quis. Se eu gostava de alguém, se eu queria foder alguém – transar com alguém, receber um boquete – sempre foi minha decisão. Nate também. Ele ensacava meninas o tempo todo e raramente nos falava sobre isso. Eu sabia que alguns gostavam de falar sobre bucetas. Eles se gabavam de passar pelas bucetas ou de se divertirem em seus buracos rosa, mas nós não.

Era uma coisa que aprendi com Mason. Isso era indigno. Nós fazíamos a nossa própria coisa. Se houvesse danos colaterais no grupo, nos sentíamos mal, mas era assim. Então Nate querer saber sobre Taylor estava me irritando. Se ele quisesse ir para cima dela, ele levaria uma boa porrada, mas eu não precisava falar sobre o que estava acontecendo entre ela e eu.

Taylor respirou fundo e esticou-se na ponta dos pés para ter uma visão melhor.

Eu também olhei.

Um par de faróis varreu o grupo, iluminando a área, e meu intestino afundou. Havia mais caras do que eu pensava. Comecei a alcançar o portão, pronto para acabar com tudo se esse veículo fosse de Mason, mas quando uma voz diferente se juntou ao grupo, puxei minha mão.

— Este é o cara? — O líder avançou, e desta vez eu vi o rosto dele: mandíbula quadrada. Sobrancelhas grandes e grossas. Bochechas pomposas e tatuagens que cobriam seu pescoço. Ele tinha uma cicatriz ao lado do olho, como se uma bala tivesse passado por lá. Ele era um filho da puta feio.

— O que é isso? — A voz do recém-chegado era alta. Ele estava nervoso.

— Você trouxe o dinheiro? — Delray perguntou.

— Que dinheiro?

Ok. Isso não ia a lugar nenhum. Eu precisava pensar.

Colocando-me no lugar de Delray, o problema dele era enorme. Eu percebi. Ele devia dinheiro, ou não estava recebendo os pagamentos. Este cara, quem quer que fosse, obviamente não tinha o dinheiro. Provavelmente tínhamos mais alguns minutos antes de algo surgir. O que digitei para Taylor estava certo. Se os policiais aparecerem, a pressão seria em Delray. Eles o empurrariam para a sessão de narcóticos, e mesmo se ele não falasse, esses caras se preocupariam, pensando que ele havia falado. Esse era o *melhor cenário* em minha cabeça. Houve um tiro antes... Eu ainda não tinha vontade em mim para varrer a área por um corpo. Eu não queria saber.

A melhor maneira de ajudar Delray era uma distração. Eu precisava tirá-lo daqui. Removê-lo da situação e lhe dar um dia ou dois, e ele pode resolver as coisas com esses caras. Olhei o que tínhamos do nosso lado do portão.

Tinha meu Escalade. E... Todo um parque de diversões.

Comecei. Eu precisava encontrar algo rápido. Taylor permaneceu ao meu lado. Quando chegamos ao primeiro prédio, ela me viu trazer trapos sujos e latas de spray. Então voltamos para o meu Escalade, onde eu tinha algumas bebidas na parte de trás. Quando viu todos os ingredientes juntos, seus olhos se arregalaram, mas ela assentiu.

Apertei minha boca em sua orelha. — Eu vou me afastar e jogar isso na rua. Espero que isso os distraia. Quando eles correrem para verificar, esteja pronta.

Ela assentiu e moveu os lábios para minha orelha. — O que você quer que eu faça?

O portão estava trancado. Eu precisava dele aberto. E precisava do meu Escalade pronto para ir. Tudo teria que acontecer dentro de segundos, e mordi

uma maldição. Mason era o pensador. Eu queria ligar para ele, ver onde estava, mas não tinha tempo. Esta merda deveria acontecer agora.

Apertei a chave do portão na mão. — Esteja pronta para abrir o portão logo que a primeira bomba explodir.

Ela assentiu.

Eu a beijei e fui ao meu veículo. Abri as portas e coloquei minhas chaves na ignição. Tudo estava pronto para ir quando tivéssemos que nos mover. Eu podia ouvir gritos agora do outro lado, mas não dava mais para ouvir. Eu gostava de uma boa briga. Gostava de entrar sozinho ou com meu irmão – eu estava bem com isso. Mas essas brigas eram contra babacas de colégios ou meninos de fraternidade – não bandidos reais como esses. Não achei que Delray tivesse se envolvido com esse povo no ano passado quando me aproximei dele. Eu só procurava um pouco de diversão. Isso não era divertido. Se eu ficasse para brigar por muito tempo, eu sabia que não seria bom. Tudo precisava se mover em uma velocidade quase alucinante, e eu precisaria ir tão longe quanto ousasse.

E agora era hora.

Tudo se apagou em mim então. Eu não podia pensar em Taylor ou naqueles caras. Isso necessitava ser feito. Deixei de respirar e agarrei um isqueiro. Jesus. Deus. Cristo. Rezei para os três. Precisávamos sair disso vivos.

Abrindo as garrafas de uísque, encharquei os trapos. Antes de acendê-los, tirei todo o resto dos meus bolsos. Havia alguns foguetes. Fechei os olhos.

Eu ia morrer algum dia. Esperava que não fosse esta noite.

Acendi o primeiro trapo e joguei o mais perto que pude do portão e em direção aos variados carros abandonados do outro lado. Não esperei para acender o próximo, depois o terceiro, jogando-os o mais longe possível. Ouvi o choque das garrafas quebrando, depois os gritos. Elas viraram fogo. Eu me preparei, esperando que um boom viesse, mas continuei me movendo.

Acendi e joguei os fogos de artifício, que soavam como tiros. Alguém xingou do outro lado do portão, batendo contra ele. — Abaixe-se!

As latas de pulverização vieram depois. Estas coisas iriam iluminar o céu. Eu não as acendi, eles veriam que vinha do interior do portão, mas as joguei e esperei que elas logo aterrissassem perto das bombas.

Depois disso, foda-se o silêncio. Voltei correndo para Taylor. Eu estava na metade do caminho quando o primeiro carro explodiu. O ar se encheu de gritos. Taylor me viu chegar, e gesticulei para o portão.

Ela o abriu enquanto eu corria para o Escalade, mergulhando e ligando o motor. Ela se jogou no banco do passageiro assim que pisei no acelerador.

Os únicos que estavam lá fora eram Delray e o líder fodido – Rankin, eu acho que Delray o chamou desse nome. Abaixei Taylor. Eu não queria que o líder visse o rosto dela enquanto eu freava entre ele e Delray.

— Entra, porra! — Gritei.

Os olhos de Delray estavam largos, mas ele não estava chocado. A rua atrás dele estava cheia de fumaça, fumaça colorida também. Estava encobrindo os caras, mas também nos ajudava. Eles não podiam nos ver. Isso significava que só havia Rankin para lutar com ele, e ele percebeu isso ao mesmo tempo em que eu. Delray se atirou no banco de trás enquanto Rankin gritava e tentava abrir a porta de Taylor.

— Porra, não! — O chefe de Delray grunhiu.

Delray fechou a porta, mas seu chefe abriu a porta de Taylor.

Peguei a mão dela e gritei: — Não olhe para ele!

Ela agarrou meu braço enquanto o cara pegava a perna dela e começava a puxá-la para fora. Ele gritava por cima do ombro: — Volte aqui! Foram esses caras! Ninguém está lá embaixo!

— Porra! — Gritou alguém.

Delray avançou, e gritei para ele, — Não diga o nome dela!

Ele segurou o que estava prestes a dizer. Eu soquei o maldito cara segurando Taylor, tão forte quanto pude. A cabeça dele foi para trás, mas ele não a soltou. Seu rosto se torceu em um rosnado feio. Seus pensamentos estavam voltando, e eles vinham rapidamente.

Bati novamente, mas ele ainda não a soltou.

Então Mason apareceu atrás dele e o puxou. O cara caiu no chão. Mason bateu no cara com o bastão em sua mão, e ele caiu inconsciente.

— Entre! — Gritei para ele.

Ele pulou no assento de Taylor, cobrindo-a com o corpo, e acelerei.



CAPÍTULO 24

AQUI. SEGURA. MINHA.

LOGAN

Tomei um caminho louco para ter certeza de que não fomos seguidos, mas nos levei para a casa. Todos nós tropeçamos para dentro, e Sam, que estava deitada no sofá da sala de estar, se levantou.

— Merda sagrada. O que aconteceu com vocês? — Seu nariz franziu. — E por que você cheira a fogo? É isso que estou cheirando?

Mason passou e deu um leve beijo na testa dela. Ele passou uma mão pelo rosto dela e enfiou o cabelo atrás da orelha. — Estamos bem, e... — ele se endireitou e olhou para mim. — Logan voltou às suas raízes.

Meu interior estava rugindo, mas sorri. — Ei, sempre que posso colocar fogo em um carro, eu vou com tudo.

Sam não parecia achar isso era engraçado. Um olhar preocupado entrou em seus olhos. Ela olhou para Taylor e Delray, com o olhar mais demorado em Taylor. Então suspirou e apontou para o andar de cima. — Nate chegou em casa um segundo atrás. Ele correu para o andar de cima. Perguntei o que estava errado, e

ele disse algo sobre precisar de um segundo bastão. — Ela olhou para Mason. — Vocês brigaram com alguém?

Mason riu e sentou ao lado dela, puxando-a para descansar contra seu peito. O braço dela pendia sobre o ombro dele, as mãos juntas. — Apenas um cara, e foi para arrancá-lo de Taylor.

Taylor soltou uma risada instável, afundando-se em uma das outras cadeiras. — Obrigada por isso, por sinal.

Isso foi estranho. Toda a cena. Momentos assim, depois de uma briga, eu era a brincadeira. Era isso que eu fazia. Nate geralmente xingava, e Mason planejava como resolver as coisas, mas ele estava se segurando dessa vez. Esta era minha garota e meu problema. Como se sentisse meus pensamentos, meu irmão ergueu a cabeça e fez um gesto para trás. Eu assenti. Nós precisávamos conversar, e então talvez eu levasse minha raiva para cima de Delray.

— Ei. — Toquei o ombro de Taylor. — Mason e eu vamos conversar lá atrás, ok?

Delray levantou. — Eu deveria estar lá. — Seu rosto estava fechado. Não havia expressão legível, mas sua voz era baixa e tensa.

Minha raiva se acendeu para ele. — Você. — Eu rosnei. — Aquele era o seu chefe?

Seus olhos ficaram cautelosos, mas ele assentiu. — Sim. Rankin. Esse é o nome dele. Ele comanda quase todo o crime por aqui.

— Então ele é um maldito chefe do crime? — Eu queria interrogar esse merda, mas Delray parecia pronto para se mijar e nós precisávamos nos acalmar primeiro. Apontei para a cadeira no canto. — Você senta a bunda aí e não move nem um maldito músculo.

Nossa casa ficou principalmente em silêncio, mas a tensão estava lá. Eu queria explodir agora, e estava quase pronto para isso. Dei um passo em direção a ele, mas uma mão tocou meu braço e eu me virei para ver Mason.

Ele deu um passo atrás. — Nós podemos lidar com ele em um minuto. Vamos conversar primeiro.

Fooooooda-se. Eu queria bater em algo ou alguém, mas assenti e soltei um suspiro frustrado. Eu me virei para seguir Mason em seu quarto, e meus olhos pegaram e seguraram os de Taylor por um momento. A dor que vi lá tirou mais

da minha raiva. Eu fulminei Delray com um olhar, mas me lembrei de que ele era amigo dela.

— Pessoal. — A voz de Nate atravessou meu devaneio. Ele estava na ponta da escada, um saco cheio de bastões jogados sobre o ombro. — Vocês voltaram? — Sua mão deslizou da bolsa com um baque. — Oh, cara. Acabei de pegar isso do meu quarto.

— Você ia lá? — Mason perguntou.

— Sim. — Nate assentiu. — Nós não temos um estrondo decente faz tempo. — Ele gesticulou para mim. — Na maioria das vezes é porque a boca dele nos coloca em problemas. Desta vez era legítimo, certo?

Meus olhos se estreitaram. — Você está brincando comigo? Você foi a razão pela qual tivemos problemas no ano passado.

Nate respondeu. — O quê? — Ele apertou a alça da bolsa.

— Isso não é justo. — Sam se levantou do sofá.

— Sebastian teria vindo atrás de nós, de qualquer maneira, — Mason acrescentou.

— Mas não a fraternidade.

Isso os calou. Quando eu disse essas palavras, qualquer coisa que Nate ia dizer foi parada. Ele lançou seus olhos ao chão.

— Eles não teriam ido atrás de todos nós, em três ocasiões diferentes, se você não tivesse fodido as coisas, — acrescentei.

Seu maxilar se apertou quando seu olhar encontrou o meu novamente. — Isso não é justo, Logan. — A voz dele estava carregada, rouca. — Cometi um erro no meu primeiro ano da faculdade. *Você* comete erros todo o maldito tempo. Todas as brigas que tivemos contra pessoas no ensino médio...

—... Foram por causa de Mason, — eu o cortei.

— Logan! — A voz de Sam era uma reprimenda.

Balancei a cabeça, olhando para eles. — É verdade. Todas as nossas brigas foram por causa de Mason, de alguma forma. — Eu me virei para ele e levantei uma mão. — Não estou jogando a culpa em você. Sério, não estou, mas era porque alguém queria controlar você ou eram as garotas que queriam você. — Lancei uma mão em direção a Sam. — Meninas indo para cima de Sam por sua causa, ou

apenas um idiota como Sebastian, que queria derrubá-lo porque machucou o ego dele. Eu lido com as minhas brigas. Sempre fiz isso.

— Você não fez esta noite. — Sam cruzou os braços sobre o peito. Os olhos dela brilharam de raiva. Eu fui atrás de Mason no que dizia respeito a isso, mas eu estava falando a verdade. Isso precisava ser dito, ou – eu olhei para Taylor e minha raiva estava quase perto de acender uma fogueira em mim – talvez eu estivesse chateado e jogando isso em outras pessoas.

Uma maldição selvagem escorregou e passei por Mason enquanto ia ao quarto dele. — Vamos ter logo essa conversa.

— Esse imbecil... — Sam disse atrás de mim.

Mas Mason a calou. — Ele está chateado.

— Não me importo.

— A garota dele estava em perigo esta noite, — Mason acrescentou suavemente.

Suspirei e fechei os olhos. Maldito seja. Ele estava certo. Eu estava atacando, e... Eu era um idiota. Assim que Mason e Sam entraram no quarto, pedi desculpas. — Eu sinto muito...

Eles estavam de mãos dadas, e Sam balançou a cabeça. — Não se preocupe com isso. Entendi.

— Sam.

— Falo sério. — Sua voz suavizou. — Eu realmente entendi, Logan.

O entendimento em sua voz me fez apertar os dentes. Era como se ela visse algo pela primeira vez, e tudo fazia sentido para ela. Eu não sabia como eu me sentia sobre isso. Algo sombrio em mim queria atacar novamente. Eu não queria que ninguém visse dentro de mim, ou me entendesse. A menos que eu lhes desse esse direito. Eu me senti despojado. Sem jeito.

— Podemos discutir e acabar com isso? — Perguntei.

Mason assentiu. — Claro. — Depois de fechar a porta, ele se virou e se inclinou contra ela, as mãos dobradas atrás dele.

Ele estava me esperando. Assim como Sam. Ambos permaneceram quietos, e de alguma forma isso me irritou também.

Rosnei com eles. — O quê?

Mason balançou a cabeça. Sua boca permaneceu fechada.

— É a sua garota lá fora, — Sam disse.

Cortei meus olhos para ela. — O que diabos isso significa?

Seu lábio superior estremeceu, como se lutasse contra um sorriso. Ela fez um esforço para controlar seu rosto para que sua expressão ficasse em branco. — Nada.

— O quê?

— Olhe, o que quer que tenha acontecido lá fora, por qualquer motivo, aconteceu, — Mason disse finalmente. — Nós podemos ter um problema sério em nossas mãos.

— Por causa de Delray.

— Por sua causa.

Olhei para o meu irmão. — O quê?

— O que você fazia lá, em primeiro lugar?

Levantei um ombro. — Nós fomos para um passeio, acabamos lá de alguma forma.

— Vocês foram para um passeio? — Sam estreitou os olhos. — Não acredito nisso.

— Não me importo.

Era como se eu tivesse estapeado ela, mas ela continuou me estudando. — Você está chateado por causa dos seus sentimentos por Taylor? Quero dizer...

— Olha, eles estavam lá, — Mason disse. — Não importa o motivo. — Ele olhou para mim. Tenho a sensação de que ele sabia exatamente por que eu estava lá. — Você dirigiu até o parque de diversões. Aquele cara, quem quer que seja, poderia fazer alguma pesquisa e descobrir quem nós somos. Não acho que muitas pessoas tenham chaves para um parque abandonado, a menos que conheçam o proprietário.

— Merda, — Sam murmurou. — Ele viu a sua cara?

— Estava escuro, — eu disse. — Acho que coloquei três carros em chamas. Ele provavelmente não estava vendo tão bem. Ele poderia ter arrancado Taylor em um segundo, mas ele não fez. Ele estava puxando a perna dela, sem entrar, e segurando-a. Então talvez ele não conseguisse ver.

— Talvez. — Mason franziu a testa. — E o cara lá fora? O amigo dela. Ele se esquecerá dos nossos nomes.

Sam gemeu. — Aqueles caras estão envolvidos com alguma coisa ruim?

— Sim, alguém estava tentando cobrar uma dívida – pelo caminho mais difícil, se necessário, — expliquei. — Delray é amigo de Taylor, então eu estava tentando comprar algum tempo para ele. Eu também tentava minimizar o contato que tivemos com ele, mas não poderíamos deixá-lo lá.

— Delray... — Sam franziu a testa. — Por que isso parece familiar?

— Ele é o cara do jogo que eu falei com o Blaze na outra semana.

— Oh, sim. Ele estava ligado ao Sebastian no ano passado.

Assenti. — Blaze disse que as novas conexões desse cara são piores. Ele está em alguma merda grave e, depois desta noite, sabemos que é verdade. Delray precisa ficar longe de Taylor. Não importa o que eu deveria ou não fazer, sabia que teria uma boa e longa conversa com ele. O filho da puta não gostava de estar com Taylor? Ele era o merda que podia acabar trazendo caras assim perto dela. Suas prioridades precisam ser corrigidas, e rapidamente.

Mason endireitou-se. — Não podemos fazer muito, mas esse cara precisa ficar longe de Taylor.

— Ele vai. — Eu me certificaria disso.

Mason assentiu. — Seria inteligente se ele pudesse sair da cidade por um tempo. Você acha que poderia persuadi-lo a fazer isso?

— Claro que vou tentar.

Sam bufou. — Você não sabe. — Ela gesticulou para o meu rosto. — Mas você está com esse sorriso arrogante e sombrio no rosto. Você parece perigoso, Logan.

Perigoso era bom. Era muito, muito bom, e eu planejava usar isso. Eu me virei para Mason. — Se precisarmos chegar a esse tipo de Rankin de alguma forma, poderíamos...

— Eu vou para aquela empresa que contratei no ano passado ou, se precisarmos, você sabe que o papai cuidará disso para nós. — Ele olhou para Sam por um momento. — Tenho certeza de que podemos encontrar algo para lidar com esse cara caso ele se torne um problema. — Seu olhar voltou para o meu, e tive a sensação de que a expressão sombria e perigosa no meu rosto era a que eu vi no meu irmão. — Não vamos deixar esse cara se tornar um perigo para nós. — Ele lançou mais um olhar para Sam. — De jeito nenhum.

Eu não poderia ter concordado mais. Delray trouxe esse Rankin para o nosso mundo, um mundo em que Taylor estava, e um onde ela poderia ser usada contra ele. O cara já tentou pegá-la. Se ele fez uma vez, ele faria de novo. Delray foi a ponte que levou Rankin a Taylor, e aquela era uma ponte que eu precisava estilhaçar.

Eu virei e deixei Mason e Sam no quarto. Quando voltei para a sala de estar, senti os olhos de Taylor em mim e vi a necessidade no rosto dela. Necessidade de mim. Senti a mesma necessidade em mim, e a alcancei. Minha mão emaranhou em seus cabelos enquanto ela estava em sua cadeira. Sua cabeça veio ao meu peito. Meu braço a envolveu, segurando-a no lugar, e tomei um momento para respirar.

Ela estava aqui.

Ela estava segura.

Ela era minha.

Senti tudo isso em um nível primitivo enquanto me obrigava a procurar Delray. Queria falar com ele o mais rápido possível, mas a cadeira estava vazia.

— Onde ele está? — Perguntei.

— Ele foi embora.

— O quê?

Tornei a virar para onde Nate estivera, mas ele também não estava lá. — Onde Nate foi?

— Ele foi guardar os bastões.

Um grunhido gutural veio de mim e comecei a ir para a porta. Delray não ia fugir nessa tempestade de gelo – não até eu ter uma conversa com ele.

— Logan, pare! — Taylor correu na minha frente. Suas mãos vieram ao meu peito. — Pare!

Continuei até suas costas estarem na porta da frente. Então me estiquei e agarrei os braços dela. Eu estava a dois segundos de levantá-la e tirá-la do caminho.

— Falo sério, Logan. Eu sei que você está preocupado comigo.

— Sabe?

— Sim. — Ela suavizou a voz. — Mas ele não vai machucar você.

— Ele já machucou. — Toquei o corte no rosto dela. O sangue havia escorrido, e mostrei o meu dedo.

Sua mão foi até o rosto e tocou o corte. Ela sibilou assim que entrou em contato com o machucado. — Não tenho ideia de quando isso aconteceu.

— Eu tenho. Quando o chefe dele tentou arrancá-la do meu carro. — Segurei a nuca dela e abaixei minha testa para olhar bem em seus olhos. — Taylor, você tem alguma ideia do que o cara teria feito? Se ele tivesse conseguido pegar você?

Seus olhos se arregalaram. — Não consigo pensar nisso. — Sua voz ficou rouca.

Fechei os olhos. A profunda necessidade em mim – aquela que só seria extinta quando eu estivesse me movendo dentro dela – estava se transformando em uma necessidade de protegê-la.

Eu ri com dureza. — Você não consegue pensar nisso? Eu posso. Porque eu tenho que pensar. — Ela começou a desviar o olhar, mas não a deixei. Voltei seu rosto para o meu. Gentilmente, mas com firmeza. — Acontecerá novamente. Ele voltará. Ele vai querer voltar, e talvez eles deixem que ele volte. Talvez todos sejam perdoados. É isso que eles vão dizer, mas não será o caso. Rankin vai querer saber quem nós somos e quem é você.

Ela começou a balançar a cabeça. — Não.

— Sim. — Ela necessitava me ouvir. — Você precisa ficar longe dele.

— Logan.

— Sério. — Minhas mãos caíram em seus ombros. — Por favor, Taylor. Eu sei que ele é como família, mas ele está contaminado. Ele não pode mais ficar perto de você.

Uma lágrima deslizou pela bochecha dela. Ela não limpou. Acho que ela não sabia que estava lá. Colocando a mão ao lado de seu rosto, escovei-a com meu polegar e apoiei minha testa contra a dela.

Todas as paredes que eu tinha, todos os escudos que ergui ao longo dos anos – tudo isso desapareceu neste instante. Saber que ela estava tão perto do perigo e ver o medo em seus olhos – quebrou o que eu não queria admitir. Desde a primeira vez que a vi naquela festa, eu vi como ela estava pronta para ajudar Sam quando era apenas uma estranha, e me apaixonei por Taylor Bruce. Desde então, eu me apaixonei mais do que estava pronto para admitir.

Fechei os olhos e a segurei, mas estava agitado.



TAYLOR

Logan me conduziu ao andar de cima e para o quarto alguns minutos depois. Era apenas Logan e eu agora. Assim que entramos e a porta se fechou atrás de nós, ele me abraçou. — Você está bem?

Eu mergulhei nele, apoiei minha cabeça em seu peito, e respirei sua força. Eu o segurei tão forte quanto ele me segurou.

Assenti, mas não consegui falar. Minha garganta não estava funcionando.

Seu peito relaxou de repente, como se uma bola de tensão fosse liberada. Ele segurou a parte de trás da minha cabeça e me manteve lá. Nós ficamos ali, saboreando a sensação dos braços um do outro. Eu não queria me afastar, mas depois de alguns minutos, Logan lentamente se afastou. Ele gemeu e inclinou para pressionar seus lábios nos meus.

Eu suspirei. Não percebi o quanto eu precisava desse toque dele. Deu-me força e segurança de uma só vez. Pressionei contra ele, desejando que o beijo nunca acabasse.

— Porra, — ele gemeu contra os meus lábios. Agarrou minha cintura e me ergueu.

Nenhuma outra palavra foi compartilhada naquela noite. Apenas toques, carícias, paixão.

Ele me levou para a cama e despimos um ao outro. Quando ele levantou minha camisa, eu a tirei. Meu sutiã desabotoou ao mesmo tempo em que desci seu jeans. Puxei e ele começou a tirar minha calça. Fiquei logo nua, ofegante e pronta para ele. Ele parou logo acima de mim, com o preservativo e olhou para mim.

Aquele momento. Aquele olhar.

Eu sabia que estava chegando, e meu coração clamara por isso. Foi o momento em que eu vi dentro dele, além de todas as suas paredes, escudos, piadas e a fachada que ele usava para a maioria das pessoas. Ele se derramou para mim, e

enquanto eu fechava os olhos, sentindo-o entrar em mim, eu sabia que esse era o verdadeiro Logan.

Ele estava se dando para mim.



CAPÍTULO 25

TEMPESTADE DE MERDA

TAYLOR

— Você e Logan Kade?

Eu estava entrando na minha casa na manhã seguinte quando Jason se materializou no corredor, já dentro. Olhei para cima, minhas chaves ainda na porta e sacudi a cabeça. — Como se você pudesse dar sermões. — Os eventos da noite passada voltaram correndo para mim, e arranquei as chaves, batendo a porta. — Isso foi uma tempestade de merda, Jason.

Ele franziu o cenho, enfiando as mãos nos bolsos e se abaixando. — Eu sei que estou ferrado. Você não precisa me lembrar.

— Eu lhe disse para vir aqui para se reorganizar, descobrir seu próximo passo. Não pensar em como você está irritado com minha escolha de companheiro de cama.

— Falando de companheiro de cama. — Ele tocou seu pulso onde um relógio deveria estar. — São nove da manhã. Você ficou com ele?

— Sim. — Dei-lhe um olhar duro. — E não me irrite novamente se você está subindo nesse pedestal. Esse navio navegou. Saiu da doca, e qualquer coisa que você esteja pensando agora que lhe dê a audácia de me dar um sermão, você está completamente errado.

E terminei com essa conversa. Passando por ele, fui ao meu quarto. Ele não me seguiu, não que eu esperasse. Eu estava quase no ponto em que não ligaria para porra nenhuma do que ele fizesse. Quase. Mas quando joguei minhas coisas na cama, eu sabia que isso não era verdade. Eu me importo. Eu me importo muito.

Quando voltei do banho, vestida para o dia, Jason tomava café. E estendeu um copo para mim quando entrei na cozinha. — Oferta de paz?

Eu peguei. — Isso não o livra.

— Eu sei.

Ele estava menos irritado do que antes, e o nó dentro de mim se afrouxou. Peguei o pão, mas ele acenou. — Sente-se, — ele disse. — Vou preparar o café da manhã para você.

— Vai?

Ele abriu a geladeira e pegou um recipiente. Ao levantar a tampa, ele me mostrou uma pilha de ovos. — Farei para você um pouco disso.

— Você fez café para mim, e fará o café da manhã?

— Sim, e não cerre os dentes sobre isso. Senta. Deixe-me fazer isso por você, ok?

— Por causa da noite passada?

Ele acendeu o fogo e acenou com um garfo para mim. — Ouça, nunca pedi a você e ao seu namorado para me salvarem.

Abri a boca, mas ele levantou o garfo mais alto e falou sobre mim. — Mas eu provavelmente estaria morto se vocês não tivessem, então obrigado. E sim, isso é por causa da noite passada. Deixe-me apaziguar minha culpa de algum jeito.

Eu sorri, sentindo mais tensão sair de dentro de mim. Se Jason não estava muito preocupado com a noite passada, eu também não estaria. Eu precisava seguir a liderança dele.

Enquanto ele brindava, mexia os ovos e me derramava uma segunda xícara de café, relaxamos o suficiente para rir um pouco. Ele sentou diante de mim com o prato dele cheio de ovos e torradas.

Apontei para ele. — Precisamos de bacon.

Ele fechou os olhos. — Isso seria celestial. — Seus olhos se abriram, e ele apontou a faca para mim. — Isso é com você. Seu pai está relaxando nas tarefas domésticas. Se você quiser comida, tem que fazer compras.

Eu olhei, mas não tinha nenhum calor por trás disso. Agarrando a faca, coloquei-a ao lado do meu prato. — Isso é o suficiente de você me agitando utensílios, e faço as compras. Estive ocupada ultimamente.

Ele resmungou. — Sim. Ocupada sendo desossada por Logan Kade.

Eu queria gemer, mas me segurei. Aqui estava. Eu sabia que ele traria Logan novamente. — Ok. — Eu me sentei de repente, afastei meu prato e assenti com a cabeça. — Vá em frente. Dê a sua opinião agora mesmo.

Ele levantou as sobrancelhas. — Eu tenho a palavra?

— Você tem a palavra. — Levantei um dedo. — Esta vez. — Então será a minha vez.

Seus lábios se pressionaram em uma linha desaprovadora antes de suspirar. — Você é tão frustrante, sabe? É Logan Kade, Taylor. O que você está fazendo com ele?

— Sentindo.

Tudo o que ele estava prestes a dizer morreu em sua garganta. Sua boca fechou, e ele me deu um olhar fascinante. — O quê?

Eu não ia mexer com isso. Ele merecia a verdade. — Estou me sentindo com ele. Estou viva novamente. Quero fazer coisas, como ir até o topo de montanhas-russas enferrujadas e olhar para a cidade. Eu quero fazer coisas assim com ele porque me fazem sentir coisas que não sinto há muito tempo.

Ele não disse nada, e não me importava. Continuei.

— Sim, eu estou transando com ele. Sim, estou me apaixonando por ele. E sim, eu sei que ele vai me machucar.

Mas eu estava muito longe para me importar. Logan já me havia dado mais do que ele poderia tirar. Uma onda de gratidão aumentou em mim. — Eu perdi minha mãe. Meu amigo do ensino médio – o cara com quem eu pensava ficar pelo resto da minha vida – me abandonou da pior maneira possível. O corpo do meu pai está aqui, mas ele não. Ele também foi embora. Logan Kade foi o primeiro que me fez sentir algo além de tristeza, vazio e solidão que ninguém jamais deveria sentir.

— Taylor. — Jason estendeu a mão sobre a mesa e a apoiou na minha. — Eu sinto muito. Você nunca disse nada.

— Porque eu não podia. — Apertei a mão dele. — Não tive força para falar sobre isso, muito menos deixar-me sentir isso.

— Eu sabia que era ruim, mas não sabia... — ele ficou em silêncio. E olhou para o prato. — Eu sinto muito.

Senti a sensação familiar de lágrimas chegando e tossi. Uma pessoa só podia chorar tantas vezes. — O que você fará agora? — Perguntei. — Depois da noite passada.

Jason retirou a mão e se endireitou no assento. Uma expressão brilhou no rosto nele, mas desapareceu instantaneamente. Não consegui identificar, mas me deixou com um sentimento incômodo. Afastei isso e esperei sua resposta.

Sua voz era baixa e cautelosa. — Não sei.

— Jason.

— Honestamente. — Ele olhou para mim, seus olhos inusitadamente focados e claros.

Engoli. Esse sentimento desconfortável saltou dentro de mim novamente. E não ia embora.

— Obrigado por me deixar vir aqui na noite passada, — ele disse, com a voz áspera. — Eu sei que Logan teria batido em mim se eu estivesse preso, e ele ainda faria. — Um aviso brilhou em seus olhos. — Se me encontrar, ele me ameaçará para ficar longe de você.

— Mas você não fará isso.

Ele olhou para mim.

Um sentimento nervoso vibrou no meu estômago. — Certo?

— Olha... — ele limpou a garganta. Inclinando-se, suas mãos agarraram seus talheres – uma faca em uma mão e um garfo na outra. Ele começou a falar, mas não consegui afastar minhas mãos. Sua voz ficou distante. Seus dedos ficaram brancos. Eles eram a única coisa em que eu me concentrei. Meus nervos se arrastaram pela minha garganta. Eles me estrangulariam.

—... Certo?

Olhei para ele, afastando meu olhar de suas mãos. — O quê?

— Eu vou resolver tudo. Com Rankin. Eu vou. Prometo.

— Ok.

— Eu realmente vou. Falo sério.

— Tudo bem. — Assenti. — Eu sei que você vai.

— Então, quando seu namorado quiser saber onde estou, você pode dizer a ele que: eu resolverei tudo, e Rankin nunca saberá o seu nome. Eu prometo. — Ele falou com veemência.

— Ok. — Jason me amava; desde a sétima série. — Você não nos colocou naquela situação ontem à noite. Aconteceu de estarmos lá. Eu sei disso. Você nunca me machucaria.

— Nunca! — Suas mãos apertaram os utensílios novamente.

— Eu sei. — Estendi a mão para a dele e tirei a faca e o garfo de suas mãos. — Mas esses caras, eu não tenho tanta certeza. — Resmunguei com um sorriso. — Eles eram da minha mãe. Não posso deixar você amassar os talheres.

Ele olhou para as mãos, como se não tivesse percebido que apertava fortemente os utensílios. Um segundo depois, ele riu. Foi abrupto, como se tivesse se surpreendido com isso também. Uma segunda risada, essa mais suave, deslizou para fora e depois uma terceira. A última finalmente soou genuína, e um pouco das minhas tensões sumiram.

Bom. Sorri para ele. Nada com o que se preocupar, certo? Eu não estava completamente segura. Ainda não entendi realmente no que ele havia se metido. E não queria saber.



CAPÍTULO 26

REAL X PÚBLICO

TAYLOR

— Onde está seu namorado?

Eu estava sentada na aula de sociologia quando essa pergunta veio do corredor ao lado do meu lugar. Pensei automaticamente que era Jason, mas quando vi que era Logan, minha resposta morreu na minha garganta. — O que você está fazendo aqui?

Ele sorriu para mim antes de se afundar na cadeira ao meu lado. — *Tsk, tsk*, Taylor. — Ele acenou com um dedo. — A verdadeira pergunta é por que demorei tanto tempo para perseguir você? Duh. Não posso perseguir a garota com a qual estou dormindo se estiver numa aula de sociologia diferente. Isso é lição básica de Perseguidor.

Eu joguei junto. — Ah, claro. Por que demorou tanto?

Ele balançou a cabeça. — Não estou no meu melhor jogo. Levou-me muito tempo para recuperar o atraso. — Ele acariciou minha perna. — Minhas sinceras desculpas por isso.

Eu ri enquanto sua mão passava de tapinha para tatear, e a movi para o colo dele. — Se você é um perseguidor, isso já passou do limite.

Ele mexeu as sobrancelhas para mim. — Eu posso passar do limite. Qualquer dia. A qualquer momento. Em qualquer... — seu olhar caiu em meus lábios. —... Posição.

Balancei a cabeça. Na noite passada, ele estava incendiando carros, dirigindo como um maníaco, e socando alguém por mim. Uma intensa e rápida volta para casa, uma noite de sexo lento e delicioso, e agora ele flertava comigo como se nada tivesse acontecido?

Apontei minha caneta para ele. — Você me surpreende às vezes.

— Por quê?

— Noite passada. Quero dizer, foi...

Seus olhos escureceram de forma sensual. Senti uma dor entre minhas pernas quando ele apontou para o próprio rosto. — Este é o Rosto Público de Logan, — ele disse. — Sou todo sorriso, piadas e insinuações. Você viu o Rosto Real de Logan ontem à noite.

— Eu preferiria ter o Rosto Real de Logan em vez do Público em qualquer dia, a qualquer momento, qualquer... — lambi meus lábios. —... Posição.

Ele gemeu, mergulhando a cabeça mais perto da minha. — Eu vejo o que você está fazendo.

— Vê?

Nós dois sorrimos estupidamente, impressionados por um segundo, mas eu estava além de me importar com isso.

— Sr. Kade. — A voz da professora surgiu na sala de aula.

Nós nos separamos, e um rubor cheio de vergonha coloriu minhas bochechas. Abaixei-me no meu assento e tentei lembrar que não estávamos fazendo nada de errado. *Apenas flertando*, uma voz disse na minha cabeça. Eu me senti culpada por participar de um flerte. Isso era ridículo.

— Eu, prof. — Logan era exatamente o oposto de mim. Sentou-se tão reto na cadeira quanto possível e levantou a mão num aceno casual. — Obrigado por me deixar mudar de aula. Eu apreciei demais.

Nossa professora olhou para mim enquanto pensava: — Mmm-hmmm. Tenho certeza de que seus motivos foram válidos.

— Completamente. Minhas alergias sempre pinicam nas aulas das nove da manhã.

— Algumas horas depois parecem funcionar bem para você. — Ela fez sinal para ele. — Não ouço nenhum chiado ou vermelhidão em você.

— Sim. Eu disse que funcionaria melhor.

Ela bufou mais uma vez antes de ligar o projetor, e uma risada soou pela turma. Eu podia sentir os olhos dos outros alunos, o que me lembrava do primeiro dia da escola. Tantas garotas me observaram, tentando flertar com Logan. Agora foi ainda pior. Senti como se eles pudessem perceber que éramos íntimos. Eu queria me esconder na minha cadeira. Como se sentisse meu constrangimento, Logan jogou o braço ao redor do meu ombro e me apertou ao seu lado.

— Oh meu Deus, — murmurei em voz baixa.

A professora deixou de falar e se virou para nós. — Algum problema, senhorita Bruce?

Eu xinguei em voz baixa, mas antes que eu pudesse responder, Logan levantou a mão no ar novamente. — Ela espirrou. As alergias dela estão agindo desta vez.

— Ela esteve bem a semana toda, — a professora respondeu friamente. — Talvez ela seja alérgica a você, Sr. Kade?

Eu fiquei tensa. Isso deu abertura para Logan. Eu sabia que ele diria alguma coisa, e então todos saberiam. Ele riu antes de falar. — Não é possível. Estive em cima dela na última noite, e não há uma erupção à vista. — Ele me estudou por um momento e deu o sinal de ok. — Ela está respirando bem.

Sim. Ele foi lá.

Fechei meus olhos e abaixei minha cabeça. Ouvindo os sussurros aumentar, eu sabia que isso se alastraria como fogo em incêndio.

Logan estava tão satisfeito consigo mesmo, mas logo que a aula terminou, eu o agarrei e o puxei para uma sala vazia. Eu girei nele assim que a porta se fechou. — Você sabe o que fez lá? Você anunciou que estamos dormindo juntos.

— Por que isso é um problema?

— Por que... — balancei a cabeça. Ele realmente não entendia?

De repente o Logan que todos os outros conheciam tornou-se o Logan que só eu conhecia, e a intensidade na sala subiu dois níveis. Voltamos a uma tensão sexual espessa e palpável. Ele sempre teve esse poder sobre mim.

— Não, eu entendo por que você pode não querer isso, mas eu quero. Pensei sobre isso. Eu estou te reivindicando. Não o contrário. As meninas tentam me reivindicar o tempo todo, e eu nunca deixo isso acontecer. Mas não desta vez. Não com você. Eu quero reivindicar você. Quero que todos saibam que estamos juntos. — Suas sobrancelhas franziram. — Não estamos?

— Nós estamos? — Minha boca ficou seca.

Ele olhou para mim. Olhei para ele. Acho que nenhum de nós esperava essa conversa.

— Espera. Então você quer que as pessoas saibam que estamos dormindo juntos?

Sua voz baixou. — Você nunca foi um segredo para mim.

Oh. Isso... Fez-me enrolar. — Eu tenho uma grande bagagem, Logan. Minha mãe. Meu ex-namorado. Agora estou preocupada com Jason...

— Falando no Delray. Eu falei sério antes. Perguntei onde está o seu namorado e onde ele está? — Os olhos dele ficaram duros. — Eu quero conversar com ele.

— Isso que você quis dizer com namorado? Pensei que estivesse brincando.

— Normalmente, sim. Desta vez, não. Eu realmente quero saber onde ele está.

Mexi-me. — Não posso, Logan. — Prometi dar um tempo a Jason.

— Você pode. — Ele se aproximou. — Onde ele está?

Respondi. — Ele disse que cuidaria do problema. Preciso dar essa chance a ele.

— Ele colocou você em perigo.

— Não. — Balancei a cabeça. — Nós nos colocamos em perigo. Jason não sabia que estávamos lá. Ele não fazia ideia. E não pareceu ter sido ideia dele, de qualquer maneira. Nós ajudamos a dar-lhe um tempo extra, mas ele nunca me colocou em perigo antes. — Pelo menos ele nunca percebeu que colocara. — Preciso acreditar nele.

— Ele é viciado a esse estilo de vida.

— Se fosse Sam? Ela é como uma família para você. Se ela estivesse enganada em alguma coisa, o que você faria então?

Os olhos de Logan ficaram planos, e seu rosto tornou-se uma máscara ilegível. Eu havia errado, mas precisava fazê-lo entender. Antes que ele pudesse dizer alguma coisa, minha voz caiu para um sussurro. — Ele é minha família, Logan. Ele estava lá para mim quando minha família de verdade não estava. Você precisa entender isso.

— Eu sei, mas ele está doente. Você me perguntou o que eu faria se fosse Sam, e eu faria o mesmo. Se ela estivesse nessa posição, ela estaria doente, e Mason e eu cuidaríamos dela. — Ele se aproximou. Sua mão agarrou a minha, e os nossos dedos se uniram. — Eu faria o mesmo por você.

Eu sabia que ele estava certo. — No entanto, não sei o que dizer. Ele decolou. Não sei onde ele está, apenas que ele prometeu resolver as coisas e que Rankin nunca seria um problema para nós.

Logan não estava feliz. Vi a raiva no rosto dele. Ele passou a mão pelos cabelos, fazendo as pontas se levantarem em uma desordem sexy. Ele parecia pronto para dizer algo quando uma batida soou na porta.

A mão de Claire havia batido no vidro. Ela abriu a boca para dizer algo, mas seus olhos foram para Logan e pareceu mudar de ideia. Seus olhos se arregalaram, e ela recuou, mas não foi embora.

— Você realmente não sabe onde ele está?

Balancei a cabeça, voltando para Logan. — Ele estava em minha casa esta manhã. Ele fez café da manhã para mim e depois saiu. Eu disse a ele que lhe daria tempo para consertar as coisas.

— Taylor.

Eu vi a preocupação. Ela escorria dele, de seus ombros tensos até o vinco na testa.

— O que você vai fazer? — Perguntei.

— Vou encontrá-lo, e vou descobrir o que ele disse para Rankin.

— E depois disso?

— Então vamos lidar com Rankin.

Ele começou a sair, mas segurei o braço dele. Eu o puxei para perto. — Tenha cuidado, ok?

Os cantos da boca dele relaxaram em um sorriso suave. — O que você fará esta noite? Vou querer vê-la. Desculpe por ser um bundão na sala.

— Estou trabalhando nisso, e está tudo bem. — Apertei a mão dele. — Mas se você queria que todos soubessem que estamos dormindo juntos, e eu não, isso não me faz a incrível? — Pisquei. — Pense sobre isso.

Ele riu e se inclinou para me dar um beijo suave. Bem de leve, seus lábios roçaram os meus mais uma vez antes de se afastar. — Ninguém está no meu nível. — Sua mão deslizou ao redor da minha cintura. — Mas eu acho que você excedeu isso.

Depois de outro longo beijo, ele se foi, e eu me senti um pouco sem fôlego.

Até que Claire entrou na sala.



CAPÍTULO 27

BATER É O MEU LEMA

TAYLOR

Claire se afastou para que Logan pudesse sair, depois fez uma lista para mim. Eu me preparei, pensando que ela ia perguntar sobre Jason, mas ela não perguntou. Ela já havia ouvido o rumor sobre Logan e queria detalhes. Eu não sabia se isso era melhor ou pior.

Eu disse a ela a verdade básica, que dormíamos juntos. Ela sabia disso, mas acho que não sabia o enorme significado da parte de dormir juntos. Ela queria saber mais, mas não havia mais nada que eu quisesse contar a ela. Logan e eu não concretizamos as coisas, e eu realmente não queria falar sobre isso. A maioria das meninas pode saltar na chance de pegá-lo, mas eu não menti quando disse que tinha bagagem. Embora estivesse começando a lidar com as coisas, eu tinha um longo caminho a percorrer. E eu precisava ir trabalhar, então Claire se afastou... Por enquanto. Eu sabia que ela iria querer mais fofocas depois, mas por enquanto, eu estava quase ansiosa para ir embora.

Contar a Logan sobre minha mãe e como Eric me deixou ajudou a abrir essa porta para curar, mas estava tudo tão fresco. A minha preocupação com a situação de Jason ajudou a me distrair, mas quando fui para o meu turno no Pete's Pub, pensei na minha mãe. Pensei em Eric – o que eu diria para ele se o visse novamente. Após um momento, me senti oprimida de dor e amargura. Eu senti o pânico chegando, então desliguei.

Comecei novamente, mas ouvi meu nome atrás de mim. Era Jeremy Fuller. — Ei, Taylor.

Ele parou a alguns metros atrás de mim, mas entrou quando acenei. Eu podia sentir a desaprovação emanando dele.

— Ei.

Seus olhos se estreitaram. — Logan Kade, hein?

Sim. Lá estava. — Você ouviu.

Ele assentiu. — Eu ouvi, mas não estou surpreso. Eu o vi do lado de fora da minha festa. Vi como ele olhava para você.

Claro que ele viu. — Não quero ser grosseira porque não te conheço muito bem, mas... — eu não tinha ideia de como lidar com isso, mas ele tinha uma opinião. — Não sei se eu quero ouvir o que você tem a dizer.

— Posso ver isso. Mas...

Mas... Viria de qualquer maneira. Eu podia ver as rodas girando em sua mente. Eu esperei.

— Ele vai te machucar.

Assenti. — Já me foi dito isso.

— O que você está fazendo então? Não entendo. — Ele deu um passo mais perto. Um fluxo de alunos brotou ao nosso redor. Alguns olharam por cima dos ombros ou nos deram olhares paralelos à medida que passavam. Alguns tinham olhares conhecedores em seus rostos, mas outros pareciam curiosos. Alguns ficaram irritados porque estávamos no meio da calçada; eu gostava mais desses caras agora. Eles não tinham opinião sobre minha vida amorosa.

— Você deveria? — Balancei a cabeça. — Entender, eu quero dizer. Posso entender as minhas duas melhores amigas tendo uma opinião, mas você... Você é o assistente. — De repente, eu soube por que ele tinha uma opinião. Pensando, eu deveria ter visto imediatamente, meu primeiro dia de aula. Culpei todas as

garotas paranoicas que estavam na dele, mas também tinha parte disso. — É porque você gosta de mim.

— É porque eu me importo. — Seus olhos estavam cheios de cautela. — Logan Kade machuca as pessoas. É o que ele e o irmão fazem. Não quero que isso aconteça com você.

— Por que você se importa? — Porque ele se importava. Mais do que talvez devesse. Deveria haver um motivo. — Quem Logan machucou que te importava?

Ele balançou a cabeça. — Não era ninguém. Ninguém para ele, mas era alguém para mim, e ele também fará isso com você. Eu sei o que você passou no ano passado.

Eu recordei. — Pare. Aí. Apenas pare. — Minha mãe, Eric, a ausência de meu pai – ele não tinha razão para trazer isso. — Eu sinto muito por quem importa para você, pelo fato de Logan tê-la machucado, mas você não sabe nada sobre o ano passado.

— Eu sei o que aconteceu. Sei que é por isso que você voltou. — Ele estava ficando muito intenso. — Eu sei que seu pai está emocionalmente ausente.

Os alunos ao nosso redor começaram a nos rodear, formando um longo círculo ao nosso redor, que não pararia. Minhas mãos apertaram as alças da minha bolsa. Abaixei minha cabeça. Eu queria enterrá-la no chão.

— Kade vai destruí-la, — ele disse. — Ele é o cara errado em que você está procurando conforto. Ele não sabe como dar, nem ser leal, nem ser... — ele interrompeu o resto e fechou os olhos. Eu vi a pressão em seu rosto. — Logan Kade destrói vidas. É o que ele faz.

Eu fervia por dentro, mas perguntei, rangendo, — Quem? Quem Logan machucou que era importante para você?

Ele não respondeu imediatamente. Ele olhou para mim novamente, a raiva escorrendo de seus olhos, então ela desapareceu e ele murmurou, quase quebrado: — Não era ninguém para ele. Ela era uma garota que tinha uma paixão. Era isso, mas ela significava o mundo para mim. Ela gostava dele, e contou a ele em uma festa. Ele estava bebendo muito. Foi o que ela disse, e ela se aproximou dele. Eles transaram, e depois... — a voz dele ficou vazia. — Ele não se lembrava dela no dia seguinte. Isso a quebrou. Ela faz isso normalmente, mas ele nem se lembrou... Eu cuidei dela. Eu estaria lá por ela.

— O que aconteceu com ela?

— Ela deixou a escola.

Então Logan estava bêbado, uma menina vai até ele e diz que gosta dele. Ele dormiu com ela e... Isso é culpa de Logan. Eu balancei a cabeça. Jeremy estava errado. Ele estava tão errado, mas observando-o, pude ver que ele não se importava. Ele ainda estava segurando o passado, por perder aquela garota. Ele não era racional quando se tratava de Logan.

E eu não tinha palavras. Não havia nada que eu pudesse dizer para melhorar as coisas, e não sabia se queria. Ele veio a mim com raiva de Logan em seu coração, por causa da garota que Jeremy pensou que deveria ter tido, e usou seu conhecimento sobre minha mãe para intervir sobre outra garota, eu.

Virei, me afastando lentamente.

Eu não tinha mais nada para dizer a ele. Os alunos ainda se moviam em uma linha constante, mas minha mente se separava das minhas emoções. Eu sabia que essa linha se curvaria ao meu redor. Eu não estava com medo disso, não quando havia tantas coisas piores para se ter medo. Como monstros.

Como as pessoas que mataram minha mãe.

#

LOGAN

O Pete's Pub estava cheio quando Mason, Nate e eu entramos. A pista de dança geralmente só tinha alguns regulares, mas estava abarrotada nesta sexta-feira à noite. E quando entramos, as pessoas mais próximas das portas se viraram e nos encararam. Nate e eu recebemos atenção quando chegamos aqui, mas isso era além do normal. Era porque Mason estava conosco. Estrela da faculdade e tudo mais. Ele saiu conosco porque a equipe não jogou neste fim de semana. Era raro, e planejava aproveitar ao máximo. Sam ficou em casa, então realmente eram apenas os caras, mas eu queria verificar Taylor. Ela disse que trabalharia hoje à noite.

Eu geralmente não me importava se uma menina estivesse brava comigo. Eu gostava disso – tornava as coisas mais divertidas – mas estava achando que não gostava quando Taylor estava com raiva de mim. Não me sentava bem essa sensação. Deixou meu interior remexido, o que me irritou. Mas me recusei a deixar alguém saber. Eu viraria um banquete ainda maior para Nate, caso ele soubesse.

Mason se aproximou de mim. — Não pensei que este era um bar da faculdade.

— Não era. — Mas também reconheci os estudantes.

— As meninas da semana passada nos marcaram no Instagram, — Nate disse. — Tenho certeza que a fofoca se espalhou a partir daí.

— Bem. — Mason olhou para mim. — Estamos aqui. — Ele apontou para uma cabine vazia no canto. — Vá verificar sua garota. Nate e eu iremos para lá.

Havia uma fila para chegar ao bar, e eu podia ver a cabeça de Taylor balançando de um lado para o outro enquanto preenchia os pedidos. Ela só começou há um mês, mas não daria para perceber, observando-a agora. Ela tinha um olhar frio e calmo, com o cabelo puxado para trás em algum tipo de trança. Ela tinha a camisa de uniforme preta sobre os jeans, e o V mergulhava baixo o suficiente de forma que quando se dirigiu ao depósito eu vislumbrei sua bagagem, e foi uma visão deliciosa.

Eu queria ir e nos trancar no depósito. Acabei de me convencer que seria melhor se eu não fizesse isso quando vi outro cara escapar da multidão. Ele ia para o depósito. Ele teria passado por mim, mas eu me movi, apoiando meu ombro na parede e dobrando meus braços.

Nada.

O cara deveria ter parado, apenas para me verificar.

Quando ele pegou a maçaneta da porta, eu me movi rapidamente para detê-lo. Meu braço o bloqueou completamente agora, e quando ele se afastou para olhar para mim, eu me inclinei para dar-lhe uma visão melhor.

— Não vejo uma camisa do Pete's Pub, — eu disse.

Ele franziu a testa e olhou para baixo. — Não. Não trabalho aqui.

— Um ponto para mim. — Sorri. Eu senti o idiota sair. Esse cara teria o efeito máximo. Ele não tinha ideia do que estava a caminho.

— Ponto? O quê? — Ele apontou para a porta do depósito. — Eu só preciso ver Taylor. Ela entrou lá.

Levantei a cabeça. — Você trabalha para Rankin?

— Rankin?

Chega de conversa. Eu estava prestes a perguntar se ele tinha um interesse por Taylor quando a porta se abriu, saindo da minha mão. Eu fiquei de costas, mas me coloquei entre a porta e o cara quando Taylor apareceu. Ela parou, travando ao nos ver. Olhei por cima do ombro para ela, mas seus olhos se moveram atrás de mim. Eu soube o segundo em que ela viu o cara. Seus olhos se estreitaram e o sangue escorreu de seu rosto. Seus lábios se separaram, e ela se inclinou para trás, embora seus pés continuassem enraizados no lugar. Comecei a alcançá-la quando ouvi seu suspiro baixo.

— Eric.

Porra? O ex? Olhei para ele e seu rosto corou. Ele parecia culpado. E com um bom motivo.

— Você é o ex?

— Sim.

Eu grunhi. Motivo suficiente para mim. Balancei o punho e fiz contato com o pescoço dele. Ele abaixou, mas não o suficiente. Ele não estava no chão, então apertei novamente. Desta vez, eu acertei o doce lugar – atravessando as maçãs do rosto em direção ao nariz – e o corpo dele caiu.

Taylor olhou para ele. — Porque você fez isso?

— Porque ele é um fodido. — Era simples assim.

Ela gemeu. — Eu terei problemas por isso.

— Não, você não terá.

Um segurança empurrou a pequena multidão que havia se acumulado. Mason e Nate estavam logo atrás dele.

— Logan. — Um dos seguranças franziu a testa para o idiota. — Por que você bateu no cara?

— Porque ele é um fodido. — Eu ia acrescentar que bateria no cara sempre que eu o visse ou que queria bater nele toda vez que eu o visse, mas a mão de Taylor apertou meu braço. Ela me apertou, me parando.

— Ele é um ex, e minha história não é boa com ele, — explicou. — Logan estava apenas preocupado comigo.

— Soco primeiro, conversa depois? — O segurança parecia confuso.

Eu ri. — Mais parecido com soco primeiro, nunca mais fale depois. — Apontei para ele. — Eu fiz um favor para você. O cara é um babaca.

O segurança olhou entre Taylor e eu. — Há uma história violenta sobre a qual precisamos saber?

— Ele não será um problema, se você estiver preocupado com uma ação judicial. — Mason deu um passo à frente.

— Deixe-o tentar, — eu disse.

— Logan. — Nate sacudiu a cabeça, acenando para eu parar.

Foda-se. Eu gritei para Nate e Mason, me curvando para pegar o babaca. — Vamos cuidar dele.

— Espera. Quero dizer... — o segurança nos olhou nervosamente. — O que você fará? Dê-me algo aqui para trabalhar.

Mason agarrou as pernas de Eric, e Nate abriu caminho entre a multidão, fazendo uma abertura para nós. Quando levantamos Eric, eu disse: — Nós o levaremos ao hospital, nos certificaremos de que não causei nenhum dano permanente. Que tal isso? Você pode trabalhar com isso?

— Não sei, cara. — O segurança ainda parecia na dúvida.

Taylor se mexeu ao meu lado. — Eu irei, se estiver tudo bem?

— Nós ficaremos com apenas uma bartender então.

— Deixe-a ir. Eu vou entrar. — Um rapaz chegou e entrou na cena. A etiqueta com o nome estava cortada em sua camisa, escrito Gerente.

— Tem certeza? — Taylor perguntou.

O cara a dispensou. — Vá. Tire-o daqui antes que ele acorde. Não quero lidar com a papelada. No que me diz respeito, trata-se de um problema doméstico. Não um problema de bar.

Ele olhou para Taylor enquanto dizia a última parte, e recebi sua mensagem. Isso era sobre ela. Eu estava prestes a deixá-lo saber que isso era sobre mim, não ela, quando ela assentiu.

— Sim, senhor. — Ela tocou meu braço. — Vamos. Por favor.

Eu assenti, e Mason e eu carregamos o ex-namorado para fora do bar. Quando saímos, Taylor apontou para o carro dela. — Você pode colocá-lo no banco de trás.

— De jeito nenhum, — eu disse. — Ele vai no meu Escalade.

— Você tem certeza? — Mason perguntou.

Eu assenti. De jeito nenhum eu deixaria esse cara machucar Taylor de novo, não se eu pudesse evitar.

— Taylor? — Uma voz veio do estacionamento.

Taylor xingou, e reconheci a mesma amiga que nos interrompeu após a aula de sociologia nesta manhã. Claire...? Eu acho que era isso. Taylor falou sobre ela algumas vezes. Ela era a contrapartida feminina daquele idiota do Delray. Ambos eram amigos de Taylor. Antes, ela estava eufórica. Agora, ela parecia paralisada pelo cara inconsciente. Ela parou a alguns metros de distância e apontou. — É o...?

Taylor assentiu.

O braço de sua amiga caiu. — Ah.

Nate riu. — Ele entrou na frente do punho de Logan.

Mason sorriu e acrescentou, — Duas vezes.

A amiga de Taylor se virou para mim. E eu sorri para ela rapidamente.

— Oh. — Eu podia ver as rodas girando, e ela tinha estrelas nos olhos.

Eu teria dado um passo atrás e levantado minhas mãos, mas elas estavam ocupadas. Eu só podia mexer minha cabeça. — Não tire conclusões precipitadas. Não sou um cavaleiro em armadura brilhante. O cara mereceu.

Ela se virou para Taylor. — Não estou discordando de você, mas tudo isso. É toda a mídia social explodindo sobre os Kades estarem aqui esta noite. Você não respondeu minhas mensagens, então imaginei que você estava com eles.

Mason franziu a testa. — Está nas mídias sociais?

Nate gemeu, xingando em voz baixa. — Uh... — ele nos deu um olhar de desculpas. — Posso ter postado que íamos ao Pete's.

— Por que você faria isso? Todas essas pessoas conhecem nosso ponto de encontro agora.

Nate revirou os olhos. — Porque ao contrário do novo você, eu quero que as garotas apareçam.

Meus olhos se estreitaram. — Eu ainda sinto vontade de bater em alguém. Você poderia ser essa pessoa.

— Pare. — Mason nos lançou um olhar de advertência. — Vamos lidar com esse cara, e então resolver tudo o que está acontecendo.

— Taylor, fique. — Assenti com a cabeça para Claire. — Fale com sua amiga. Vamos carregá-lo.

E logo que Eric estava no meu banco de trás, Mason fechou a porta e rodeou-nos no estacionamento. — Nate, qual é o seu problema?

— Nada. — Ele apontou pela janela para o meu passageiro inconsciente. — Vamos sair. Esse cara vai acordar logo.

Mason ainda ficou me observando.

Gesticulei para ele ir. — Eu ficarei bem. Sério.

— Tem certeza?

Eu assenti. — Saia daqui. Tenho um ex para interrogar. Podemos armar um plano mais tarde.

Mason sorriu e levantou a mão em um aceno. Quando os dois saíram no carro de Mason, olhei para o bar e vi Taylor vindo em minha direção. Caminhei para encontrá-la. Eu não queria que ela tivesse que ver seu ex mais do que o necessário.

— Jason foi embora, — ela disse antes que eu pudesse falar.

Bom. — Sério?

— Claire está tentando ligar para ele, mas ele não atende. Então ela ligou para o colega de quarto dele. Ele se foi completamente, embalou as coisas dele e tudo. — Ela parou e tentou limpar a garganta. Sua voz saiu rouca. — Ele disse que ele deixou duas cartas. Uma para mim e uma para Claire. — Ela olhou para o meu carro. — O que diabos você fará com ele?

Dei de ombros. — Não pensei muito adiante, para ser sincero.

— Logan.

— O quê? — Sorri para ela. — Estou sendo o cara de apoio. Eu dei um soco em seu ex por você. Bater é o meu lema. É o que eu faço.

— Pensei que você fosse o falador?

— Isso também. Esta noite eu era o batedor.

— Eu nunca pedi isso para você.

Toquei minha cabeça. — Você estava pensando. Peguei a vibração. — Pisquei para ela. — Eu também posso ler mentes, você não sabia?

Ela riu, balançando a cabeça. — Não posso lidar com isso. Você pode soltar Eric em algum lugar onde existam profissionais médicos?

— Ele ficará bem. Não se preocupe. E você não deve ir ao dormitório de Delray. Ligue para o colega de quarto dele. Peça que ele encontre você em algum outro lugar, em algum lugar seguro. O Idiota Chefe do Crime poderia estar esperando por Delray. Você quer que eu vá com você?

Ela balançou a cabeça, seu sorriso desaparecendo. — Não. Eu irei com Claire. E nós vamos ligar. Iremos encontrar com ele em algum lugar seguro. Você pode...

Ela olhou por cima do meu ombro para o meu carro. — Por que ele voltou?

— Olhe para mim. Descobrirei por que ele está aqui.

— Você não vai machucá-lo?

Eu sorri rapidamente.

Ela acrescentou: — Mais?

— Você realmente não quer que eu o machuque?

Ela soltou um suspiro. — Não. Ele é um estúpido e covarde, e acho que ele merecia o soco, mas ele não precisa ser mais espancado.

— Ok. — Soltei a mão dela e levantei as minhas. — Eu serei legal. Nós só... Conversaremos.

Ela balançou a cabeça. — Por que não acredito em você?

Pisquei para ela. — Porque você conhece o verdadeiro eu. — Pressionando um beijo na testa dela, eu gritei para Claire vir. Quando ela veio, eu disse: — Cuide dela, pelo menos até eu poder ir e assumir.

Ela me deu um firme aceno de cabeça e pegou a mão de Taylor. — Eu cuidarei dela.

Taylor me deu uma tentativa de aceno e sorriu enquanto seguia sua amiga no carro dela. Mas havia um olhar em seus olhos – o mesmo olhar de quando ela me contou o que aconteceu com a mãe dela. E isso não me caiu bem.

De modo nenhum.



CAPÍTULO 28

AS CARTAS

TAYLOR

— O que você acha que está nessas cartas?

Claire não calou a boca desde que entramos no carro dela. Normalmente, a conversa dela não me incomodava. Eu até gostava. Ajudou enquanto eu estava no meu lado muito calmo no ano passado, mas hoje à noite – com uma dor de cabeça se formando e uma sensação de que eu já sabia o que estava por vir – era demais para mim. Eu esfreguei minhas têmporas.

— Ok. — Claire encostou seu carro e inclinou-se, esticando o pescoço para ver o parque ao qual dissemos ao colega de quarto dele para nos encontrar. — Estamos aqui. Você o vê?

Estava vazio, mas era um pequeno parque em uma boa parte da cidade. Ficava a apenas alguns quarteirões, e estava cercado por casas. Estávamos seguras. Eu tinha certeza disso. Balancei a cabeça. — Não, mas ele virá. Ele trará as cartas.

— Bom. — Ela olhou e confessou: — Porque eu não sabia como chegar ao dormitório do Jason. Eu estava esperando que você soubesse.

— Você não sabe? — Isso me surpreendeu.

— Não. — Ela olhou para o colo, mexendo com as chaves. — Jason e eu, nós... Uh... Nós meio que nos afastamos logo que nos formamos. Nunca vim aqui, e acho que ele também se mudou neste verão. Então esse poderia ser o segundo lugar. Não tenho certeza.

Jason mencionou o *afastamento* deles, mas Claire nunca mencionara, até agora. Por algum motivo, me machucou ouvir sobre isso. — Vocês fingiram para mim, então?

Ela olhou para cima, seus olhos procurando os meus. — Sim. Um pouco. Quero dizer, somos amigos, mas simplesmente não estávamos próximos. Você foi a mais próxima de nós dois. Eu apenas acho que você não percebeu isso.

— Quando isso aconteceu? Quero dizer, pensei que vocês estivessem bem.

Ela encolheu os ombros, virando para olhar pela janela novamente. — Foi sempre um pouco difícil. Piorou depois, no ensino médio, quando... — a voz dela se apagou.

Eu terminei por ela. — Quando você começou a namorar membros do conselho estudantil, e Jason começou a namorar... Pessoas? — Fechei meus olhos. Meu coração afundou. — Por que eu não reparei?

— Porque você amava a ambos, — Claire disse. — E porque nós escondemos de você.

— Mas... — balancei a cabeça. Isso fazia sentido. Os caras que Claire namorava não eram os mais legais com Jason, e eu sabia que os outros eram piores ainda – como os caras que eram amigos de Eric. Só Eric foi decente com ele. — Eu deveria ter prestado atenção.

— Você foi amada por todos. Até os valentões costumavam deixá-la sozinha. Ninguém queria te irritar.

— Por quê? — Eu abri meus olhos.

— Por que... — ela deu de ombros. — As pessoas gostam de você, Taylor. Eu acho que você não percebe o quanto. Você saiu no ano passado, mas ainda estava lá. Logan Sr. Sex Machine Kade está interessado em você. — Ela revirou os olhos quando disse o nome dele. — Ele deixa fala para todos que vocês estão juntos.

Eu tive que rir disso. — Não há mais ninguém quebrando minha porta.

— Pare com isso. Ele gosta de você – gosta muito de você. Isso não é algo para se recusar.

— Eu sei. Apenas não entendo. Não entendo por que eu.

— Porque você é Taylor, — Claire disse. — Que outra razão você precisa?

Tentei sorrir, mas as palavras dela atravessaram uma parede, e toda uma série de emoções passaram. Estendi a mão e agarrei a mão dela. — Obrigada, Claire. — Precisei sussurrar. Minha garganta não estava funcionando completamente.

Ela apertou e segurou a minha mão. — Você não tem ideia, mas você tem estado aqui para mim mais vezes do que você pensa. — Uma lágrima deslizou pela bochecha dela, e sua voz ficou rouca também.

— Olhe para nós. — Levantei as mãos. — De mãos dadas. Ambas chorando.

Ela riu, afastando as lágrimas.

— E vamos lá para ler algumas cartas de Jason, — acrescentei.

Ela ficou quieta antes de perguntar: — Você acha que ele foi embora, né?

Não respondi. Não podia. Eu ainda esperava que não fosse verdade.

Naquele momento, um par de faróis ficou visível quando um carro se aproximava do parque, parando em um cruzamento. Virou à direita e contornou o parque. — Olhe. — Apontei.

— Estou vendo.

Nós duas assistimos o carro se mover devagar, até passar por nós. Parou e vimos um cara pressionando a testa na janela, tentando nos ver. Eu relaxei. O cara não parecia assustador ou mal-humorado. Eu tinha certeza de que era o colega de quarto de Jason. Eu acenei e, logo que eu fiz, o rosto dele ficou visivelmente relaxado. Ele soltou um suspiro e levantou uma mão trêmula. Ele avançou, e então se virou para que pudesse estacionar atrás de nós.

Olhei para Claire. — Está pronta?

Ela balançou a cabeça, mas a mão dela foi até o cinto de segurança. — Não temos escolha. Vamos pegar aquelas cartas.

Ambas assentimos. Ambas estendemos as mãos para nossas portas...

... Nenhuma de nós se moveu um centímetro.



Taylor,

Se eu conheço você – e eu acho que conheço agora ;) – você provavelmente já sabe o que vou dizer nesta carta. Mas tenho que dizer isso de qualquer maneira, porque eu preciso colocar em palavras o quanto eu amo você, e o quanto eu me importo com nossa amizade.

Estou indo embora. Surpresa! (piada ruim) (desculpe)

É disso que se trata esta carta. Eu nunca quis ter minha outra vida afetando a sua, mas aconteceu. Era inevitável que acontecesse eventualmente. Apostas – todo esse mundo – é meu vício. Não consigo ter o suficiente. Penso nisso no momento em que acordo. Sinto falta quando estou sendo bom, e estou literalmente contando as horas, minutos e segundos até eu conseguir voltar para isso.

Pensei que seria melhor se só fizesse as apostas, mas não foi. Eu ainda joguei, e ganhei muita coisa. Não posso lhe dizer nada, porque se algo acontecer comigo, não quero que você esteja envolvida mais do que já está. Basta confiar em mim quando digo que essa vida é uma toxina, mas não posso viver sem ela. É um bom veneno, foda <-ha! Isso é o máximo de poesia que consigo fazer.

(Após ler isso, parece que eu estava rindo enquanto escrevia. Eu não estava. Eu estava gritando, mas maldição – preciso rir de quão sacana toda essa situação é.)

Enfim, se você está lendo isso, você foi ao meu apartamento e viu tudo. Todas as minhas coisas desapareceram. E não, não fui eu quem tirou minha merda de lá. Fiz alguns amigos. Disse a eles para pegar tudo e ver se poderiam vender tudo o que pudessem para pagar Rankin. Devo muito dinheiro a ele, mas não importa. Ele vai querer saber quem é você e quem são os outros. Eu o conheço. Ele não me dará descanso. Uma parte de mim pensa que mesmo que eu desapareça, não importará. Ele ainda tentará descobrir quem o socou e quem o deixou inconsciente. E se conseguir, eu sinto muito.

A coisa boa, porém, é que eu sei que esses garotos podem cuidar deles mesmos. (Não consigo colocar os nomes deles aqui, caso alguma coisa aconteça com esta carta. Não quero nenhuma evidência mais condenatória, mas, no caso, queime isso quando terminar de ler. Eu sei que tem você como destinatária).

Então, voltando ao meu adeus dramático aqui (Tão dramático! Você consegue sentir o espesso sarcasmo?) De verdade, eu amo você. Você foi minha família quando minha família de verdade me expulsou.

Eu sei que te contei sobre Claire no ano passado, mas aconteceu muito antes disso. Eu realmente não sei o que aconteceu, mas nunca lutei por isso. Enquanto tivesse você, eu estava bem. Eu realmente estava. Você foi minha rocha há tantos anos. Significou o mundo para mim eu também poder ser sua rocha no ano passado. Você nunca saberá o quanto eu amei ser capaz de apoiá-la, mesmo que fosse por uma situação de merda.

Por favor, não se preocupe comigo. Eu tenho o suficiente para ficar bem por um tempo. Não informarei para onde vou, mas alguns dos meus amigos têm amigos que podem me ajudar. Eu ficarei bem. De verdade. Talvez eu até mesmo procure tratamento para o meu problema. Pode não resolver, mas eu vou tentar. Talvez possamos descobrir uma maneira secreta de espionagem para enviar mensagens codificadas. Provavelmente não, porém, porque tenho certeza que eu esquecerei o código e todas ficariam perdidas.

Ok. Minha carona está aqui. Tenho que ir. Oh, oi, você deve saber que Claire ficará confusa quando acabar de ler minha carta para ela. Está cheia de um monte de — Me desculpe. — Eu queria que tivéssemos lutado para manter nossa proximidade. — E, — Estou tão feliz por termos sido uma frente unida para Taylor no ano passado.

Eu amo você, Taylor. Eu sempre serei seu melhor amigo. Não importa onde eu esteja ou onde você esteja, ainda somos família. A distância física não pode prejudicar nosso vínculo, e como não estou aí, não deixe que alguém te machuque. Se ele fizer isso, informe a ele

que voltarei para acabar com ele. Eu tenho gente maior para fazer toda a ação por mim. Eu te dou apoio, Taylor.

(Mas, tendo escrito isso, eu vi o quanto ele estava preocupado com você naquela noite. Talvez eu tenha que comer todas as minhas palavras. Acho que o cara se importa com você, e se for esse o caso, você domesticou a besta. Boa sorte. Ouvi algumas das coisas loucas que ele fez. Será um passeio selvagem para você, então se divirta com ele).

Ok. Merda. Eles estão buzinando. Eu realmente tenho que ir.

EU TE AMO, Taylor Laurelin Bruce. (E verei você novamente, então esta não é uma carta de adeus.)

ATÉ MAIS – Jason

P.S. Fiz uma ligação em seu nome. Por favor, não fique louca, e se estiver, você pode descontar em mim na próxima vez que nos vermos. Porque haverá uma próxima vez.

Usando as minhas mãos, eu limpei as lágrimas do meu rosto. Claire ainda estava lendo a carta dela. O colega de quarto de Jason (ex-colega de quarto) nos entregou as duas cartas mais cedo, ambas seladas, e murmurou algo antes de decolar.

Logo que voltamos para o carro, Claire se agarrou na dela. Eu só segurei a minha. Escutei o seu fungar durante um minuto antes de ter a força para abri-la. E agora, me sentindo destruída, esperei que Claire acabasse também.

Jason queria que eu queimasse a carta, mas isso não ia acontecer. Eu a dobrei cuidadosamente e coloquei-a no envelope. Quando o visse novamente, eu a queimaria. Até então, esta carta nunca seria destruída.

Era meu último contato com ele.



CAPÍTULO 29

UM PSEUDO SEQUESTRO NÃO É VERDADE É VERDADE

LOGAN

A cabeça do ex babaca de Taylor começou a subir e descer, de um lado para o outro, antes do primeiro gemido sair dele. Coloquei-o em um sofá na garagem e mantive as luzes apagadas, exceto por um holofote apontado unicamente nele. A única porta estava trancada, e eu estava bem em frente a ela. O bestalhão não ia sair sem me dar algumas respostas.

— O qu... — a cabeça dele levantou de seu peito. — Hã?

— Você está bem? — Perguntei para ele.

— O quê? — Ele abriu os olhos, mas fechou-os imediatamente. Ele gemeu e tossiu antes de perguntar: — Onde estou?

— Você e eu. — Caminhei para me apoiar no meu Escalade. — Vamos conversar.

— Espere. — Ele ainda parecia tão confuso. Olhando em volta, levantou as mãos e tocou o rosto. — Eu estava no bar. Queria conversar com Taylor, mas aquele cara... — ele parou e entrecerrou os olhos para mim. — Aquele cara era você? Você me derrubou?

Eu não vi razão para mentir, então encolhi os ombros e saí de trás da luz. Assim que ele me viu, sua cabeça caiu contra o sofá. — Você.

— Eu. — Sorri.

— Quem é Você?

Meu sorriso mudou para frustração. — Pensei que você me reconheceria.

— Não. — Ele piscou algumas vezes antes de focar em mim novamente. — Quem é Você?

— Eu sou o cara que fode sua ex-namorada. — Eu me inclinei em seu rosto.

Seus olhos saltaram para os meus, e um brilho de raiva apareceu, mas ele não disse nada.

— Agora. — Voltei a sorrir, embora soubesse que meus olhos não mostravam isso. Meus olhos diziam toda uma série de outras merdas. Ele deveria ter medo de mim. Deveria ter medo de Taylor. Ele deveria ir embora e nunca mais voltar.

Uma expressão cautelosa cintilava sobre seu rosto, e eu sabia que ele havia registrado tudo e cada uma dessas mensagens.

— Você vai me dizer por que veio ver Taylor, — eu disse.

— Por que eu... Não. — Ele balançou a cabeça, sua voz aumentando. — Não, eu não vou. Isso é entre ela e eu. Eu não me importo com quem você é.

— Cara. — Senti um discurso chegando – um bom discurso, do tipo cospe ou rasgo sua garganta – e quanto mais eu sentia, mais eu sabia que ia gostar. Não fiz um desse a um longo tempo.

Comecei a me inclinar novamente quando ouvi uma porta se fechar. Maldizendo suavemente, eu virei ao ouvir a voz de Mason.

— Eu vou te acompanhar mais tarde, — ele disse. — Vou encontrar com Logan.

Isso precisava ser resolvido o mais rápido possível, então apontei um dedo para o idiota. — Fique. Não terminamos isso.

— O quê?

Contornando o meu veículo, eu abri a porta lateral da garagem logo que Mason veio caminhando, levando o telefone a orelha. Ele pulou com meu aparecimento repentino.

— Merda sagrada. — Ele bateu uma mão no peito. — De onde diabos você veio?

— Shhh. — Olhei ao redor. Nate seguia para o gramado da frente, até o carro dele. Ele estava muito longe para ouvir nossa conversa, e eu estava agradecido. Nate voltou ao seu modo de fuinha. Eu não o queria em lugar nenhum perto desse cara. — Aonde Nate vai? — Eu sorri. — Com quem ele vai sair? Sam?

— Foder alguém. — Mason soltou um suspiro. — O que diabos está acontecendo com vocês? Pensei que as pequenas discussões haviam acabado.

— Nunca. — Meu sorriso ficou gelado. — Eu estava bem e educado até ele começar a me metralhar novamente.

Ele me deu um olhar duro. — Não gosto de desavenças em nossa família. Temos o suficiente para lidar. Ele apontou a cabeça para trás de mim. — Ele está aqui?

Eu não sabia onde mais levá-lo. — Imaginei que eu não deveria voltar para o parque de diversões, caso o Bandido tenha gente nos procurando.

— Logan. — Mason se virou, olhando para a casa. — Esta é a nossa garagem!

— Não conheço nenhum armazém vazio, — eu disse. — Eu sinto muito. Já estou aqui por ano.

Ele gemeu, inclinando a cabeça para trás. — Mas a dois metros de Sam? Ela também mora aqui.

Bati no ombro dele. — Relaxa. Esse cara é apenas um ex-namorado. E não é como se eu estivesse segurando-o aqui contra a vontade dele ou algo assim, como se fosse um sequestro.

— Você meio que sequestrou ele.

— Não de verdade.

— Sim, de verdade.

Dei de ombros. — Ele pode sair sempre que quiser.

— Ele sabe disso? — Mason perguntou antes de me seguir na garagem.

Felizmente, Eric ainda estava no sofá, apertando os olhos para onde ele podia ouvir nossa abordagem. Paramos logo atrás da luz. Ele não podia nos ver, mas sabia que estávamos lá. Mason balançou a cabeça.

Que seja. Fizemos coisas mais estúpidas. Não era como se fôssemos presos por isso... Não pensei. Não querendo pensar nisso, comecei a avançar. — Voltei, e isso significa que você precisa começar a falar.

— Mas...

— Agora, — eu disse.

Ele soltou um suspiro. Algum tipo de medo desapareceu do rosto dele, mas ele ainda estava cauteloso. — Ou o quê? Não entendo por que preciso da sua permissão para conversar com a minha namorada.

— Ex-namorada, camarada.

Peguei uma das cadeiras dobráveis encostadas na parede e coloquei na frente dele. Eu caí nela, agora olhando no nível dos olhos dele. Bem melhor. Assim eu poderia intimidá-lo de perto e pessoalmente.

Eu sorri, acenando meus dedos. — Vamos cortar a besteira. Eu sei o que aconteceu naquele dia.

Ele ficou imóvel. — O que você quer dizer?

— Eu sei.

— Mentir...

— Você correu como um covarde.

Ele empalideceu e ficou em silêncio.

— Seu merdinha, — eu me inclinei para mais para perto, inclinando a cadeira nas pernas traseiras, — Eu estou dormindo com ela.

— Não. — Ele balançou a cabeça. — Eu não acredito em você.

Eu ri. O cara não queria acreditar em mim. — O que você está fazendo? Você vai se agarrar a ela? É isso?

— Eu conheço Taylor. Ela nunca me superaria tão rápido.

— Bem. — Dei um olhar de piedade. — Ela superou. Desculpa.

— Não. — Ele continuou balançando a cabeça. — Jason me disse que ela precisaria de mim esta noite. Ele disse que eu poderia fazer tudo melhorar. Eu... — ele parou, me estudando, antes de mover a cabeça da direita para a esquerda novamente. — De jeito nenhum.

— Ela tem uma tatuagem de foguete na coxa.

Isso o calou. Os olhos dele ficaram resignados. — Não. De jeito nenhum.

— Quando você está dentro dela e beija sua garganta, ela arqueia as costas, e é a coisa mais gostosa que eu já vi há muito tempo. Ela faz um pequeno som que faz você querer ir mais forte, apenas para fazê-la fazer novamente, porque não quer decepcioná-la. Ela faz você querer satisfazê-la, faz com que precise satisfazê-la...

— Cala a boca, — ele estalou; seu peito tremendo. — Cala a boca.

— Eu poderia te contar muito mais. Não vou, porém, porque não se trata de machucar Taylor. Trata-se de ajudá-la. Você estando aqui não está ajudando-a. Vai machucá-la.

Ele colocou uma mão na testa e começou a esfregar. — Jason me disse... — ele limpou a garganta. — Jason disse, uh...

Movi a cadeira para mais perto, dobrando meus braços sobre a parte de trás. — O que ele disse?

— Ele disse que eu poderia voltar e consertar as coisas. Este era o momento de fazer isso, caso eu quisesse. Ele... — ele hesitou. —... Ele estava indo embora. Não sei o motivo, — ele acrescentou apressadamente. — Ele não me contou, e nossa conversa foi realmente apressada. Ele já estava saindo da cidade, mas disse que ela precisaria da família dela.

— O filho da puta deixou a cidade? — Espere. — Por que ele enviou você?

— Porque ele... Uh... — ele não olhava para mim. — Ele não gosta de você, e acha que ainda tenho uma chance. Ele não sabe sobre...

Eu grunhi. Delray teria uma opinião diferente se soubesse o que Eric havia feito. Eu seria o cavaleiro com a porra de uma armadura brilhante então.

Mason se aproximou, ficando atrás de mim. Eu sabia o que ele estava pensando. Se Delray havia desaparecido, isso também fazia parte do nosso problema.

— Sim. Essa é a única razão pela qual eu fui encontrá-la.

— Como você sabia onde ela estava? — Mason perguntou.

Eric ergueu os olhos, deslocando o olhar para o meu irmão. — Ele me contou a alguns dias que ela começou a trabalhar lá. Achei que era sexta-feira à noite. É

a melhor noite para trabalhar. Não estou em contato com Taylor, e ela não atualiza nenhuma das suas mídias sociais, então eu adivinhei. É isso aí.

Eu grunhi. O filho da puta adivinhara certo.

— Por que você me socou? Eu não a machucaria.

— Porque eu queria. — Fiquei de pé e coloquei a cadeira contra a parede. O cara não tinha ideia, ou estava apenas escolhendo ser estúpido. — Delray não faz ideia do que você fez com ela. Você deve saber disso, certo?

Ele continuou olhando para mim, mas depois de uma batida, ele empurrou a cabeça com um aceno de cabeça. — Sim. Eu imaginei.

Naquele momento, eu vi isso nele. Ele não estava lá para machucá-la; ele não achou que faria isso aparecendo. Ele não tinha ideia. — Você é louco, sabe disso? — Eu zombei, passando uma mão no meu rosto. Antes que ele pudesse responder, eu disse: — Você a teve. Você esteve com ela há anos. Ela até admite que teria se casado com você. Você a teve. — Balancei a cabeça. — Você não tem ideia de quão sortudo você foi, mas você fez a única coisa que faria ela te dispensar, e ela continuará te dispensando por anos. Você a deixou. Você poderia salvá-la, mas correu como um cachorro com o rabo entre as pernas. Você foi um covarde.

— Você não sabe...

— Sim, eu sei. — Eu me inclinei sobre ele. Eu queria ter certeza de que ele não sairia da minha garagem com os mesmos delírios. Queria que cada um deles estivesse morto e queimado até virar cinzas. — A gente nunca deixa a família. Você salva a família. Se isso termina, termina tudo. Isso é tudo o que você pode fazer, porque quando você sair, você está sozinho. Você não percebe isso? Quando a deixou, você se escolheu. Escolheu estar sozinho. Você fez isso. Você decidiu. Não ela. Se não tivesse feito aquilo? Merda, você ainda estaria com ela. Provavelmente estaria aconchegado com ela agora, em vez de algumas horas comigo. Você terminou o relacionamento. Não ela. Não coloque isso sobre ela, nunca. Você entendeu?

O telefone de Mason tocou e o ouvi responder enquanto saía. — Sim?

O cara nunca desviou a atenção de mim. Eu me endireitei e lhe dei o maior olhar de foda que eu poderia. — Você a perdeu. Não pense que pode voltar e simplesmente pegar as coisas de onde você largou.

— Você é... — ele tentou reunir algo para atirar em mim. Eu vi a raiva, o ressentimento, a amargura. Mas simples assim a força do protesto desapareceu. Sua cabeça pendeu, e ele ficou lá, como um cachorrinho perdido. Mas não me senti mal por esse idiota.

Apontei para a porta. — Você pode ir sempre que quiser.

— O quê?

Empurrei minha cabeça em direção à porta. — Eu nunca segurei você aqui. E agora eu terminei a conversa.

— Mas... — ele fechou os olhos e revirou a cabeça de um lado para o outro. — Eu vim para uma segunda chance com ela.

— Você veio para se esgueirar de volta. Você disse que só pensou nisso porque Jason ligou. Pare de mentir. Está me fazendo querer jogar uma merda real em você. Você sabia que ela não gostaria de vê-lo. Foi por isso que não voltou antes. Mas no primeiro momento que ela poderia estar vulnerável, você vem? Que ela poderia se sentir exposta? Você decidiu estar aqui. Você queria entrar como o herói que você tristemente não é. Isso é tudo o que você queria, para não fazer as coisas certas.

— Qual é a diferença? Quero dizer, é a minha forma de ajudá-la.

— É uma manipulação direta, babaca. Você também sabe disso. Ou pelo menos deveria. Sua chance de ajudá-la já passou.

Naquele momento, a porta se abriu e a voz de Mason chamou, — Logan? Telefone.

— Ok. — Eu tinha mais uma coisa a fazer. — Fique longe dela, — eu disse a Eric. — Delray não sabe o que você fez, e se soubesse, acho que ele teria uma opinião diferente de você. Sua presença vai magoá-la. Se ela quiser te ver, ela irá te ver. Isso é com ela. É direito dela decidir quando lidar com você – ou não. Deixe-a ter esse direito. — Olhei para ele mais uma vez. — Essa é a única coisa boa que você pode fazer. Apenas fique à vontade.

Deixei-o sentado ali. Ele não era nada para mim agora.

Assim que atravessei a porta, Mason estendeu o telefone. Ele olhou para trás. — Você vai fazê-lo andar?

Dei de ombros. — Ele recebeu a mensagem. Ele ficará longe de Taylor agora. Era o que eu queria.

— Seria muita gentileza dar uma carona até o carro dele? Certificar-me de que ele realmente vai embora?

— Não me importo. Ele é um merda para mim. Se você quiser sujar seu carro com isso, está bem.

Mason se moveu ao meu redor. — Quanto mais tempo ele ficar aqui, mais ressentido ficará. Eu me sentirei melhor se ele estiver tão longe de Sam quanto possível, e de você.

Assenti. Este era o meu grande irmão fazendo a coisa de irmão mais velho. Uma parte da raiva dentro de mim esfriou, e dei um meio sorriso. — Obrigado.

Ele assentiu. — É o que a família faz. — Ele apontou para o telefone na minha mão. — Antes que eu vá, devolva o meu telefone.

— Ei. — Eu o parei. — Eu tenho que ir procurar Taylor depois disso, mas ligue para o papai. Não quero me preocupar com Rankin, e mesmo que Delray tenha ido, ainda vou me preocupar com ele. — Ele poderia chegar a Taylor. Uma escuridão estava em mim, me torcendo, agitando, ameaçando transbordar. — Ele não pode chegar até ela.

Mason me encarou, estudando-me. — Você sabe que ele vai querer algo em troca, certo?

Apertei meu maxilar. — Ele pode tentar.

— Ok. Vou telefonar para o papai. — Mason assentiu enquanto entrava na garagem. Afastei-me e levei o telefone ao meu ouvido. — Sim?

— Ei. Já aguentei o suficiente, — Nate se queixou do outro lado. — Você e Mason conversaram bastante?

— Cale-se. Há coisas acontecendo aqui. — Fiz uma careta, ouvindo música alta pelo telefone. — Onde você está?

— Voltei para o Pete's, — ele gritou por causa do barulho. — Eu queria ver se as meninas voltaram aqui ou não.

— Meninas?

— Sim, idiota, — ele respondeu. — Sua namorada. Eu vim aqui por você, e é por isso que estou ligando. O seu telefone não está ligado, então você pode querer verificá-lo, veja se há alguma mensagem da Taylor.

— Por quê? — Eu coloquei a mão no bolso e puxei-o para fora. — Ela está aí?

— Não, mas a outra está.

— Outra?

— A amiga dela, com quem ela saiu. Ela disse que deixou Taylor em algum lugar, perto do parque de diversões abandonado.

— O quê?!

Nate suspirou pesadamente no telefone. Sua voz baixou. — Olha, eu sei que estamos brigando como sempre fazemos, e sei que é um pouco pior do que o normal. Isso é comigo. Tudo está mudando, e sim, uma parte de mim não queria você com Taylor por que – bem – porque você tem sido mais meu amigo do que Mason ultimamente, e não queria perder outro amigo. Mas, tendo dito tudo isso, não a conheço tão bem, mas ela está sozinha no parque de diversões. Alguma coisa não está certa. Então... O que estou dizendo é, vá buscar sua garota, Logan.

E, como ele disse, fui buscar minha garota.



CAPÍTULO 30

EU ME IMPORTO, PORRA

TAYLOR

Senti a abordagem de Logan muito antes dele finalmente aparecer. Sentada em cima da montanha-russa, tão alta acima do resto do mundo, é notável o que você pode ouvir, sentir e ver. Eu vi os faróis do Escalade afastarem antes de diminuir a velocidade no portão. Eu fiz Claire me deixar. Ela sequer perguntou por que eu pedi para ser deixada lá. Acho que ela estava feliz em lidar com seus próprios sentimentos longe de mim, longe do que estava perto de Jason.

— Ei.

Permaneci sentada aqui, sentindo a subida de Logan. A lua cheia nos iluminava, mas o rosto dele estava em sombras. Ouvi a cautela em seu tom e sorri. — Você parece ter medo de mim. Não pensei que Logan Fodido Sex Machine Kade tivesse medo de algo.

Ele riu e o som era tão suave, tão baixo, tão genuíno, que me tomou como uma brisa quente. Lágrimas instantâneas surgiram em meus olhos, mas eu me parei. Não as deixaria cair. Parei de chorar pelas pessoas.

— Posso me sentar?

Em vez de responder, eu escorreguei para o lado. Isso me deixou encurralada desta vez, então a única forma de sair era através dele ou mergulhando no chão. Esse pensamento teria me aterrorizado na última vez. Desta vez, eu quase o acolhi. Logo que Logan se sentou, eu esperava perguntas, preocupações, até palavras que nunca me confortariam. Minha dor não poderia ser aliviada. Perdi outro membro da minha família.

Ele não disse nada, embora eu tenha olhado para ele e o encontrei olhando para mim atentamente.

— O quê? — Perguntei.

Uma de suas sobrancelhas se levantou. — Ok, eu sei que esta é a parte em que eu deveria perguntar o que está errado. Você deveria me dizer, provavelmente desmoronando em lágrimas, e então expressamos nossa luxúria eterna um para o outro. Você também deveria me montar de alguma forma, para termos um ótimo sexo quente.

— Estou sentindo um mas?

— Mas... — eu podia ouvir a amargura mesmo enquanto ele ria. Isso refletia o que ele estava sentindo. — Não faço essa merda. Não acompanho as regras ou diretrizes. Eu faço meu próprio roteiro, obrigado. Então... — ele ergueu um braço ao meu redor, descansando na parte de trás do carrinho enquanto a mão dele rastreava círculos no meu ombro. Ele se recostou, chutando a perna para descansar na frente do carrinho. Ele parecia completamente relaxado e soltou uma respiração profunda. — Eu já disse que meu pai costumava ser um grande mulherengo. Fato surpreendente: ele não é mais casado, e ele é o parceiro mais comprometido de todos os tempos. É triste que ela seja uma cadela psicótica e malvada. Tenho certeza que você vai conhecê-la um dia desses. Já peço desculpas por isso. Mas esse não é o objetivo de eu preencher o silêncio agora. Quero te contar algo sobre mim.

— Logan. — Eu me virei para ele. Minha mão foi para a perna dele.

Ele balançou a cabeça. — Não. Quero te contar. Você terá que lidar com isso.

Eu sorri novamente, e desta vez não desapareceu tão rapidamente. Quanto mais Logan falava, mais suas palavras e voz me acalmavam, ajudando o mundo a ir embora. Relaxei e descansei a cabeça entre o pescoço e o ombro dele. E me senti segura lá.

— Isso aconteceu há muito, muito tempo, e não é uma história boa. Na verdade, é praticamente uma besteira, mas por algum motivo me sinto obrigado a te contar. Ele mordeu o lábio inferior. — Meus pais se divorciaram quando eu ainda era muito jovem. Para ser sincero, não me lembro de um momento em que eles foram felizes. Tenho certeza de que foram uma vez. Tenho certeza que há memórias, mas não me lembro de nada.

— Esta é a história?

Ele acariciou meu ombro. — Paciência, Foguetinho. Estou chegando lá.

Outra sensação calorosa me inundou. — Ok.

— Então meus pais se divorciaram, mas essa não foi a pior parte. Foi a parte anterior, quando eles ainda estavam juntos.

Meu peito apertou. — Logan, — murmurei.

Ele me ignorou e continuou. — Minha mãe era alcoólatra no armário. Eu acho que ela começou a beber por causa da traição do meu pai, ou talvez ele tenha começado a trai-la por causa da bebida. Não sei o que veio primeiro. Tenho certeza de que Mason sabe, mas não falamos sobre esses anos. Nenhum de nós quer lembrar. Foi uma merda. Era como viver em uma casa onde você sabe que há algo morto.

Ele olhou para a cidade por um momento. — Nós estávamos lá. Deveria ser nossa casa, mas eram apenas paredes. A casa era enorme, então tínhamos muitas coisas, mas era vazia. Nunca consegui sentir a sensação de que algo estava errado. Mason me amava. Eu sabia. Mas do meu pai, e até mesmo da minha mãe – eu nunca senti nada. Agora sei que eles me amam. Eles demostraram de maneiras diferentes. Como minha mãe voltando para Fallen Crest e eu vivendo com ela por um ano antes de me formar. Se alguma vez precisarmos, ela sempre voará para nos encontrar, sem perguntas. Isso é bom. E meu pai, ele tem tentado mais ultimamente. Ele está comprometido com a mãe de Sam, então eu sei que ele a ama, e me ajudou algumas vezes. Ele me resgatou no ano passado, então não fui expulso, e ele está ajudando com... Bem, ele tenta mostrar o amor dele, então talvez isso venha em alguns anos. Eu não sei. Não tenho muita esperança de um relacionamento real com meu pai, sabe?

Eu o ouvi, e quanto mais ele falava, mais o meu coração se afundava, mesmo que Logan soasse quase alegre.

— Lembro-me de quando eu era pequeno, — ele acrescentou; sua voz melancólica. — Era o dia de Natal, e já estava no final, então o Natal era uma piada. Minha mãe geralmente desmaiava pela tarde. Meu pai sempre estava no escritório ou com alguma mulher. E Mason geralmente estava irritado. Eu sempre soube que ele ficava bravo com mamãe e papai, mas ele estava bravo com o que eles estavam fazendo comigo também. Isso é o que eu sempre pensava: ele estava bravo com eles por minha causa. Ele estava preocupado comigo. Talvez eu não tenha crescido com uma mãe e um pai feliz ou amoroso, mas eu cresci com ele. Ele me amava. Ele era como minha mãe e meu pai juntos, e ele nunca me tratou do jeito que um irmão comum faria. Alguns irmãos mais velhos não querem merda nenhuma com o irmãozinho. Mason nunca foi assim.

Ele balançou a cabeça. — Em alguns aspectos, acho que eu fiquei melhor do que ele. Se mamãe e papai se amaram uma vez, ele experimentou isso. Mas ele perdeu. Eu nunca tive isso. Sou apenas um ano mais novo, mas acho que esse ano fez toda a diferença. Não sei se estou fazendo sentido. Eu apenas – eu o fiz me criar, e ele não tivera ninguém para criá-lo. Mason se criou. É por isso que odeia tanto os adultos. Ele ficou menos irritado desde que Sam entrou na vida dele. Ela o ajudou a colocar o pé no chão, a se centrar, e ela o ama. Eles são bons um para o outro assim.

Ele continuou novamente, perdido em pensamentos. Deslizei minha mão para dentro da dele e perguntei: — Você começou a dizer algo sobre uma manhã de Natal?

— Oh, sim. — Ele apertou minha mão, descansando a cabeça em cima da minha. — Foi estranho, agora que penso nisso, porque não foi normal. Acabou cedo. Minha mãe estava sóbria. Mason dormia. Nosso pai já deveria ter saído. Mas havia uma sensação de paz na casa. Era como se tivéssemos tido uma pausa, só pela aquela manhã. Ninguém estava bravo. Ninguém estava machucado. Ninguém estava mentindo. Não havia raiva. Quero dizer, veio em algumas horas, mas não naquela manhã. Lembro-me de olhar os presentes. Sentei na frente da árvore, apenas olhando. Pensei que era tão bonito. Eu gostava de olhar para eles porque me fazia sentir normal – como se eu tivesse uma família normal, um feriado normal. Eu sabia que não era real, mas gostei de fugir para lá. Minha mãe entrou

na sala comigo naquela manhã. Ela trouxe chocolate quente e biscoitos, e se sentou comigo e olhou para a árvore.

Movi-me para poder olhar para ele. Um sorriso tocou o rosto dele enquanto falava.

— Ela perguntou o que eu estava fazendo, e eu menti. Eu disse que estava planejando roubar os presentes. Normalmente, ela ficaria louca, e me mandaria para o meu quarto ou algo assim. Eu nunca me importava. Era melhor estar sozinho a ouvir a raiva afastar a sua mãe, sabe? Mas naquela manhã, ela não acreditou em mim, ou escolheu me ignorar, e me cutucou, apontando para um dos enfeites. — O que você vê? — Ela me perguntou.

Ele balançou a cabeça, como se estivesse de volta á sala conversando com a mãe. — É um enfeite de beisebol, — eu disse. E ela respondeu: — Não, é uma peça única. — Eu não sabia do que falava, mas ela apontou para outro enfeite e disse o mesmo. O que era uma foto de Mason em um quadro, mas ela disse que era uma segunda peça. Ela continuou até apontar todos eles. Quando terminou, ela virou para mim e perguntou: *Quando você junta todas essas peças, o que você vê?*

Ele riu, balançando a cabeça. — Eu pensei que era tão inteligente. Eu respondi: — Um monte de enfeites estúpidos? — Mas ela disse: — Uma vida. Cada um desses enfeites significa uma memória. Olhe para eles individualmente e você verá apenas uma pequena mostra. É como um quebra-cabeça. Mas quando você coloca todos juntos... — ele ergueu as mãos. — E ela ergueu as mãos assim, me mostrando toda a árvore e disse: — Esta árvore é a nossa história de vida. Todos juntos é uma obra-prima. E algum dia, você sairá e começará sua própria árvore. Você começará a fazer uma nova obra-prima.

— Logan, — eu disse suavemente.

Ele balançou a cabeça, com os olhos semicerrados. — Ela me disse que também gostava de olhar nossa árvore de natal porque a lembrava da história da nossa família, e isso sempre a ajudava. Eu não sabia com *que* isso ajudava, e não sei se *continuou* ajudando, acho que não, mas naquela manhã eu tive minha mãe. E eu gostei. Tenho um pouco de raiva de como é sentir o amor de uma mãe.

Ele me olhou então. — Eu realmente não sei o que você está passando agora. Você perdeu sua mãe, seu ex-namorado é um idiota, seu pai é ausente, e sei que seus dois melhores amigos a deixaram. Um lhe deixou no sentido literal.

Fechei os olhos. Não queria ver a dor no rosto dele. Estava escondida nos lugares mais profundos, onde apenas alguém que sentiu uma dor semelhante podia sentir. Eu senti, e isso fez toda a minha turbulência retornar.

— Taylor, — ele disse.

Ele nunca sentiu o amor da mãe, exceto naquela manhã. Eu senti o amor da minha mãe tantas vezes. Em muitas manhãs, quando ela me acordava com panquecas para o café da manhã, preparava um lanche e embalava. E mesmo quando eu não queria, exibia orgulhosamente minhas fotos da escola na parede, indo a qualquer competição em que eu estivesse. As lágrimas estavam começando. Não lutei contra.

— Eu ouvi as pessoas falarem sobre você e sua – família, — eu disse a ele. — Seu irmão, Sam, até Nate. Ouvi algumas garotas na biblioteca falando sobre você, e elas estavam com ciúmes. Vocês são tão próximos, tão unidos, e suas paredes são tão altas. Ninguém pode derrubá-los, e ninguém pode escalar.

A mão dele espremeu a minha.

— Ouvi aquelas garotas dizendo isso e pensei, embora eu tivesse acabado de perder minha mãe – e meu pai, de certa forma – que eu tinha sorte. Eu tinha Jason e Claire, mesmo sabendo que Claire não é tão boa como amiga, mas na verdade eu estava realmente feliz. Você e eu nos tornamos amigos – talvez mais do que amigos – e eu me senti bem. Mas agora... — agarrei-me tão forte à mão dele. — Eu sinto que só tenho você, e nem sei o que é isso. Jason foi embora e perdi mais uma pessoa da minha vida.

Ele não disse nada, e eu não estava mais olhando para ele, mas o senti se virando para mim.

— Eu não posso me apegar, — eu disse.

— Taylor... — ele começou.

Balancei a cabeça, me forçando a soltar a mão dele. — Eu estou em um lugar agora, que não é bom, e não serei uma daquelas garotas que fingem que isso é mais do que é.

— Espere um minuto...

Eu precisava ser forte. Precisava terminar com isso, terminar com ele. — É como se eu estivesse em um tornado bem agora, e em vez de ter algo sólido para me apegar, estou segurando um galho de árvore. Ele vai quebrar, e será destruído, e eu também. Seja como for, você e eu, não posso destruí-lo. Não posso.

— Você quer espaço? É isso que você está dizendo?

— Eu quero... — eu não vou quebrar. Isso era tudo em que eu podia me concentrar, mas me obriguei a dizer: — Eu não quero espaço, mas preciso disso.

Eu finalmente olhei para cima e vi um olhar ferido nos olhos dele. Eu o surpreendi. Bom, pensei. Não havia mágoa. Não o fiz sentir dor. — Eu preciso – não posso me segurar em você agora, — continuei. — Não consigo destruir o que quer que possamos ter. Não posso fazer isso, Logan.

Ele se virou e olhou para a cidade. Após uma batida, sua mandíbula endureceu. — Isso é besteira.

E lá estava. A reação. — Logan, eu...

— Eu me importo com você. Falei sobre minha mãe. Falei sobre Mason. Não deixo as pessoas entrarem, e eu deixo você entrar.

— Logan...

— Não... — ele se lançou para fora do carro, balançando um pouco com o movimento súbito. Ele olhou para mim. — Não estou sendo convencido. Não é isso que estou fazendo aqui, mas eu deixo você entrar, Taylor. Muitas pessoas querem entrar, mas você entrou. Você entrou quando minha última namorada tentou por um ano inteiro, e não conseguiu. Mas você sim. Você!

— Loga... — deixá-lo ir agora significava que ele não poderia se afastar de mim mais tarde. Isso era o melhor. Teríamos terminado depois, de qualquer maneira. Tudo terminava. Todos se afastavam.

As narinas dele se acenderam. As mãos enrolaram em punhos. Ele balançou a cabeça. — Então porque você se cercou de amigos de merda significa que eu preciso levar um pé na bunda? Isso é fodido, Taylor. Fodido.

— Eu não posso. — Minha voz era um sussurro. — Não estou fazendo isso para machucá-lo. Estou fazendo isso para evitar ainda mais dor futura. Você não vê isso?

— O quê? — Ele se inclinou, apoiando as mãos na porta do carrinho. Seus olhos focados em mim. — Você está errada. Você está tão completamente e

fodidamente errada. Eu vivo, Taylor. — Ele apontou para o peito. — Eu não me sento e me escondo. Eu vivo, e se isso significa ir para a tempestade, eu irei. Não me seguro. Não hesito. Nunca adivinho. Eu faço a vida. Caso contrário, por que diabos nós estamos vivos? Por que estamos aqui se permitimos que nossos demônios ganhem? Eles não se importam. Eles estão fazendo as coisas deles. Você deveria também. Você já passou pelo fogo. Por que ainda está com medo? Não há nenhuma maneira no inferno que eu deixarei uma experiência ruim que eu tive governar o modo como vivo o resto da minha vida. Que seja. Foda-se, Taylor. Foda-se. Ah, a propósito, eu cuidei do seu ex idiota por você. Ele deve deixá-la em paz.

E então ele se foi.

Fechei os olhos e sabia que havia acabado. Tentei me afastar ilesa, mas o que eu tinha com Logan Kade foi destruído de qualquer maneira, pela minha mão. Tomei uma respiração irregular. Totalmente sozinha agora, deixei as lágrimas chegarem.

Todos se foram.

Ele também teria ido. Eventualmente.

Era melhor acabar agora do que além de reparo mais tarde.



CAPÍTULO 31

BUNDAS & BOLOS

LOGAN

Nate estava na cama quando abri a porta dele, acendi as luzes e atirei-lhe roupas. — Levante-se.

— O quê? — Ele virou para a direita. Sua mão levantada, o punho já formado, mas relaxou quando viu que era eu. Ele esfregou os olhos. — Logan? O que você está fazendo?

— Seja qual for o nosso problema, não me importo. Preciso de um amigo para beber, e Mason está todo enrolado com Sam. Você terá que servir.

Ele pegou a camisa que eu joguei na cama e olhou. — Argh. Como eu poderia resistir a esse convite?

Joguei seus jeans que estavam na cadeira e passei enquanto ele se vestia. Eu precisava de mais do que um amigo para beber. Precisava de um amigo, e precisava de alguém que não me fizesse sentir um merda por querer foder três meninas diferentes esta noite. Mason estaria com o maldito olhar de *eu-sei-que-você-está-magoado-mas-isso-é-realmente-inteligente?* no rosto e Sam apertaria os

lábios e desviaria o olhar se me visse saindo com uma periguete. Nenhum deles entendia que um bom clímax era a melhor fuga às vezes.

Nate entendia, então era Nate.

— Tudo bem. — Nate me seguiu pela porta, passando uma mão pelos cabelos.

Ele vestiu a camisa que eu dei, mas eu podia ver agora que estava rasgada na barra. Ele parecia pronto para derrubar a cidade. Era o que eu precisava.

— Estou aqui e para onde vamos? — Ele perguntou.

Lá embaixo, abri a porta, jogando e pegando minhas chaves no ar. — Blaze tem uma festa.

Ele grunhiu, me seguindo ao meu Escalade. — Blaze sempre tem uma festa. Será que esse filho da mãe dorme?

Mas quando chegamos lá, a casa estava escura.

— Que diabos? — Nate se perguntou.

Eu estava prestes a enviar uma mensagem para Blaze quando a porta da frente se abriu e ele veio para o carro, as mãos nos bolsos e os ombros inclinados para frente. Ele subiu no banco de trás e acenou.

— Ei, pessoal.

— Cara. — Nate virou. — Onde é a festa?

— O quê?

Apontei para a casa. — Onde é a festa?

— Oh. — Ele riu. — De jeito nenhum. Não na minha casa. Eu sei de uma festa. Foi o que eu disse. — Ele apoiou as mãos nos bancos. — Mas eu devo avisá-los. Esta festa é um pouco dramática.

— Dramática? — Nate perguntou.

— Sim. Pode haver pessoas difíceis lá. Então... — ele olhou para nós. — Quero dizer, não precisamos ir. Nós podemos ir para outro lugar.

Nate olhou para mim. — Algumas meninas do Pete's Pub me contaram sobre uma festa. Em vez disso, poderíamos ir lá.

— Espere. — Blaze franziu as sobrancelhas. — Qual o problema com minha festa?

— Defina pessoas difíceis, — eu disse. Eu estava bastante certo de que ele não falava sobre o nosso pessoal.

— Oh. Uh... Não sei. Drogas mais pesadas, se você entende o que quero dizer.

— Sim, — eu disse secamente, virando o veículo para a rua. — Foi o que eu pensei, e desculpe, amigo. Não precisamos ficar no circuito local do crime.

— Hã?

Eu o ignorei. — Nate, onde é a outra festa?

— Perguntando agora, — ele murmurou, já digitando no telefone. Alguns quarteirões depois, ele zumbiu. — Ah-ha. Não estamos longe, e as meninas estão prontas para se sujar, se você entende o que quero dizer.

— Diga o endereço. — Logo que ele passou, eu tomei a curva acentuada da esquerda. Entrei e ele foi dizendo onde virar, Nate e Blaze começaram a falar. Normalmente, eu era o engraçadinho falador, mas desta vez, eu os deixei tomarem a frente. Eu tinha outras coisas na cabeça, ou outra pessoa.

Taylor não me deixava em paz. Seu rosto continuava piscando em minha mente – como ela estava quando a vi naquela montanha russa. Ela parecia tão pequena e derrotada, mas ainda havia um olhar de desafio em seu rosto. Como se o mundo estivesse em seus ombros, mas ela ignorasse isso porque não queria se deixar ser jogada no chão.

Ela era forte assim. Não era um tipo de forte de *vou-te-enfrentar-agora*. Era calma, mas determinada. O tipo de força que você não sabia que estava lá até que empurrasse contra ela, e ela te empurrasse de volta.

Dor me cortou enquanto eu me lembrava de como eu fui até ela. Pensei que poderia compartilhar algumas histórias, deixá-la saber que tudo ficaria melhor, e ela ficaria feliz. Não. Eu que fui jogado de lado. Ela estava fria e fechada. Não li os sinais corretamente. Nate me disse que eu havia endurecido sobre deixar novas pessoas entrarem, mas não segurei nada com Taylor. Ela era de gelo. Era brilhante e bonita, mas era grossa. Eu podia vê-la através disso, então nem percebi que estava lá até muito tarde. Taylor havia endurecido, e acho que ela sequer saiba o quanto.

— Ei, é ali mesmo. — Nate bateu no meu braço e apontou para uma casa no final do quarteirão.

Finalmente. Eu tinha um enorme nódulo amarrado dentro de mim. A visão da festa me deu um pequeno alívio – como se uma faca tivesse varrido o nó, cortando a tensão. Eu estava prestes a abraçar meu eu interior, e não teria nenhum

arrependimento sobre isso. A primeira biscate que esbarrasse em mim, eu a puxaria para um quarto.

— Logan, você parece pronto para destruir alguém, — Blaze comentou enquanto caminhávamos para a casa.

Eu grunhi, e Nate estreitou os olhos. Eu precisava me recompor um pouco. Dei-lhes um sorriso e bati nos ombros deles, puxando-os para um rápido abraço lateral. — Putz, vocês não têm ideia do que é essa noite.

Blaze franziu a testa.

Nate murmurou: — Ah, não.

— Não. — Balancei a cabeça. — Sem negativas. Sem odiadores. Não haverá nenhuma dessas merdas de negatividade. Esta é a nossa noite, pessoal. Esta é a noite em que nós lembramos de que somos homens.

— Sim. — Blaze deu com o punho no ar.

— Eu sei que sou um homem. Não preciso me lembrar. — Nate se afastou e cruzou os braços sobre o peito. — Por favor, não diga que estamos fazendo uma orgia ou arrumando uma briga. Não sei se estou preparado para essa noite.

Bom Deus, uma briga parecia divertido. Inclinei a cabeça para o lado, sabendo que o sorriso no meu rosto era estranho.

Nate balançou a cabeça. — Oh, cara, Logan. O que você está planejando?

— Bem... — puxei-o para mim e joguei meus braços ao redor dos ombros dele novamente. — Planejo foder pelo menos três meninas esta noite, mas uma briga também parece uma boa ideia.

Blaze parou. — Espera. Sério? Não quero brigar.

Eu o arrastei conosco, empurrando-nos para frente até que eu pudesse abrir a porta. Uma menina estava do outro lado, com bebida nas mãos e com fome nos olhos. Eu não sabia o nome dela, mas ela disse: — Logan! Ei!

Eu a olhei: cabelo loiro platinado, camisa apertada que mostrava a cintura, e pernas longas. A minissaia estava muito curta – adorei isso. Ela fez um gesto para entrarmos na casa, e quando se virou, eu pude ver uma parte da bunda dela. Eram suaves, firmes e flexíveis. E elas estavam apenas me pedindo para tocá-las.

Bundas e bolos, pensei comigo mesmo. Oh, como eu amava as duas coisas. Um lampejo do velho Logan brilhou em mim, aquele que fazia o que queria, com quem queria, e não se importava com isso. Esse Logan. Solteiro. Despreocupado.

Se eu quisesse correr mais tarde, eu certamente iria, e respirando fundo, lembrei-me do quanto eu gostava desse Logan. Ele era egoísta, e podia aproveitar tanto quanto quisesse, e essa garota com essa bunda para aquecer minhas mãos era a primeira da fila. Esta noite seria uma diversão carnal.

Abaixei meus braços olhando a garota, e Nate e Blaze se moveram entrando na casa. Eu me atrasei, e a menina também. Ao me aproximar dela, olhei para baixo e ela sorriu para mim. Nós não nos tocávamos, mas uma polegada mais perto, e eu ficaria por cima dela. Apenas olhei para ela, deixando-a ver o quanto eu queria fodê-la, e quando viu, ela se aproximou.

— Olá, — ela respirou.

Chega de preliminares. — Tem um quarto para nós? — Eu tinha uma cota para preencher.

Seus olhos se arregalaram, e ela assentiu, estendendo a bebida. — Sim.

Peguei a bebida dela, terminei-a de um só gole e peguei sua mão. — Lidere o caminho.

— Ok. — Ela riu nervosamente, e tropeçou enquanto caminhávamos pelo corredor. Minha mão foi até a cintura dela para estabilizá-la. Conforme ela atravessava a multidão com a cabeça baixa, eu a assistia. Se ela estivesse bêbada, eu teria que encontrar outra pessoa. Eu não gostava das garotas alopradas. As pegava antes de chegarem lá, enquanto ainda podiam tomar decisões. Um minuto depois, outra garota caiu, e Bunda doce se afastou antes de cair com ela, como profissional. Ela estava bem. Ela tropeçava por causa do nervosismo.

Ela estava prestes a dormir com Logan Fodido Kade. Por que não ficaria nervosa?

Meu peito inchou. As garotas queriam que eu as devastasse. Fariam fila se pudessem. Os caras queriam sair comigo, ou queriam ter seus rostos arrebentados pelos meus punhos. Esta era a minha vida, não levando uma garota quebrada para a minha casa, não ameaçando seu ex-namorado e interrogando-o, não trabalhando tão duro para fazê-la sorrir, e certamente não adorando quando ela sorria, pensando que fazia tudo valer a pena. Porra, não. Esse cara era um tolo.

Aprendi uma lição com minha primeira namorada, e se Nate pensava que eu estava endurecido antes, ele não tinha ideia de quão grossa era a minha parede

agora. Quando segui a loira subindo as escadas e entrando no quarto no final do corredor, eu disse a mim mesmo que seria isso que eu faria com as meninas agora. Apenas fodendo. Sem emoções. Sem coração. Sem nada. Apenas sexo.

A menina virou e começou a se despir.

Não consegui fechar os olhos. Se fechasse, eu sabia que veria Taylor.



— Sente-se melhor? — Nate perguntou duas horas depois, quando me juntei a ele em uma mesa no quintal.

Olhei para ele, com uma bebida na minha mão. Eu não queria pensar nisso. Havia sido Taylor na minha frente. Taylor que eu estava beijando. Em Taylor que eu deslizei para dentro. Taylor fazendo aqueles sons. Pensando nisso agora, bebi metade da minha bebida. Queimou minha garganta, mas foi bom. Eu precisava de uma dor abrasadora para apagar uma parte daquela merda.

— Oh, que alegria. — O sarcasmo de Nate não foi sutil. — Veja! Outra menina com olhos sexuais em você. Você também vai fodê-la?

— Foda-se.

— Não, Logan. — Nate se jogou para frente, olhando para mim através da mesa. — Foda-se você.

Havia outros na mesa conosco, mas o que quer que eles estivessem dizendo caiu em ouvidos surdos. Eu não estava ouvindo. Não estava lá para ser social e brincalhão, ou bancar o Logan Kade feliz. Eu estava lá com um propósito: tirar Taylor Bruce da minha cabeça. E não estava funcionando. Ela ainda estava comigo. Eu podia senti-la ao meu lado. Podia ver seus olhos, e sabia o quanto ela ficaria triste quando percebesse o que eu fiz. Eu já podia sentir a decepção.

Porra. Terminei minha bebida e empurrei para a mesa. Eu precisava de outra. Sabendo que pelo resto da noite eu estaria em um estupor bêbado, tirei minhas chaves e atirei para Nate. — Você terá que dirigir.

Ele as embolsou, me dando as palavras de sabedoria que Mason sempre usava. — Claro, — ele disse. — Se você realmente for para casa comigo.

— Ei, Logan! — A menina com olhos de sexo chegou à mesa e inclinou o peito em minha direção. Ela não estava lá para mais ninguém – era óbvio. Quando olhei para ela, ela puxou a camisa para baixo e lambeu os lábios, o convite era mais do que claro.

Eu sorri para ela, sem sequer olhar para o rosto dela. Meu olhar estava fixo exclusivamente nos peitos dela. Eles eram cheios. Um bom M, que faz fronteira com um G. E embora eu não estivesse tocando-os, eu sabia que eles balançariam bem. Provavelmente eram falsos, mas não me importava. Seria bom de olhar caso ela me montasse.

— Olha, eu não sei se posso ir outra rodada agora, — eu disse a ela, pensando nessa imagem. — Mas me encontre em algumas horas. Então posso fazer alguma magia acontecer.

Ela riu. — Parece bom. — Ela se inclinou e sussurrou, passando a mão pelo meu peito. — Você pode voltar para casa comigo. Pode me ter a noite toda, da maneira que quiser. Que tal?

Isso soou... Vazio. Por que ela iria querer isso? Mas sorri rapidamente. — Parece um plano.

A mão dela caiu no meu pau, e ela o pressionou através do meu jeans. Foi rápido, mas o suficiente para me dar uma boa prévia da noite pela frente. Quando se virou para sair, seus peitos roçaram meu braço, e eu estava certo. Firmes. Eles foram possivelmente minha nova coisa favorita depois da bunda doce. Logo que ela voltou para dentro, eu podia sentir o olhar de Nate em mim, e o ignorei.

Ele sabia que eu estava chateado, mas não sabia com o que, e não sabia quão profunda era essa dor ardente. Ia todo o caminho até o centro do meu peito. Foi assim que Taylor entrou.

— Como eu disse... — Nate levantou. — Isso é, se você for para casa comigo esta noite. — Ele passou por mim, jogando a garrafa de cerveja no lixo e voltando para dentro da casa.

Eu olhei ao redor. Ainda sentindo o cheiro de baunilha de Taylor e ouvindo a última coisa sobre a qual ela riu – agarrei o copo na minha mão. Eu precisava de mais bebidas, e muitas delas.



TAYLOR

Depois que Logan foi embora, fiquei lá naquela montanha-russa por mais uma hora. Eu fiquei até finalmente sentir o frio. Antes disso, não senti nada. Sinto-me grata por algo que finalmente escorregue dentro de mim, algo diferente do vazio.

Abaixei, e pude passar por um buraco que encontrei na cerca. Sentei na calçada, abracei meus joelhos e abaixei minha testa para descansar nas minhas pernas. Se eu pudesse ter me fechado, eu teria. Mas essa posição impediu o frio da noite, então me sentei novamente. Eu queria sentir isso. Sentei, estremeci e esperei pelo táxi que chamei.

Eu não seria o tipo de garota que se agarrava a um cara quando estava ferida. Não seria essa pessoa. Nada de bom poderia acontecer. Fiquei quebrada por dentro, e mesmo que o Fodido Logan ainda ecoe na minha cabeça, eu sabia que isso foi o certo.

Ele também veria isso. Eventualmente.

Eu ainda estava me dizendo isso quando o táxi chegou, suas luzes se deslocaram sobre mim. E eu ainda me lembrava disso quando ele parou em minha casa. Entrando, soltei minha bolsa pela porta e minhas chaves no balcão. Eu estava ficando muito na casa de Logan, e me acostumei com a vida da casa dele. Era cheia de pessoas, de vida, de amor. Examinei o hall de entrada escurecido, depois me movi para olhar a sala de estar.

Vazia.

Maçante.

Nada.

Foi isso que eu senti dentro da minha casa.

— Taylor?

Meu pai veio da cozinha vestindo seu robe xadrez sobre calças de pijama e uma camiseta branca – o que ele costumava usar à noite. Ele também usava os chinelos que costumava usar em casa.

Apontei para eles e disse com voz rouca: — Essas coisas estúpidas. Você está vestindo de novo.

Ele olhou para baixo e levantou uma perna no ar. Ele riu. — Oh, sim. Nem pensei. Eles estavam ao lado do criado-mudo, então acabei colocando. Hábito.

Eu havia dado a ele como um presente de Natal há três anos. O chinelo era um pato bravo, mas a coloração verde desaparecera. Um tinha um rasgo que minha mãe tentou juntar alguns meses antes de morrer.

— Eu fiz esse rasgo, — disse com lágrimas. — Mamãe estava carregando-os, e rasguei com um prego do estúpido projeto de bricolagem que eu estava tentando fazer. — Eu estava correndo para encontrar Eric. As palavras quase não chegavam agora. — Eu disse a ela para jogá-los fora, que eu compraria um novo par para você, mas ela não escutou. Ela disse que você os amava. Que eram seus chinelos de *hábito*. Eu não sabia o que ela queria dizer, mas não me importava. Eric estava me esperando.

Meu pai riu, ainda olhando para o chinelo em vez de reconhecer minhas lágrimas. — Sua mãe estava certa. Eu me acostumei com eles, mas também adoraria um novo par. — Ele passou por mim, acariciando meu braço.

Usei o dorso da minha mão para limpar os olhos.

Pausando nos degraus, ele se virou e franziu a testa. — São quase quatro da manhã. O que você está fazendo?

Oh, pai. Meu coração parecia ter sido rasgado pela metade. — Passei a noite toda na biblioteca, — eu disse.

— Oh. — Ele assentiu. — Bom saber. Estude muito, Taylor. Você sempre se sai bem. — Boa noite, querida.

Eu não dormia em casa há cinco noites. A biblioteca fechava à meia-noite, e ele estava usando seus chinelos de pato. Eu não sabia se deveria rir ou chorar. Amanhã era sábado. Meu pai iria embora porque era o que ele fazia, e eu não o veria por mais alguns dias.

Sentei no degrau da escada e ri.



CAPÍTULO 32

SANTA MERDA!

TAYLOR

— Vamos rodar esta noite, — Jeremy Fuller explicou. — Isto será divertido.

Eu tinha o telefone escondido entre a orelha e o ombro. — Mmm-hmmm.

— Você virá? A professora Gayle estará lá. Os professores estão se juntando a nós esta noite.

Eu estava amarrando meus cadarços durante a última parte. Planejei uma rápida corrida antes de ir para o trabalho, mas a ligação de Jeremy me surpreendeu. Eu atendi sem olhar para quem era e depois entrei em pânico. Por um momento, pensei que era a ligação de Logan, mas então eu reconheci a voz.

Jeremy ligou mais e mais nas últimas três semanas. Ele pediu desculpas na primeira vez, dizendo que não tinha o direito de dizer o que dissera contra Logan... E fiquei quieta com esse assunto. Eu sabia que ele sabia. Todos sabiam, mas eu não conseguia mentir que era bom ter alguém me ligando. Logan, por outro lado, não havia ligado nem enviado mensagens. Silêncio total. Ele não se sentava ao meu lado em sociologia. Ele se sentava com um grupo de garotas na parte de trás

da sala, mas não agia como se eu fosse totalmente estranha. Ele me dava um olá educado e acenava de vez em quando. E cada vez era como uma faca sendo empurrada dentro de mim, e então torcida para maximizar a dor.

Eu não tinha ninguém para culpar, e essa era a minha atitude. Eu escolhi isso, e sempre que acontecia, eu lembrava que a longo prazo valeria a pena. Eu ainda podia andar, conversar e pensar. Não fui reduzida a uma pilha de nada. Eu encontraria uma maneira de me fortalecer, passar por isso, embora não soubesse que era possível sentir isso sozinha.

Toda vez que eu via aquela máscara guardada olhando em minha direção, eu devolvia a saudação educada, e passávamos um pelo outro, como meros conhecidos.

—... Está bem? Se você quiser.

Balancei a cabeça, limpando meus pensamentos. — Eu sinto muito. O que você disse?

— Ah, não. Isso é bom. Não se preocupe com isso.

— O quê? — Sentei na beira da minha cama com o pé na minha frente. Abaixei minha perna no chão e suspirei. — Não, me desculpe. Fiquei distraída por um momento. O que você estava dizendo?

— Oh. — Ele ficou calado por uma batida, então tossiu. — Uh. Eu estava oferecendo para buscá-la, e nãosepreocupevoupegaroutraspessoastambém. Não é só você.

— Esta noite, certo?

— Esta noite? Oh, sim. Esta noite. Sim.

— Tenho um turno no Pete's Pub hoje, mas eu saio cedo. Posso ir depois?

— Você quer que eu te dê uma carona?

— Não. Tudo bem. Vou dirigindo mesmo.

— Ótimo. Garantirei que ficaremos até mais tarde, então até lá.

— Ok. Perfeito. Obrigada pelo convite, Jeremy.

E percebi que falei sério depois de colocar meu telefone no meu bolso.

Eram dez da manhã. Fiz alguns exercícios de aquecimento e comecei. Eu poderia correr cinco quilômetros, tomar banho e estar no trabalho a tempo. Quando corri, pensei no telefonema. Este era o primeiro evento social para o qual eu fui convidada no último mês. Jason ainda estava desaparecido, e Claire parou

de falar comigo. Não sabia o motivo, mas também não tinha energia para descobrir. Se ela se afastasse, então ficaria afastada. Ela não havia esticado a mão após ouvir que tudo o que eu tivera com Logan também havia acabado. E eu sabia que ela ouviu. Só de andar pelo campus, eu ouvi histórias sobre ele nas festas – com quem ficou, o que era como um tapa. Ouvi falar de algumas brigas, e como ele as *terminou*. Sua notoriedade não se enfraqueceu desde o nosso término. Mas, novamente, ninguém mais parecia surpreso com as histórias. Para eles, este era o Logan normal. Infiel. Festeiro. Lutador. Não era de admirar que ele fosse lendário, como ele teria se chamado.

Eu sorri sem querer, pensando nisso enquanto contornava outro quarteirão de casas. Não notei o cara no início, porque estava ocupada percebendo que não sofria tanto ao pensar em Logan desta vez. Mas então eu percebi que ele estava perto.

Seu Escalade chamou minha atenção primeiro. Então eu vi um cara saindo de uma casa e indo para a rua. Ele se moveu em direção ao carro, aproximando-se enquanto eu fazia o mesmo.

Meu estômago afundou. Era Logan, e quando minha cabeça se virou, ele me viu ao mesmo tempo. Seus olhos se arregalaram antes da máscara se escorregar no próximo instante, mas não consegui reagir tão rápido quanto ele. Minha mente girava. Logan não morava aqui. Por que ele... E então clicou, e eu não queria olhar, mas minha cabeça se moveu por conta própria. Olhei para a casa de onde ele viera, e vi uma garota lá, observando pela janela com uma camiseta fina e um shortinho. Ao me olhar, reconhecimento inundou seus olhos e ela desapareceu da janela. Sua porta abriu no segundo seguinte, e ela se mudou para a varanda da frente, com as mãos apoiadas nos quadris estreitos.

Parei, sem perceber, até que Logan disse: — Você corre?

— Hã?

Não consegui arrancar meu olhar da menina. Ela não estava com sutiã. A camisa era decotada, e os seios pareciam anormalmente grandes em seu corpo muito minúsculo. A dor capturou minha respiração. Deus. Eu ouvi as histórias, sabia que ele estava dormindo com várias, mas ver isso em primeira mão, fez a barragem que eu construí para conter tudo começar a abrir. Isso me inundou e me senti tonta. Quase não ouvi sua próxima declaração.

—... É de se esperar.

— O quê? — Tirei meus fones de ouvido, e a música explodiu entre nós. Foi chocante, mas era por toda a situação. Isso não deveria estar acontecendo.

Logan nem estava com a camisa. Estava na mão dele, e o jeans baixou sobre os quadris. Quando percebeu que eu estava olhando para ele, um olhar duro apareceu em seus olhos antes que um grande sorriso aparecesse. Ele jogou a camisa sobre o ombro e transformou-se no Logan Kade arrogante, que muitos conheciam.

Vi essa fachada, mas eu também vi através dela. Vi o doce Logan. O Logan que me levou para sentar no topo de uma montanha-russa para que eu pudesse ter uma das mais belas vistas da cidade. Vi o Logan que dera um soco no meu ex-namorado, sem perguntas. Vi o Logan que gostava de fazer comida para sua família, e que me tirou de uma festa para me mostrar como era uma festa *real*.

Senti uma respiração tremida.

Deus.

Olhei para o sorriso afetado que ele usava para me machucar. Esse era o cara que me levou de volta à vida. Ele me fez sentir novamente, e ao perceber tudo isso, lágrimas vieram aos meus olhos.

O que eu fiz?

Sangue correu para o meu rosto, mas de alguma forma drenou de lá também. Eu estava uma bagunça por dentro, porque agora eu sabia que havia cometido o pior erro da minha vida.

Eu o deixei ir. Pior, eu o afastei.

Eu me virei para a menina. Ela tinha um sorriso malicioso no rosto, semelhante ao de Logan à primeira vista, mas tão diferente. O dela era real. Ela achava honestamente que ele era dela. Mas ele não era. Ele era meu.

Ele deveria ser meu, e eu o perdi. Balancei a cabeça. Ela não era dele. Se pensasse isso, ela era uma idiota. Eu sabia, sem dúvida, que ele nunca mais iria dormir com ela. Foder com ela, sim. Encontrar com ela não, nem em um milhão de anos. Mas, como se sentisse meus pensamentos, o sorriso dela cresceu, e ela ergueu o queixo, me desafiando.

Comecei a ir para ela, sem pensar nisso, mas Logan entrou entre nós. Ele bloqueou minha visão, e logo que vi seu peito ao invés do dela – seu peito

perfeitamente esculpido – eu me afastei. Eu me queimei, e queria tocá-lo. Queria pegar tudo de volta. Eu o queria de volta. Tudo isso gritou dentro de mim, mas não consegui fazer nada. Aqui não. Assim não. Estava feito.

Eu me forcei a me afastar dele, embora um passo à frente e estaria contra ele.

— Desculpe. — Ouvi minha voz antes de perceber o que eu havia falado.

As mãos de Logan foram para as minhas. Ele ia me tocar, mas com minhas palavras, ele parou. Sua cabeça inclinou para o lado. — Hã?

— Desculpe. — Gesticulei para a menina. — Este não é você. Este não é o verdadeiro você, e eu fiz isso.

Sua mão percorreu seus cabelos. — Taylor... — ele começou.

Balancei a cabeça. Ele não seria ele mesmo, e eu não queria ouvir isso. — Não.

— Você parece estar equivocada... — ele disse, de qualquer maneira.

— Não estou, — eu o cortei. Eu conhecia o verdadeiro ele. — Você é doce. Você é gentil. Você quer ser amado. Você ainda sente falta do amor de sua mãe. Você anseia por um pai que escolha você em vez da amante. Você quer uma garota que segure sua mão em cima de uma montanha russa quebrada. — Eu só poderia sussurrar as palavras enquanto elas caíam agora. — Você quer um parceiro no crime, mas também alguém que você possa proteger, e que fará o mesmo por você.

Ele não disse uma palavra, apenas olhou para mim com uma expressão aturdida.

Apertei uma mão em seu estômago. — Ninguém conhece o verdadeiro você, mas eu conheço.

Um olhar ferido passou entre nós, mas ele ainda não falou.

— Eu vejo você. — Olhei para a garota. — Esse não é você. Esse não é o verdadeiro você.

Ele ainda não disse nada, e eu não queria olhar para ele. Não queria saber se ele não podia falar ou não queria. Eu disse o que precisava dizer. Eu só queria que ele soubesse.

Mantendo minha cabeça baixa, voltei para o meu caminho e coloquei meus fones de ouvido. Então me virei e continuei correndo.

Depois de alguns passos, encontrei um gás extra no meu passo. Eu disse o que precisava dizer, e percebi que estava bem.

Minha mãe.

Eric.

Meu pai.

Jason.

Até mesmo Claire.

Todos eles.

Eu estava bem, e isso era porque Logan me curou. Por esse motivo, eu o amei.

Parei – ali mesmo, naquele momento – no meio da calçada. Era como se eu tivesse atingido uma parede de cimento. Suspirei por ar, sentindo que meu interior estava esmagado e mexido.

Eu amava Logan.

Não consegui me mexer.

Amava Logan...

Suspirei por ar.

Santa Merda.



LOGAN

Não consegui me mexer. Maldito inferno. De alguma forma, Taylor acabou de me arrancar até o limite e eu não conseguia nem respirar.

— Ei...

— Pare, — cortei a garota. Não queria ouvi-la. Ela iria detonar Taylor, e eu não ia lidar com isso.

— O quê?

Virei e olhei para a calçada. Taylor continuou correndo, mas de repente ela parou. Ficou parada no meio da calçada. Segurei a respiração. Eu estava exposto e cru, mas uma merda na merda era o que eu estava esperando. Todos esses malditos anos, ali mesmo. Simplesmente isso.

Taylor me viu. Ela viu através de mim. Ela viu em mim. Ela me viu, e ela me reclamou.

— Logan?

A menina tocou meu braço, mas me afastei. Eu não queria o toque dela. Fiquei revoltado com ele assim que acordei ao lado dela, e fugi. Eu não sabia que ela estava na janela até Taylor olhar e vê-la.

Eu queria pedir desculpas a Taylor. Ela me pegou saindo da cama de outra menina, mas então *ela* se desculpou. Ela foi profunda, mais profunda do que qualquer outra pessoa na minha vida. Eu estava tão errado. Eu a vi correndo e, instantaneamente, queria reivindicá-la como minha novamente, mas lutei contra mim mesmo. Nestes dias, eu estava sempre lutando contra mim quando se tratava dela. Toda maldita hora da aula eu me obrigava a não afundar na cadeira ao lado dela. Eu me obrigava a continuar me movendo. Forcei-me a sentar com outras garotas, a ouvir seus falatórios irritantes.

Foi tudo o que fiz no mês passado, me obrigando a ficar longe de Taylor, e então ela faz essa merda?

Ela me eviscerou.

Não consegui me mover, mas não consegui afastar meu olhar dela. Eu queria ir atrás dela, perguntar por que, se ela podia me ver, ela não poderia ficar comigo.

Mas não fui. Como todos os dias este mês, eu não fui. Não mandei mensagens. Não liguei. Não fiz nada, e eu começava a me odiar por isso. Porque eu precisava ir até ela. Era normal estar com ela, porque ela era minha. Meu interior sabia disso.

Porque ela ainda era minha, assim como eu era dela.

Maldito inferno. Eu estava apaixonado por ela.

Eu estava apaixonado por Taylor Bruce.

Fodido... Inferno...

— Logan. — A menina ergueu a mão novamente para me tocar. Eu percebi e me afastei, evitando-a. Ela soltou um som frustrado, mas disse: — Seu telefone está tocando.

— O quê? — Eu olhei para ela. — O que você disse?

Ela apontou para o meu bolso. — Seu telefone está tocando, e tenho certeza que é o seu irmão. É o mesmo toque de quando ele te ligou na noite passada.

Fechei os olhos, querendo gritar para a garota, porque ela era a pessoa na minha frente, mas não gritei. Isso seria uma coisa babaca a se fazer, e os limites do meu babaca interior foram definidos para dormir com as meninas, não

atirando mais nada nelas. Ouvi o toque desta vez, e peguei meu telefone, respondendo. — Sim?

— Você precisa voltar.

— Por quê? O que está acontecendo?

— Porque o papai acabou de ligar, — Mason disse. — Ele disse que estendeu a mão. Rankin não será um problema. Não sei como ele fez ou o que fez, e não devemos fazer perguntas, mas ele fez isso. Rankin deve ficar longe.

Eu esperei. Eu sabia que Mason tinha outra coisa para dizer.

E então ele disse. — E ele está vindo para a cidade. Ele está cobrando o favor.



CAPÍTULO 33

AMO VOCÊ TAMBÉM, FOGUETINHO

TAYLOR

Eu não poderia correr mais depois dessa realização, mas eventualmente eu pude me mover de novo. Acabei andando de volta para a casa, mas quando entrei, fiquei de pé lá. Nada fazia sentido. Eu não tinha ideia do que fazer. A porta se fechou atrás de mim, mas mal a ouvi. Minhas chaves caíram das minhas mãos, batendo no chão.

Eu amo Logan.

Eu não podia – eu o amava. Não pensei que eu poderia amar novamente.

Uma nuvem aturdida se instalou em mim, mas minha mente girava ao mesmo tempo. Eu queria gritar e jogar minhas mãos no ar, então eu queria derramar mais lágrimas. Tudo de uma vez. Eu estava muito nervosa, então me sentei.

Bem onde eu estava. No meio da entrada da frente, cruzei meus pés sobre meu colo e me inclinei. Eu... Eu amava Eric. Ou acho que amava. Era como se por toda a minha vida ele estivesse ao meu lado. Ele foi meu melhor amigo na escola primária, minha paixão no ensino médio e meu namorado nos seguintes

quatro anos e meio. Ele seria o meu parceiro para a vida, e ele levou meu coração quando me deixou.

Ou assim eu achei.

Eu não podia... Não podia acreditar. E então uma onda de ansiedade me esmagou. Eu queria conversar com alguém. Jason... Ele se foi. A pessoa com quem eu realmente queria falar era minha mãe. E ela também se foi. Envolvi meus braços ao redor dos meus joelhos e me balancei para frente e para trás. Ela ficaria em êxtase por mim. Ela me abraçaria, e diria para ir atrás de quem me fizesse feliz, e teria acenado na janela quando eu saísse para fazer exatamente isso.

Ela deveria estar aqui. — Mãe, — sussurrei.

— O que você disse?

Levantei os olhos e vi meu pai de pé ali, com uma xícara de café em uma mão e um livro na outra. — Você está em casa. — Precisei piscar algumas vezes antes de processar na minha cabeça.

Ele franziu a testa. — Sim. Por que eu não estaria?

— Você nunca está em casa.

— Oh. — O olhar franzido dele se aprofundou, e seu peito levantou enquanto respirava. — Hum. Ok.

Ele colocou o livro na estante, tomou um gole do café e colocou a caneca ao lado. Ele deu um passo em minha direção e cruzou as mãos atrás das costas.

— Sim. Eu sei que estive... — sua mão puxou o colarinho antes que voltasse atrás de suas costas. —... Ausente nos últimos meses.

— Você acha? — Retorci. Peguei as extremidades da minha camisa e puxei minhas mãos ao redor, esticando-a. Estava cada vez mais difícil respirar, e uma sensação de calor e queimar começou a subir em meu peito. — Por que você está em casa? — Perguntei.

— Querida... — ele recuou, seus olhos se fecharam. — Desculpe, Taylor.

— Você está arrependido? — Eu não poderia ter ouvido isso direito. — Por quê? Por não estar por perto? Por não ajudar com os planos do funeral da mamãe? Por não estar aqui, nunca? Pelo que você realmente sente?

— Quer...

— Pare. — Levantei, afastando-me do chão. — Não quero suas desculpas.

— Taylor...

Balancei a cabeça. Deus. Eu podia ver tudo nele. Ele se sentia mal. Seu rosto estava cheio de arrependimento. Ele queria pegar tudo de volta. Vi tudo isso, e nada ajudou. — Não. — Minha voz caiu. — Você não pode desfazer nada disso.

Ele olhou para mim, respirando profundamente. Ele pressionou os lábios antes de dizer: — Eu não estive aqui para você...

Continuei balançando a cabeça. Ele não fazia ideia. Nenhuma mesmo. — Perdi minha mãe e você. Eu perdi vocês dois.

— Taylor, eu... Você está certa. Não posso voltar atrás.

Levantei uma mão, parando-o novamente. — Por que você está aqui hoje?

— Não temos jogo, e... — ele analisou meu rosto, parecendo hesitante em dizer suas próximas palavras. Elas saíram apressadamente. — Eu fiquei cansado. Fiquei cansado de esconder e evitar. Eu saí esta manhã. Eu ia ficar no campo o dia todo, mas ninguém estava lá. — Sua cabeça abaixou. — Não consegui pensar em um motivo para ficar longe, então vim para casa.

Uma risada gutural me percorreu. Eu não sabia como assimilar isso. Ele era meu pai, e ele me evitava sempre que possível.

Mas ele também me perdeu, meu amor. Um nódulo se formou na minha garganta. Eu podia ouvir minha mãe na minha cabeça. Mesmo agora, mesmo depois de tanto tempo, eu sabia que ela teria perdoado. Ela iria querer que eu também perdoasse.

— Você não estava lá para mim, — eu disse com minha voz rouca.

— Eu sei. — Seus olhos se fecharam e sua testa enrugou. — Eu também sinto muito, Taylor. Realmente sinto. Eu... Parece estúpido quando digo em voz alta, mas acordei hoje. Eu... Fugir dá muito trabalho, eu percebi. Preciso usar essa energia para outra coisa, então estou aqui. Não vou sair hoje à noite, nem amanhã. Estarei em casa à noite. Eu realmente estarei. Você e eu, será como pai e filha novamente. Não...

—... Colegas de casa? — Forneci.

Ele parou e seus ombros caíram. Era como se eu tivesse pegado o brilho que tinha nele. Meu pai se foi.

Eu olhava para um marido que perdeu sua esposa, e vendo-o dessa maneira, entendi o sofrimento ainda ali. Eles foram melhores amigos e almas gêmeas. Ele perdeu a outra metade. Eu podia ver a batalha e como isso pesava sobre ele. Um

nó se formou em mim, e ver meu pai como um homem, não apenas como meu pai, tornou-o ainda mais apertado. Era agridoce, e foi necessário.

— Desculpe também, papai, — sussurrei.

Ele levantou os olhos, assombrados. — Sinto muito, Taylor. Eu realmente sinto.

Eu precisava dizer algumas coisas, e sabia que elas o machucariam, mas se eu segurasse meus sentimentos, eles nunca me deixariam. — Estou zangada com você.

— Oh, querida. Eu sei. E você tem todo o direito de estar.

Balancei a cabeça. Eu não estava pronta. — Estou com raiva de você por tantos motivos, mas na maior parte, estou com raiva porque você não esteve por perto. — Eu me encolhi, lembrando o que eu disse. — Sua filha não deve ser sua colega de casa. Nunca. — Ele deveria estar aqui. — Você deveria segurar minha mão no funeral. — Ele se certificou de que outra pessoa estivesse sentada entre nós. — Você deveria me abraçar quando a enterramos. — Ele ficou no outro lado do caixão. — Você deveria me dizer que tudo ficaria bem. — Nunca. Eu não sabia se ficaria ou não. — Eu entendi. Você também estava de luto, mas eu também. Eu queria lutar junto *com* você, *junto* a você, *juntos*. Em vez disso, eu também perdi você. Eu não deveria perder ambos, não quando um de vocês ainda anda, fala, respira. Não quando você está aqui mesmo na minha frente.

— Taylor, — ele sussurrou, com as lágrimas escorrendo pelo rosto.

— Nós não conversamos. Eu não falo. Herdei isso de você, e com a mamãe morrendo, precisamos falar sobre isso. Precisamos falar sobre ela. Precisamos conversar, pai.

— Eu sei. Você é como eu. Sua mãe era a faladora. Ela fez tudo melhor para nós, mas você está certa. Precisamos conversar mais. — Ele tentou sorrir, mas não conseguiu. Ele acenou com a cabeça em vez disso.

— Você ficará bem?

Naquela pergunta, uma respiração esfarrapada o deixou, e ele balançou a cabeça. Eu olhava para um homem maltratado. Vi as bolsas sob seus olhos, as rugas que nunca percebi antes. Havia linhas extras ao redor de sua boca, e todo o seu rosto parecia flácido. A pele caiu quando já estava enrugada antes. Ele envelheceu dez anos.

— Vou tentar, — ele finalmente disse. Ele olhou para mim. — Por você.

Eu assenti. Essa foi a melhor resposta que eu poderia ter recebido. — Ok.

Nós ficamos lá juntos, e nada mais precisava ser dito – pelo menos, não por um tempo. Eu podia senti-la. Ela ficou lá conosco, sorrindo. Eu sabia que minha mãe queria que fôssemos uma família novamente. Isso aconteceria.

Eu te amo mãe.

Amo você também, foguetinho.



LOGAN

A cabeça de Mason apareceu sobre a montanha-russa conforme ele abria o caminho para onde eu estava sentado no carrinho no topo da pista. Era demais querer que isso fosse um segredo. Ele terminou sua ascensão, e pude vê-lo olhando ao redor, com uma leve carranca no rosto.

Eu tive que rir.

Mase ligou e disse que nosso pai queria nos encontrar para um jantar mais tarde. O favor que ele queria precisava ser dito em pessoa, e isso significava que era um grande, um sobre o qual não ficaríamos felizes. Era como um desafio. Normalmente, eu atacaria aquela merda como um leão faminto. Desafio aceito. Um mês atrás, eu teria empurrado essas portas, entrado na sala como se eu fosse o dono da propriedade, e atropelado nosso pai. Porra. Um dia atrás, eu teria a mesma resposta. Mas não hoje. Hoje eu vim aqui.

Este dia... Não era como o resto.

— Que... — Mason fez uma pausa ao lado da porta do carrinho. —... Porra, o que você está fazendo aqui?

Eu sorri, me recostando. — Costumo vir de noite. — Gesticulei para a vista. — Toda a cidade está lá fora.

— É perigoso, Logan. — Ele olhou o assento vazio ao meu lado. — Isso é seguro, certo? Quero dizer, você não estaria aqui se não fosse... Certo?

Passei para o lado e acenei para o assento. — Todo quente e acolhedor para você.

Ele gemeu, mas entrou. — Diga que sou o melhor irmão que você tem. — Ele fez uma careta. — Eu odeio altura.

— Você nunca pulará de um avião. — Virei minha cabeça para o lado, provocando. — Você nunca experimentará um curso de escalar corda.

Ele franziu a testa. — Foda-se. Não consigo pensar em algumas dessas merdas.

Eu estava apenas começando. — Você nunca fará paraquedismo. Você nunca irá a qualquer tirolesa em qualquer lugar... Nunca. — Isso seria terrível. — Santa merda, Mase. O que diabos você vai experimentar na vida? Você também pode se esquivar e morrer agora. — Eu ri e bati nas costas dele. — Sam sabe?

Ele agarrou a barra na nossa frente, mas lançou um meio sorriso para mim. — Que eu sou seu grande irmão?

— Que você nunca será um viciado em esportes radicais. O sonho dela de fazer amor no lado de um penhasco nunca se tornará realidade. — Acariciei meu peito. — Sabe, um ano atrás, eu teria me oferecido para preencher esse sonho para você, mas... — a piada morreu. Eu não tinha isso em mim. Eu gostava de dar uma saída para ele, mas minha centelha havia desaparecido. Taylor apagara isso. Fingir querer foder Sam já não me dava alegria.

— Feche a porra da boca. — Seus olhos estreitaram em aviso. — Estou aqui. Estou sentado em uma maldita montanha-russa – que tenho certeza de que o pai teria um ataque cardíaco se soubesse que estávamos aqui.

Eu ri. — Eu realmente não ando nela. Acabei de chegar aqui e sentar. É pacífico. — Era pacífico. Lembrei-me de encontrar Taylor aqui, semanas atrás. Sozinha. Eu podia ver as lágrimas dela, ouvir a tristeza em sua voz. Merda. Eu podia senti-la novamente. Esse maldito aroma de baunilha.

— Você acabou de me fazer sentir como um bichinha?

Olhei para o meu irmão e assenti com a cabeça. — Sim.

— Ok. — Ele esfregou a testa. — Podemos ter essa conversa no chão? Por que você me fez subir aqui?

Dei de ombros. — Este é o meu lugar para pensar.

— Você pode pensar muito bem lá embaixo. — Ele se inclinou para olhar abaixo de nós, depois se empurrou para trás, xingando em voz baixa. — Eu amo você, mas agora mesmo isso está desaparecendo rapidamente. — Ele fez um

movimento circundante. — Vamos começar essa conversa. O que está acontecendo com você?

Bem, não havia motivo para enrolação. — Estou apaixonado.

Mason não disse nada.

E nada.

Nada ainda.

Olhei para ele e levantei uma sobrancelha. — Você vai dizer alguma coisa?

Ele estava me observando atentamente, mas não havia nenhuma reação no rosto dele. Eu não podia lê-lo. Ele moveu o braço para descansar na parte de trás do nosso assento, ergueu a mão e bateu na parte de trás da minha cabeça. — Você está descobrindo isso agora?

— Ei. — Afastei o braço dele. — O que foi isso? — Franzi o cenho. — Você sabia?

— Todo mundo sabe.

— Todo mundo?

Ele assentiu. — Eu. Sam. Nate.

— Nate não sabia.

— Por que você acha que ele tem sido um idiota com você? Ele soube antes de mim. Ele está chateado porque está perdendo o amigo de bar. — Mason se moveu para ficar de frente para mim. O braço voltou a descansar na parte de trás do assento e ele se inclinou para frente. — Você não é você mesmo. Está mais sério. Não quer estragar tudo – exceto no último mês, mas isso é porque ela te mandou pela estrada.

— Que estrada?

— O caminho. — Ele fez um gesto à nossa frente. — Você sabe o que eu quero dizer. Ela te mandou fazer as malas.

Balancei a cabeça. — Você precisa de metáforas melhores.

— Que seja, — ele disse. — Não sou engraçado, lembra? Esse é o seu trabalho.

— Confie em mim, estou bem ciente. Sou hilário.

Mason sorriu. — Você se apaixonou, Logan.

Abaixei-me e me encolhi. Maldito inferno. Amor. — Amor é para maricas.

Ele tossiu.

Atirei-lhe um olhar de lado. — Sim, você é um maricas.

Sua mão se moveu mais rápido do que consegui reagir, e ele bateu na parte de trás da minha cabeça, de novo.

Eu gemi. Sequer discuti.

— Olha, não aprovei suas escolhas. Tate era uma cadela de verdade.

— Ela era uma puta, — acrescentei.

A cabeça dele subiu e desceu. — Sim, ela também era isso, e Kris... — ele balançou a cabeça. — Ela era muito jovem. Ela tinha muitos problemas e você...

Olhei para a cidade e disse, — Eu não a amava.

— Sim. Isso.

Ele suspirou.

Suspirei.

Este foi um fodido evento digno de suspiros.

— Não quero estar apaixonado, — anunciei.

— Bem. Você tem que lidar com isso, ou perdê-la. Essas são suas duas opções. — Ele se virou para olhar para fora do carrinho comigo. Só que eu não via a cidade abaixo de nós. Eu não via nada além de Taylor, e a aparência dela naquela calçada. Ela estava correndo, e eu queria machucá-la, como um idiota que eu era. Eu queria machucá-la, e ela viu através de mim.

Você é doce. Você é gentil. Você quer ser amado. Eu podia ouvir a voz dela. Ela estava tão forte, tão segura, como se tivesse um segredo que ninguém mais soubesse, um que o universo inteiro queria saber. *Você quer uma garota que vai segurar sua mão em cima de uma montanha russa quebrada. Você quer uma parceira no crime...*

E aquela garota que eu fodi – não lembro o nome dela. Ela foi esquecida assim que acordei, e se eu passasse na rua por ela, não a reconheceria. Mas ela avançou para fazer valer a sua reivindicação, e Taylor a parou.

Nem sequer havia uma chance de batalha. *Não é você*, Taylor disse. *Esse não é o verdadeiro você.*

— Porra, — murmurei.

Ela me tocou, e minha mão se moveu agora, descansando no meu estômago. *Eu vejo você,* ela disse.

Eu gemi, fechando os olhos. — O que eu faço?

Senti meu irmão olhar para mim, e ele disse, tão simplesmente, — Você vai buscá-la.



CAPÍTULO 34

EU O TINHA

TAYLOR

O King Cain Bowl foi parcialmente renovado nos últimos anos, mas quando entrei, senti o mesmo cheiro almiscarado que eu me lembrava desde a infância: tapete grosso e vermelho; o cheiro de sapatos velhos e gastos; o aroma de pipoca queimada; e suor adolescente. Tudo isso me atingiu enquanto eu entrava, e fui consolada instantaneamente. Algumas coisas nunca mudam.

A recepção estava a meio nível abaixo das pistas. A parede estava aberta para que eu pudesse ver sapatos indo e voltando enquanto eu ia pagar. Sons de bolas de boliche atingindo o chão e batendo nos pinos misturadas com música alta, conversas e risos. Estava mais cheio do que eu me lembrava. Então, novamente, eu cheguei cedo do meu turno, então era perto das sete e meia. Era um horário nobre para a magia do boliche.

— Tamanho 36. — O funcionário colocou meus sapatos no balcão.

Eu não sabia quantos jogos teríamos, então procurei por Jeremy, mas antes que eu pudesse vê-lo, eu me virei para ver Claire passar pelas portas da frente. E meu estômago afundou. Eric estava atrás dela.

Eu tranquei. Tudo. Tudo no meu interior. — O que você está fazendo aqui? — Perguntei.

E então eu ouvi, — Hey! — Da minha esquerda.

Jeremy estava descendo as escadas das pistas. Sua mão estava levantada em um aceno, mas não para mim. Ele sorriu para Claire. Enquanto pausava, seus olhos seguiram para mim e seu sorriso mudou, mas não desapareceu.

Claire fez uma pausa, não se aproximando mais, mas olhou para Eric. Ela franziu a testa, com as mãos cruzadas diante dela.

Olhei para Eric. — O que você está fazendo aqui? — Fazia quase 11 meses desde aquele dia, e enquanto olhava para ele agora, eu não o conhecia mais.

— Ok. Aqui vai. — Os ombros dele se levantaram com uma respiração profunda. — Eu vim me desculpar, por que... — ele olhou para Jeremy e Claire antes de se concentrar em mim novamente. — Desculpe, Taylor. Desculpe-me por não ter protegido você. Não sei o que aconteceu comigo naquele dia, mas sinto muito, eu decepcionei você. Desculpe-me, eu não a protegi. Desculpe-me, eu não fiquei.

— O quê?

Ele assentiu. Desapontamento. Vergonha. Culpa. Arrependimento – todas essas emoções encheram o rosto dele. — Eu não poderia viver com o que eu fiz. Sei que Jason disse que eu voltei para a escola, mas não voltei.

— O quê? — Isso não faz sentido.

Eric levantou um ombro. — Estive escondendo isso no ano passado. Jason me ligou. Ele me disse que talvez você precisasse de mim.

— Jason sabia que você estava aqui?

Ele assentiu. — Pensei que ele também me odiaria, mas eu nunca contei a ele o que eu fiz. Eu deveria ter contado, no entanto. Eu deveria ter contado, apenas por você, mas era óbvio que você não havia dito a ele também e, — ele afastou o olhar, seu pomo de adão balançando para cima e para baixo antes de voltar o olhar. — Eu fui um covarde. Tenho sido um covarde durante todo esse tempo, mas não posso mais. É por isso que eu vim esta noite. Vou voltar para a escola. Vou até lá para ver se eu posso voltar, vou ficar e encontrar um apartamento. Vou parar de me esconder.

Esse cara foi meu primeiro amor – meu primeiro tudo – meu melhor amigo, meu amante. E eu... Estava sem palavras. Olhei para ele agora, e todo o ódio que eu pensava que sentiria desapareceu. Não senti nada.

— Oh.

Claire e Jeremy estavam lá. Eu podia sentir seus olhos no que deveria ter sido uma despedida comovente, ou um encontro que eu finalmente o deixei ter. Ele me deixou para morrer, mas não havia nada lá. Eu só conseguia pensar em Logan.

Eric me deixou, e Logan não.

Logan nunca hesitou. Ele não fugiu. Nunca me deixou. Ele correu para a ação. Lutou por mim. Ele *lutou* por mim. Ele – maldição, eu não conseguia respirar. Eu tinha alguém que correu em minha direção, não para longe de mim.

Ele nunca me deixou...

Eu era uma idiota. Uma maldita idiota estúpida.

— O que estou fazendo aqui?

— O quê?

Balancei a cabeça. Claire se aproximou de mim, assim como Jeremy. Eu sabia que eles estavam confusos, mas não me importava. O que eu estava fazendo?

— Eu tenho que ir.

— O que... Onde? — Eric olhou ao redor. — Estou me desculpando aqui.

— Eu sei. — Franzi a testa, passando por ele. — Eu não me importo. — Então eu saí pela porta e corri em direção ao meu carro. Eu precisava encontrar Logan. Por que eu esperei? Eu sabia que o amava. Sabia que precisava encontrá-lo.

Eu estava no meu carro...

... Então ouvi o grito, — ARMA!

#

LOGAN

Eu a vi.

Vi o carro dela primeiro e parei o meu, e então eu vi Taylor sair correndo da pista de boliche. Eu reclinei, deixando a imagem dela me inundar. Maldita seja.

Ela era bonita. Eu ia para lá. Faria um discurso. Iria engolir meu orgulho. Imploraria. Faria o que fosse, mas eu iria recuperá-la, mas então – não.

Eu o vi então e o tempo diminuiu.

Ela estava quase no carro dela. Estava pegando suas chaves. Estava parando para que pudesse abrir a porta – e o cara ia até ela.

Casaco preto. Ele estava encurvado, as mãos no bolso da frente. Não consegui ver o rosto dele. Estava escondido pelo capuz, e uma de suas mãos saiu.

Eu vi a arma – e o tempo parou completamente.

Não. Isso não faz sentido. Esta era uma pista de boliche – em uma parte boa da cidade, uma área segura. O jantar da minha família era apenas a uma quadra, em um restaurante cinco estrelas.

Isso não estava acontecendo – o sangue me deixava e minha visão começou a desfocar. Não Taylor. Não ela – ele avançou, colocando a arma junto ao corpo. Taylor virou as costas para ele, abrindo a porta para poder entrar.

Não! Não estava acontecendo. Eu estava fora do meu carro e correndo para o outro lado da rua. Eu estava à direita dele, mas ele não me viu. Ele manteve a cabeça baixa, mas ao levantar a arma, ele olhou para cima e para o lado.

— ARMA! — Gritei. — Não!

Eu corri para ele, e o tempo recuou e acelerou. Eu não poderia perdê-la, não quando estava prestes a recuperá-la. Nada poderia parar isso.

Corri o resto do caminho quando o cara olhou em volta. Meus olhos se encontraram com o homem, e esqueça que meu coração estava na minha garganta, agora estava bem na minha boca. O homem armado era Rankin. Quando me viu, houve uma fração de surpresa, seguida de resolução. Ele sabia que eu o deteria, mas ele faria isso mesmo assim. O idiota a mataria de qualquer maneira.

Ele começou a virar-se para ela. Eu não podia ver Taylor. Não podia tirar meus olhos de Rankin. Se tirasse, eu a perderia.

— Abaixe-se! — Gritei quando a arma disparou – *Boom!*

Era mais alto do que eu esperava. Não é como fogos de artifício. Então o ar estava velado, como se um manto fosse jogado sobre mim. Não consegui me mover rápido o suficiente. A arma disparou novamente, e foi como um trovão explodindo no meu ouvido.

Eu nunca parei.

Bati em Rankin, e ele se virou, pronto para uma briga, mas empurrei o corpo dele. Eu abaixei, envolvi meus braços ao redor da cintura dele e o joguei no chão. A arma caiu de sua mão, e gritei enquanto levantava o punho: — Pegue a arma! — Eu não sabia para quem eu estava gritando. Eu apenas gritava, mas então eu estava lutando.

Rankin virou, na esperança de se libertar do meu controle, mas fiquei em cima dele. Quando ele atingiu o meu rosto, eu evadi, coloquei os braços para um lado e chovi golpes nele. Golpe após golpe, eu continuei fazendo contato. Eu queria que esse bastardo desaparecesse, que não conseguisse lutar, e enquanto eu continuava, ele finalmente parou de resistir.

Mas não pude parar. Ouvi o tiro. Ele queria machucar Taylor. Isso era tudo o que sabia. A sede de sangue era demais, e eu nunca teria parado. Teria matado o cara se alguém não tivesse me tirado dele.

Lutei contra o aperto até ouvir a voz de Mason no meu ouvido. — Acabou, Logan. Ele está acabado. O ex-namorado a alcançou também. Ele a agarrou e virou as costas. Ele pegou a bala, Logan. Não ela. Ela está segura.

Meu irmão. O ex-namorado. As palavras dele começaram a afundar, mas meu coração ainda estava acelerado. Meu trabalho não havia acabado. Taylor. Saí dos braços dele e me arrastei.

— Ela está segura. — Ele me virou para que eu pudesse vê-la, encolhida dentro da pista de boliche. — Nós estávamos voltando para você quando a vimos cair. Ela está lá dentro. Ela está segura.

Eu me sentia acenando com a cabeça, mas então eu estava correndo. — Taylor! — Gritei, com meus pés engolindo o espaço entre nós.

Ela me viu vindo e afastou-se de quem estava batendo no braço dela. Alguém a deteve na porta, mas arranquei a pessoa dela, derrubando as pessoas. Eu estava lá. Ela estava lá, e estava em meus braços.

Eu a levantei, e colocando meus braços ao redor dela, eu a carreguei. Eu não sabia para onde estava indo, mas continuei até que não houvesse mais ninguém.

Logo que estávamos sozinhos, uma porta se fechou atrás de nós e olhei para ela, segurando seu rosto. — Merda sagrada. — Eu suspirei enquanto a beijava. Eu precisava saber que ela estava bem. Ou precisava me tranquilizar que ela

estava bem. Eu não sabia qual deles – ambos, e muito mais. Eu amava essa mulher. Santa merda, eu a amava com tudo em mim.

Ela respondeu ao meu beijo, subindo em mim e a levantei novamente. Suas pernas cercaram minha cintura e a pressionei na parede. Eu me afastei apenas o suficiente para verificar novamente que ela estava lá. Ela sorriu para mim, seu rosto corado e os olhos brilhando. Tão brilhante. Tão vivo. Toquei o lado de seu rosto. — Eu te amo.

Também vi o amor dela nadar na superfície, então. Ela assentiu. — Eu também te amo.

Descansei minha testa na dela. — Você está bem?

— Estou bem.

Ela olhou para baixo e ergueu uma das minhas mãos para inspecionar meus nódulos, que estavam sangrando e em carne viva. — Você está bem?

Minhas mãos ficariam doloridas em uma hora. Valeu a pena. Coloquei o cabelo atrás da orelha dela e apertei seu rosto novamente. — Se você... — eu lutava para dizer as palavras. Eu nem queria pensar nelas. Tratei de respirar. — Porra, Taylor. Se você fosse, se ele tivesse...

— Ele não fez. Ele atingiu Eric... — ela engasgou. — Eric...

Ela se afastou, começando a ir para a porta.

Eu não podia deixá-la ir. O cara a salvou, eu agradecerei mais tarde, mas por enquanto eu apenas precisava dela. — Taylor.

Ela olhou para cima e viu meu tormento. Seu rosto se suavizou. Ela segurou os dois lados do meu rosto e apertou sua testa na minha novamente. Ela disse suavemente: — Estou bem. Estou bem.

Ela continuou repetindo essas duas palavras uma e outra vez. Eu assenti, minha cabeça se moveu contra a dela. Eu sabia que ela me dizia que estava segura, mas eu precisava ouvi-la novamente. Precisava ouvir isso durante toda a noite, no próximo dia, na próxima semana, e até no próximo mês ou dois. Quase perdi a mulher que eu amava. Nunca mais.

Nunca fodidamente aconteceria novamente.

Expirei uma vez mais. — Eu te amo. Não me importo se você não quer ficar comigo. Eu te amo, Taylor.

— Não. — Ela riu; suas mãos segurando meu rosto. — Não, Logan. Eu também te amo. Eu estava indo encontrá-lo. Ia implorar, caso fosse preciso.

— Você não precisa. Eu ia fazer o mesmo. — Eu não teria o suficiente. Eu já sabia disso. Se eu a tivesse por um ano, teria sede por um segundo, depois um terceiro. Parei, envolvi meus braços ao redor dela e a segurei para mim. Eu a respirei.



CAPÍTULO 35

GRANDE E IMPONENTE

LOGAN

Os elevadores apitaram em minha chegada, e as portas se abriram para mim. O escritório do meu pai era grande e imponente, exatamente como ele. Duas fontes de água se alinhavam ao lado do longo corredor. A mesa da recepcionista do meu pai era no final e ela estava atrás dela, olhando para mim. Eu sabia que o layout estava configurado dessa maneira para impressionar colegas, parceiros de negócios e quem mais do poder do meu pai. Ele era o fodido James Kade. Ele possuía e operava uma tonelada de negócios, mas este era eu. Eu estava lá quando ele trouxe mulher atrás de mulher para dentro de casa, e isso deve ter sido anos depois de dormir com elas em seu escritório ou em hotéis. Eu estava lá quando Mason pediu que ele viesse a um jogo da pequena liga e ele não apareceu. Eu estava lá quando minha mãe gritou com ele, ameaçando o divórcio, e ele simplesmente saiu da sala como se não tivesse ouvido uma palavra. Eu estava lá... Naquela maldita mansão vazia. Muito tempo depois que minha mãe foi embora. Muito depois de Mason ir beber com Nate. Muito tempo depois que meu

pai quase não era um colega de quarto. Então, não, andando por este extenso corredor e vendo uma mulher fina no final, sentada ali em sua camisa apertada, os botões ameaçando estourar nas costuras, uma faixa de renda preta espreitando de um lado de sua camisa, nenhuma dessas coisas me impressionou.

Só me irritou, e o fato de não querer estar aqui quando tudo o que queria era Taylor.

— Logan, — a recepcionista cumprimentou calorosamente e levantou.

Ela ia abrir a porta para mim. Eu acenei. — Eu sei o caminho.

Ela fez uma pausa, franzindo a testa. — Preciso ter certeza de que ele está pronto para você.

Eu grunhi. Como se eu me importasse com isso. Ignorando-a, passei e estava na porta antes que ela pudesse chegar lá. Eu não sabia o que esperar no escritório do meu pai, mas ver Mason lá me fez frear.

Ele estava de pé, olhando para James, mas se virou para me ver. Seu rosto ficou inexpressivo. — O que você está fazendo aqui?

Eu gesticulei para ele. — Provavelmente o mesmo que você. O que você está fazendo aqui? — E por que ele não me contou?

Como se lesse meu pensamento, Mason se encolheu. Ele virou e passou as mãos nos bolsos. — Eu teria dito que viria aqui, mas certo alguém está sempre com sua namorada agora.

Eu sorri. — Você está com ciúmes de Taylor? Sentindo falta do seu irmãozinho, talvez?

— Estou começando a sentir que você passa mais tempo com meu treinador do que eu.

Fiz uma careta e ri. — Você está com ciúmes do seu treinador. — Pisquei meus olhos. — Que bonitinho.

Mason revirou os olhos. — Taylor foi atacada há um mês, e você basicamente está morando lá agora.

— Bem, — eu corrigi. — Na verdade não. Eu precisava conhecer Broozer primeiro. Você sabe, o encontro oficial do namorado/pai da garota com quem estou transando e com quem eu amo transar. — Sorri para ele.

— Transando?

Dei de ombros. — Fazendo amor, mas a coisa do romantismo é em segredo. Tenho uma imagem a zelar. Eu ainda sou durão.

— Você está comprometido.

Eu o acalmei. — Não vamos falar disso. — Eu me concentrei no nosso pai, que ficara quieto com toda a troca. Mason e eu estávamos de pé enquanto ele permanecia em sua grande cadeira de couro, nos observando. Eu disse: — Temos uma situação diferente de *comprometido* para lidar primeiro.

Mason virou para mim e ambos estávamos de frente para o nosso pai. E eu sabia sem olhar que tínhamos expressões correspondentes. Sérias.

James respirou fundo, os ombros erguendo e caindo em câmera lenta. Sua mão veio até a mesa, descansando lá antes de assentir com a cabeça, como se tomasse uma decisão. Ele ficou parado e passou as mãos nos bolsos, refletindo sobre Mason. Comecei a sorrir porque eu sabia o que aconteceria a seguir, e aconteceu.

Mason levantou as mãos e cruzou-as sobre o peito em vez disso.

James olhou para mim e levantei uma sobrancelha. — Você fará isso também?

A leve máscara inexpressiva em seu rosto caiu e a exasperação apareceu. — Vocês nunca me perdoarão por completo, não é?

Mason perguntou: — Pelo que, pai?

Eu acrescentei: — Por ser um pai de merda?

Mason foi o próximo. — Por todas as mulheres que você levou para a casa?

Eu novamente. — Por não estar lá, nunca, para nós?

Mason. — Por deixar mamãe e se apaixonar por alguém como você?

Eu. — Ou por decidir ser nosso pai quando realmente não precisamos mais de você? — Eu me inclinei, colocando minhas mãos na mesa. — Um pouco tarde demais... Papai.

Ele se recostou e inclinou-se, juntando as mãos na mesa. Seus olhos foram de Mason para mim, e de volta. Naquele momento, ele cedeu. Senti isso nele. Ele permaneceu lá enquanto nós dois nos levantávamos sobre ele, e estávamos unidos. Era assim que deveria ser, e como seria sempre. Mase e eu, juntos, como estávamos contra ele.

— Ok. — Ele gesticulou para as cadeiras atrás de nós. — Entendi. Eu entendi. Por favor, sente-se.

Nós ficamos de pé.

Ele soltou um pequeno suspiro, balançando a cabeça. — Eu disse a vocês, dois anos atrás, que eu faria tudo por vocês...

— Sim. — Eu assenti. — Você foi embora. Obrigado.

Ele me lançou um olhar sombrio. — Ah, vamos lá, Logan. Analise está doente, estava doente. Fui ficar ao lado dela. Eu estava fazendo o que um noivo dedicado faz para a mulher que ele ama, e eu sei que vocês dois a odeiam...

Mason cortou, — Com bom motivo.

—... Mas ela está melhor agora, e estamos de volta. Voltamos e fiz o que vocês queriam. — Ele estendeu uma mão em minha direção. — Eu fiquei afastado porque era o que vocês queriam. Não posso mais fazer isso.

— Por que não?

Fiquei quieto. Analise machucou Sam, e enquanto Sam era minha família, ela era a alma gêmea de Mason. Esta era a luta dele, mais do que a minha, mas apenas por pouco.

James não respondeu, não no início. Ele se concentrou em Mason, sua mandíbula apertada e o pomo de adão subindo e descendo.

Merda. Era isso. Este era o favor que ele queria, e então ele disse: — Porque nós marcamos uma data.

Mason fechou os olhos, se afastando da mesa. Seus braços caíram e ele soltou um suspiro derrotado.

Fiz uma careta. — Uma data para o casamento?

Mason disse: — Esse é o favor. — Ele olhou para trás e encarou James, falando comigo, — Ele nos fará ser os padrinhos. Não é?

— Que favor? — Resmunguei. — Rankin ainda seguiu Taylor.

— Isso foi uma falta de comunicação, e você sabe disso. Foi-lhe dito para ficar longe dos meus filhos. A menina deveria ter sido incluída, sim. Esse foi um erro infeliz, mas ainda aguento e tiro riscos bastante antiéticos e ilegais para meus filhos. Então, sim, serei um pai bastardo, também ainda porque estou segurando vocês dois por um favor que fiz por vocês. — Ele fez uma pausa e continuou: — Eu sei que não fui um grande pai para vocês, e sei que vocês podem não perceber isso, mas tentei consertar as coisas. Adoro Analise e fiquei ao lado dela. Eu serei

um marido dedicado, e agora é hora de ser um pai dedicado para vocês. — Ele se levantou. — É hora de vocês me deixarem ser esse pai novamente.

Ele estava certo sobre uma coisa. Nós o descartamos desde o ensino médio, já que ele trouxe aquela mulher para dentro da nossa casa, mas ele também estava errado sobre uma coisa.

Balancei a cabeça. — Eu serei seu padrinho. Esse é o favor que lhe devo por nos ajudar com Rankin. Você fez isso por Taylor, então eu devo a você. — Fiz uma pausa antes de acrescentar, — Mas isso é tudo que eu devo a você. Você foi menos do que um pai para mim, assim como Helen foi uma mãe. Mason teve uma experiência familiar feliz por um curto tempo. Tudo já estava caindo aos pedaços quando comecei a entender o que estava acontecendo, então não. Eu não devo a você a chance de ser um pai. Nenhuma criança nunca deve ao pai a sua própria obrigação. Você não pode exigir que seja deixado entrar. Isso não funciona assim.

Meu telefone tocou no meu bolso e eu sabia o que a mensagem dizia. Taylor terminou com seu próprio jantar pai/filha/namorada. Ela estava pronta para ser apanhada. Enviei uma mensagem em resposta. Eu iria logo, antes de desligar o telefone e olhar nos olhos do meu pai mais uma vez. Balancei minha cabeça. — Não posso falar por Mason, mas esse é o meu negócio. Eu serei seu padrinho, mas nada mais.

Eu disse a Mason: — Tenho que ir. Preciso pegar Taylor.

Ele assentiu. — Vejo você em casa mais tarde?

Eu assenti e saí. Eu estava na porta quando James chamou, — Logan.

Fiz uma pausa, olhando para trás.

Ele disse: — Não exigirei ser seu pai, mas acho que você me deve uma chance de ser seu pai novamente.

Ele já sabia minha resposta. Abri a porta para ir.

— Logan.

Eu estava no meio da porta. Não olhei para trás, mas parei.

Ele disse às minhas costas: — Eu realmente gostaria de conhecer Taylor um dia. Gostaria de conhecer a garota pela qual você se apaixonou.

Olhei para ele agora e disse simplesmente, — Não, — antes de sair, e não lhe poupei outro pensamento. Pelo que eu sabia, nós estávamos quites agora, se isso podia acontecer entre pai e filho...

#

TAYLOR

A professora Gayle estava namorando meu pai.

— Me chame de Carol.

Ela insistiu com um sorriso caloroso e um brilho no rosto. Ela era minha professora. Era a razão da insistência de Jeremy. Eu me juntei ao Grupo de Estudo de Honra e agora ela era a namorada do meu pai. Olhei entre os dois enquanto ficavam lado a lado, ambos aguardando minha reação. E o que era... Eu não fazia ideia.

Eu disse ao meu pai: — Não sabia que você estava namorando alguém.

Ele estava usando uma camisa da equipe da Universidade de Cain, enfiada em calças jeans e mocassins. Seu cabelo estava penteado, e ele parecia preocupado, medindo minha reação. Quando ele ligou e disse que traria alguém para casa para me conhecer, brinquei com Logan que era para que eu conhecesse a namorada dele. A piada era eu.

Eu pisquei algumas vezes.

Meu pai esfregou o lado de seu rosto, seus olhos se dirigiram de Carol para mim. — Sim. Bem, você sabe como essas coisas acontecem às vezes. — Ele tossiu. — Logan Kade, querida. Logan Kade.

Meu pescoço esquentou registrando seu significado oculto. Tivemos uma reunião semelhante como essa há um mês. Meu pai não estava feliz em descobrir que Logan Kade não era apenas meu namorado, mas aquele que abordou o cara que tentou atirar em mim.

Rankin foi para a prisão. A palavra escorregou do chefe dele de que ele deveria ficar longe dos Kades. Não havia menção de mim, e na esperança de voltar às boas graças do chefe, ele queria me tirar do circuito. Deveria ser uma maneira de Delray voltar. Ele achava que seu chefe o recompensaria e não lhe daria as costas, o que aconteceu. O ataque contra mim foi o terceiro agravante. Ele tinha o suficiente em seu registro para ser enviado por metade de sua vida, e um detetive nos disse que ele não tinha aliados lá dentro.

E mesmo que Logan tenha abordado Rankin, meu pai não levou isso em consideração. Eric se colocou na frente de uma bala por mim. Ele tinha a cicatriz para provar isso, junto com uma semana no hospital, mas ele também ficaria bem. E enquanto eu estava agradecida a Eric, e nós estávamos em melhores condições, não voltaria ao meu primeiro namorado. Nunca. Meu pai não queria aceitar isso, embora ele não tivesse motivo para esperar esse desenlace.

Eu estava com Logan.

Ele teve que se acostumar com isso, mas, durante a primeira semana, culpou Logan pelo ataque ter ocorrido em primeiro lugar. Mesmo após Jason voltar e explicar o verdadeiro motivo – suas apostas. Meu pai não queria acreditar em um dos meus melhores amigos, então Claire foi trazida para reforço. Ela ficou feliz em recordar a história de Jason e as escolhas pobres que ele fez desde que se formou no ensino médio. Jason terminou tudo com um reconhecimento relutante de que Logan Kade não era o culpado, dizendo: — Sim... Talvez ele não seja um cara tão ruim. Eu acho. Talvez. — Ao acrescentar o último talvez, ele estava olhando para mim, e uma sensação calorosa se espalhou por mim. Ele estava falando com meu pai, mas eu sabia que era realmente para mim.

Ele estava me dando sua aprovação, e fiquei com os olhos enevoados, dando-lhe um *obrigada* silencioso. Ele me deu o menor sinal de cabeça, e foi quando eu soube que tudo ficaria bem. Eu tinha meu amigo de volta, e agora, ali, eu não podia negar o que estava vendo.

Havia um brilho nos olhos do meu pai e linhas de riso ao redor de sua boca. Até as bolsas sob seus olhos diminuíram. Meu pai estava feliz.

— Então. — Carol se aproximou. Parecia que ela iria pegar minhas mãos, então eu as retirei. Ainda não estava preparada para essas coisas. Ela mordeu o lábio e vacilou de novo em seus pés. — Oh. Ok. Uh. — Ela ainda sorria para mim. — Eu sei que você é uma das minhas alunas, então eu queria esperar até o semestre para informá-la.

As finais foram na semana passada.

Ela acrescentou rapidamente: — E isso é parte da razão pela qual eu estive tão ausente também, porque eu fiz Jeremy fazer mais do que o normal pela sua posição de assistente. — Ela continuou a me olhar. — Você está bem com isso? — Ela deu um passo adiante para que meu pai se movesse atrás dela, e ela virou,

apoiando a mão no peito dele. Todo o gesto veio tão naturalmente para eles, e esse era o problema. Era natural. Eles eram naturais... Meu pai realmente havia mudado.

Minha garganta queimou, mas olhei nos olhos do meu pai e sorri. Eu realmente sorri. Não foi forçado ou falso. Era real, e ele relaxou ao vê-lo. Eu assenti. — Se você está feliz

Ele disse: — Eu estou.

—... Então ela ficará feliz.

— Ela? — As sobrancelhas de Carol franziram, e então ela entendeu. Seus olhos se arregalaram. — Ah.

Água emergiu no fundo de seus olhos, mas meu pai tossiu e piscou algumas vezes. A água foi embora, mas sua voz estava rouca quando murmurou: — Obrigado, Taylor. — Sua mão descansou sobre o ombro de Carol, e percebi como os olhos dela se fecharam, como ela se inclinou para o toque dele, como era o mesmo quando Logan me tocava. O toque dele me dava força, e com meu pai sorrindo para mim, eu estava bem.

Não. Após enviar uma mensagem para Logan vir me buscar, eu estava mais do que bem.

Dez minutos depois, quando ele estacionou na entrada e eu entrei, eu estava muito melhor do que bem. Nossos lábios se tocaram, e eu estava fantástica.

Ele se afastou, parecia atormentado, mas tocou meu lábio. — Como foi?

Eu disse a ele, mas logo que terminei, perguntei: — O que aconteceu?

Ele grunhiu, saindo com o carro. — Meu pai vai se casar.

— O quê?

— Quando conhecê-la, você entenderá. — Ele segurou minha mão e entrelaçou os dedos. — Você está pronta para isso?

Não. — Sim.

— Você quer que eu leia?

Sim. — Não. — Eu precisava fazer isso.

— Ok. — Ele apertou minha mão. — Mas eu posso, se você não puder.

— Eu sei. — Apertei a mão dele. — Eu vou superar isso.



CAPÍTULO 36

A ÚLTIMA

LOGAN

Fiquei para trás.

Era a vez de Taylor falar e ela falou, levantando a cabeça e limpando a garganta. Ela começou.

— Não é para os fracos. Isso permanecerá em você. Seu corpo sofrerá. Sua alma sofrerá. Sua vida familiar sofrerá. Ninguém entenderá o que você faz ou por que você faz, mas você entende. Você trabalhará nas noites. Você trabalhará nos fins de semana. Feriados. Você banhará os idosos, os fracos. Você limpará seus corpos, seus fluidos corporais. Você terá que conhecer todas as medicações, o que faz, quando parar, quando dar, e como levá-la às pessoas. Você terá que saber como interpretar exames de sangue, quando o médico deve saber. Você terá trinta segundos para iniciar um soro, conectar um eletrocardiograma. Você precisará saber como interpretar o rastreamento ou quando deve dar ou tirar oxigênio. Você experimentará alegria, tristeza e sofrimento em um dia, às vezes dentro da mesma hora. Você é a cola entre o paciente, a família, e o médico. É você que manterá

todos felizes, o mais confortável possível. Código Azul. Avaliação do traumatismo. Trabalho. Nascimento. Cirurgia. Bebês. Pós-parto. Psicologia. Estes e mais todos os outros precisarão ser aprendidos. E quando você achar que sabe tudo, você não sabe de nada. Você está apenas começando. Eu fui convidada a escrever este ensaio sobre por que eu quero ser enfermeira. Eu sei que escrevi tudo o que será exigido de mim; e o motivo disso é porque eu sei o que é preciso para ser uma enfermeira. Conheço a alegria e a tristeza. Conheço o sofrimento, mas a verdadeira razão pela qual eu quero ser enfermeira não precisou de um ensaio. Há realmente um motivo, vou assumir a caminhada que minha mãe deixou quando morreu cuidando do homem que atirou nela. Ela prestou um serviço aos outros em sua vida, e agora... É a minha vez.

Taylor estava chorando, e ela dobrou o discurso, deslizando-o no bolso quando terminou. Eu não disse uma palavra. Não ousei. O amor inchou em mim, e eu queria abraçá-la, mas me abstive.

Ela ficou de pé sobre sua mãe, então usou as duas mãos para limpar as lágrimas das bochechas. Ela ficou lá, olhando para a lápide. Eu esperei. Eu esperaria uma eternidade por essa mulher. Eu vi a força nela. Fiquei atraído por ela desde o início, sabendo que queria lutar por Sam, ou talvez ela só quisesse lutar. Algo profundo em mim foi atraído por ela, então usei uma desculpa para falar com ela. Não queria admitir que não era realmente Delray. Eu não me importava com ele. Sequer me importaria em mexer com ele. Era ela o tempo todo, só que não descobri isso sozinho. Agora aqui estávamos nós. Esta visita foi diferente. No entanto, não foi por causa do discurso. Eu senti no ar. Nós viemos anteriormente, mas havia uma sensação de finalidade na voz dela. Suas lágrimas pareciam mais profundas.

Ela estava a deixando ir.

Eu me endireitei, franzindo o cenho. — Taylor?

Ela olhou para mim, seus olhos estranhamente brilhantes. Então ela sorriu e a visão provocou duas coisas. Senti o intenso tremor em mim enquanto ela simplesmente sorria para mim, e isso transformou o rosto dela. E a dor desapareceu. Tudo isso.

— Você está bem? — Eu precisava saber. Meus dedos ainda doíam para alcançá-la.

Ela assentiu. — Eu estou. — Ela respirou fundo. — Você o tem com você?

Eu tirei o vaso, depois a areia, e entreguei a estrelinha. Ela pegou tudo, curvando-se para que o vaso ficasse em frente à lápide. Colocou a areia, preencheu com as estrelinhas, e se levantou. Entreguei-lhe o isqueiro, e depois de acender, ela se afastou e veio ficar ao meu lado. Sua mão encontrou a minha e nós ficamos lá, observando a faísca dos foguetinhos virem à vida.

Eu costumava ser um festeiro. Costumava ser um homem. Costumava lutar – bem, tudo bem. Eu ainda festejava. Eu ainda lutaria, e seria um homem, mas acabou.

As palavras de Tate voltaram para mim. *Espero que você se apaixone. Você pode sentir o que o resto de nós sente.*

Eu zombei disso. Via mais dor de cabeça do que beleza em amar alguém, mas aqui estava eu.

Eu estava de mãos dadas com minha última menina.



EPÍLOGO

TAYLOR

Estávamos nos preparando para a grande festa, e o que eu digo por preparar é que os caras foram pegar dois barris enquanto Sam e eu ficamos para trás para fazer a comida. Cheguei a Fallen Crest com Logan para as férias, e estávamos na casa da mãe dele, nos preparando para lançar uma *Festa dos Kade*. Pelo jeito que Logan disse, esses tipos de festas eram um grande negócio *fodido*. Eu não sabia como seria a noite, mas estava pronta para qualquer coisa. Aprendi a adotar esse mantra sendo a outra metade de Logan. Eu nunca sabia o que ele ia fazer, dizer, ou quando ele de repente me varreria e me levaria para a cama, mas era uma aventura, como o próprio Logan.

Eu não queria de outro jeito. Onde ele estava, eu também estava... Exceto agora. Ele estava ficando bêbado, e eu esperando enquanto sua irmã pedia comida.

Como se estivesse falando com ela, Sam desligou o telefone e anunciou: — Nossa parte está concluída. Vinte pizzas estão a caminho.

— Isso é tudo o que temos que fazer?

— Não. Minha amiga trará o resto. — E naquele momento, a campainha tocou. Sam apontou para o ar. — Essa seria ela, na hora certa.

Ouvimos a porta se abrir, depois fechar e sacudidas de sacolas se aproximaram pelo corredor. Um momento depois, uma menina apareceu com três sacolas de supermercado cheias. Ela levantou-as, uma mochila amarrada nas costas. E grunhiu. — Eu tenho as fichas aqui, e o resto da bebida está na mochila. — Ela gesticulou atrás dela. — Aqui atrás.

Sam pegou as sacolas enquanto a garota tirava a mochila, colocando-a na mesa. Ela virou, e levantou as sobrancelhas quando me viu. — Bem. Então essa é ela.

A menina era deslumbrante, quem quer que fosse. Cabelo loiro escuro. Um corpo sexy e tonificado, e enquanto ela me analisava de cima a baixo, eu poderia dizer que ela estava familiarizada com Logan. A maneira como disse *ela* me fez estreitar os olhos. Eu não tinha certeza se eu gostava ou não.

— Esta é Taylor, sim. — Sam veio para ficar ao meu lado. Seus olhos se estreitaram. — Relaxa, Heather. Ela é família agora.

Na palavra *família*, o comportamento da menina mudou completamente. A recepção gelada derreteu, e ela sorriu intensamente para mim, jogando os braços no ar. — Bem, então, ok. Como você está? Eu sou Heather. — Ela empurrou um polegar em direção a Sam. — Nós somos melhores amigas.

Comecei a acenar com a cabeça, dizendo que eu entendi quando ela avançou e fui puxada para um abraço em vez disso. Eu podia senti-la sorrindo enquanto sussurrava no meu ouvido, — Sam disse que você ama o garoto, então se você machucá-lo, eu vou machucá-la dez vezes mais. — Ela se afastou, ainda radiante, e bateu nos meus ombros. — Entendeu?

Sam começou a rir, ouvindo demais. Ela balançou a cabeça, mas pegou a mochila de bebidas e se aproximou da cozinha. — Não vai funcionar. Taylor é quem me colocou no meu lugar.

As sobrancelhas de Heather se levantaram. — Sério?

— Sério.

Heather olhou para mim. — Sério?

Dei de ombros. — Não lembro.

Sam riu, começando a tirar as coisas da mochila. — Certo. Ela não se lembra. — Ela piscou para mim. — Nós vamos com essa história, hein? — Ela disse algo

para Heather então, que se aproximou dela e as duas começaram a falar sobre um bar, mas eu me segurei.

Heather conhecia Logan. Ela se importava com ele. Ele me contou sobre ela, e sobre o tempo deles juntos. Ouvi o carinho na voz dele quando contou; então essa garota não era importante apenas para Sam, ela também era importante para Logan.

Limpei minha garganta, sentindo que precisava dizer alguma coisa.

Heather estava no meio de dizer algo, mas parou. Ambas se voltaram para mim mais uma vez.

Eu lhes dei um sorriso curto. — Logan se importa com você. — Eu segurei seu olhar. Não queria que ela perguntasse se eu sabia ou não. Eu só queria que ela soubesse. — Você é diferente das outras.

— Das outras?

Eu assenti. Vi o olhar consciente nos olhos dela. Ela era forte. Ela veio aqui e me avisou o quanto se importava com ele. Ela queria protegê-lo. Eu respeitava isso, e queria que ela soubesse disso também. — Logan dormiu com muitas garotas. Eu não sou idiota. Estou ciente. Confie em mim, ouvi todas as histórias do campus, e sei que era apenas o tempo que ele estava na faculdade, mas ele me contou sobre você.

Ela estava encostada a um balcão e seus braços dobrados sobre o peito, mas eles caíram lentamente para o seu lado. Ela se endireitou, levantando a cabeça. — Sim? — Suas sobrancelhas franziram. — O que ele disse?

O que ele disse não importava. Foi como ele disse. — Ouvi o quanto ele se importa com você. Estava na voz dele, e ao conhecê-la hoje, posso dizer que você se importa com ele também. — Foi isso. Não havia mais nada a dizer, exceto: — Obrigada por cuidar dele e querer protegê-lo. Eu amo Logan, e isso significa muito para mim.

Eu me senti um pouco como uma idiota mal-humorada, mas senti que era necessário dizer algo, e falei sério. Eu a respeitava. Isso acontecia raramente. Eu cedi livremente. Queria que ela visse isso também, então eu me revelei. Deixei-a ver, e foi quando a porta se abriu e as vozes masculinas foram ouvidas. Os rapazes voltaram. Eles vinham em nossa direção, e então eles pararam.

Logan pisou ao meu lado. — Taylor?

Eu o ignorei. Não era para ele ser um participante disso. Levantei meu queixo, meus olhos ainda fixos em Heather, e lhe dei um pequeno aceno de cabeça.

Ela continuou me estudando, me olhando de cima a baixo. Então um leve sorriso levantou o lado de sua boca. — Eu acho que acabei de ter uma nova paixão feminina. Kade, se eu virar lésbica, você precisa se preocupar.

Logan riu, jogando o braço em volta dos meus ombros. Ele me puxou contra ele, balançando a cabeça em direção a Sam. — Pensei que você iria atrás de Strattan primeiro.

— De jeito nenhum.

— Ei!

Heather acrescentou: — Sam é muito magra. Além disso, quem quer lidar com Analise agora que ela está de volta? Vou correr o risco com Taylor.

Outro, — Hey! — Veio de Sam, mas ela não falava sério. Ela sorriu de orelha a orelha. — Bem, tanto faz. Nate e Logan têm seu bromance. Eu acho que eu também poderia competir com você por uma mulher com Taylor. O pai dela nos conseguirá bons ingressos para os jogos de futebol da Cain muito depois que Mason se formar.

— Ei. — As sobrancelhas de Mason se franziram, ficando atrás de Logan. Ele se aproximou, segurando uma sacola de licor. — Eu deveria estar chateado com isso?

— De jeito nenhum, mano. — A mão de Logan caiu na minha cintura enquanto ele se movia ao meu redor, pulando na mesa e me puxando para trás, então eu estava entre as pernas dele. Sua outra mão caiu no meu quadril esquerdo, e eu me inclinei para trás, sentindo seus braços deslizarem, me ancorando mais firmemente na frente dele. Seu queixo descansava no meu ombro. — Sam está certa. Precisamos começar a pensar a longo prazo sobre os ingressos logo que você se for. Você só tem mais um ano. E nem sempre podemos depender de Nate. Os pais dele podem ser famosos no negócio do filme, mas ele nem sempre está em boas condições com eles.

— Que merda? — Nate se moveu para trás de Mason e cruzou os braços sobre o peito. Ele olhou furioso para Logan. — É por isso que você perguntou na semana passada se meus pais conheciam treinadores de futebol? Para ver se eles poderiam conseguir ingressos?

Logan encolheu os ombros, o braço dele esticando para cima e para baixo com o movimento. — Eles conhecem celebridades. Eles são um tipo de celebridades em si. Não faz mal ver nossas opções quando Mason se formar, mas vocês estão certos. Broozer vai me ligar. — Ele apertou seu controle sobre mim, e senti sua atenção, sua voz ficou cada vez mais rouca.

Olhei para cima, olhando diretamente para aqueles olhos calorosos, sorridentes e maliciosos. Quando meu coração pulou uma batida, observei: — É por isso que estamos namorando? Você estava me usando para chegar ao meu pai?

— Uh-huh. Broozer e eu. Nós conseguimos o melhor resultado. Nate foi substituído. — Ele continuou me observando, e eu também não pude desviar o olhar. Nate disse algo. Os outros riram. Sam ou Heather fizeram um comentário, e a conversa logo continuou sem nós, porque naquele momento, o mundo se derreteu. Eu estava ali, segurando seus braços e vendo o amor brilhando para mim.

Meu corpo acendeu a vida, formigamento e calor giraram dentro de mim. Este era o efeito que ele tinha sobre mim. Sempre, e eu sabia que sempre teria. Deixei-o ver o que ele estava fazendo comigo, deixei-o ver o amor que eu devolvia a ele, e quando seus olhos escureceram, ele baixou os lábios para os meus.

Beijei-o, me virando e enrolando meus braços ao redor do pescoço dele. Ele me puxou ainda mais apertado, assumindo o controle do beijo. Os outros sairiam. Eles se acostumaram às nossas sessões espontâneas, ou Logan me puxaria, me levando ao quarto dele. De qualquer forma, eu iria com ele. Não importa o futuro, eu nunca mais iria embora.

Eu amava Logan Fodido Kade.